



ESCOLA SUPERIOR
DE **COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Design de Prompts para Geração de Imagens

DULCELINA DA LUZ GOMES GONÇALVES

DISSERTAÇÃO SUBMETIDO COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO
DO GRAU DE MESTRE EM AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA

Orientador:

Prof. Doutor Filipe Montargil

Escola Superior de Comunicação Social

Orientador:

Prof. Doutor José Henrique Pereira São Mamede

Universidade Aberta

outubro de 2025

ÍNDICE

ÍNDICE DE CONTEÚDOS

DECLARAÇÃO.....	VII
RESUMO.....	VIII
PALAVRAS-CHAVE.....	VIII
ABSTRACT.....	IX
KEYWORDS.....	IX
AGRADECIMENTOS.....	X
1. CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO.....	1
2. CAPÍTULO 2 – REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	3
2.1. Planeamento.....	3
2.1.1. Objetivos.....	4
2.1.2. PICOC.....	5
2.1.3. Questões de pesquisa.....	5
2.1.4. Estratégia de Pesquisa.....	6
2.1.5. Critérios de Inclusão e Exclusão.....	7
2.2. Realização.....	9
2.2.1. Artigos Obtidos.....	9
2.2.2. Artigos Finais.....	10
2.2.3. Contributo dos Artigos para as questões de investigação.....	14
2.3. Resultados.....	14
2.3.1. RQ1 – Estratégias de Prompting Utilizadas.....	15
2.3.2. RQ2 – Estrutura dos Prompts e Qualidade das Imagens.....	22
2.3.3. RQ3 - Tradução de Briefings Textuais em Requisitos Visuais.....	28
2.3.4. RQ4 – Avaliação da Qualidade dos Resultados Visuais.....	33
2.4. Discussão.....	45
3. CAPÍTULO 3 – MÉTODO.....	48
3.1. Proposta do método para o Estudo.....	48
3.1.1. Formulação de Prompts a partir de briefings.....	50
3.2. Proposta de briefings.....	50
3.3. Procedimentos de Análise de Dados.....	51
3.3.1. Técnica de Análise de Conteúdo.....	51
3.3.2. Etapas do Processo de Análise.....	51
3.3.2.1. Pré-análise (Leitura Flutuante e Organização do conjunto de dados).....	52
3.3.2.2. Codificação e Definição de Unidades de Análise.....	52
3.3.2.3. Agrupamento em Categorias Temáticas.....	52
3.3.2.4. Tratamento e Interpretação dos Resultados.....	53
3.3.3. Validação e Garantia de Rigor.....	53

3.4. Considerações Éticas.....	54
4. CAPÍTULO 4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	55
4.1. Introdução	55
4.1.1. Caracterização dos Participantes	55
4.1.2. Análise das Entrevistas Semi-Estruturadas	56
4.1.3. Procedimentos de Análise	57
4.1.4. Resultados por Categoria Temática.....	59
4.1.4.1. Estratégias de Formulação de Prompts	59
4.1.4.2. Dificuldades na Formulação Prompts	62
4.1.4.3. Reformulações e Interações	63
4.1.4.4. Percepção do Funcionamento da IA	65
4.1.4.5. Gestão da Complexidade dos Briefings	66
4.1.4.6. Emoções e Reflexões sobre o Exercício	67
4.1.4.7. Apropriação Criativa e Transgressão de Regras	69
4.2. Análise dos Prompts e Imagens Geradas	70
4.3. Discussão Integrada dos Resultados.....	80
5. CAPÍTULO 5 – CONCLUSÃO.....	82
REFERÊNCIAS	84
ANEXOS.....	89
Anexo 1 – Prompt Utilizado para Extração de Dados com ChatGPT.....	89
Anexo 2 – Tabela de Artigos científicos incluídos na amostra final da RSL.....	90
Anexo 3 – Mapeamento completo dos artigos face às questões de investigação.....	93
Anexo 4 – Imagem do briefing 1 disponibilizado aos participantes	95
Anexo 5 – Imagem do briefing 2 disponibilizado aos participantes	96
Anexo 6 – Codebook.....	97
Anexo 7 – Questionário de Termo de Consentimento Informado	101
Anexo 8 – Tabela de duração das entrevistas por participante e briefing	103
Anexo 9 – Coeficiente Kappa de Cohen.....	104
Anexo 10 – Modelo em Branco Codificadores	110
Anexo 11 – Resposta Codificador A	141
Anexo 12 – Resposta Codificador B	171
Anexo 13 – Resultados dos prompts + imagens	231
Anexo 14 – Transcrição Entrevista 1.....	276
Anexo 15 – Transcrição Entrevista 2.....	280
Anexo 16 – Transcrição Entrevista 3.....	284
Anexo 17 – Transcrição Entrevista 4.....	288
Anexo 18 – Transcrição Entrevista 5.....	292
Anexo 19 – Transcrição Entrevista 6.....	296
Anexo 20 – Transcrição Entrevista 7.....	301
Anexo 21 – Transcrição Entrevista 8.....	304
Anexo 22 – Transcrição Entrevista 9.....	306
Anexo 23 – Transcrição Entrevista 10.....	310

Anexo 24 – Transcrição Entrevista 11.....	313
Anexo 25 – Transcrição Entrevista 12.....	317
Anexo 26 – Transcrição Entrevista 13.....	321
Anexo 27 – Transcrição Entrevista 14.....	325
Anexo 28 – Transcrição Entrevista 15.....	328
Anexo 29 – Transcrição Entrevista 16.....	331
Anexo 30 – Transcrição Entrevista 17.....	335
Anexo 31 – Transcrição Entrevista 18.....	339
Anexo 32 – Transcrição Entrevista 19.....	341
Anexo 33 – Transcrição Entrevista 20.....	345
Anexo 34 – Transcrição Entrevista 21.....	347
Anexo 35 – Transcrição Entrevista 22.....	351
Anexo 36 – Transcrição Entrevista 23.....	355

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 2. MODELO PICOC.....	5
TABELA 2. STRING DE PESQUISA DE ARTIGOS.....	6
TABELA 3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	7
TABELA 4. CRITÉRIOS E ESCALA DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS ESTUDOS.....	8
TABELA 5. LISTA DOS ARTIGOS FINAIS DA RSL	12
TABELA 6. MAPEAMENTO SÍNTESE DOS ARTIGOS EM RELAÇÃO ÀS QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO	14
TABELA 7. LISTA DOS ARTIGOS EM RELAÇÃO À RQ1	15
TABELA 8. LISTA DOS ARTIGOS EM RELAÇÃO À RQ2	22
TABELA 9. LISTA DOS ARTIGOS EM RELAÇÃO À RQ3	28
TABELA 10. LISTA DOS ARTIGOS EM RELAÇÃO À RQ4	33
TABELA 11. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES	56
TABELA 12. RESULTADOS DAS ENTREVISTAS	58
TABELA 13. RESULTADOS DOS PROMPTS.....	58
TABELA 14. RESULTADOS DAS IMAGENS.....	59
TABELA 15. EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS DE FORMULAÇÃO DE PROMPTS.....	60
TABELA 16. KAPPA DA CATEGORIA TEMÁTICA - ESTRATÉGIAS DE FORMULAÇÃO DE PROMPTS	104
TABELA 17. KAPPA DA CATEGORIA TEMÁTICA - DIFICULDADES NA FORMULAÇÃO DE PROMPTS	104
TABELA 18. KAPPA DA CATEGORIA TEMÁTICA - REFORMULAÇÕES E ITERAÇÕES.....	104
TABELA 19. KAPPA DA CATEGORIA TEMÁTICA - PERCEÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA IA.....	105
TABELA 20. KAPPA DA CATEGORIA TEMÁTICA - GESTÃO DA COMPLEXIDADE DOS BRIEFINGS	105
TABELA 21. KAPPA DA CATEGORIA TEMÁTICA - EMOÇÕES E REFLEXÕES SOBRE O EXERCÍCIO.....	105
TABELA 22. KAPPA DA CATEGORIA TEMÁTICA - APROPRIAÇÃO CRIATIVA E TRANSGRESSÃO DE REGRAS.....	106
TABELA 23. KAPPA DA CATEGORIA TEMÁTICA – COMPLEXIDADE LEXICAL	106
TABELA 24. KAPPA DA CATEGORIA TEMÁTICA – ESTRUTURA SINTÁTICA	106
TABELA 25. KAPPA DA CATEGORIA TEMÁTICA – FOCO SEMÂNTICO	107

TABELA 26. KAPPA DA CATEGORIA TEMÁTICA – USO DE INGLÊS VS PORTUGUÊS	107
TABELA 27. KAPPA DA CATEGORIA TEMÁTICA – ESTRATÉGIA DE PROMPTING	107
TABELA 28. KAPPA DA CATEGORIA TEMÁTICA – CORRESPONDÊNCIA SEMÂNTICA	108
TABELA 29. KAPPA DA CATEGORIA TEMÁTICA – ESTILO VISUAL	108
TABELA 30. KAPPA DA CATEGORIA TEMÁTICA – ABRANGÊNCIA.....	108
TABELA 31. KAPPA DA CATEGORIA TEMÁTICA – QUALIDADE TÉCNICA PERCEBIDA	109

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1. SELEÇÃO E ANÁLISE DOS ESTUDOS (MODELO PRISMA FLOW NA VERSÃO DIAGRAM 2020).	11
FIGURA 2. SÍNTESE DO MÉTODO.....	49

ÍNDICE DE IMAGENS

IMAGEM 1. IMAGEM PRODUZIDA PELO <i>PROMPT</i> 1 DO P1-B1	71
IMAGEM 2. IMAGEM PRODUZIDA PELA REFORMULAÇÃO 3 DO P2-B2.....	72
IMAGEM 3. IMAGEM PRODUZIDA PELO <i>PROMPT</i> 1 DO P1-B2.....	73
IMAGEM 4. IMAGEM PRODUZIDA PELO <i>PROMPT</i> 1 DO P1-B2	74
IMAGEM 5. IMAGEM PRODUZIDA PELA REFORMULAÇÃO DO P8-B2.....	75
IMAGEM 6. IMAGEM PRODUZIDA PELO <i>PROMPT</i> DO P20-B2.....	76
IMAGEM 7. IMAGEM PRODUZIDA PELO <i>PROMPT</i> DO P23-B2.....	78
IMAGEM 8. IMAGEM PRODUZIDA PELA REFORMULAÇÃO DO P23-B2.....	78

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES SEGUNDO A EXPERIÊNCIA PRÉVIA EM IA E MULTIMÉDIA	57
---	----

DECLARAÇÃO

Declaro ser autora deste trabalho, apresentado como parte integrante das condições exigidas para a obtenção do grau de Mestre em Audiovisual e Multimédia, que constitui um trabalho original, nunca tendo sido submetido, no seu todo ou em parte, a nenhuma outra instituição de ensino superior, no âmbito das condições exigidas para a obtenção de um grau académico, ou com outro propósito.

Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas e declaro ter consciência de que o plágio poderá levar à anulação do trabalho agora apresentado.

Dulcelina Gonçalves

RESUMO

A Inteligência Artificial Generativa (IAG), em particular os modelos de texto-imagem como o DALL-E tem assumido um papel central na criação visual contemporânea. Esta dissertação analisa o *design de prompts* enquanto prática de mediação entre utilizadores e sistemas de IAG, ao explorar como as escolhas linguísticas e estruturais influenciam a qualidade, coerência e adequação das imagens geradas. A investigação combina uma Revisão Sistemática da Literatura com um estudo empírico envolvendo vários participantes, que formularam *prompts* a partir de dois briefings distintos (um simples e outro detalhado). As entrevistas e produções foram analisadas por análise de conteúdo temática, apoiada por um *codebook* e verificação de fiabilidade intercodificador. Os resultados mostram que *prompts* mais detalhados tendem a gerar imagens semanticamente mais alinhadas, mas implicam maior risco de omissões; já *prompts* simples favorecem interpretações criativas, embora menos controladas. Conclui-se que o *design de prompts* constitui uma competência emergente no *design* e na comunicação, com contributos teóricos e práticos, ao destacar a importância da literacia crítica na utilização responsável da IAG.

PALAVRAS-CHAVE

Inteligência Artificial Generativa; *Design de Prompts*; Geração de Imagens; Análise de Conteúdo; Comunicação Visual.

ABSTRACT

Generative Artificial Intelligence (GAI), particularly text-to-image models such as DALL-E, has assumed a central role in contemporary visual creation. This dissertation examines prompt design as a mediating practice between users and GAI systems, exploring how linguistic and structural choices influence the quality, coherence, and adequacy of generated images. The research combines a Systematic Literature Review with an empirical study involving several participants, who formulated prompts based on two distinct briefings (one simple and one detailed). Interviews and outputs were analysed through thematic content analysis, supported by a codebook and inter-coder reliability verification. The findings show that more detailed prompts tend to generate semantically better-aligned images but carry a higher risk of omissions; whereas simple prompts foster creative interpretations, though less controlled. The study concludes that prompt design constitutes an emerging competence in design and communication, with both theoretical and practical contributions, highlighting the importance of critical literacy in the responsible use of GAI.

KEYWORDS

Generative Artificial Intelligence; Prompt Design; Image Generation; Content Analysis; Visual Communication.

AGRADECIMENTOS

A concretização desta dissertação só foi possível graças ao apoio e incentivo de várias pessoas, a quem expresso a minha sincera gratidão.

Em primeiro lugar, agradeço à minha família pelo amor incondicional, pela compreensão nos momentos mais exigentes e pelo constante estímulo para prosseguir este caminho académico, incluindo aqueles que já não estão presentes, mas cuja memória e ensinamentos permanecem como inspiração. Ao meu companheiro, pelo apoio e paciência permanentes, que me deram força para nunca desistir. Aos meus amigos, pela motivação, pelas palavras de incentivo que tornaram este percurso mais leve e significativo.

Aos meus orientadores, Prof. Doutor Filipe Montargil e Prof. Doutor Henrique Mamede, manifesto o meu profundo reconhecimento pela orientação rigorosa, pela disponibilidade e pelos valiosos contributos que enriqueceram este trabalho.

Agradeço sinceramente aos meus colegas de mestrado pelo apoio incondicional ao longo deste percurso. A vossa amizade, presença constante e apoio inabalável foram fundamentais para ultrapassar cada desafio deste percurso. Mais do que colegas, foram o meu maior suporte e a razão pela qual esta etapa se tornou verdadeiramente possível e inesquecível.

Agradeço igualmente aos 23 participantes que colaboraram para esta dissertação, pela disponibilidade, dedicação e contributos fundamentais para a concretização da investigação.

Estendo ainda os meus agradecimentos a todos aqueles que, de diferentes formas, contribuíram para o meu percurso escolar, académico e pessoal, transmitindo conhecimentos e valores que foram fundamentais para que hoje pudesse alcançar este momento, bem como a todos os desafios e circunstâncias que encontrei ao longo do caminho, pois foram eles que reforçaram a minha determinação em prosseguir e alcançar este objetivo.

Por fim, agradeço também a mim própria, pela persistência, dedicação e resiliência que me permitiram concluir este percurso, mesmo perante as dificuldades e incertezas que foram surgindo.

A todos, o meu muito obrigada.

1. CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

No contexto atual, a Inteligência Artificial (IA) tem-se afirmado como uma das áreas mais dinâmicas e transformadoras ao nível da tecnologia, com impacto direto em diversos domínios sociais, profissionais e criativos. Entre as suas vertentes mais recentes, a IAG destaca-se pela sua capacidade de produzir conteúdos originais a partir de descrições textuais. No caso da geração de imagens, sistemas como o *DALL-E*, o *Midjourney* ou o *Stable Diffusion* evidenciam um potencial expressivo significativo, ao permitirem transformar instruções em linguagem natural em representações visuais complexas e esteticamente elaboradas. Neste enquadramento, os *prompts*, instruções textuais fornecidas pelos utilizadores, assumem um papel central, funcionando assim como a ponte entre a intenção comunicativa e a materialização visual realizada pela tecnologia. A forma como estes *prompts* são concebidos, incluindo as escolhas lexicais, sintáticas e semânticas, influencia diretamente a adequação das imagens, a fidelidade aos objetivos pretendidos e a perceção da sua qualidade.

A escolha deste objeto de estudo resulta de uma dupla motivação. Por um lado, a motivação académica prende-se com a necessidade de compreender em profundidade o papel do *design de prompts* em contextos criativos mediados por sistemas generativos. A revisão sistemática da literatura (RSL) realizada no âmbito desta dissertação evidenciou lacunas relevantes, nomeadamente as dificuldades recorrentes na tradução de *briefings* em imagens, a escassez de estudos qualitativos centrados na experiência do utilizador e a limitada atenção atribuída às estratégias de reformulação e iteração no processo de criação. Por outro lado, a motivação pessoal relaciona-se com a convergência entre interesses académicos e profissionais nas áreas do *design*, da comunicação e da utilização de tecnologias emergentes. Este estudo surge, assim, como uma oportunidade para refletir criticamente sobre as potencialidades da inteligência artificial generativa na produção de conteúdos visuais e sobre as suas implicações no campo do design multimédia.

O problema de investigação que orienta este trabalho pode ser sintetizado da seguinte forma: compreender quais as estratégias utilizadas por utilizadores com diferentes níveis de experiência na criação de *prompts* a partir de *briefings* e identificar as principais dificuldades enfrentadas nesse processo. Associado a esta questão central, o estudo analisa também a forma como os participantes reformulam os seus *prompts* em resposta ao *feedback* do sistema, as perceções subjetivas sobre a adequação das imagens geradas aos objetivos definidos e as manifestações de apropriação criativa

ou de transgressão consciente das instruções fornecidas. Estas dimensões articulam-se de modo a permitir uma visão mais abrangente da interação entre utilizadores e sistemas de IAG, assim como do papel desempenhado pelo *design* de *prompts* enquanto mediador desta relação.

Esta dissertação está organizada em cinco capítulos principais, para além da introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo, a introdução, apresenta o enquadramento geral do estudo, explicando o contexto em que se insere, a sua relevância e os objetivos que orientaram a investigação. O segundo capítulo corresponde à RSL, que serve de base teórica e conceptual ao trabalho. Aqui são explicados os objetivos da revisão, as questões de investigação, a forma como foi feita a pesquisa e os critérios utilizados na seleção dos estudos analisados. Também se apresentam e discutem as principais estratégias de *prompting* identificadas na literatura recente, a relação entre a estrutura dos *prompts* e a qualidade das imagens geradas, os processos de tradução de *briefings* textuais em requisitos visuais e as métricas usadas na avaliação dos resultados.

O terceiro capítulo descreve o método seguido no estudo empírico, incluindo a forma como foram construídos os *briefings*, as características dos participantes, os procedimentos de recolha de dados e a técnica de análise de conteúdo aplicada às entrevistas. São ainda explicadas as etapas do processo de análise, os cuidados tomados para garantir a validade dos resultados e as questões éticas consideradas.

O quarto capítulo apresenta e discute os resultados obtidos. A análise é organizada segundo várias categorias temáticas, abordando as estratégias utilizadas na formulação de prompts, as principais dificuldades sentidas, os processos de reformulação, as perceções sobre o funcionamento da IA, a forma como os participantes geriram a complexidade dos *briefings*, as emoções associadas à tarefa e os casos em que houve apropriação criativa ou transgressão de regras. Inclui também uma análise conjunta dos prompts e das imagens produzidas, bem como uma discussão mais ampla dos resultados.

Por fim, o quinto capítulo apresenta as conclusões gerais do estudo, resumindo os principais contributos e implicações do trabalho e sugerindo caminhos possíveis para futuras investigações.

Em suma, esta investigação procura aprofundar a compreensão do papel da formulação de *prompts* em sistemas de IAG, analisando as estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas e as perceções dos utilizadores no processo de criação de imagens a partir de *briefings* textuais. Ao articular a RSL com a análise empírica, o estudo pretende assim contribuir para a valorização do *prompt design* como competência em constante expansão e para a reflexão sobre as potencialidades e desafios que a IA coloca na área do *design* e da comunicação.

2. CAPÍTULO 2 – REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

O principal objetivo desta RSL, que segue o protocolo proposto por Kitchenham & Charters (2007), é identificar, avaliar e sistematizar o conjunto de conhecimentos relativos às estratégias de *prompting* aplicadas à geração de imagens por modelos de IAG. Face à sua crescente relevância nos domínios da criação digital, do *design* assistido por IA e da comunicação visual, é atribuída especial atenção a modelos de texto-imagem como o *DALL-E*, o *Midjourney* e o *Stable Diffusion*.

Esta investigação baseia-se na ideia de que as instruções textuais dos utilizadores, ou *prompts*, têm um grande impacto no resultado visual que os modelos de IA produzem. A fim de compreender as características, os graus de complexidade e as lógicas de composição das várias técnicas de *prompting* que foram apresentadas e utilizadas na literatura científica, o objetivo é mapeá-las e classificá-las. É também analisada a eficácia das estratégias, evidenciada pela qualidade das imagens produzidas, a coerência interna entre o *prompt* e o resultado e a avaliação subjetiva dos utilizadores sobre a adequação visual e estética das imagens. Esta análise vai para além da tipologia das estratégias.

A análise explora a aplicação das estratégias de *prompting* em contextos criativos e funcionais, procurando assim estabelecer fundamentos para práticas mais eficazes. A RSL visa apoiar o desenvolvimento de sistemas inteligentes e intuitivos na geração visual por IA, através da articulação entre tipos de *prompt*, qualidade dos resultados e contextos de utilização

2.1. Planeamento

O protocolo desenvolvido por Kitchenham & Charters (2007), considerada uma das principais referências para a realização de revisões sistemáticas em engenharia de *software* e aplicável a vários domínios da informática e da tecnologia, serviu de base para a elaboração desta RSL. Esta metodologia oferece uma estrutura rigorosa para garantir que a identificação, seleção, avaliação e síntese de estudos científicos são realizadas de forma aberta, repetível e imparcial. O método de Kitchenham & Charters (2007), coloca uma forte ênfase na definição precisa dos objetivos, na formulação de questões de investigação de forma organizada, na utilização de critérios de inclusão e exclusão explícitos e na avaliação cuidadosa da qualidade metodológica dos estudos selecionados.

A abordagem utilizada nesta RSL foi ajustada para ser utilizada no estudo de estratégias de *prompting* em modelos texto-imagem, que é uma área temática da IAG. Assim, os principais componentes da RSL são apresentados nesta parte. Estes incluem os objetivos da investigação, o modelo PICOC, as questões de investigação, a estratégia de pesquisa da literatura, os critérios de inclusão e exclusão e

a abordagem utilizada para avaliar a qualidade dos estudos. Este quadro metodológico constitui a base para garantir a validade científica da síntese que será apresentada posteriormente.

2.1.1. Objetivos

Com ênfase nos sistemas *text-to-image* do *DALL-E*, *Midjourney* e *Stable Diffusion*, o principal objetivo desta RSL é identificar, avaliar e organizar as técnicas de *prompting* utilizadas na criação automática de imagens por modelos generativos de inteligência artificial baseadas em linguagem natural. O objetivo do estudo é compreender como as várias estratégias de *prompting* afetam os resultados dos modelos em termos de qualidade visual e de coerência semântica entre a imagem gerada e o texto introduzido.

Esta revisão tem como objetivo investigar as estruturas de *prompting* que são mais bem-sucedidas na tradução de requisitos visuais especificados em *briefings* textuais, melhorando assim o ajuste funcional e estético das imagens geradas, para além de identificar e caracterizar as técnicas de *prompting* encontradas na literatura científica. Outro objetivo é compreender as técnicas de avaliação utilizadas na literatura, com especial ênfase nas métricas utilizadas para avaliar a qualidade, precisão, diversidade e percepção humana dos resultados visuais.

Com esta análise sistemática, visa-se identificar padrões recorrentes, tendências e lacunas na área do *prompt engineering*, oferecendo uma base teórica fundamentada para o desenvolvimento de práticas mais eficazes de interação entre utilizadores humanos e modelos generativos no domínio da produção visual automatizada.

Neste contexto, os objetivos da presente RSL são os seguintes:

- O1. Identificar e sistematizar as estratégias de *prompting* descritas na literatura científica, aplicadas à geração de imagens por modelos *text-to-image*;
- O2. Analisar a influência de diferentes estruturas de *prompt* na qualidade, coerência e percepção dos resultados visuais produzidos;
- O3. Determinar quais as estratégias que se revelam mais eficazes na tradução de requisitos textuais (*briefings*) em imagens visualmente adequadas;
- O4. Explorar as métricas, abordagens e critérios utilizados na avaliação da qualidade das imagens geradas por modelos de IAG.

2.1.2. PICOC

O enquadramento desta RSL foi desenvolvido com base no modelo PICOC (*Population, Intervention, Comparison, Outcomes, Context*), frequentemente utilizado para especificar objetivos de investigação em revisões sistemáticas no âmbito das ciências aplicadas e informáticas. Esta estrutura permitiu a delimitação clara do âmbito da revisão e orientou o desenvolvimento das questões de investigação, assegurando a coerência entre os objetivos declarados e os critérios de seleção dos estudos incluídos.

Tabela 2. Modelo PICOC

Elemento do Modelo	Descrição
População	Modelos de geração de IA baseados em linguagem natural, com foco em sistemas texto-imagem como DALL-E, Midjourney e Stable Diffusion, que se destacam pela sua relevância tecnológica e prática na criação de conteúdo visual automatizado.
Intervenção	Estratégias de prompting utilizadas para sintetizar e orientar a geração de imagens, incluindo as variações na estrutura, ao nível do pormenor, na complexidade semântica e na intenção comunicativa das instruções textuais.
Comparação	Centra-se sobre diferentes tipos de prompt, nomeadamente prompts curtos versus descritivos, estruturados versus livres, e orientados por briefing versus espontâneos. Esta comparação tem como finalidade analisar o impacto da forma e da composição dos prompts na qualidade e adequação das imagens geradas.
Resultados	Qualidade visual, a coerência semântica, a diversidade de resultados, a perceção subjetiva do utilizador e a correlação da imagem com os requisitos visuais dos prompts.
Contexto	Geração de imagens mediada por inteligência artificial, especialmente em cenários criativos, funcionais e comunicacionais, onde se procura avaliar a eficácia das estratégias de prompting na produção de resultados visualmente adequados, com aplicações em áreas como o design, a arte digital, a publicidade e a comunicação visual.

2.1.3. Questões de pesquisa

Foram desenvolvidas quatro questões de investigação para orientar a recolha, a análise e a síntese dos estudos incluídos nesta RSL, de acordo com o quadro metodológico descrito e os objetivos especificados. Estas questões têm como objetivo melhorar a nossa compreensão das estratégias de *prompting* utilizadas nos modelos de imagens generativas e avaliar os seus efeitos no resultado, na conformidade com as especificações textuais e na adequação a vários contextos.

As perguntas foram elaboradas de modo a garantir que estavam em conformidade com os componentes do modelo PICOC e que os aspetos teóricos e práticos do tema da produção de imagens com base na IA eram cobertos de forma extensa. As questões são:

- RQ1 - Identificar que estratégias de *prompting* têm sido utilizadas em modelos generativos *text-to-image*, com destaque para sistemas como *DALL-E*, *Midjourney* e *Stable Diffusion*;
- RQ2 – Em que medida, diferentes estruturas de *prompt*, nomeadamente *prompts* curtos, descritivos ou guiados por *briefing*, influenciam a qualidade, a coerência e a perceção das imagens geradas;
- RQ3 - Compreender quais estratégias se revelam mais eficazes na tradução de requisitos visuais expressos em linguagem natural, sobretudo quando esses requisitos decorrem de *briefings* textuais com objetivos específicos;
- RQ4 - Identificação das métricas e critérios utilizados na literatura para avaliar a qualidade dos resultados visuais produzidos por modelos de IA, incluindo tanto métodos objetivos como abordagens baseadas na perceção humana.

Estas quatro questões estruturam a análise da literatura, orientando a seleção e interpretação dos estudos, e asseguram a coerência entre os objetivos da revisão e os contributos científicos sistematizados ao longo do trabalho.

2.1.4. Estratégia de Pesquisa

O objetivo da estratégia de pesquisa bibliográfica foi garantir uma compilação abrangente, organizada e pertinente da investigação sobre as técnicas de *prompting* utilizadas com modelos de imagens generativas baseados em texto. Para o efeito, a plataforma B-on (Biblioteca do Conhecimento *Online*), uma plataforma nacional que dá acesso a revistas científicas e recursos académicos internacionais, foi a principal fonte de consulta e os termos relativos ao *prompt engineering*, modelos generativos *text-to-image* e avaliação da qualidade visual dos resultados. A *string* formulada foi a seguinte:

Tabela 2. String de Pesquisa de Artigos

String de Pesquisa
("prompt engineering" OR "prompt strategies" OR "prompt structure" OR "brief-based prompting") AND ("text-to-image generation" OR "text2image" OR "generative image models") AND ("DALL-E" OR "Stable Diffusion" OR "Midjourney") AND ("image quality" OR "coherence" OR "perception" OR "evaluation metrics" OR "human evaluation")

2.1.5. Critérios de Inclusão e Exclusão

Para garantir a relevância, a atualidade e a qualidade científica das contribuições consideradas, foi necessário definir de forma criteriosa os estudos a incluir nesta revisão sistemática. Assim, foram elaborados critérios de inclusão e exclusão de acordo com os objetivos do estudo e as recomendações de Kitchenham & Charters (2007), conforme se apresenta na Tabela 3.

Tabela 3. Critérios de Inclusão e Exclusão

Critérios	
Inclusão	Exclusão
Artigos publicados entre 2018 e 2025	Publicações não científicas (como <i>blogs</i> , editoriais ou artigos de opinião)
Publicações científicas <i>peer-reviewed</i> em revistas científicas classificadas nos quartis Q1 e Q2	Publicações não científicas (como <i>blogs</i> , editoriais ou artigos de opinião)
Artigos redigidos em inglês ou português	Estudos que não abordam a geração de imagens visuais por IA, ou que se concentram unicamente em geração de texto ou áudio.
Estudos com foco em modelos de IAG <i>text-to-image</i> , que explorem estratégias de <i>prompting</i> e/ou geração de imagens	

A aplicação destes critérios garantiu um processo de seleção transparente e consistente, permitindo sistematizar um conjunto de estudos com elevado grau de relevância para a exploração das questões de investigação propostas nesta RSL.

2.1.6. Avaliação da Qualidade dos Estudos

De forma a garantir o rigor, a fiabilidade e a utilidade dos dados extraídos para a síntese final, foi utilizado um conjunto de critérios baseados nas recomendações de Kitchenham & Charters (2007), para avaliar a qualidade metodológica dos estudos que fizeram parte desta RSL. Para além de identificar os estudos mais sólidos do ponto de vista metodológico, este procedimento assegurou que as contribuições escolhidas abordavam adequadamente os tópicos de investigação indicados.

Foram utilizados cinco critérios principais para a avaliação: (i) clareza dos objetivos, considerando se os objetivos do estudo estavam claramente definidos e alinhados com a problemática da revisão; (ii) adequação metodológica, analisando o grau de detalhe e justificação da metodologia adotada; (iii) transparência dos dados, que avaliou se os estudos apresentavam informação clara e acessível sobre os modelos utilizados, os *prompts* aplicados e as métricas adotadas; (iv) relevância para as

questões de investigação, tendo em conta se o estudo abordava direta ou indiretamente as RQs da presente RSL; e (v) aplicabilidade teórica ou prática, ou seja, o potencial de contribuição do estudo para a consolidação teórica da área ou para a sua implementação prática em contextos reais.

Cada estudo foi avaliado com base em cinco critérios principais sendo eles a clareza dos objetivos, adequação metodológica, transparência dos dados, relevância para as questões de investigação e aplicabilidade prática ou teórica. Cada critério foi pontuado numa escala ordinal de 0,5 (baixa qualidade), 1,0 (qualidade média) e 1,5 (elevada qualidade), perfazendo um total máximo de 7,5 pontos por estudo. Para efeitos de inclusão na síntese narrativa final, foi estabelecido um limiar mínimo de 5,0 pontos. Os estudos que não atingiram esse valor foram excluídos, sendo a decisão devidamente registada e justificada com base nas evidências observadas.

A Tabela 4 sintetiza os critérios de avaliação utilizados e os respetivos indicadores associados a cada nível de pontuação, permitindo uma apreciação sistemática e fundamentada da qualidade dos estudos considerados.

Tabela 4. Critérios e Escala de Avaliação da qualidade dos estudos

Critério de Avaliação	Pontuação		
	Alto (1,5)	Médio (1,0)	Baixo (0,5)
A. Clareza dos Objetivos	Objetivos claramente definidos e alinhados com as questões de investigação.	Objetivos descritos, mas com alguma ambiguidade ou foco limitado.	Objetivos vagos ou pouco relacionados com a revisão.
B. Adequação Metodológica	Metodologia bem detalhada e justificada com base em literatura ou práticas reconhecidas.	Metodologia descrita, mas sem justificativa robusta ou com lacunas.	Metodologia pouco clara ou ausente.
C. Transparência dos Dados (modelos, <i>prompts</i> , métricas)	Dados completos e transparentes: <i>prompts</i> exemplificados, métricas bem definidas.	Dados apresentados, mas com ausência de alguns elementos importantes.	Dados pouco transparentes, genéricos ou ausentes.
D. Relevância para as Questões de Investigação	Estudo responde diretamente a uma ou mais RQs da revisão sistemática.	Estudo aborda indiretamente as RQs ou de forma parcial.	Estudo pouco relevante para as RQs definidas.
E. Aplicabilidade Prática ou Teórica	Contribuições claras para aplicações práticas (ex: design, IA aplicada) ou para construção teórica robusta.	Contribuições moderadas, sugeridas, mas pouco exploradas.	Sem aplicabilidade clara ou com contribuições pouco desenvolvidas.

2.1.7. Processo de Seleção de Estudos

Para garantir a relevância, a qualidade e a adequação das contribuições para esta RSL, os artigos foram selecionados através de um procedimento sequencial em quatro fases. Em primeiro lugar, foram examinados os títulos e os resumos dos artigos encontrados através da pesquisa bibliográfica, tendo sido eliminados os que manifestamente não satisfaziam os requisitos de inclusão pré-determinados. Depois disso, os estudos possivelmente aceitáveis foram estudados minuciosamente, enquanto os critérios de inclusão e exclusão foram rigorosamente aplicados.

Após esta primeira triagem, foi utilizada uma grelha de cinco critérios, cada um com uma pontuação entre 0,5 e 1,5, para submeter os artigos a uma avaliação da qualidade. Todas as avaliações foram documentadas com a respetiva justificação, e os estudos que não atingiram o critério mínimo de 5,0 pontos não foram incluídos na síntese narrativa final.

Para apoiar a organização dos dados e o registo sistemático das decisões tomadas ao longo do processo de seleção e avaliação, foram utilizadas duas ferramentas complementares: uma folha de cálculo *Microsoft Excel*, onde foram registadas todas as decisões relativas aos critérios de inclusão e exclusão, os resultados de qualidade atribuídos e os acompanhamentos que justificam as observações, e o *Zotero*, utilizado para a gestão bibliográfica e anotação dos estudos. A organização da documentação permitiu a obtenção de uma base de dados final composta por 38 artigos científicos, todos eles com os padrões de qualidade e pertinência definidos na metodológica desta RSL.

2.2. Realização

Desde a recolha e seleção dos artigos até à organização e sistematização dos dados adquiridos, esta parte explica a utilização efetiva do procedimento metodológico estabelecido durante a fase de planeamento. A amostra final foi representativa e metodologicamente correta devido à aplicação rigorosa dos critérios de inclusão, exclusão e avaliação da qualidade.

2.2.1. Artigos Obtidos

A pesquisa bibliográfica na plataforma B-on produziu um elevado número de artigos, tendo sido eliminados os duplicados e utilizados os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Foram selecionados 38 estudos com pontuação igual ou superior a 5,0 numa escala máxima de 7,5 pontos, após revisão de todos os artigos elegíveis e utilização da grelha de avaliação da qualidade metodológica.

Uma folha de cálculo criada no *Microsoft Excel* contem as pontuações de cada critério, as observações utilizadas para fundamentar os julgamentos e a correlação entre cada artigo e as questões de investigação. Esta folha de cálculo registou todo o processo de ordenação, análise e justificação das decisões. A organização bibliográfica dos estudos foi aprimorada com a aplicação do *software Zotero*.

Foi utilizado um guião sistemático, concebido para responder aos objetivos e questões desta revisão, para recolher a informação pertinente das publicações escolhidas. Para facilitar esta abordagem, foi utilizado o programa *ChatGPT-4o* (versão gratuita), que permitiu a recolha sistemática de dados pertinentes para cada estudo através de um determinado *prompt*. As respostas obtidas foram analisadas criticamente e validadas manualmente, garantindo o rigor e a fiabilidade do processo. No Anexo 1 encontra-se uma reprodução integral do *prompt* utilizado.

2.2.2. Artigos Finais

Após a conclusão do processo de seleção e avaliação, foi identificada uma amostra final de 38 artigos científicos, que servem de fundamentação empírica para esta RSL. Uma vez que abordavam as estratégias de *prompting* em modelos generativos de *texto-to-image* de uma forma relevante e satisfaziam os critérios de qualidade definidos, estes artigos foram escolhidos.

Uma visão geral da distribuição cronológica e editorial das contribuições examinadas é apresentada no Anexo 2, que também inclui as informações fundamentais para cada estudo incluído, autor(es), ano, título e fonte da publicação.

O fluxograma PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), que enumera as principais etapas do processo de seleção, identificação, filtragem, leitura completa, avaliação da qualidade e inclusão final, também é apresentado na Figura 1. Esse diagrama garante a transparência metodológica e permite uma visualização clara do processo de composição da amostra.

A sistematização das contribuições de cada artigo para os temas de investigação, que se apresentam na secção seguinte, baseia-se neste conjunto de dados.

Figura 1. Seleção e Análise dos Estudos (modelo PRISMA Flow na versão Diagram 2020).

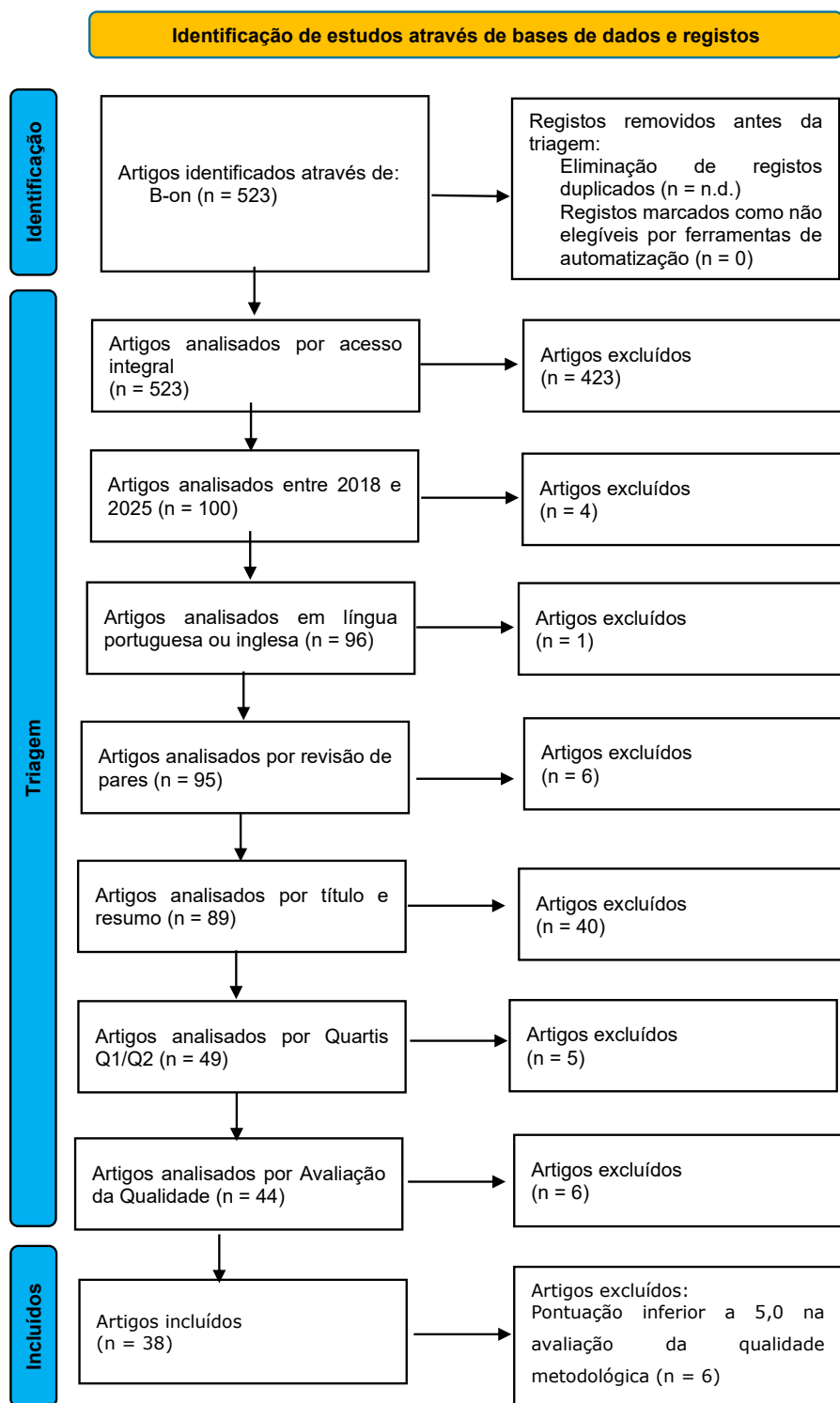


Tabela 5. Lista dos artigos finais da RSL

Autor	Ano	Título	Revista da publicação/Conferência
Abou Akar et al.	2024	Generative Adversarial Network Applications in Industry 4.0: A Review.	International Journal of Computer Vision
Alkhateeb et al.	2025	Virtual Imaginative Geographies: Generative AI and the Representation of Landscape Imagery.	Artigo em Revista Científica - Geographies
Bosheah e Bilicki	2025	Challenges in Generating Accurate Text in Images: A Benchmark for Text-to-Image Models on Specialized Content.	Artigo em Revista Científica - Applied Sciences
Bougueffa et al.	2024	Advances in AI-Generated Images and Videos.	Artigo em Revista Científica - International Journal of Interactive Multimedia & Artificial Intelligence
Carter, R.	2023	Machine Visions: Mapping Depictions of Machine Vision through Critical Image Synthesis.	Open Library of Humanities
CASAS ARIAS et al.	2024	THE REVOLUTION IN VISUAL CREATION: Generative Artificial Intelligence.	Visual Review
Chen et al.	2024	MemoVis: A GenAI-Powered Tool for Creating Companion Reference Images for 3D Design Feedback.	ACM Transactions on Computer-Human Interaction (TOCHI)
Cheng et al.	2024	Prompt Sapper: A LLM-Empowered Production Tool for Building AI Chains.	ACM Transactions on Software Engineering & Methodology
Chiba-Okabe e Su	2025	Tackling copyright issues in AI image generation through originality estimation and generization.	Scientific Reports
de Seta et al.	2024	Synthetic ethnography: Field devices for the qualitative study of generative models.	Big Data & Society
Fareed el al.	2024	Exploring the Potentials of Artificial Intelligence Image Generators for Educating the History of Architecture.	Heritage (2571-9408)
Gallega e Sumi	2024	Exploring the use of generative AI for material texturing in 3D interior design spaces.	Frontiers in Computer Science
Haider et al.	2025	A Validity Analysis of Text-to-Image Generative Artificial Intelligence Models for Craniofacial Anatomy Illustration.	Journal of Clinical Medicine
Ibarrola et al.	2024	Affect-Conditioned Image Generation.	IEEE Transactions on Affective Computing
Joynt et al.	2024	A comparative analysis of text-to-image generative AI models in scientific contexts: a case study on nuclear power.	Scientific Reports
Kafer, G.	2025	Speculating in Latent Space: Visibility Politics and the Impasse of Representation in Generative AI.	JCMS: Journal of Cinema & Media Studies
Kalargirou et al.	2025	The Impact of Ancient Greek Prompts on Artificial Intelligence Image Generation: A New Educational Paradigm.	Academic Search Ultimate
Kim et al.	2025	"Journey of Finding the Best Query": Understanding the User Experience of AI Image Generation System.	International Journal of Human-Computer Interaction
Korzynski et al.	2023	Artificial intelligence prompt engineering as a new digital competence: Analysis of generative AI technologies such as ChatGPT.	Entrepreneurial Business & Economics Review
Li e Huang	2025	Exploring the Perceptions and Continuance Intention of AI-Based Text-to-Image Technology in Supporting Design Ideation.	International Journal of Human-Computer Interaction
Lyu et al.	2022	Communication in Human-AI Co-Creation: Perceptual Analysis of Paintings Generated by Text-to-Image System.	Applied Sciences (2076-3417)
Maksoud et al.	2024	Integrating an Image-Generative Tool on Creative Design Brainstorming Process of a Safavid Mosque Architecture Conceptual Form.	Buildings (2075-5309)
Martinez-Carranza et al.	2023	A Study on Generative Models for Visual Recognition of Unknown Scenes Using a Textual Description.	Sensors (14248220)
Oppenlaender, J.	2024	A taxonomy of prompt modifiers for text-to-image generation.	Behaviour & Information Technology
Paananen et al.	2024	Using text-to-image generation for architectural design ideation.	International Journal of Architectural Computing
Pavez et al.	2023	Advanced Deep Learning Techniques for High-Quality Synthetic Thermal Image Generation.	Mathematics (2227-7390)
Po et al.	2024	State of the Art on Diffusion Models for Visual Computing.	Computer Graphics Forum

Resch et al.	2025	Improving Social Acceptance of Orthopedic Foot Orthoses Through Image-Generative AI in Product Design.	Applied Sciences (2076-3417)
Sartore Peers	2024	Content-aware Tile Generation using Exterior Boundary Inpainting.	ACM Transactions on Graphics
Sukkar et al.	2024	Analytical Evaluation of Midjourney Architectural Virtual Lab: Defining Major Current Limits in AI-Generated Representations of Islamic Architectural Heritage.	Buildings (2075-5309)
Tang et al.	2024	RealFill: Reference-Driven Generation for Authentic Image Completion	ACM Transactions on Graphics (TOG)
Valevski et al.	2023	UniTune: Text-Driven Image Editing by Fine Tuning a Diffusion Model on a Single Image.	ACM Transactions on Graphics
Vinker et al.	2023	Concept Decomposition for Visual Exploration and Inspiration.	ACM Transactions on Graphics
Wu et al.	2025	Revealing Gender Bias from Prompt to Image in Stable Diffusion †.	Journal of Imaging
Yin et al.	2025	Foundation Models in Agriculture: A Comprehensive Review.	Agriculture; Basel
Yong et al.	2023	Prompt engineering for zero-shot and few-shot defect detection and classification using a visual-language pretrained model.	Computer-Aided Civil & Infrastructure Engineering
Yuan et al.	2024	Visionary: vision-aware enhancement with reminding scenes generated by captions via multimodal transformer for embodied referring expression: Visionary: vision-aware enhancement with reminding scenes...	Visual Computer
Zhang, Y., & Liu, C	2024	Unlocking the Potential of Artificial Intelligence in Fashion Design and E-Commerce Applications: The Case of Midjourney.	Journal of Theoretical & Applied Electronic Commerce Research

2.2.3. Contributo dos Artigos para as questões de investigação

Para relacionar os artigos finais com as quatro perguntas de investigação estabelecidas, foi efetuado uma recolha sistemática dos estudos incluídos. Os objetivos das investigações, os modelos de IA utilizados, as estruturas e os métodos de *prompting* discutidos, a metodologia utilizada e as medidas de avaliação escolhidas serviram de base para esta análise.

Diversos artigos detalhando estratégias de *prompting* utilizadas em modelos generativos de texto-imagem foram incluídos na RQ1, que reuniu diversas contribuições. Com dados empíricos sobre os efeitos de várias estratégias de *prompting* na qualidade, coerência e perceção de resultados visuais, a RQ2 foi também amplamente discutida. Relativamente às métricas de avaliação, tanto objetivas como subjetivas, que são utilizadas para medir o nível de exigência das imagens produzidas, a RQ4 deu um contributo substancial.

Embora a RQ3 tenha reunido contributos menos diretos, foi possível identificar potencial para investigação adicional, uma vez que alguns estudos abordam de forma parcial problemas relacionados com a tradução de requisitos visuais em descrições textuais.

Com o objetivo de clarificar esta relação, apresenta-se, no Anexo 3, que detalha o mapeamento completo dos artigos face às questões de investigação (✓ = contributo direto; ~ = contributo parcial). Para efeitos de síntese e maior legibilidade, é ainda disponibilizada uma versão resumida desta informação, organizada de forma a destacar apenas os contributos mais relevantes.

Tabela 6. Mapeamento síntese dos artigos em relação às questões de investigação

Questão de Investigação	Contributo Direto ✓	Contributo Parcial ~	Total de Artigos
RQ1	30	7	37
RQ2	31	4	35
RQ3	0	8	8
RQ4	29	0	29

Este mapeamento serve de base para a discussão analítica na secção seguinte e oferece um resumo organizado da forma como o conjunto da literatura existente responde às questões de investigação formuladas.

2.3. Resultados

Esta secção organiza a síntese em torno das quatro questões de investigação que motivaram esta RSL e destaca as principais conclusões da análise dos 38 estudos que fizeram parte da revisão. São

apresentados os contributos encontrados para cada questão de investigação, destacando métodos metodológicos, padrões, resultados pertinentes e eventuais lacunas na literatura.

2.3.1.RQ1 – Estratégias de *Prompting* Utilizadas

Tabela 7. Lista dos artigos em relação à RQ1

Autor	Ano	Título	Revista da publicação/Conferência
Abou Akar et al.	2024	Generative Adversarial Network Applications in Industry 4.0: A Review.	International Journal of Computer Vision
Alkhateeb et al.	2025	Virtual Imaginative Geographies: Generative AI and the Representation of Landscape Imagery.	Artigo em Revista Científica - Geographies
Bougueffa et al.	2024	Advances in AI-Generated Images and Videos.	Artigo em Revista Científica - International Journal of Interactive Multimedia & Artificial Intelligence
Carter, R.	2023	Machine Visions: Mapping Depictions of Machine Vision through Critical Image Synthesis.	Open Library of Humanities
CASAS ARIAS et al.	2024	THE REVOLUTION IN VISUAL CREATION: Generative Artificial Intelligence.	Visual Review
Chen et al.	2024	MemoVis: A GenAI-Powered Tool for Creating Companion Reference Images for 3D Design Feedback.	ACM Transactions on Computer-Human Interaction (TOCHI)
Cheng et al.	2024	Prompt Sapper: A LLM-Empowered Production Tool for Building AI Chains.	ACM Transactions on Software Engineering & Methodology
Chiba-Okabe e Su	2025	Tackling copyright issues in AI image generation through originality estimation and genericization.	Scientific Reports
de Seta et al.	2024	Synthetic ethnography: Field devices for the qualitative study of generative models.	Big Data & Society
Fareed el al.	2024	Exploring the Potentials of Artificial Intelligence Image Generators for Educating the History of Architecture.	Heritage (2571-9408)
Gallega e Sumi	2024	Exploring the use of generative AI for material texturing in 3D interior design spaces.	Frontiers in Computer Science
Haider et al.	2025	A Validity Analysis of Text-to-Image Generative Artificial Intelligence Models for Craniofacial Anatomy Illustration.	Journal of Clinical Medicine
Ibarrola et al.	2024	Affect-Conditioned Image Generation.	IEEE Transactions on Affective Computing
Joynt et al.	2024	A comparative analysis of text-to-image generative AI models in scientific contexts: a case study on nuclear power.	Scientific Reports
Kafer, G.	2025	Speculating in Latent Space: Visibility Politics and the Impasse of Representation in Generative AI.	JCMS: Journal of Cinema & Media Studies
Kalargirou et al.	2025	The Impact of Ancient Greek Prompts on Artificial Intelligence Image Generation: A New Educational Paradigm.	Academic Search Ultimate
Kim et al.	2025	"Journey of Finding the Best Query": Understanding the User Experience of AI Image Generation System.	International Journal of Human-Computer Interaction
Korzynski et al.	2023	Artificial intelligence prompt engineering as a new digital competence: Analysis of generative AI technologies such as ChatGPT.	Entrepreneurial Business & Economics Review
Li e Huang	2025	Exploring the Perceptions and Continuance Intention of AI-Based Text-to-Image Technology in Supporting Design Ideation.	International Journal of Human-Computer Interaction
Lyu et al.	2022	Communication in Human-AI Co-Creation: Perceptual Analysis of Paintings Generated by Text-to-Image System.	Applied Sciences (2076-3417)
Maksoud et al.	2024	Integrating an Image-Generative Tool on Creative Design Brainstorming Process of a Safavid Mosque Architecture Conceptual Form.	Buildings (2075-5309)
Martinez-Carranza et al.	2023	A Study on Generative Models for Visual Recognition of Unknown Scenes Using a Textual Description.	Sensors (14248220)
Oppenlaender, J.	2024	A taxonomy of prompt modifiers for text-to-image generation.	Behaviour & Information Technology
Paananen et al.	2024	Using text-to-image generation for architectural design ideation.	International Journal of Architectural Computing

Pavez et al.	2023	Advanced Deep Learning Techniques for High-Quality Synthetic Thermal Image Generation.	Mathematics (2227-7390)
Po et al.	2024	State of the Art on Diffusion Models for Visual Computing.	Computer Graphics Forum
Resch et al.	2025	Improving Social Acceptance of Orthopedic Foot Orthoses Through Image-Generative AI in Product Design.	Applied Sciences (2076-3417)
Sartor e Peers	2024	Content-aware Tile Generation using Exterior Boundary Inpainting.	ACM Transactions on Graphics
Sukkar et al.	2024	Analytical Evaluation of Midjourney Architectural Virtual Lab: Defining Major Current Limits in AI-Generated Representations of Islamic Architectural Heritage.	Buildings (2075-5309)
Tang et al.	2024	RealFill: Reference-Driven Generation for Authentic Image Completion	ACM Transactions on Graphics (TOG)
Valevski et al.	2023	UniTune: Text-Driven Image Editing by Fine Tuning a Diffusion Model on a Single Image.	ACM Transactions on Graphics
Vinker et al.	2023	Concept Decomposition for Visual Exploration and Inspiration.	ACM Transactions on Graphics
Wu et al.	2025	Revealing Gender Bias from Prompt to Image in Stable Diffusion †.	Journal of Imaging
Yin et al.	2025	Foundation Models in Agriculture: A Comprehensive Review.	Agriculture; Basel
Yong et al.	2023	Prompt engineering for zero-shot and few-shot defect detection and classification using a visual-language pretrained model.	Computer-Aided Civil & Infrastructure Engineering
Yuan et al.	2024	Visionary: vision-aware enhancement with reminding scenes generated by captions via multimodal transformer for embodied referring expression: Visionary: vision-aware enhancement with reminding scenes...:	Visual Computer
Zhang, Y., & Liu, C	2024	Unlocking the Potential of Artificial Intelligence in Fashion Design and E-Commerce Applications: The Case of Midjourney.	Journal of Theoretical & Applied Electronic Commerce Research

As estratégias de *prompting* em modelos generativos de texto para imagem, como *DALL-E*, *Midjourney* e *Stable Diffusion*, revelam uma diversidade metodológica crescente, refletindo a sua complexidade semântica e a técnica destes sistemas. Estudos como o de Alkhateeb et al. (2025), demonstram abordagens estruturadas de *prompting*, aplicando, por exemplo, ao *Midjourney* V6.1 uma tipologia ecológica validada (*Global Ecosystem Typology*) para a representação de paisagens. Os *prompts* foram organizados em categorias semânticas: características físicas, clima, vegetação, cultura e distribuição geográfica. Com diferentes graus de complexidade e de referência geográfica. A inclusão de palavras-chave específicas mostrou que os *prompts* mais elaborados geram imagens mais coerentes com os objetivos visuais pretendidos, embora os modelos mantenham predisposições culturais herdadas dos dados de treino.

Bougeffâ et al. (2024), analisam a engenharia de *prompts* em modelos como *DALL-E*, *Stable Diffusion* e *Midjourney*, enfatizando a função de orientação sem classificadores (*classifier-free guidance*), atenção cruzada (*cross-attention*) e embeddings CLIP (*Contrastive Language-Image Pretraining*). Ao alinhar elementos textuais com regiões da imagem, estas abordagens garantem a consistência semântica e melhoram a fidelidade visual. Estes processos são utilizados para controlar condicionalmente a produção de imagens em modelos baseados em *Generative Adversarial Network*

(GANs), *Transformers* e a difusão. Enquanto modelos como o *TextControlGAN* têm como objetivo reforçar a compreensão semântica, propostas como o *EmoGen*, o *RAPHAEL* ou o *GALIP* acrescentam elementos emocionais e de estilo ao *prompt*. Mas ainda existem desvantagens, como o desafio de recriar corretamente as aparências humanas e decifrar *prompts* complexos.

Carter (2023), utiliza o conceito de síntese crítica das imagens (*critical image synthesis*) para explorar os imaginários computacionais (imaginários computacionais são representações, ideias ou visões coletivas sobre como as tecnologias, especialmente a IA, imaginam, constroem ou refletem o mundo) emergentes em respostas a *prompts* como “*machine vision system*” (Carter, 2023, p. 14), evidenciando a forma como os modelos reproduzem padrões simbólicos e estéticos dos seus dados de treino. A utilização de modificadores emocionais e construções especulativas expõe o potencial do *prompting* para revelar preconceitos subjacentes nos modelos. Já CASAS ARIAS et al. (2024), articulam a análise teórica com a experiência prática no *DALL-E 3*, *Midjourney* e *Stable Diffusion*, utilizando *prompts* compostos por linguagem natural e parâmetros técnicos (por exemplo, a profundidade de campo) e revelam que abordagens iterativas com reformulações sucessivas são necessárias para resultados consistentes. A aplicação de técnicas como o *img2img* e ajustes paramétricos destacam a importância de mecanismos de condicionamento visual indireto.

No desenvolvimento do sistema *MemoVis*, Chen et al. (2024) integram *CLIP*, *ControlNet* e mapas de profundidade para efetuar o *prompting* multimodal. Mesmo os utilizadores não técnicos podem criar imagens utilizando a interface texto + pintura, recorrendo a circunstâncias visuais precisas e sugestões de perspectiva. De acordo com Cheng et al. (2024), o *Prompt Sapper* é uma ferramenta de *prompting* modular que divide tarefas difíceis em tarefas mais pequenas que são dirigidas por *prompts* diferentes. A estrutura simples e modular ajuda a sistematizar os *prompts* em ambientes multimodais, apesar de não se centrar diretamente em modelos de imagens.

A estratégia *PREGen*, desenvolvida por Chiba-Okabe & Su (2025), combina a reescrita automática de *prompts* com as técnicas de generalização, ao utilizar *embeddings* visuais de modelos como *DINOv2* e *CLIP* para evitar a geração de conteúdo protegido por direitos de autor. Esta abordagem reduz a originalidade visual para minimizar riscos legais, ao representar assim uma forma de *prompting* indireto orientado para a segurança jurídica. Os resultados mostram uma menor reprodução de elementos visuais distintivos associados a criações protegidas por direitos de autor, embora com custos de processamento mais elevados e risco de distorções culturais.

Na sua análise etnográfica das práticas de *prompting* crítico no *Midjourney* e *Stable Diffusion*, de Seta et al. (2024) mostram como o *prompting* é utilizado para investigar representações históricas e padrões estereotipados, para além de gerar imagens. O potencial da interação como ferramenta

analítica é demonstrado através da utilização de modificadores estéticos para manipular o espaço latente e a sua orientação. Utilizando modelos como *Leonardo AI*, *DALL-E* e *Midjourney*, Fareed et al. (2024), analisam a utilização educativa do *prompting* no ensino da história da arquitetura. A utilização de perguntas descritivas e comparativas, juntamente com estratégias como *inpainting* e *img2img*, foi bem-sucedida no incentivo à criatividade e ao pensamento crítico.

Galleja & Sumi (2024), mostram como o *DALL-E 2* pode ser utilizado no *design* de interiores com *prompts* ajustados com apoio do *ChatGPT*, que recomenda palavras-chave específicas (como por exemplo, tecido azul claro) e materiais adequados. O *prompting* é iterativamente refinado, demonstrando uma lógica adaptativa e interativa. Haider et al. (2025), testam diferentes modelos com *prompts* estruturados para gerar imagens anatómicas craniofaciais. O *Midjourney* destacou-se pela estética, enquanto o *DALL-E-3* obteve melhores resultados anatómicos, embora todos os modelos apresentassem limitações devido à ausência de dados médicos nos seus treinos. Os autores defendem a integração de contributos especializados para aumentar a precisão em contextos técnicos.

Ao utilizar modelos como o *VQGAN+CLIP* e o *Stable Diffusion*, que incorporam os vetores emocionais estimados pelos embeddings *BERT* e *CLIP*. Ibarrola et al. (2024), sugerem o *affective prompting*. Este método reduz a ambiguidade sem sacrificar a qualidade visual, ao controlar diretamente o impacto emocional das imagens. A eficácia deste condicionamento afetivo é validada por estudos com utilizadores. Joynt et al. (2024), utilizam *prompts* enriquecidos para representar questões ligadas à energia nuclear, com modelos como o *DALL-E 2* e *GLIDE*. A necessidade de dados mais representativos e direcionados é ainda apoiada por métodos como o *inpainting* e o *CLIP embeddings*, que evidenciam falhas na replicação de características técnicas e reforçam estereótipos de género e raciais.

Kafer (2025), explora a utilização de estratégias de *prompting* por grupos socialmente excluídos para reconstruir identidades e desafiar arquivos visuais normativos. Ao utilizar o *DALL-E*, *Midjourney* e o *Stable Diffusion*, os utilizadores combinam descritores de identidade, atividade e tempo histórico em *prompts* que produzem imagens alternativas e politicamente significativas. A análise revela limitações dos modelos, como a reprodução de preconceitos raciais e de género, mesmo em *prompts* inclusivos. As falhas técnicas, como distorções em mãos (*glitches*), são interpretadas como sintomas de desigualdades algorítmicas codificadas. Kalargirou et al. (2025), ao explorarem *prompts* em grego antigo com o *DALL-E 3*, demonstram que, apesar das dificuldades de representação semântica e numérica, o modelo responde melhor a *prompts* iterativos e reformulações, apontando para a necessidade de maior sensibilidade cultural e linguística nos modelos.

De acordo com Korzynski et al. (2023), as estratégias eficazes de *prompting* incluem a utilização de adjetivos, referências estilísticas e a limitação do número de objetos. Por exemplo, a utilização de recursos como o Lexica para aprender fortalece a prática do *prompting* como uma competência criativa e técnica. Na sua comparação de *DALL-E 2*, *Disco Diffusion* e *Midjourney*, Lyu et al. (2022), observaram que os artistas e os não artistas utilizam métodos distintos, os primeiros escolhem metáforas, enquanto os segundos utilizam descrições exatas. A qualidade das imagens é determinada pela estrutura lexical e pela iteração, com o *CLIP* a servir como um condicionador fundamental, ainda que implícito. Esta perspectiva é apoiada por Kim et al. (2025), que demonstram como a experiência do utilizador impulsiona a criação de *prompts* cada vez mais complexos que incorporam referências estéticas e culturais através de uma abordagem experimental da engenharia de *prompts*.

Liu & Huang (2025), ao aplicarem o *Midjourney V5* no design de interfaces educativas, demonstram a eficácia de estratégias de *prompting* textual guiado e iterativo durante a idealização. A clareza e o ajuste progressivo dos *prompts* são essenciais, mas a dependência da língua inglesa e a dificuldade de interpretação são limitações para os iniciantes. Maksoud et al. (2024), ao explorarem a conceção de mesquitas *Safavid* com o *Midjourney*, combinaram o *prompting* textual com as imagens de referência, ao avaliarem a coerência arquitetónica. Os autores concluíram que o modelo é eficaz na geração artística, mas limitado para precisão técnica. Martinez-Carranza et al. (2023), aplicaram o *Stable Diffusion* para permitir o reconhecimento visual por agentes artificiais, destacando que os *prompts* diversificados e embeddings multimodais (*CLIP*, *VisualBERT*) aumentam a sua eficácia. Embora não proponham novas estratégias, confirmam o valor de reformulações linguísticas e a diversidade lexical.

Seis modificadores de *prompting* são sistematizados por Oppenlaender (2024), que incluem: termos de assunto, estilo, qualidade, frases repetidas, termos mágicos e aspetos visuais. As comunidades online fomentam fortemente a prática iterativa e informal. Este estudo etnográfico com o modelo *VQGAN-CLIP* oferece um quadro concetual útil para uma investigação mais aprofundada. Em *Midjourney*, *Stable Diffusion*, and *DALL-E*, Paananen et al. (2024), demonstram como os estudantes utilizaram *prompts* textuais com referências estéticas e iterativas no desenho de arquitetura, sublinhando os desafios de produzir plantas precisas e materiais fiáveis. De acordo com as conclusões do estudo, o *prompting* funciona melhor quando são desenvolvidas de forma gradual e crítica. Como tal, deve ser incorporado nas aulas de literacia digital.

Pavez et al. (2023), propõem uma estratégia automatizada para gerar imagens térmicas com o *Stable Diffusion* ajustado por *DreamBooth*. O sistema combina *prompts* textuais com o *feedback* de um classificador, assegurando assim a qualidade e a fidelidade semântica, embora com riscos de sobre ajuste. Po et al. (2024), investigam estratégias como a segmentação, os esboços e o *ControlNet* para

o condicionamento espacial. Técnicas como o *Prompt-to-Prompt* e o *InstructPix2Pix* permitem edições textuais específicas de imagens. A personalização com o *DreamBooth* e a Inversão Textual amplia a flexibilidade dos *prompts*, embora com desafios computacionais e de escalabilidade.

Com o objetivo de favorecer a aceitação social para a utilização de ortóteses, Resch et al. (2025), aplicaram o *prompting* textual e imagem-a-imagem em *DALL-E 3* e *ChatGPT-4* com a criação de imagens realistas guiadas por palavras-chave como design desportivo. O modelo personalizado *OrthoticFootGPT* possibilitou um maior alinhamento com as preferências do utilizador, realçando assim a necessidade de um *prompting* guiado e centrado no utilizador. Sartor & Peers (2024), utilizaram critérios de contorno visual e o *prompting* textual para criar mosaicos coesos utilizando o *Stable Diffusion XL*. Foram utilizadas métricas como o *CLIP-IQA* e o *CLIPScore* para avaliar até que ponto técnicas como os mosaicos *Dual Wang* e o *inpainting* preservaram a coerência e a diversidade.

Sukkar et al. (2024), testaram o *Midjourney* na representação de arquitetura islâmica, mostrando que a precisão dos resultados depende da notoriedade dos edifícios e da clareza dos *prompts*. Foram identificadas limitações como erros numéricos, simplificações estéticas e deformações visuais. A validação consistiu na combinação de um *software* e inquéritos a indivíduos reforçando a necessidade de dados e modelos mais robustos para contextos patrimoniais. Tang et al. (2024), propõem o *RealFill*, um método de *prompting* indireto com o *Stable Diffusion v2*, que utiliza múltiplas imagens de referência e de segmentação condicional para preencher lacunas visuais sem *prompts* textuais, revelando assim progressos significativos em fidelidade e realismo, embora com limitações em perspetivas variáveis.

O conceito de *UniTune* definido por Valevski et al.(2023), oferece uma abordagem inovadora para a modificação de imagens com *prompts* textuais, preservando as suas características visuais originais. Este método, que articula a orientação sem classificadores, a interpolação de *pixéis* e as incorporações personalizáveis, e baseia-se nos modelos *Stable Diffusion* e *Imagen*, permite muitas alterações com um único par imagem-*prompt*. Tem dificuldades na afinação inicial e no tratamento de pequenas alterações, apesar de ser único quando comparado com técnicas como o *SDEdit*.

Vinker et al. (2023) e Wu et al. (2025), apresentam estratégias indiretas de *prompting* que evidenciam o *prompting* crescente dos modelos de difusão. Vinker et al. (2023), propõem uma abordagem hierárquica, desagregando conceitos visuais em sub conceitos organizados em árvores binárias, construídas a partir de *embeddings* gerados por inversão textual. Esta estrutura permite combinações entre sub conceitos e amplifica o espaço criativo, apesar de dificuldades na manutenção da coerência semântica. Já Wu et al. (2025), ao analisarem o impacto de marcadores de género nos *prompts*,

demonstram que mesmo alterações subtis provocam desvios semânticos significativos nas imagens geradas pelo *Stable Diffusion*, revelando enviesamentos estruturais. As técnicas como atenção cruzada, *embeddings CLIP* e segmentação com *SAM* reforçam o papel condicionador do conteúdo lexical na produção imagética.

No domínio da agricultura, Yin et al. (2025), investigam estratégias de *prompting* utilizando os modelos como o *DALL-E*, integrando técnicas textuais como o *AgriBERT* e o *AgRoBERTa* com abordagens multimodais como *WDLM* e *ITLMLP* e *CLIP embeddings*. Mesmo em situações em que o *prompting* textual não é essencial, a aplicação de técnicas como *LoRA* e o *prompting* adaptativo realça a importância do condicionamento semântico e visual. Os desafios colocados pelas restrições de computação e pela heterogeneidade dos dados realçam a necessidade de soluções adaptáveis e especializadas. No mesmo sentido, Yong et al. (2023), analisam *prompts* em cenários de *zero-shot* e *few-shot*, realçando a importância do conhecimento técnico e da estrutura gramatical. Os melhores resultados foram obtidos com *prompts* construídos com frases completas e baseados em definições técnicas especializadas, em substituição de listas de termos genéricos. Os *prompts* multimodais, que combinam texto e imagem, demonstraram eficácia superior, reforçando o papel do conhecimento disciplinar na construção de *prompts* eficazes para tarefas visuais complexas.

Utilizando o *Stable Diffusion*, as descrições extraídas do *CLIP* e as legendas geradas pelo *BLIP-2*, o conceito de Yuan et al. (2024), ajuda a criar imagens memoráveis em situações de navegação espacial. Quando estes dados são combinados, módulos como o *Caption-Aware* e o *Adaptive Fusion* incluem *prompts* multimodais que reforçam a articulação entre a linguagem e a imagem. Apesar das dificuldades computacionais, o método mostrou ganhos em medidas como *SPL* e *RG SPL*.

No domínio do *design* de moda, Zhang & Liu (2024), aplicam estratégias avançadas de *prompting* textual com o *Midjourney*, incorporando comandos específicos como “*/imagine*” (Liu & Huang, 2025, p. 699), modificadores técnicos e imagens de referência. Orientados pelo modelo *FEA* (Funcional, Expressivo e Estético), avaliam a qualidade dos resultados, sublinhando o elevado potencial criativo da abordagem, embora enfrentem limitações como inconsistência nas respostas e ausência de ferramentas de edição integradas.

Por último, Abou Akar et al. (2024), investigam a forma como as redes generativas adversariais como *StyleCLIP*, *cGANs* e *AttnGAN* utilizam processos de condicionamento. Estes métodos funcionam como estratégias de *prompting* indireto, permitindo assim a gestão da formação de imagens com base em texto, etiquetas ou instâncias visuais, embora não se concentrem em modelos de difusão reais. Embora seja limitada pela autenticidade e pela complexidade interpretativa dos avisos, a utilização de *CLIP embeddings* garante um certo nível de controlo semântico.

Em suma, as estratégias de *prompting* em modelos generativos de texto para imagem definem um campo dinâmico e multifacetado, que combina abordagens textuais e multimodais com níveis variáveis de controlo e intencionalidade. A eficácia destas práticas depende não apenas da estrutura lexical e semântica dos *prompts*, mas também do domínio de aplicação, das capacidades técnicas dos utilizadores e dos recursos computacionais disponíveis. Mais do que um simples comando técnico, o *prompting* revela-se como um mediador essencial entre a intenção humana e a criação do algoritmo, com implicações metodológicas, culturais e éticas significativas.

2.3.2.RQ2 – Estrutura dos *Prompts* e Qualidade das Imagens

Tabela 8. Lista dos artigos em relação à RQ2

Autor	Ano	Título	Revista da publicação/Conferência
Bougueffa et al.	2024	Advances in AI-Generated Images and Videos.	Artigo em Revista Científica - International Journal of Interactive Multimedia & Artificial Intelligence
Carter, R.	2023	Machine Visions: Mapping Depictions of Machine Vision through Critical Image Synthesis.	Open Library of Humanities
CASAS ARIAS et al.	2024	THE REVOLUTION IN VISUAL CREATION: Generative Artificial Intelligence.	Visual Review
Chen et al.	2024	MemoVis: A GenAI-Powered Tool for Creating Companion Reference Images for 3D Design Feedback.	ACM Transactions on Computer-Human Interaction (TOCHI)
Cheng et al.	2024	Prompt Sapper: A LLM-Empowered Production Tool for Building AI Chains.	ACM Transactions on Software Engineering & Methodology
Chiba-Okabe e Su	2025	Tackling copyright issues in AI image generation through originality estimation and generization.	Scientific Reports
de Seta et al.	2024	Synthetic ethnography: Field devices for the qualitative study of generative models.	Big Data & Society
Fareed el al.	2024	Exploring the Potentials of Artificial Intelligence Image Generators for Educating the History of Architecture.	Heritage (2571-9408)
Gallega e Sumi	2024	Exploring the use of generative AI for material texturing in 3D interior design spaces.	Frontiers in Computer Science
Haider et al.	2025	A Validity Analysis of Text-to-Image Generative Artificial Intelligence Models for Craniofacial Anatomy Illustration.	Journal of Clinical Medicine
Ibarrola et al.	2024	Affect-Conditioned Image Generation.	IEEE Transactions on Affective Computing
Joynt et al.	2024	A comparative analysis of text-to-image generative AI models in scientific contexts: a case study on nuclear power.	Scientific Reports
Kafer, G.	2025	Speculating in Latent Space: Visibility Politics and the Impasse of Representation in Generative AI.	JCMS: Journal of Cinema & Media Studies
Kalargirou et al.	2025	The Impact of Ancient Greek Prompts on Artificial Intelligence Image Generation: A New Educational Paradigm.	Academic Search Ultimate
Kim et al.	2025	"Journey of Finding the Best Query": Understanding the User Experience of AI Image Generation System.	International Journal of Human-Computer Interaction
Korzynski et al.	2023	Artificial intelligence prompt engineering as a new digital competence: Analysis of generative AI technologies such as ChatGPT.	Entrepreneurial Business & Economics Review
Li e Huang	2025	Exploring the Perceptions and Continuance Intention of AI-Based Text-to-Image Technology in Supporting Design Ideation.	International Journal of Human-Computer Interaction
Lyu et al.	2022	Communication in Human-AI Co-Creation: Perceptual Analysis of Paintings Generated by Text-to-Image System.	Applied Sciences (2076-3417)
Maksoud et al.	2024	Integrating an Image-Generative Tool on Creative Design Brainstorming Process of a Safavid Mosque Architecture Conceptual Form.	Buildings (2075-5309)
Martinez-Carranza et al.	2023	A Study on Generative Models for Visual Recognition of Unknown Scenes Using a Textual Description.	Sensors (14248220)
Oppenlaender, J.	2024	A taxonomy of prompt modifiers for text-to-image generation.	Behaviour & Information Technology

Paananen et al.	2024	Using text-to-image generation for architectural design ideation.	International Journal of Architectural Computing
Pavez et al.	2023	Advanced Deep Learning Techniques for High-Quality Synthetic Thermal Image Generation.	Mathematics (2227-7390)
Po et al.	2024	State of the Art on Diffusion Models for Visual Computing.	Computer Graphics Forum
Resch et al.	2025	Improving Social Acceptance of Orthopedic Foot Orthoses Through Image-Generative AI in Product Design.	Applied Sciences (2076-3417)
Sartor e Peers	2024	Content-aware Tile Generation using Exterior Boundary Inpainting.	ACM Transactions on Graphics
Sukkar et al.	2024	Analytical Evaluation of Midjourney Architectural Virtual Lab: Defining Major Current Limits in AI-Generated Representations of Islamic Architectural Heritage.	Buildings (2075-5309)
Tang et al.	2024	RealFill: Reference-Driven Generation for Authentic Image Completion	ACM Transactions on Graphics (TOG)
Valevski et al.	2023	UniTune: Text-Driven Image Editing by Fine Tuning a Diffusion Model on a Single Image.	ACM Transactions on Graphics
Vinker et al.	2023	Concept Decomposition for Visual Exploration and Inspiration.	ACM Transactions on Graphics
Wu et al.	2025	Revealing Gender Bias from Prompt to Image in Stable Diffusion †.	Journal of Imaging
Yin et al.	2025	Foundation Models in Agriculture: A Comprehensive Review.	Agriculture; Basel
Yong et al.	2023	Prompt engineering for zero-shot and few-shot defect detection and classification using a visual-language pretrained model.	Computer-Aided Civil & Infrastructure Engineering
Yuan et al.	2024	Visionary: vision-aware enhancement with reminding scenes generated by captions via multimodal transformer for embodied referring expression: Visionary: vision-aware enhancement with reminding scenes...:	Visual Computer
Zhang, Y., & Liu, C	2024	Unlocking the Potential of Artificial Intelligence in Fashion Design and E-Commerce Applications: The Case of Midjourney.	Journal of Theoretical & Applied Electronic Commerce Research

A qualidade, a coerência e a percepção das imagens geradas por modelos generativos de texto-imagem como o *DALL-E*, *Midjourney* e o *Stable Diffusion* são diretamente influenciadas pela estrutura do *prompt*. Estudos recentes demonstram que, enquanto os *prompts* mais curtos e gerais produzem frequentemente imagens menos controladas, genéricas ou confusas, os *prompts* descritivos, preparados e orientados para o *briefing* produzem normalmente resultados mais ricos, precisos e visualmente coesos.

Segundo Bougueffa et al. (2024), modelos como *DALL-E 3*, *Muse* e *CogView* beneficiam da complexidade e da riqueza semântica dos *prompts*, uma vez que aumentam a fidelidade visual e a precisão semântica. Enquanto os *prompts* ambíguos ou demasiado complicados podem prejudicar a coerência interna, os *prompts* orientados para o *briefing*, particularmente as que incorporam direções emotivas ou estéticas, como no caso do *EmoGen* ou do *RAPHAEL*, aumentam a expressividade das imagens. Este padrão é apoiado por Carter (2023), sobre o *Stable Diffusion V2*, que mostra que os *prompts* simples produzem conteúdo genérico, enquanto *prompts* complexos produzem imagens visualmente mais ricas com maior correspondência texto-imagem. A análise qualitativa de Carter (2023), destaca ainda a influência de simbolismos culturais nos resultados e sugere que a utilização de palavras emocionalmente carregadas altera a intensidade visual das imagens, ainda que não recorra a instrumentos de avaliação ou validação empírica rigorosa.

De forma semelhante, CASAS ARIAS et al. (2024) exploram vários níveis de detalhe nos *prompts* utilizados para a *Midjourney*, concluindo que as descrições descritivas e técnicas melhoram a

coerência e a fidelidade entre planos. No entanto, evidenciam limitações na representação de conceitos fotográficos complicados e de figuras humanas. Além disso, os autores alertam para as variações estéticas e para as limitações no controlo preciso, em particular na criação de *prompts* curtos. Utilizando a ferramenta *MemoVis* com *Stable Diffusion* e *ControlNet*, Chen et al. (2024), verificaram que a criação de imagens mais inspiradoras, claras e específicas é favorecida por *prompts* descritivos ou compostos. São utilizadas métricas como o *CLIP* e estudos de utilizadores para avaliar a qualidade, sublinhando que a dificuldade centra-se na dificuldade de criação de *prompts* eficazes por utilizadores sem experiência técnica.

Cheng et al. (2024), oferecem uma abordagem metodológica relevante através do *Prompt Sapper*, onde *prompts* modulares, semi-estruturados e orientados por *briefing* permitem decompor tarefas complexas. Embora não haja avaliação visual direta, a estrutura modular facilita a coerência e o controlo, com implicações positivas para a geração de imagens em modelos como *DALL-E*. Chiba-Okabe & Su (2025), com o modelo *SDXL*, desenvolvem a técnica *PREGen* (*Prompt Rewriting-Enhanced Genericization*) baseada no *GPT-4*, que reescreve *prompts* para evitar referências a conteúdos protegidos por direitos de autor. O método interliga indicadores como *DETECT* e *CONS* para avaliar a semelhança e a coerência, mostrando que *prompts* mais explícitos resultam em imagens com maior fidelidade visual, embora a utilização de linguagem neutra e o custo computacional elevado sejam limitações.

De Seta et al. (2024), exploram o *Midjourney*, *Stable Diffusion* e *VQGAN-CLIP*, apontando que modificadores estéticos em *prompts* descritivos melhoram o realismo visual, mas reforçam estereótipos visuais, limitando a diversidade semântica. A congruência temática entre o *prompt* e a imagem é utilizada para investigar a coerência e a avaliação subjetiva iterativa é utilizada para avaliar a perceção, expondo os problemas metodológicos como a opacidade dos dados de treino. Num estudo realizado com o *Leonardo AI*, Fareed et al. (2024) demonstram que, enquanto as estruturas simples resultam em imagens genéricas, os *prompts* detalhados incentivam a precisão estética e a contextualização histórica. De acordo com as avaliações subjetivas baseadas na Taxonomia de *Bloom*, os *prompts* bem estruturados incentivam competências cognitivas elevadas, como a criatividade; no entanto, a clareza linguística e a sensibilidade cultural do *prompt* continuam a determinar a sua qualidade.

Gallega & Sumi (2024), avaliam a texturização 3D usando *DALL-E 2* e o *ChatGPT*, demonstram que *prompts* orientados para o *briefing* oferecem maior coerência com os objetivos do projeto e melhor contextualização, sobretudo entre utilizadores com menor experiência. Medidas como *NASA-TLX* e *CSI* evidenciam que *prompts* compostos por múltiplos elementos (material, cor, acabamento, estilo) garantem clareza semântica, embora requeiram mais esforço cognitivo. Haider et al. (2025), focando-

se em imagens anatômicas craniofaciais com modelos como *DALL-E 3* e *Midjourney*, confirmam que os *prompts* organizados em *briefing* aumentam a coerência global, mas não garantem a qualidade anatômica adequada para fins educativos, apontando assim as falhas estruturais em todos os modelos avaliados.

Com o objetivo de alcançar uma gestão expressiva e afetiva das imagens sem comprometer a integridade semântica, Ibarrola et al. (2024) propõem uma abordagem de uma estratégia de *prompting* composta que associa descrições textuais a vetores afetivos tridimensionais (valência, excitação e dominância). Embora possa ser difícil identificar a dominância emocional, os inquéritos aos utilizadores mostram que a modulação afetiva é bem-sucedida, com 67% de classificações corretas. No seu estudo sobre os *prompts* utilizados no contexto nuclear, Joynt et al. (2024), demonstram que as estruturas compostas e descritivas que contêm terminologia técnica resultam em imagens mais relevantes e realistas. No entanto, é difícil criar imagens tecnicamente sofisticadas devido às restrições do conjunto de treino, e os modelos perpetuam frequentemente preconceitos de género e étnicos. Contudo, a estratégia de *prompt engineering* mostrou-se promissora, embora seja insuficiente na ausência de modelos especializados.

Kafer (2025), oferece uma análise teórica ao mostrar como os *prompts* descritivos e compostos guiam os modelos na criação de imagens visualmente estéticas e semanticamente orientadas, mesmo sem comparações experimentais entre tipos de *prompts*. Os resultados evidenciam a persistência de vieses nos dados de treino e falhas como mãos distorcidas, observadas como limitações algorítmicas estruturais. Kalargirou et al. (2025), usando *DALL-E 3*, comparam estruturas descritivas, narrativas e informativas, e mostram que os *prompts* complexos reformulados iterativamente produzem imagens mais ajustadas e expressivas, embora desafios como tradução automática e representação de expressões subtis permaneçam.

De acordo com Kim et al. (2025), os indivíduos que conhecem o funcionamento de *DALL-E 2* começam a utilizar *prompts* cada vez mais complexos, produzindo imagens com maior fidelidade visual e coerência. As entrevistas e as avaliações subjetivas são utilizadas para medir a perceção, e a relação entre o *prompt* e a imagem é utilizada para medir a coerência. No entanto, a experiência do utilizador e a utilização de palavras-chave continuam a ser determinantes para o sucesso. Korzynski et al. (2023), reforçam que *prompts* breves originam imagens genéricas, enquanto *prompts* descritivos e de *briefing* aumentam a coerência interna e a precisão semântica, embora não sejam acompanhados de uma validação empírica. A especificidade dos *prompts*, ao restringir o número de elementos, reduz a sobrecarga visual e melhora a perceção subjetiva, segundo análises feitas através da plataforma *Lexica*.

Liu & Huang (2025), utilizam o modelo *Midjourney V5* para explorar os efeitos de várias estruturas de *prompting* no contexto do ensino de *design*. Os alunos modificaram *prompts* descritivos compostos por vários componentes através de ciclos iterativos de reformulação, desenvolvimento de ideias e de reutilização. Apesar dos desafios como a obrigatoriedade da utilização da língua inglesa e a opacidade do sistema, que apresentaram um impacto negativo na percepção da usabilidade, os resultados, determinados por modelos de percepção como o ECM (*Expectation-Confirmation Model*) e o TAM (*Technology Acceptance Model*), mostram que o aperfeiçoamento constante dos *prompts* promoveu um maior alinhamento visual com os objetivos criativos. Ao co-criar em pinturas utilizando o *Midjourney*, Lyu et al. (2022), demonstram como os *prompts* narrativos, particularmente os criados por artistas, geram representações visuais que são emocionalmente carregados, tecnicamente significativos e semanticamente consistentes. O alinhamento semântico torna-se mais difícil devido à densidade estrutural do texto dos *prompts* longos.

Maksoud et al. (2024), analisam *prompts* compostos no *Midjourney* para gerar imagens de carácter arquitetónico, concluem que, embora as estruturas compostas promovam maior expressividade visual e fidelidade na dimensão estética, não garantem a precisão geométrica nem a integridade estrutural. Sem a utilização de instrumentos de avaliação, a qualidade foi avaliada com base em critérios objetivos como proporção e composição, enquanto a coerência foi aferida em relação a modelos de referência arquitetónicos. Martinez-Carranza et al. (2023), investigam com o modelo *Stable Diffusion*, o impacto de diferentes estruturas de *prompts*, simples, descritivos, compostos e sintetizados com o *ChatGPT*, utilizando medidas como *CLIP* e *VisualBERT*. Os *prompts* descritivos geraram imagens mais coerentes e semanticamente ricas, mas os modelos automáticos nem sempre corresponderam às percepções humanas, o que destaca a limitação das métricas atuais na captação de subtilezas visuais e semânticas.

Embora o estudo de Oppenlaender (2024), tenha-se centrado nos modificadores dos *prompts*, descobriu que, embora os *prompts* produzidos com frases estéticas, reforços de qualidade e repetições aumentem os avanços visuais, estéticas e perceptivos, as estruturas básicas resultam em resultados genéricos. Apesar da ausência de instrumentos de avaliação, a percepção é deduzida do apoio da comunidade e a coerência é reforçada por indicações visuais. De acordo com Paananen et al. (2024), os *prompts* iterativos e descritivos aumentam a expressividade e o alinhamento visual com os objetivos do projeto, que investigam estudantes de arquitetura. No entanto, a coerência é limitada por questões técnicas e linguísticas, especialmente nos planos e materiais com um desenho arquitetónico. Embora os resultados sejam imprevisíveis e seja difícil obter um *feedback* sistemático, a avaliação qualitativa dos participantes mostra o potencial criativo dos modelos.

No artigo de Pavez et al. (2023), o modelo *Stable Diffusion*, adaptado com o *DreamBooth*, foi utilizado para gerar imagens térmicas com *prompts* compostos e *briefing* orientado. O controlo semântico e a fidelidade visual foram otimizados iterativamente com auxílio de classificadores baseados em *Vision Transformers* (ViT). A métrica FID (*Fréchet Inception Distance*) demonstrou que os *prompts* compostos aumentam a qualidade das imagens, apesar do risco de sobre ajuste em conjuntos de treino reduzidos. Po et al. (2024), confirmam que estratégias como a atenção cruzada e a edição controlada reforçam a coerência entre texto e imagem, mesmo que não se comparem diretamente diferentes tipos de *prompt*. A complexidade do *prompt* continua a ser decisiva para garantir qualidade visual, apesar da ausência de normas comparativas e investigação centrada no utilizador.

Resch et al. (2025), identificaram que os *prompts* direcionados e com elevada densidade semântica resultam em imagens mais realistas e socialmente aceitáveis quando combinaram o DALL-E 3 com o ChatGPT-4. Quando os *prompts* contêm frases como *design* desportivo ou usabilidade, métricas como WEAR e SCM, quando combinadas com escalas de *Likert*, mostram maior apreciação estética e competência percebida. Os *prompts* curtos, por outro lado, resultam em imagens menos impactantes. A falta de requisitos técnicos nos modelos, a necessidade de validação humana e o desafio da replicabilidade são algumas das limitações mencionadas pelos autores. Utilizando o *Stable Diffusion XL* e o *2-Inpainting* para construir mosaicos, Sartor & Peers (2024), concluíram que os *prompts* estruturados preferem imagens visualmente unificadas e semanticamente ricas, particularmente quando combinadas com técnicas de *inpainting*. Este resultado é sustentado pelas medidas CLIP-IQA, CLIPScore e diversidade por injeção. No entanto, continuam a existir problemas com as distorções do ponto de vista e com a sensibilidade linguística dos *prompts*.

Sukkar et al. (2024), focando-se no *Midjourney*, mostram que os *prompts* curtos geram imagens genéricas e incorretas, sobretudo no caso de edifícios menos conhecidos, enquanto *prompts* descritivos e historicamente informados promovem maior coerência estilística e precisão. A avaliação incluiu a observação humana, um *software* de atenção visual (*3M Visual Attention*) e inquéritos a especialistas da área e a estudantes. Apesar de desafios como a falta de controlo e representação textual limitada, a estrutura dos *prompts* revelou-se um fator decisivo na qualidade das imagens.

Ao utilizarem a abordagem de *UniTune*, Valevski et al. (2023), demonstram que os *prompts* textuais precisos são especialmente úteis em edições visuais complicadas e favorecem a qualidade e a coerência em modelos como o *Stable Diffusion*. A estrutura do *prompt* acaba por ser essencial, apesar da sua ausência de uma classificação estruturada e de consistência nos resultados. A utilização de *embeddings* latentes como sub conceitos visuais é sugerida por Vinker et al. (2023), que confirmam

que mais de 80% dos utilizadores acreditam que a expressividade e a coerência das imagens são influenciadas pela estrutura semântica dos *prompts*, mesmo que sejam básicas.

Wu et al. (2025), demonstram que mudanças mínimas na estrutura lexical, como os indicadores de género, influenciam significativamente a coerência semântica e fidelidade visual. As métricas SSIM, CLIP e segmentação SAM confirmam vieses sistemáticos, reforçando a importância de escolhas linguísticas cuidadas. Yin et al. (2025), ainda que sem foco específico em *DALL-E* ou *Midjourney*, mostram que os *prompts* estruturados e orientados para o *briefing* produzem melhores resultados em modelos multimodais. Yong et al. (2023), sustentam esta tendência ao demonstrar que os *prompts* descritivos baseados em definições técnicas maximizam a coerência semântica, apesar da ausência de uma avaliação subjetiva. Yuan et al. (2024), reforçam que descrições organizadas segundo uma lógica espacial geram imagens mais fiéis e coerentes, embora impliquem um aumento do esforço computacional.

Por último, Zhang & Liu (2024), demonstram que os *prompts* orientados para o *briefing* e informativos, que misturam texto, imagens e informações técnicas, produzem imagens no *Midjourney* visualmente mais ricas e coesas. As avaliações baseadas em FEA verificam que a correção do texto é essencial para a perceção do utilizador. Os autores concluem que, apesar de inconvenientes como o desafio da separação dinâmica e a subjetividade da avaliação, as estruturas complexas aumentam consideravelmente a qualidade, a coerência e a perceção.

Os estudos analisados demonstram que estruturas de *prompt* mais elaboradas, como as descritivas ou orientadas por *briefing*, promovem imagens mais precisas, coerentes e expressivas, ao contrário dos *prompts* curtos, que geram resultados genéricos. A inclusão de elementos técnicos e contextuais melhora a qualidade visual e semântica, embora exija maior literacia por parte do utilizador. Apesar de limitações metodológicas, a engenharia de *prompts* revela-se essencial para explorar plenamente o potencial dos modelos generativos.

2.3.3.RQ3 - Tradução de Briefings Textuais em Requisitos Visuais

Tabela 9. Lista dos artigos em relação à RQ3

Autor	Ano	Título	Revista da publicação/Conferência
Bosheah e Bilicki	2025	Challenges in Generating Accurate Text in Images: A Benchmark for Text-to-Image Models on Specialized Content.	Artigo em Revista Científica - Applied Sciences
Bougueffa et al.	2024	Advances in AI-Generated Images and Videos.	Artigo em Revista Científica - International Journal of Interactive Multimedia & Artificial Intelligence
CASAS ARIAS et al.	2024	THE REVOLUTION IN VISUAL CREATION: Generative Artificial Intelligence.	Visual Review

Fareed et al.	2024	Exploring the Potentials of Artificial Intelligence Image Generators for Educating the History of Architecture.	Heritage (2571-9408)
Gallega e Sumi	2024	Exploring the use of generative AI for material texturing in 3D interior design spaces.	Frontiers in Computer Science
Haider et al.	2025	A Validity Analysis of Text-to-Image Generative Artificial Intelligence Models for Craniofacial Anatomy Illustration.	Journal of Clinical Medicine
Paananen et al.	2024	Using text-to-image generation for architectural design ideation.	International Journal of Architectural Computing
Vinker et al.	2023	Concept Decomposition for Visual Exploration and Inspiration.	ACM Transactions on Graphics

No estudo de Bosheah & Bilicki (2025), apresenta um quadro metodológico extenso para avaliar a forma como as estratégias de *prompting* traduzem os critérios visuais indicados nos *briefings*. Através da engenharia adaptativa de *prompts*, foram desenvolvidas três categorias: alinhamento texto-imagem, composição visual complexa e multilingual rendering (é a capacidade de um modelo gerar texto visual correto e legível em várias línguas e sistemas de escrita dentro de uma imagem). Para comunicar os elementos semânticos, funcionais e estéticos dos *prompts*, tais como fórmulas químicas ou *layouts* gráficos, estas metodologias requerem não só a representação visual, mas também a precisão formal e a coerência contextual dos modelos.

Bosheah & Bilicki (2025), enfatiza a eficácia dos *prompts* foi avaliada através de um sistema híbrido com avaliação automática por GPT-4, com critérios como a fidelidade textual, a legibilidade, a formatação, a estética, a relevância e a recuperação de erros, e validação humana. Os resultados indicam que *prompts* compostos, colm múltiplos elementos interligados, foram os mais eficazes, sobretudo em domínios técnicos. O modelo *Ideogram* destacou-se em estruturas complexas e *layouts* criativos; o *DALL-E 3* mostrou competência estética, mas dificuldades com texto longo, e o *Stable Diffusion 3.5* apresentou limitações generalizadas na precisão textual.

A ambiguidade dos *briefings*, a perda de coerência semântica em informações longas e a incapacidade dos modelos para compreender *prompts* implícitos, ou seja, instruções subentendidas que não estão totalmente explicitadas no texto, mas que exigem interpretação contextual ou conhecimento do objetivo do *briefing*, é um dos problemas que ainda persistem apesar dos avanços. Além disso, Bosheah & Bilicki (2025), destacam que, nenhum modelo produziu parágrafos longos ou textos em línguas não latinas com resultados satisfatórios. Para reforçar a fidelidade e a coerência visual, estas restrições sublinham a necessidade de alinhar estratégias com modelos auxiliares e estruturas em várias fases.

Embora Bougueffa et al. (2024), não analisem diretamente a tradução de *briefings* textuais, os autores evidenciam que os *prompts* compostos e semanticamente ricos são mais eficazes na captação de requisitos visuais complexos. Modelos como *DALL-E 3*, *Stable Diffusion* e *Muse* utilizam

mecanismos como cross-attention e embeddings do *CLIP* para alinhar texto e imagem, permitindo representar atributos semânticos, funcionais e estéticos. O *DALL-E 3*, em particular, recorre a legendas automáticas para explicitar instruções implícitas, funcionando de forma análoga à estrutura de um *briefing*.

Com base na utilização dos modelos *Midjourney*, *DALL-E 3* e *Stable Diffusion*, CASAS ARIAS et al. (2024), examinam a capacidade de várias estratégias de *prompting* traduzirem as necessidades visuais representadas em *briefings* textuais. Os autores investigaram *prompts* curtos, descritivos e compostos, os *prompts* parametrizados e iterativos tiveram melhor desempenho na captura dos aspetos visuais desejados. Para além de fornecerem *prompts* completos sobre composição, perspetiva, objetivas e estilo visual, estes *prompts* imitam *briefings* profissionais e são eficazes a simular a estética de fotógrafos como Ansel Adams e Martin Parr.

A avaliação da eficácia, no estudo de CASAS ARIAS et al. (2024), baseou-se em critérios qualitativos, como fidelidade ao *briefing*, coerência interna da imagem e alinhamento estético. Os *prompts* mais detalhados produziram resultados visualmente mais próximos das intenções comunicadas, enquanto os curtos geraram imagens menos previsíveis e estilisticamente inconsistentes. A estratégia iterativa, em que o utilizador ajusta os *prompts* com base nas imagens anteriores, revelou-se eficaz para afinar o alinhamento entre *briefing* e resultado. Contudo, persistem desafios, como a ambiguidade da linguagem natural, a dificuldade em captar funcionalidades implícitas e limitações dos modelos na interpretação precisa de parâmetros técnicos e na representação de figuras humanas em planos secundários.

Com base em testes realizados com o modelo de IA *Leonardo* num contexto educativo, Fareed et al. (2024), propõe mecanismos de *prompting* eficientes para interpretar as necessidades visuais indicadas em *briefings* textuais. Os resultados mostram que os *prompts* iterativas e compostas, que incorporam gradualmente características espaciais, estéticas e funcionais, são melhores para capturar o objetivo dos *briefings* e produzir imagens mais fiéis e semanticamente alinhadas. Além disso, foi útil a utilização de modelos auxiliares como o *ChatGPT*, que ajudou a melhorar a precisão das descrições e a resolver ambiguidades linguísticas. Para avaliar a eficácia, foram utilizadas métricas recolhidas em questionários e entrevistas, incluindo a qualidade visual, o alinhamento semântico e a impressão do utilizador.

As imagens geradas com base em *prompts* curtos ou vagos revelaram-se frequentemente genéricas ou incoerentes, enquanto os *prompts* compostos produziram resultados mais expressivos e contextualizados. No entanto Fareed et al. (2024), afirmam que persistem desafios significativos, como a ambiguidade dos *briefings*, a limitada transparência dos datasets utilizados para treino e a

baixa parametrização dos modelos, que dificultam a personalização e a precisão da geração visual. Apesar destas limitações, as estratégias baseadas em formulação detalhada, revisão iterativa e suporte assistido demonstraram melhor desempenho na tradução dos requisitos visuais, desde que acompanhadas por uma mediação pedagógica crítica

Gallega & Sumi (2024), utilizaram os modelos *DALL-E 2* e *ChatGPT* para investigar estratégias de *prompting* eficientes para interpretar necessidades visuais encontradas em *briefings* textuais no contexto da geração de texturas e seleção de materiais no *design* de interiores. O sistema desenvolvido integrava *prompting* orientado por *briefing*, no qual as instruções textuais do projeto eram automaticamente incorporadas nos pedidos feitos ao *chatbot*, permitindo assim gerar *prompts* alinhados com elementos semânticos, funcionais e estéticos, como estilos visuais, materiais sustentáveis ou requisitos contextuais. Esta estratégia demonstrou-se eficaz na tradução dos *briefings*, ao captar com precisão atributos visuais e intencionais, e foi potenciada pelo uso de *prompts* compostos que incluíam múltiplos parâmetros (cor, textura, função, acabamento).

Foram utilizadas ferramentas de avaliação, incluindo o *NASA Task Load Index* (NASA-TLX) e o *Creativity Support Index* (CSI) para avaliar a eficácia, juntamente com entrevistas qualitativas. A capacidade do sistema para produzir soluções visual e semanticamente compatíveis com os *prompts* foi demonstrada pelos resultados, que revelaram uma pontuação elevada na dimensão de exploração do CSI ($M = 16,36/20$). Ao permitir o acesso a documentos pertinentes e ao poupar tempo na interpretação do *briefing*, o *prompt* assistido, especialmente quando contextualizado com o conteúdo do *briefing*, teve um melhor desempenho na tradução dos requisitos, especialmente entre os utilizadores menos experientes.

Gallega & Sumi (2024), identificaram questões como a ambiguidade textual e as dificuldades de alguns utilizadores em traduzir conceitos visuais para a linguagem escrita, apesar do sucesso global. A qualidade visual também foi limitada, pois havia diferenças entre as texturas produzidas pelo *DALL-E 2* e os materiais recomendados pelo *ChatGPT*. Estas questões realçam a necessidade de aumentar a precisão da interpretação de *briefings* visuais complicados, integrando entradas multimodais e adaptando os modelos a dados específicos do domínio. No entanto, as estratégias de *prompting* contextualizadas e iterativas são promissoras para facilitar a tradução eficiente da linguagem natural em resultados visuais relevantes para o projeto.

No estudo de Haider et al. (2025), a estratégia de *prompting* adotada baseou-se na formulação de *prompts* compostos orientados por *briefing*, concebidos para traduzir com rigor requisitos visuais expressos em linguagem natural. Cada *prompt* articulava instruções detalhadas sobre a camada anatómica, vista desejada, estilo gráfico e elementos a destacar, visando assegurar uma

correspondência direta com os objetivos visuais do *briefing*. Esta abordagem revelou-se eficaz na captação de atributos espaciais e estéticos, com ganhos visíveis em consistência visual e organização composicional. No entanto, a tradução funcional de elementos mais complexos, como trajetos nervosos ou inserções musculares, continuou a evidenciar limitações significativas, mesmo nos modelos com melhor desempenho.

Enquanto *Midjourney* v6.0 mostrou um domínio na interpretação estética, *DALL-E 3* mostrou uma maior capacidade de adequar os visuais produzidos às necessidades semânticas dos *briefings*. No entanto, ainda havia problemas com a modelação anatómica correta, especialmente em tecidos profundos. Os especialistas avaliaram a eficácia utilizando atlas de referência para determinar as métricas, incluindo a qualidade visual, o alinhamento semântico e a usabilidade. A imprecisão de algumas frases textuais, a propensão dos modelos para gerar distorções estilísticas e a ausência de adaptação iterativa, que permitiria que os resultados fossem modificados em resposta ao *feedback* ao longo do processo de geração, foram alguns dos desafios encontrados.

Haider et al. (2025), concluíram que apesar de os *prompts* compostos guiados por *briefing* constituírem a estratégia mais robusta para interpretar requisitos visuais complexos, a sua eficácia depende fortemente da capacidade do modelo em compreender e operacionalizar relações anatómicas especializadas, o que, atualmente, permanece limitado.

Paananen et al. (2024), avaliou a eficácia de estratégias de *prompting* na tradução de requisitos visuais definidos em *briefings* textuais, no contexto do *design* arquitetónico. Utilizando os modelos *Midjourney*, *Stable Diffusion* e *DALL-E*, estudantes de arquitetura interpretaram um *briefing* comum para gerar imagens de um centro cultural. As estratégias mais eficazes foram *prompts* compostos e iterativos, nos quais os utilizadores adicionaram progressivamente descritores semânticos, espaciais e estilísticos para alinhar os resultados visuais com os objetivos do *briefing*. Estes *prompts* permitiram captar elementos funcionais (como organização espacial), estéticos (como materialidade e atmosfera) e estruturais (como vistas em planta, interiores e fachadas), embora com diferentes níveis de sucesso.

O CSI e as entrevistas qualitativas foram utilizados para avaliar a eficácia, e os resultados mostraram que a expressividade, a utilidade criativa e a capacidade exploratória dos modelos foram fatores-chave na perceção favorável dos utilizadores. No entanto Paananen et al. (2024), analisam que devido à imprecisão das palavras técnicas e à reação imprevisível dos modelos, surgiram limites na coerência e clareza semântica das imagens, particularmente na representação de plantas e características arquitetónicas. No entanto, desde que os utilizadores fossem capazes de compreender a linguagem e as capacidades dos sistemas, as técnicas que se baseavam em *prompts* que eram continuamente

modificados ao longo do processo revelaram-se mais promissoras. Assim, tendo em conta os limites dos modelos existentes, a capacidade de traduzir briefings de forma eficaz depende tanto da literacia técnica dos utilizadores como da formulação estratégica dos *prompts*.

Vinker et al. (2023), propõem uma estratégia de *prompting* que, embora não derive de *briefings* textuais no sentido convencional, revela-se eficaz na tradução de requisitos visuais descritos em linguagem natural. A abordagem consiste em decompor conceitos visuais fornecidos por imagens de referência em sub conceitos aprendidos, representados por *embeddings* textuais, que podem ser integrados em *prompts* simples e combinatórios. Estes *embeddings* capturam atributos visuais distintos, como textura, forma ou estilo, permitindo que os utilizadores expressem elementos específicos de um *briefing* de forma modular e reutilizável. A geração de imagens é conduzida pelo modelo *Stable Diffusion*, e a eficácia da tradução dos requisitos é avaliada por métricas de consistência baseadas no CLIP e por estudos perceptivos com utilizadores, que validam a correspondência semântica entre os sub conceitos e os conceitos originais. A capacidade de recombinar *embeddings* em frases adaptadas às intenções do utilizador permite representar visualmente requisitos funcionais e estéticos complexos com elevada coerência e flexibilidade. Contudo, a abordagem enfrenta limitações na interpretação de instruções ambíguas ou muito abstratas, na consistência de *embeddings* em níveis mais profundos da árvore de decomposição, e na ausência de correspondência direta entre linguagem natural e vetores latentes, o que pode comprometer a intenção expressa no *briefing*.

2.3.4.RQ4 – Avaliação da Qualidade dos Resultados Visuais

Tabela 10. Lista dos artigos em relação à RQ4

Autor	Ano	Título	Revista da publicação/Conferência
Abou Akar et al.	2024	Generative Adversarial Network Applications in Industry 4.0: A Review.	International Journal of Computer Vision
Alkhateeb et al.	2025	Virtual Imaginative Geographies: Generative AI and the Representation of Landscape Imagery.	Artigo em Revista Científica - Geographies
Bougueffa et al.	2024	Advances in AI-Generated Images and Videos.	Artigo em Revista Científica - International Journal of Interactive Multimedia & Artificial Intelligence
Carter, R.	2023	Machine Visions: Mapping Depictions of Machine Vision through Critical Image Synthesis.	Open Library of Humanities
CASAS ARIAS et al.	2024	THE REVOLUTION IN VISUAL CREATION: Generative Artificial Intelligence.	Visual Review
de Seta et al.	2024	Synthetic ethnography: Field devices for the qualitative study of generative models.	Big Data & Society
Fareed el al.	2024	Exploring the Potentials of Artificial Intelligence Image Generators for Educating the History of Architecture.	Heritage (2571-9408)
Gallega e Sumi	2024	Exploring the use of generative AI for material texturing in 3D interior design spaces.	Frontiers in Computer Science
Haider et al.	2025	A Validity Analysis of Text-to-Image Generative Artificial Intelligence Models for Craniofacial Anatomy Illustration.	Journal of Clinical Medicine

Ibarrola et al.	2024	Affect-Conditioned Image Generation.	IEEE Transactions on Affective Computing
Joynt et al.	2024	A comparative analysis of text-to-image generative AI models in scientific contexts: a case study on nuclear power.	Scientific Reports
Kafer, G.	2025	Speculating in Latent Space: Visibility Politics and the Impasse of Representation in Generative AI.	JCMS: Journal of Cinema & Media Studies
Kalargirou et al.	2025	The Impact of Ancient Greek Prompts on Artificial Intelligence Image Generation: A New Educational Paradigm.	Academic Search Ultimate
Kim et al.	2025	"Journey of Finding the Best Query": Understanding the User Experience of AI Image Generation System.	International Journal of Human-Computer Interaction
Korzynski et al.	2023	Artificial intelligence prompt engineering as a new digital competence: Analysis of generative AI technologies such as ChatGPT.	Entrepreneurial Business & Economics Review
Lyu et al.	2022	Communication in Human-AI Co-Creation: Perceptual Analysis of Paintings Generated by Text-to-Image System.	Applied Sciences (2076-3417)
Martinez-Carranza et al.	2023	A Study on Generative Models for Visual Recognition of Unknown Scenes Using a Textual Description.	Sensors (14248220)
Oppenlaender, J.	2024	A taxonomy of prompt modifiers for text-to-image generation.	Behaviour & Information Technology
Pavez et al.	2023	Advanced Deep Learning Techniques for High-Quality Synthetic Thermal Image Generation.	Mathematics (2227-7390)
Po et al.	2024	State of the Art on Diffusion Models for Visual Computing.	Computer Graphics Forum
Resch et al.	2025	Improving Social Acceptance of Orthopedic Foot Orthoses Through Image-Generative AI in Product Design.	Applied Sciences (2076-3417)
Sartor e Peers	2024	Content-aware Tile Generation using Exterior Boundary Inpainting.	ACM Transactions on Graphics
Sukkar et al.	2024	Analytical Evaluation of Midjourney Architectural Virtual Lab: Defining Major Current Limits in AI-Generated Representations of Islamic Architectural Heritage.	Buildings (2075-5309)
Tang et al.	2024	RealFill: Reference-Driven Generation for Authentic Image Completion	ACM Transactions on Graphics (TOG)
Valevski et al.	2023	UniTune: Text-Driven Image Editing by Fine Tuning a Diffusion Model on a Single Image.	ACM Transactions on Graphics
Vinker et al.	2023	Concept Decomposition for Visual Exploration and Inspiration.	ACM Transactions on Graphics
Wu et al.	2025	Revealing Gender Bias from Prompt to Image in Stable Diffusion †.	Journal of Imaging
Yin et al.	2025	Foundation Models in Agriculture: A Comprehensive Review.	Agriculture; Basel
Zhang, Y., & Liu, C	2024	Unlocking the Potential of Artificial Intelligence in Fashion Design and E-Commerce Applications: The Case of Midjourney.	Journal of Theoretical & Applied Electronic Commerce Research

No artigo de Abou Akar et al. (2024), é apresentada uma visão geral das métricas utilizadas para avaliar a qualidade das imagens produzidas pelos modelos GAN em contextos industriais, com destaque para as medições automatizadas como a *Fréchet Inception Distance* (FID) e o *Inception Score* (IS). A FID é apreciada pela sua capacidade de captar a diversidade e o realismo visuais e é frequentemente utilizada para quantificar a diferença entre as distribuições estatísticas de características retiradas de fotografias produzidas e de fotografias reais. Contrariamente, a IS avalia a diversidade e a qualidade das imagens através do cálculo da entropia das previsões de classificação de um modelo pré-treinado. Pensa-se que é útil para determinar a fidelidade e a capacidade de

discriminação do conteúdo criado. Abou Akar et al. (2024), alertam para os limites destas métricas, que incluem a sensibilidade a distorções semânticas e a baixa ligação com a avaliação humana da qualidade visual, apesar de serem objetivas, escaláveis e reproduzíveis.

A falta de técnicas subjetivas, como as avaliações humanas ou os testes de utilizadores, é uma lacuna importante, acrescenta Abou Akar et al. (2024), apesar de estas métricas serem relativamente eficazes na avaliação comparativa técnica. Isto é particularmente verdadeiro nos domínios em que a interpretação visual depende muito do contexto ou da intenção do utilizador. Para melhorar a avaliação global da qualidade das imagens produzidas por modelos de IA generativa, os autores sublinham a necessidade de combinar medições objetivas com técnicas híbridas que incorporem avaliações humanas.

No estudo de Alkhateeb et al. (2025), a qualidade das imagens geradas pelo *Midjourney V6.1* foi avaliada com base em critérios maioritariamente subjetivos, centrados na precisão ecológica, coerência semântica e adequação cultural. A avaliação comparou as imagens geradas com as categorias da GET. Ao ser conduzida por especialistas em ciências ambientais e arquitetura paisagística, a investigação não recorreu a métricas automatizadas como IS, FID ou CLIPScore, reforçando a abordagem qualitativa, mas limitando a replicabilidade. O estudo revelou que os modelos mantêm preconceitos culturais e representações estereotipadas, demonstrando dificuldade em captar a complexidade contextual dos ecossistemas, ainda que *prompts* mais detalhados tenham melhorado a precisão visual. Alkhateeb et al. (2025), defendem a criação de métricas híbridas que aliem sensibilidade ecológica e semântica a métodos de validação mais rigorosos, colmatando a distância entre avaliação automatizada e perceção humana.

Segundo Bougueffa et al. (2024), a avaliação da qualidade das imagens geradas por IA interliga métricas automáticas, avaliações humanas e critérios híbridos. Entre as métricas objetivas mais comuns destacam-se o CLIPScore, que mede a correspondência semântica entre o *prompt* e a imagem, o FID, que avalia a proximidade estatística entre imagens reais e geradas, e o *Inception Score*, que considera qualidade e diversidade, embora apresente limitações em contextos mais complexos. As avaliações humanas continuam a ser essenciais para compreender os elementos subjetivos como o realismo, a fidelidade, a estética e a adequação contextual, sendo aplicadas em modelos como *DALL-E 2*, *Stable Diffusion* e *GLIDE*.

Já Carter (2023), propõe uma abordagem qualitativa e interpretativa, focada na análise das imagens geradas pelo *Stable Diffusion V2*, ao avaliar os critérios como a fidelidade visual, a coerência semântica e a expressividade simbólica. Embora não recorra a métricas automatizadas, a sua análise destaca-se como as estruturas de *prompting* influenciam padrões imagéticos e imaginários culturais

no modelo. Carter (2023), critica as limitações das métricas objetivas tradicionais, por ignorarem a adequação cultural e as nuances simbólicas, e defende normas de avaliação mais alinhadas com a percepção humana. Evidencia a importância de uma análise rigorosa da qualidade visual, sensível a fatores simbólicos e socioculturais que escapam às medições quantitativas convencionais.

Ao aplicar uma grelha qualitativa baseada em critérios como a fidelidade ao *prompt*, a coerência visual interna, o realismo, a precisão estilística, a textura, a iluminação, a profundidade de campo e a simulação do estilo fotográfico, CASAS ARIAS et al. (2024), analisam a avaliação da qualidade visual das imagens produzidas por modelos de IA como o *Midjourney*, o *DALL-E 3* e o *Stable Diffusion*. Numa análise humana organizada numa escala de 1 a 5, a qualidade foi avaliada por comparação direta com fotografias reais tiradas por fotógrafos de renome, apesar de não terem sido utilizadas métricas automatizadas como *CLIPScore*, FID ou IS. Com a melhoria da consistência estética do *Midjourney* a destacar-se, este método híbrido permitiu identificar disparidades na capacidade dos modelos para transmitir critérios visuais. Embora CASAS ARIAS et al. (2024), reconheçam as limitações como a ausência da validação por terceiros e a falta de consistência das medidas utilizadas, os procedimentos utilizados são subjetivos apesar da tentativa de os padronizar. A avaliação mostrou também que os modelos tinham dificuldade em representar com precisão as características anatómicas ou em interpretar características técnicas como a profundidade de foco. CASAS ARIAS et al. (2024), chegaram à conclusão de que, embora as grelhas qualitativas forneçam informações esclarecedoras, é necessária uma maior estabilidade metodológica e a criação de métricas que representem com maior precisão a percepção humana, especialmente em contextos profissionais stressantes.

De Seta et al. (2024), avaliam a qualidade das imagens geradas por modelos como *Midjourney*, *Stable Diffusion*, VQGAN-CLIP e StyleGAN2-ADA através de critérios híbridos que combinam observações objetivas e julgamentos subjetivos. A fidelidade visual é verificada com base na clareza e no realismo, especialmente quando os *prompts* são enriquecidos com modificadores estéticos, enquanto a coerência semântica é medida pela consistência entre a imagem e a intenção comunicada, embora condicionada por enviesamentos nos dados de treino que perpetuam estereótipos. De Seta et al. (2024), recorrem ainda à investigação etnográfica para analisar como os fatores ambientais e sociais influenciam a percepção da qualidade. Os autores criticam a insuficiência das métricas automáticas para captar a complexidade simbólica das imagens, defendendo a necessidade de normas de avaliação mais amplamente aplicáveis, sensíveis à percepção humana.

No mesmo sentido, Fareed et al. (2024), focam-se no modelo *Leonardo AI* e utilizam critérios híbridos baseados em fidelidade visual, coerência semântica, adequação histórica, expressividade estética e satisfação do utilizador. Sem recorrer a métricas automatizadas como *CLIPScore*, FID ou

IS, a avaliação foi realizada através de questionários e entrevistas. A coerência foi aferida pela consistência estética e histórica, e a fidelidade pela correspondência entre imagem e mensagem, complementadas por escalas de *Likert* para medir a satisfação. Apesar das preocupações com erros de estética e da ausência de métricas objetivas que dificultam a replicação, os resultados indicaram uma percepção positiva da expressividade das imagens. Fareed et al. (2024), alertam para a subjetividade da interpretação visual e a possível divergência entre a lógica computacional dos modelos e a percepção humana, mas reconhecem o sucesso das normas aplicadas na avaliação comunicativa e didática das imagens em contextos com exigências históricas e interpretativas.

Gallega & Sumi (2024), utilizaram métodos de avaliação subjetivos e híbridos para avaliar a qualidade dos resultados visuais produzidos por modelos de IA, nomeadamente *DALL-E 2* e *ChatGPT*. Com ênfase em aspetos como a exploração, a expressividade e o prazer com os resultados, utilizaram o NASA-TLX para avaliar a carga cognitiva e o CSI para avaliar a eficácia criativa dos resultados. Com base na avaliação dos utilizadores sobre o alinhamento entre os critérios definidos nos *prompts* de conceção e as soluções produzidas, a coerência semântica e a adequação ao contexto foram também avaliadas através de entrevistas qualitativas. Apesar de certos limites, estas métricas permitiram registar as experiências subjetivas dos participantes e revelaram, por exemplo, que os resultados foram geralmente considerados relevantes e satisfatórios. Existe uma lacuna entre a análise técnica e o julgamento subjetivo porque não foram utilizadas medidas objetivas como o CLIPScore, o FID ou o *Inception Score*. Gallega & Sumi (2024) enfatizam que foi difícil avaliar a integridade visual, o realismo e a correção estatística das imagens. Os autores também observaram que muitos resultados visuais produzidos pelo DALL-E 2 não correspondiam às descrições dadas, indicando que a precisão e a sensibilidade das métricas subjetivas para identificar discrepâncias visuais são limitadas.

No estudo de Haider et al. (2025), foram utilizados quatro critérios sendo eles, o detalhe anatómico, qualidade estética, facilidade de utilização e relação custo-eficácia, para avaliar subjetivamente a qualidade das imagens produzidas pelos modelos DALL-E 3, *Midjourney v6.0*, *Gemini Ultra 1.0* e *Stable Diffusion 2.0*. Utilizando escalas de *Likert* e comparação com atlas anatómicos de referência, os médicos avaliaram estes critérios, que se correlacionavam com características como a fidelidade visual, a coerência semântica, a correção anatómica e a adequação ao contexto. Embora vulneráveis à heterogeneidade interpretativa, as métricas utilizadas são de carácter híbrido, integrando avaliações subjetivas com observações objetivas, e revelaram-se adequadas para utilização em contextos terapêuticos e educativos. A fiabilidade do procedimento foi ainda apoiada pela consistência entre os avaliadores (ICC = 0,858), apesar da ausência de medidas automatizadas como o CLIPScore ou o FID. O principal ponto fraco de Haider et al. (2025), foi a ausência de medidas automatizadas que

sejam sensíveis às características anatômicas, enfatizando a necessidade de criar instrumentos padronizados que combinem a sensibilidade da avaliação por peritos com a escalabilidade da análise por computador.

Ibarrola et al. (2024), utilizam uma metodologia híbrida para avaliar a qualidade das imagens geradas por IA, integrando testes de coerência emocional e semântica com métricas subjetivas como as avaliações humanas. Com 25 participantes a avaliarem a relação entre a imagem e o texto numa escala de *Likert*, a fidelidade visual foi avaliada utilizando o *fit-to-prompt*, demonstrando que o condicionamento emocional não corroe a correção semântica. Para avaliar a coerência afetiva, foi realizado um estudo de auto-relato e um estudo baseado na ordenação de conjuntos de três imagens com diferentes níveis de afeto. Este último, influenciado por métodos de avaliação, teve maior fiabilidade, identificando corretamente 67% dos níveis emocionais. A excitação e a valência foram mais fáceis de identificar do que a dominância. Ibarrola et al. (2024), quantificam a coerência semântica utilizando *CLIP embeddings*, mas não utilizam medidas automatizadas como FID, IS ou CLIPScore. O fenômeno do reenquadramento emergente, em que o condicionamento emocional resulta em reformulações visuais imaginativas, foi utilizado para observar qualitativamente a originalidade. No entanto, para preservar a comparabilidade com vista a uma avaliação sistemática, estes reenquadramentos não foram incluídos. Embora não quantificadas por medidas quantitativas, as avaliações subjetivas tiveram subtilmente em conta o realismo e a adequação contextual das imagens. A subjetividade da percepção emocional, a ausência de medidas definidas e o enviesamento dos modelos - como o VQGAN+CLIP e o *Stable Diffusion* - são as principais desvantagens apontadas. No entanto, os autores defendem que as abordagens baseadas na percepção humana transmitem melhor a riqueza estética e as emoções das imagens geradas por IA, particularmente em circunstâncias que são criativas e expressivas.

No estudo de Joynt et al. (2024), a qualidade das imagens geradas por modelos como DALL-E 2, *Craiyon* e *DreamStudio* (*Stable Diffusion*) foi avaliada com base em critérios qualitativos centrados na fidelidade visual, correção semântica e adequação contextual, especialmente no domínio da energia nuclear. A correção semântica analisou a correspondência entre texto e imagem, a adequação contextual avaliou o alinhamento com o tema científico, e a fidelidade visual examinou o realismo e o detalhe técnico. Sem recurso a métricas automatizadas como CLIPScore, FID ou IS, a avaliação foi conduzida por um técnico que alcançou consensos. Apesar da subjetividade e da dificuldade de generalização sem conhecimentos especializados, o método revelou erros técnicos e estereótipos visuais, evidenciando a necessidade de métricas híbridas que aliem análise computacional ao julgamento informado por especialistas.

Kafer (2025), também avalia imagens de IA, como as geradas por DALL-E, *Midjourney* e *Stable Diffusion*, com base em critérios predominantemente subjetivos, com ênfase na percepção cultural e na recepção social, especialmente em contextos de identificação simbólica. Utiliza indicadores como fidelidade visual, coerência semântica, adequação ao estilo histórico e ressonância simbólica, evitando métricas formais. Considera ainda a correção estética e o impacto nas comunidades que utilizam estas imagens como ferramentas de visibilidade. O estudo destaca como os enviesamentos nos dados de treino comprometem a diversidade e a representação fiel de corpos e identidades, e interpreta falhas visuais recorrentes, como mãos deformadas, como sintomas de limitações estruturais dos modelos. Kafer (2025), sublinha, assim, a necessidade de métricas híbridas que combinem avaliação técnica com sensibilidade cultural.

Kalargirou et al. (2025), avaliaram a qualidade das fotografias produzidas pelo DALL-E 3 apenas através de técnicas subjetivas, utilizando padrões que incluem a adequação estética, a coerência interna, a expressividade emocional e a autenticidade visual. A análise foi efetuada por investigadores com experiência pedagógica prévia, que avaliaram os resultados visuais e os *prompts* (em grego antigo), tendo em conta o valor educativo e a compreensibilidade das imagens. Este método tem inconvenientes em termos de normalização, repetibilidade e comparabilidade dos resultados, apesar de permitir a recolha de subtilezas linguísticas e culturais que não são detetadas pelas medidas informatizadas. Traduz-se numa tarefa exigente avaliar de forma fiável a qualidade visual, porque o modelo apresentava diferenças notáveis entre as gerações que utilizavam o mesmo *prompt*. Além disso, expôs desafios na representação de ideias invulgares ou sublimes, incluindo sentimentos matizados ou componentes míticos, cuja interpretação depende muito da percepção humana. Uma falha metodológica identificada foi a falta de medidas objetivas como o CLIPScore ou o FID, o que realça a necessidade de técnicas híbridas que utilizem tanto ferramentas automatizadas como avaliações humanas. O estudo conclui que, embora as normas subjetivas sejam úteis em contextos educativos, são necessárias medidas mais fiáveis e culturalmente conscientes que estejam em consonância com a percepção humana, a fim de avaliar exaustivamente a qualidade das imagens geradas por IA.

Kim et al. (2025), avaliaram a qualidade das imagens geradas pelo DALL-E 2 ao utilizar técnicas subjetivas focadas na percepção do utilizador, com base em critérios como a coerência semântica, a expressão artística, a originalidade, a integridade visual e a satisfação do utilizador. Através de entrevistas qualitativas, o estudo explorou a ligação entre o *prompt* e a imagem, bem como a capacidade do sistema para surpreender ou inspirar. Embora não tenham sido utilizadas métricas automatizadas como CLIPScore, FID ou IS, os autores destacam a importância de abordagens híbridas que combinem avaliações subjetivas com medidas quantitativas. Sublinha-se a influência da

subjetividade e a dificuldade dos modelos em representar conceitos abstratos ou nuances culturais, defendendo assim a integração de padrões objetivos e subjetivos na avaliação visual em contextos artísticos.

Korzynski et al. (2023), identificam os critérios recorrentes na avaliação da qualidade visual em IA, como a fidelidade ao pedido, a coerência semântica, a precisão e a adequação estilística, embora não utilizem métricas automáticas. Baseando-se na percepção dos utilizadores e em plataformas como a *Lexica*, propõem uma abordagem híbrida predominantemente subjetiva. Korzynski et al. (2023), alertam para a necessidade de normas mais consistentes e metódicas na avaliação em contextos criativos, apontando a falta de normalização e a divergência entre métricas técnicas e percepção humana como limitações significativas.

O estudo de Lyu et al. (2022), sugere um método para avaliar a qualidade visual das imagens geradas por IA em três níveis: eficácia (emoção percebida, criatividade, preferência), semântica (correspondência com o pedido, adequação do tom e do ambiente) e técnica (harmonia cromática, precisão dos elementos, composição). Participaram na avaliação 42 pessoas com formação criativa, que incluiu critérios objetivos e subjetivos numa abordagem híbrida que utilizou escalas de *Likert*, classificações e entrevistas qualitativas. Os resultados mostraram que, embora algumas fotografias produzidas por não artistas se tenham destacado em termos de percepção emocional, as imagens produzidas com recurso a sugestões de artistas foram melhor avaliadas em termos de aspetos técnicos e criativos. Apesar do sucesso do modelo em captar variações minuciosas na receção de imagens, foram apontadas limitações, incluindo a falta de métricas automáticas (como CLIPScore, FID e IS) e a subjetividade da interpretação humana, que compromete a padronização e a comparabilidade com outros estudos. No entanto, o estudo defende que a avaliação humana é essencial para a identificação de qualidades artísticas e simbólicas, salientando a necessidade de medidas híbridas que equilibrem a proficiência técnica com a sensibilidade estética.

Martinez-Carranza et al. (2023), utilizaram uma estratégia híbrida que incorporava medidas automatizadas e avaliação humana para avaliar a qualidade das imagens produzidas pela difusão estável. Foram utilizados dois modelos de incorporação multimodal: *VisualBERT*, que valoriza as conexões espaciais entre objetos e contexto, e CLIP, que é sensível aos objetos dominantes da imagem. Para avaliar a fidelidade visual e a coerência semântica, foi utilizada a distância cosseno entre os vetores incorporados para determinar a semelhança entre as imagens produzidas e as imagens alvo. Para introduzir um critério subjetivo de percepção, os participantes escolheram simultaneamente as imagens que consideravam mais semelhantes a cenas reais. Os resultados mostraram limites no alinhamento entre os critérios objetivos e a percepção subjetiva, mesmo quando as classificações das métricas incorporadas captam características pertinentes da imagem e nem sempre correspondem à

avaliação humana. O estudo demonstrou que o CLIP e o VisualBERT são instrumentos fiáveis para avaliar a qualidade visual, mesmo que não utilizem medidas tradicionais como o FID ou o IS. São necessárias medidas mais sensíveis à complexidade da experiência visual humana, uma vez que a falta de uniformidade e a discrepância entre as medidas e a percepção humana são identificadas como os principais obstáculos à avaliação da qualidade visual.

Oppenlaender (2024), analisa a avaliação da qualidade visual em modelos generativos como VQGAN-CLIP, DALL-E 2 e *Midjourney*, destacando o uso predominante de critérios subjetivos ou híbridos, baseados na percepção estética dos utilizadores e em práticas de comunidades online. Modificadores como por exemplo, altamente detalhado ou obra-prima são utilizados para acentuar as qualidades como o detalhe, o realismo e a consistência estética. A validação informal é feita comparando os resultados visuais com os objetivos dos utilizadores, mas esta abordagem enfrenta limitações, como baixa repetibilidade, falta de normalização e a ausência de critérios objetivos amplamente aceites. Oppenlaender (2024), defende a criação de métricas híbridas que integrem avaliação humana e algorítmica.

Pavez et al. (2023), recorreram à métrica objetiva FID para avaliar a qualidade das imagens geradas pelo Stable Diffusion, medindo a fidelidade visual e a precisão semântica através da diferença estatística entre distribuições de imagens reais e sintéticas. A versão 1.5 do modelo, após ajuste fino, obteve os melhores resultados. Testes adicionais, como identificação facial, confirmaram a coerência semântica, atingindo até 98% de pontuação F1. Contudo, os autores reconhecem limitações do FID, como sensibilidade ao tamanho do conjunto de treino e ao sobre ajuste, defendendo a necessidade de critérios mais alinhados com a percepção humana, especialmente em áreas como imagem térmica.

Segundo Po et al. (2024), o FID continua a ser a principal métrica objetiva para avaliar imagens geradas, medindo fidelidade e diversidade. No entanto, é criticado por ignorar aspetos contextuais, subjetivos e semânticos, como estética ou adequação ao conteúdo. A ausência de métricas híbridas e de avaliações humanas sistemáticas limita a avaliação da coerência semântica e da qualidade percebida. Assim, os autores defendem o desenvolvimento de métodos mais próximos da percepção humana, promovendo uma avaliação mais completa da qualidade visual.

Resch et al. (2025), utilizaram um método híbrido, centrado no utilizador, para avaliar a qualidade das imagens geradas por IA, especificamente pelo modelo *DALL-E 3*, utilizando o *ChatGPT-4*. Foram utilizados critérios psicométricos subjetivos como a fidelidade visual, a coerência estética, o realismo e a adequação ao contexto. Esses fatores foram medidos usando métricas validadas, incluindo a escala *Wearable Acceptability Range* (WEAR), que mede a aceitabilidade social de tecnologias vestíveis, e o *Stereotype Content Model* (SCM), que avalia percepções de competência e

cordialidade. Para além destas avaliações, foi atribuída a cada imagem uma escala de *Likert* de 7 pontos que se centrava na aprovação prática e estética. Subjetivas, mas metodologicamente sólidas, as medidas utilizadas permitem captar as sutilezas da percepção social que não são possíveis com medidas objetivas como o FID ou o CLIPScore. Os resultados demonstraram a sensibilidade das medidas empregues para identificar diferenças qualitativas, com as fotografias criadas com instruções guiadas a receberem uma pontuação mais elevada em todos os aspetos. No entanto, o estudo destaca desvantagens como a subjetividade da interpretação individual, a ausência de normalização e a discrepância entre as métricas técnicas e a percepção humana, salientando a necessidade de criar métricas híbridas que combinem normas técnicas com as experiências estéticas dos utilizadores.

Sartor & Peers (2024), utilizam métricas automatizadas que têm em conta três dimensões essenciais: fidelidade visual, coerência semântica e variedade, para avaliar a qualidade das imagens produzidas por modelos de difusão, como o *Stable Diffusion XL* e o *Stable Diffusion 2-Inpainting*. O CLIP-IQA, que avalia o realismo e a nitidez através de embeddings visuais, é utilizado para quantificar a fidelidade visual. O CLIPScore mede a coerência semântica entre a imagem e o texto, e a correlação média entre as características de concepção mede a variedade entre as peças; valores mais baixos indicam maior originalidade. Embora tenham limites, estas medições objetivas permitem comparações consistentes: A *Single Image Fréchet Inception Distance* (SIFID) é também utilizada para rejeitar fotografias com defeitos, uma vez que o CLIP-IQA pode não ter em conta imperfeições visuais pertinentes, incluindo marcas de água. No entanto, a SIFID não é uma boa escolha para a estatística primária, uma vez que penaliza a variedade. Embora as avaliações humanas não estejam incluídas no estudo, presume-se que as medidas utilizadas estão de acordo com a percepção visual com base em investigações anteriores. Este método demonstra as vantagens e os inconvenientes da utilização de medidas automáticas para avaliar a qualidade visual, a coerência e a variedade das imagens produzidas pela inteligência artificial.

O estudo de Sukkar et al. (2024), utiliza uma técnica híbrida que combina medidas subjetivas e objetivas para avaliar a qualidade das fotografias geradas por IA, especialmente o modelo Midjourney. O *software 3M Visual Attention* (VAS), que cria mapas de calor e sequências de olhares que imitam a atenção visual humana, e um inquérito realizado a especialistas e estudantes de arquitetura, que classificaram a semelhança entre as imagens geradas e as fotografias reais numa escala de cinco pontos, são os dois principais métodos utilizados para analisar a fidelidade visual, a coerência estilística e a percepção de autenticidade. Embora o estudo não inclua medidas automatizadas tradicionais como CLIPScore, FID (*Fréchet Inception Distance*) ou IS (*Inception Score*), as métricas utilizadas são principalmente subjetivas ou híbridas, de acordo com a percepção

humana. Esta escolha restringe a comparação com outros estudos, mas favorece uma avaliação mais delicada e contextualizada do aspeto simbólico da arquitetura islâmica. A investigação também identifica questões pertinentes, incluindo a subjetividade dos julgamentos humanos, a impossibilidade de replicação das fotografias de *Midjourney* e a ausência de padrões uniformes para aferir a qualidade visual em áreas culturais. Chega-se à conclusão de que a triangulação de técnicas tecnológicas e humanas funciona bem, mas também identifica falhas metodológicas na avaliação imparcial da qualidade visual em ambientes culturalmente sensíveis.

Tang et al. (2024), utilizam uma combinação de medidas objetivas e avaliações humanas para avaliar a qualidade das fotografias geradas por IA. Utilizam medidas de baixo nível como o LPIPS, que calcula a semelhança perceptual entre imagens, e o PSNR e o SSIM, que quantificam a consistência estrutural e a fidelidade pixel a pixel, respetivamente. Utilizam métricas de alto nível, como o DreamSim, o DINO e o CLIPScore, que se baseiam em embeddings visuais, para avaliar a coerência semântica e a adequação contextual. A fim de validar os resultados produzidos em termos de perceção humana, realizam simultaneamente estudos de utilizadores para avaliar a integridade e o realismo percebidos. Com base no *Stable Diffusion* v2, o modelo *RealFill* supera regularmente outras abordagens em todos os domínios. Os autores reconhecem, no entanto, que as medições objetivas não são necessariamente representativas da perceção visual humana e chamam a atenção para a ausência de normas estabelecidas que combinem fidelidade, coerência e realismo.

Valevski et al. (2023), para avaliar a qualidade das fotografias produzidas, o artigo da técnica *UniTune* utiliza uma metodologia híbrida que combina medições automatizadas com avaliações humanas. Embora tenha limitações na captura de características visuais mais delicadas ou de realismo estético, o CLIPScore é a principal métrica computacional utilizada para avaliar a coerência semântica entre a imagem criada e a solicitação verbal. 29 participantes efetuaram a avaliação subjetiva, utilizando escalas de *Likert* para avaliar 93 combinações imagem/pedido com base em três critérios: qualidade geral, fidelidade visual à imagem original e alinhamento com o texto. Os resultados revelaram uma maior integridade semântica e um melhor alinhamento textual, o que demonstrou claramente uma preferência pelo UniTune em 72% das situações, particularmente em alterações que necessitavam de mudanças visuais consideráveis. A combinação do *CLIPScore* e da avaliação humana permitiu captar com sucesso múltiplos aspetos da qualidade visual, apesar da ausência de medidas como o FID ou o IS. No entanto, o estudo admite as suas deficiências, incluindo as dificuldades de coordenar as medições informáticas com a perceção humana, particularmente em tarefas de edição condicionadas por texto, e a ausência de uniformidade nos julgamentos subjetivos.

Vinker et al. (2023), utiliza critérios objetivos e subjetivos para avaliar a qualidade dos resultados visuais produzidos pela Difusão Estável. A coerência semântica e a representação clara dos sub

conceitos visuais são objeto de uma atenção especial. Para avaliar a fidelidade visual dos sub conceitos em relação ao conceito original, bem como a diferenciação entre sub conceitos irmãos, a principal métrica automatizada utilizada baseia-se no CLIP, que calcula a semelhança de imagens incorporadas. A eficácia desta medida híbrida na avaliação da coerência perceptiva foi confirmada por estudos de utilizadores, que revelaram uma taxa de concordância de 82,3% com os julgamentos automáticos. Embora os autores admitam limitações, a avaliação também analisa a adequação contextual e a clareza semântica. As métricas podem não funcionar em circunstâncias de incorporação fora da distribuição e podem não captar aspetos subjetivos como a originalidade ou o valor estético. Como resultado, o estudo apoia o valor das métricas baseadas no CLIP para avaliar a qualidade visual, ao mesmo tempo que enfatiza a necessidade de as combinar com avaliações humanas, particularmente para características criativas ou ambíguas.

O estudo de Wu et al. (2025), utiliza medições automatizadas que captam tanto a fidelidade visual como a coerência semântica para avaliar a qualidade das imagens produzidas por várias iterações do modelo *Stable Diffusion*. O SSIM é utilizado para testar a qualidade estrutural, enquanto a semelhança de cosseno é utilizada para avaliar a semelhança semântica das imagens, utilizando embeddings retirados de modelos como ResNet-50, CLIP ViT-B/32 e DINO-s16. Ao comparar áreas específicas das imagens, a métrica de produto dividido melhora a análise. É possível verificar se as partes do texto se refletem visualmente, utilizando o modelo SAM para examinar a coerência entre a mensagem e a imagem através da atenção cruzada e da segmentação. Também são utilizados testes estatísticos como o qui-quadrado para avaliar a distribuição e a frequência das coisas. Embora estas medidas sejam reproduzíveis e científicas, não têm em conta fatores subjetivos como a criatividade, a adequação a um determinado contexto ou a estética. A falta de avaliações subjetivas é identificada como uma falha metodológica no estudo, que reconhece esta lacuna. As métricas utilizadas são insuficientes para uma avaliação abrangente da qualidade visual, apesar de serem úteis para destacar discrepâncias estruturais e semânticas. Isto sublinha a necessidade de critérios híbridos que incorporem a percepção humana.

O estudo de Yin et al. (2025), que examina as medidas e os critérios utilizados para avaliar a qualidade dos resultados visuais em modelos fundamentais aplicados à agricultura, fornece contribuições indiretas para a questão de investigação. Os critérios de coerência semântica entre imagem e texto em tarefas multimodais e medidas objetivas como a precisão em tarefas de segmentação e classificação visual aplicadas a modelos como SAM e WDLM estão incluídos nas avaliações. São utilizadas técnicas subjetivas, como testes com utilizadores, para avaliar a percepção, especialmente em situações especializadas como o diagnóstico agrícola. O estudo sublinha que, embora as medições automáticas sejam úteis, uma vez que podem ser escalonadas, não representam

necessariamente a percepção humana. Destaca questões como a falta de normalização e a fraca relação entre os resultados métricos e a utilidade prática. Por conseguinte, recomenda-se uma estratégia híbrida que combine medições objetivas com avaliação humana, especialmente em domínios em que o contexto afeta significativamente a interpretação visual.

Zhang & Liu (2024), utilizaram critérios híbridos, que combinavam a análise de peritos e a revisão do utilizador, para avaliar a qualidade das fotografias produzidas pelo *Midjourney*. Utilizando o paradigma FEA (Funcional, Expressivo e Estético) como guia, os principais requisitos foram a fidelidade visual, a coerência semântica e o rigor estético. Para além de um inquérito psicométrico a 174 utilizadores que avaliaram as impressões funcionais, expressivas e estéticas das fotografias, a avaliação foi realizada por investigadores com formação em design que interpretaram os resultados com base em descrições escritas e critérios pré-determinados. Os resultados demonstraram que, embora a dimensão prática exigisse mais clareza nos *prompts*, a estética e a expressividade eram preferidas. Embora o estudo realce a eficácia do modelo subjetivo na análise da qualidade em ambientes criativos, também sublinha os seus inconvenientes, incluindo a dificuldade de separar variáveis em estruturas rápidas e a ausência de medidas automatizadas definidas (como o CLIPScore e o FID). Isto realça a necessidade de técnicas que avaliem a qualidade visual na IAG, fundindo medidas objetivas com a percepção humana.

2.4. Discussão

A presente RSL permitiu identificar e consolidar o conhecimento atual sobre as estratégias de *prompting* aplicadas em modelos generativos de texto para imagem, como o DALL-E, *Midjourney* e o *Stable Diffusion*, bem como sobre os seus efeitos na qualidade das imagens geradas, a sua eficácia na tradução de requisitos visuais e os critérios utilizados para avaliar a sua produção. A RSL revelou um conjunto significativo de avanços metodológicos, mas também identificou diversas lacunas que comprometem a consistência, a generalização e a fiabilidade dos resultados produzidos por estes sistemas.

As estratégias de *prompting* atualmente utilizadas revelam-se cada vez mais diversificadas e sofisticadas. Desde *prompts* simples até *prompts* mais complexos, iterativos ou multimodais, os estudos demonstram que a construção rigorosa dos *prompts* influencia diretamente a qualidade visual, a coerência semântica e o alinhamento com os objetivos do utilizador. Os modelos recentes incorporam mecanismos como o *cross-attention*, *embeddings* CLIP ou *guidance* sem classificador, permitindo assim reforçar a correspondência entre texto-imagem. Apesar disso, persistem limitações significativas. Muitos modelos continuam a evidenciar dificuldades na reprodução exata de anatomia

humana ou conceitos técnicos, sobretudo nas áreas especializadas como a arquitetura, a medicina ou a energia nuclear. Além disso, o viés cultural presente nos dados de treino compromete frequentemente a diversidade e a representatividade dos conteúdos visuais, afetando sobretudo as imagens geradas a partir de *prompts* neutros ou culturalmente sensíveis.

A qualidade, a coerência e a percepção das imagens são todas influenciadas pela estrutura do *prompt*. A evidência empírica indica que os *prompts* curtos ou genéricos tendem a gerar imagens padronizadas, incoerentes ou pouco expressivas, enquanto *prompts* descritivos, narrativos ou guiados por *briefing* promovem maior clareza semântica, fidelidade estética e contextualização. Quando utilizadas corretamente, as estruturas complexas e iterativas podem influenciar positivamente a criação de imagens mais coerentes com a mensagem pretendida. No entanto, esta relação não é linear nem garantida. A imprevisibilidade dos resultados, a estrutura gramatical dos *prompts* longos, a necessidade de conhecimento técnico para redigir *prompts* eficazes e a ausência de normas taxonômicas para classificar estruturas de *prompting* limitam a sua eficácia. Ainda que a literatura valorize a sofisticação lexical e semântica, não existe consenso quanto à forma ideal de redigir *prompts* em diferentes contextos, nem há validação sistemática da sua eficácia junto de utilizadores com diferentes níveis de literacia digital.

No que diz respeito à tradução de requisitos visuais definidos em *briefings* textuais, verificou-se que esta é uma das áreas onde os modelos ainda enfrentam os maiores desafios. Embora os *prompts* mais complexos e orientados por *briefing* revelam-se mais eficazes na identificação de atributos funcionais, espaciais e estéticos, os resultados continuam a ser fortemente condicionados pela capacidade do modelo em compreender *prompts* implícitos, expressar relações complexas e preservar a coerência temática e visual nos *prompts* complexos. Foram mencionadas dificuldades recorrentes na representação de layouts técnicos, elementos anatómicos e informações em múltiplas línguas ou sistemas de escrita. A ausência de adaptação iterativa com base no *feedback* e a limitada transparência dos dados de treino reforçam a fragilidade destas estratégias. Mesmo quando se recorre ao apoio de modelos auxiliares, como o *ChatGPT*, para clarificar as instruções ou reformular os *prompts*, a tradução fiel dos *briefings* depende ainda da intervenção humana e da capacidade interpretativa do utilizador. Esta limitação representa uma lacuna crítica para contextos que exigem precisão, como a medicina ou a arquitetura.

A avaliação da qualidade das imagens geradas continua a ser uma dimensão metodologicamente frágil e diversa. As métricas automatizadas mais utilizadas, como a *Fréchet Inception Distance* (FID), o *Inception Score* (IS), o CLIPScore e o LPIPS, oferecem uma avaliação estatística da fidelidade visual, diversidade ou semelhança semântica entre o texto e a imagem. Contudo, estes indicadores são frequentemente insensíveis a nuances culturais e emocionais, e apresentam uma fraca

correlação com a percepção humana. Por outro lado, os métodos subjetivos baseiam-se em avaliações humanas, como os testes com utilizadores, permitindo assim captar os elementos como a expressividade, a adequação ao contexto ou a satisfação do utilizador. Apesar da sua sensibilidade, estas abordagens carecem da normalização e a uniformidade das avaliações feitas por diferentes pessoas, dificultando a replicação e a comparação entre estudos. A literatura aponta assim para a necessidade de desenvolver métricas híbridas, que combinem a precisão e a escalabilidade das medidas automatizadas com a sensibilidade contextual e interpretativa da avaliação humana. Esta lacuna é transversal a todos os estudos analisados e constitui um dos principais entraves à consolidação de práticas robustas de avaliação em IAG.

Em suma, a RSL apresenta avanços significativos na compreensão e aplicação de estratégias de *prompting* em modelos generativos, destacando o papel determinante da estrutura do *prompt* na qualidade das imagens geradas. No entanto, a tradução eficaz de *briefings* continua a ser uma tarefa limitada pela capacidade interpretativa dos modelos, e a avaliação da qualidade visual carece de padronização e sensibilidade às dimensões culturais e simbólicas. Estas limitações evidenciam a necessidade de investigação orientada para o desenvolvimento de estratégias de *prompting* mais controláveis e transparentes, modelos mais sensíveis à diversidade linguística e semântica, e critérios de avaliação mais robustos e compatíveis com a percepção humana. Justifica-se, portanto, a questão de investigação desta dissertação que é: Quais as estratégias utilizadas por utilizadores com diferentes níveis de experiência na criação de *prompts* para a geração de imagens a partir de *briefings* textuais, e quais as dificuldades sentidas nesse processo?

3. CAPÍTULO 3 – MÉTODO

O presente capítulo descreve o delineamento método adotado para alcançar os objetivos do estudo. As conclusões da RSL revelaram lacunas significativas, sobretudo no que diz respeito à tradução eficaz de briefings textuais em imagens geradas por modelos de IA, bem como à compreensão das estratégias de *prompting* utilizadas por utilizadores com diferentes níveis de experiência. Verificou-se, igualmente, a inexistência de técnicas sistemáticas que, em contexto real, permitam examinar a forma como os utilizadores constroem *prompts* a partir de *briefings* completos, assim como os desafios por eles enfrentados ao longo deste processo.

Assim, o presente estudo procura contribuir para suprir as lacunas, adotando assim uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, orientada para a observação natural das estratégias de criação de *prompts*, bem como das perceções e dificuldades experienciadas pelos utilizadores. Consequentemente, trata-se de uma investigação sustentada na recolha e análise de dados qualitativos, em vez de utilizar métodos estatísticos, alegando-se a técnica de análise de conteúdo, conforme definida por Bardin (2016), como método de interpretação do conjunto de dados recolhido. Neste contexto, pretende-se responder à seguinte questão de investigação: Quais as estratégias utilizadas por utilizadores com diferentes níveis de experiência na criação de *prompts* para a geração de imagens a partir de briefings textuais, e quais as dificuldades sentidas nesse processo?

3.1. Proposta do método para o Estudo

Atendendo às lacunas identificadas na RSL nomeadamente, a escassez de estudos centrados na tradução de *briefings* textuais em imagens geradas por IA, a pouca exploração da influência da experiência prévia dos utilizadores na formulação de *prompts*, e a ausência de metodologias qualitativas sistemáticas que relacionem intenção comunicativa e resultados visuais, propõe-se uma solução metodológica centrada na utilização da funcionalidade de criação de imagens do *ChatGPT* com o *DALL-E 3*.

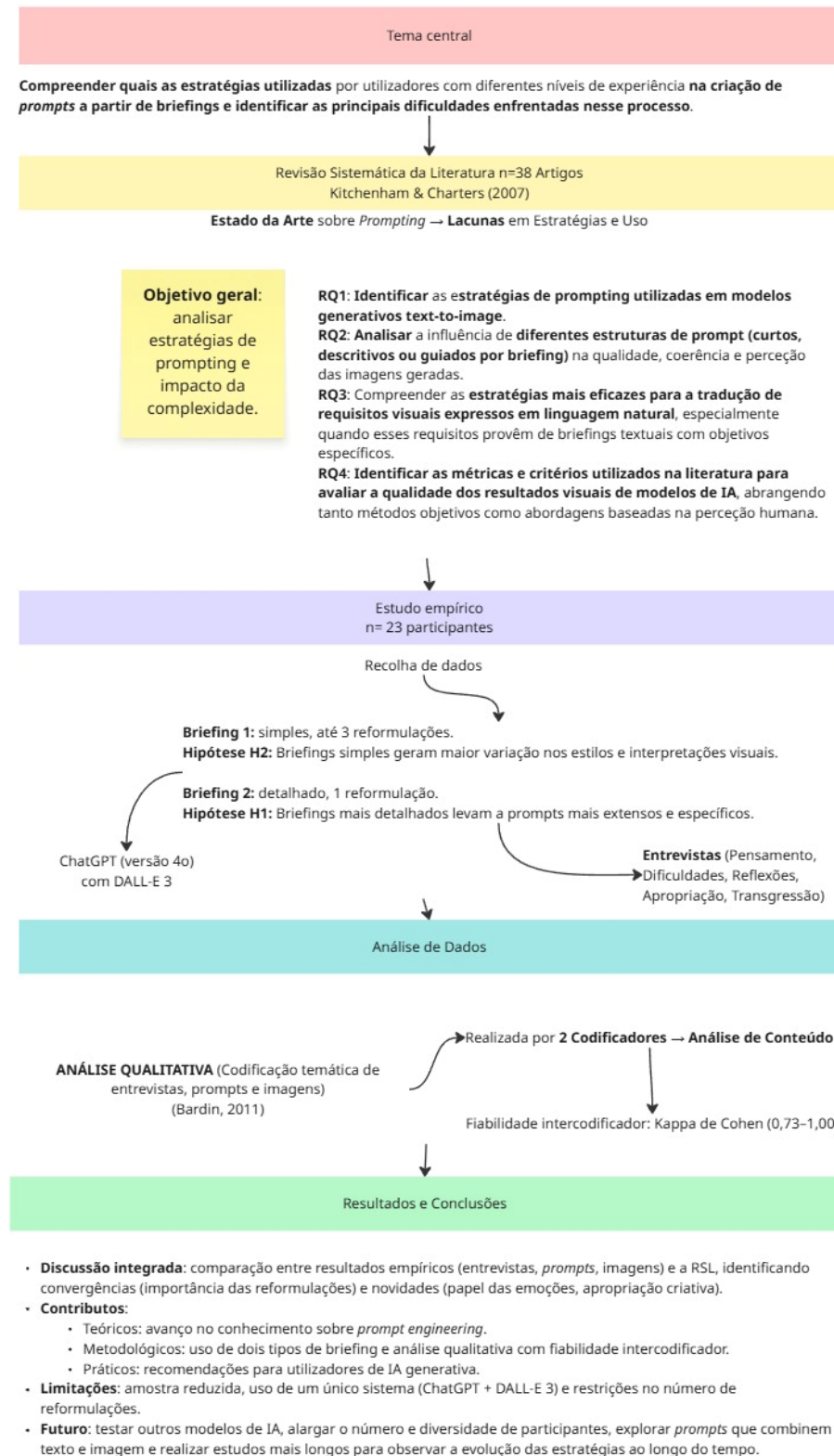
A presente abordagem visa explorar, através de métodos qualitativos, as estratégias de *prompting* utilizadas pelos participantes na conversão de requisitos visuais em imagens, bem como identificar as principais dificuldades sentidas no processo. Será também analisado qualitativamente o grau de adequação das imagens geradas aos briefings fornecidos.

A metodologia será de natureza qualitativa, exploratória, e será executada numa única fase, com base numa amostra reduzida, composta por 23 participantes, criteriosamente selecionados com base em dois perfis contrastantes:

- utilizadores com pouca ou nenhuma experiência em IA ou criação de conteúdos multimédia;

- utilizadores com experiência média ou elevada nestes domínios.

Figura 2. Síntese do método



3.1.1. Formulação de Prompts a partir de briefings

Os participantes irão interagir com o sistema de geração de imagens do *ChatGPT* com *DALL-E 3*, a partir de *briefings* que incluem título e objetivo do conteúdo, descrição narrativa, indicações estéticas, requisitos funcionais e eventuais referências visuais. Cada participante formulará livremente os seus *prompts*, sem assistência automatizada, permitindo observar estratégias, dificuldades e soluções emergentes.

Cada participante realizará duas tarefas com base em *briefings* distintos (um simples e um detalhado) sobre o mesmo tema, seguindo um procedimento que envolve leitura do *briefing*, formulação do *prompt*, geração da imagem, observação do resultado e entrevista semi-estruturada. Nesta, serão abordadas as razões das escolhas linguísticas, dificuldades sentidas, correspondência da imagem com o *briefing*, alterações desejadas e eventuais reformulações.

Serão registados os *prompts*, as imagens e as respostas dos participantes, recolhidas em notas e gravação áudio, com posterior transcrição fiel para análise de conteúdo. A análise procurará identificar padrões e diferenças entre perfis, sem recurso a métodos estatísticos. Cada sessão terá cerca de 45 a 60 minutos e poderá decorrer presencialmente ou online.

3.2. Proposta de briefings

Para este estudo, foram desenvolvidos dois *briefings* distintos com o objetivo de analisar de que forma diferentes níveis de detalhe e complexidade textual influenciam as estratégias de *prompting* utilizadas pelos participantes. Os *briefings* diferem especificamente ao nível de detalhe e complexidade textual, sendo que o *Briefing 1* apresenta uma descrição curta, objetiva, com poucas indicações estéticas e com menor contexto narrativo e o *Briefing 2* apresenta uma descrição detalhada, incluindo narrativa mais longa, referências estéticas específicas e requisitos funcionais precisos.

Para além do nível de detalhe, os *briefings* diferem também no grau de interatividade permitido durante o processo experimental. No caso do *Briefing 1*, sendo mais simples e objetivo, os participantes poderão realizar até três tentativas de reformulação do *prompt* caso considerem necessário melhorar a imagem gerada, permitindo observar de forma mais exploratória as suas estratégias iterativas. Já no *Briefing 2*, de carácter mais detalhado e específico, será permitida apenas uma tentativa de reformulação, de forma a avaliar até que ponto um *briefing* mais completo orienta de forma mais precisa a formulação inicial do *prompt* e reduz a necessidade de iteração.

Sendo que ambos *briefings* mantêm, o mesmo tema para o controlo de variáveis de conteúdo e a mesma estrutura base, contendo um título, objetivo, descrição do cenário, indicações estéticas e requisitos funcionais.

Em cada *briefing* existem hipóteses associadas sendo elas:

- H1: *Briefings* mais detalhados (*Briefing 2*) levam à formulação de *prompts* mais extensos e específicos.
- H2: *Briefings* simples (*Briefing 1*) geram uma maior variação nos estilos e interpretações visuais por parte dos participantes.

Desta forma, pretende-se compreender de que modo o grau de detalhe dos *briefings* influencia, as escolhas linguísticas e estratégicas na criação de *prompts*, as dificuldades reportadas pelos utilizadores e a perceção de adequação das imagens geradas face ao *briefing* original.

Os conteúdos completos do *Briefing 1* e do *Briefing 2* encontram-se disponíveis no Anexo 4 e 5, pelo que não são aqui reproduzidos integralmente para evitar redundâncias no corpo do texto.

3.3. Procedimentos de Análise de Dados

3.3.1. Técnica de Análise de Conteúdo

A análise dos dados recolhidos será realizada segundo a técnica de análise de conteúdo, definida por Bardin (2016), a qual possibilita identificar padrões, categorias temáticas e divergências nas estratégias de *prompting* adotadas pelos participantes. Esta técnica revela-se especialmente adequada para interpretar comunicações verbais, textuais e visuais, permitindo assim estruturar o conjunto de dados em unidades de sentido suscetíveis de categorização e comparação.

3.3.2. Etapas do Processo de Análise

O processo de análise dos dados recolhidos neste estudo será conduzido de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), reconhecida pela sua robustez na exploração de dados qualitativos. Esta técnica revela-se especialmente adequada para captar significados explícitos, permitindo assim identificar regularidades, divergências e padrões interpretativos emergentes nas respostas dos participantes.

O procedimento analítico seguirá as seguintes etapas fundamentais, adaptadas às especificidades do presente trabalho:

3.3.2.1. Pré-análise (Leitura Flutuante e Organização do conjunto de dados)

Esta primeira fase corresponde a uma leitura extensa e detalhada de todo o material recolhido, incluindo as transcrições das entrevistas, os *prompts* gerados. O objetivo consiste em promover a familiarização aprofundada com o conjunto de dados, apreender o seu sentido global e identificar unidades de registo relevantes. No contexto deste estudo, será dada especial atenção às expressões linguísticas utilizadas pelos participantes para descrever as estratégias de formulação de *prompts*, as dificuldades percebidas no processo de criação dos *prompts* e as perceções de adequação das imagens geradas aos briefings.

Esta etapa inclui ainda a definição dos objetivos específicos da análise e a organização do material de forma sistemática, preparando-o para codificação subsequente.

3.3.2.2. Codificação e Definição de Unidades de Análise

Segundo Bardin (2016), procede-se à segmentação do conjunto de dados em unidades de registo, que, neste estudo, tendem a corresponder a palavras, frases ou segmentos discursivos que traduzem ideias relevantes para os objetivos da investigação. Cada unidade será codificada através de etiquetas (códigos) que sintetizem o seu significado essencial.

A construção do sistema de categorias seguiu o *codebook* definido para esta investigação. Entre os códigos efetivamente utilizados incluem-se: estratégias de formulação de *prompts* (como descrições narrativas ou uso de metáforas visuais), dificuldades na formulação (ex.: insegurança na escolha de palavras ou limitações de vocabulário), reformulações e iterações (ajustes sucessivos dos enunciados), perceção do funcionamento da IA, gestão da complexidade dos *briefings*, emoções e reflexões sobre o processo, bem como apropriação criativa e transgressão de regras. A codificação iniciou-se de forma aberta, permitindo a identificação de categorias diretamente a partir dos dados, respeitando, segundo Bardin (2016), o princípio da indução característico da análise qualitativa.

3.3.2.3. Agrupamento em Categorias Temáticas

Bardin (2016), define que nesta fase os códigos identificados serão agrupados em categorias temáticas mais amplas, que representarão dimensões analíticas do fenómeno em estudo. No contexto neste estudo, prevê-se a construção de categorias relacionadas, por exemplo, com as estratégias linguísticas na formulação de *prompts*, as diferenças entre perfis de experiência na criação de

prompts, as dificuldades e obstáculos relatados no processo, a relação entre grau de detalhe do *briefing* e especificidade do *prompt* e o grau de satisfação com as imagens geradas.

Estas categorias permitirão estruturar a análise e facilitar a comparação entre os dois perfis de utilizadores definidos na amostra (menos experientes vs. mais experientes).

3.3.2.4. Tratamento e Interpretação dos Resultados

Uma vez constituídas as categorias, proceder-se-á à análise interpretativa, que visa relacionar as categorias entre si, identificar padrões recorrentes e compreender as dinâmicas subjacentes ao processo de *prompting*. Será igualmente avaliada a forma como as diferentes estratégias ou dificuldades se distribuem pelos dois grupos de participantes.

Para esta etapa, procurar-se-á articular os resultados com as hipóteses definidas (H1 e H2), avaliando, por exemplo, se os *briefings* mais detalhados conduzem efetivamente a *prompts* mais extensos e específicos, ou se *briefings* mais simples potenciam maior diversidade interpretativa.

3.3.3. Validação e Garantia de Rigor

Por fim, para assegurar o rigor científico e a fiabilidade dos resultados, o presente estudo adotará diversos procedimentos metodológicos orientados pelos princípios de Bardin (2016). Entre as estratégias previstas destacam-se:

A triangulação interna, que consiste na confrontação sistemática de diferentes fontes de dados, tais como transcrições das entrevistas, *prompts* elaborados pelos participantes e imagens geradas, permitindo assim uma análise mais abrangente e consistente dos fenómenos observados, reduzindo a influência de vieses individuais ou de limitações inerentes a cada tipo de dado isoladamente.

A revisão cruzada das categorias, através da análise intersubjetiva das categorias temáticas e códigos construídos, realizada pela mestranda e, sempre que possível, pelos orientadores. Este procedimento visa reforçar a credibilidade das interpretações, assegurando que as categorias identificadas refletem de forma fiel o conteúdo do conjunto de dados e não apenas as perceções individuais da mestranda.

Será igualmente assegurado o registo sistemático e transparente de todas as decisões tomadas ao longo do processo analítico, incluindo as relativas à definição de categorias, alterações de códigos, exclusões ou inclusões de dados, bem como eventuais dúvidas ou dificuldades encontradas.

A validação intercodificador com recurso ao *codebook*. Para reforçar a fiabilidade da análise, foi desenvolvido um *codebook* de categorias temáticas, que está disponível no Anexo 6, contendo as

respetivas definições operacionais, critérios de inclusão e exclusão e exemplos ilustrativos. Antes do processo de codificação, foi realizada uma breve sessão de formação com os dois codificadores externos, de forma a garantir a compreensão uniforme das categorias e os critérios definidos. Posteriormente, uma amostra representativa de cerca de 20–30% do material analisado foi codificada de forma independente pelos dois codificadores, permitindo assim avaliar a consistência da aplicação das categorias. O grau de concordância foi medido através do coeficiente *Kappa de Cohen*, cuja interpretação seguiu os critérios descritos por McHugh (2012), considerando valores entre 0.61–0.80 como indicativos de concordância substancial e valores acima de 0.81 como quase perfeita.

Este percurso metodológico permitiu, assim, não apenas identificar o que os participantes fazem ao criar *prompts*, mas também como e por que razão o fazem, oferecendo contributos relevantes para o conhecimento sobre estratégias de *prompting* em sistemas de IAG.

3.4. Considerações Éticas

O presente estudo respeita integralmente os princípios éticos aplicáveis à investigação com participantes humanos, nomeadamente o previsto no Código Deontológico da investigação científica e no Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD).

Todos os participantes serão informados, de forma clara e detalhada, sobre os objetivos e procedimentos do estudo, através de um Termo de Consentimento Informado, disponibilizado em formato digital através da plataforma Google Forms, cujo seu conteúdo se encontra disponibilizado no Anexo 7. A participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para os participantes.

Será assegurada a confidencialidade dos dados recolhidos, que serão utilizados exclusivamente para fins académicos. As entrevistas poderão ser gravadas em áudio, apenas com o consentimento prévio dos participantes, sendo as gravações eliminadas após a sua transcrição integral e análise.

Os dados serão tratados de forma anónima, não sendo divulgada qualquer informação que permita identificar individualmente os participantes. Todas as medidas serão adotadas para garantir a segurança e a proteção dos dados pessoais.

4. CAPÍTULO 4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Introdução

Esta secção apresenta os resultados empíricos do estudo, organizados de acordo com os objetivos e questões de investigação, a partir de um corpus composto por 23 participantes, 81 *prompts* e 81 imagens. As imagens foram produzidas através da plataforma *ChatGPT* (versão 4o, versão paga), que integrou o modelo de geração visual *DALL-E 3*, funcionando como interface entre a formulação textual e a síntese imagética. A análise incide sobre a forma como os participantes formularam *prompts* a partir de *briefings* estruturados e sobre a sua avaliação crítica dos resultados visuais obtidos.

A análise dos dados foi orientada por uma abordagem de análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2016), permitindo identificar padrões, regularidades e variações nas estratégias adotadas pelos participantes ao longo do processo de criação textual e avaliação dos resultados visuais obtidos.

O conjunto de dados empíricos inclui os *prompts* gerados pelos participantes, as imagens produzidas pelo *DALL-E 3* a partir desses *prompts*, bem como as respostas recolhidas nas entrevistas semi-estruturadas realizadas após cada tarefa.

Para organizar e interpretar estes dados, a análise foi dividida em duas secções complementares: a primeira dedicada à análise temática das entrevistas, com base nas categorias do *codebook* (Anexo 6); a segunda centrada na análise da adequação visual das imagens geradas, à luz dos critérios presentes nos *briefings*.

Esta organização tem como objetivo oferecer uma visão integrada das estratégias cognitivas e linguísticas envolvidas na criação de *prompts* e das perceções sobre os resultados visuais obtidos, contribuindo para uma compreensão aprofundada do comportamento dos utilizadores em contextos de geração de imagem assistida por IA.

4.1.1. Caracterização dos Participantes

A amostra integra 23 participantes (N = 23), selecionados intencionalmente para garantir diversidade em termos de idade, formação académica e experiência prévia com ferramentas de IA e criação de conteúdos multimédia. Como se observa na Tabela 11, predominam participantes jovens, com maior incidência nas áreas de Comunicação, *Marketing* e Publicidade, e com níveis variados de experiência em IA e produção multimédia. Esta diversidade permite analisar como diferentes antecedentes

académicos e práticos influenciam a formulação de prompts e a perceção da qualidade dos resultados obtidos.

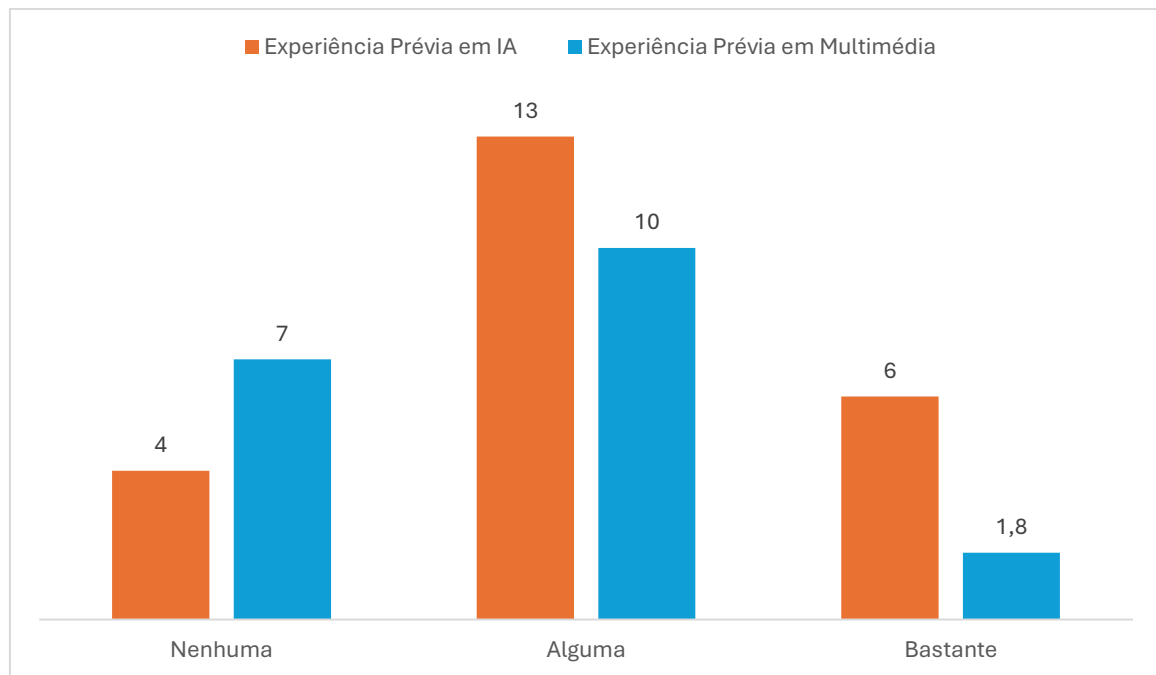
Tabela 11. Caracterização dos Participantes

		Contagem	% de N da coluna
Faixa etária	18–25	9	39,1%
	26–35	12	52,2%
	36–45	1	4,3%
	46–55	0	0,0%
	Mais de 55	1	4,3%
Área de formação	Administrativa	1	4,3%
	Ciências Sociais	4	17,4%
	Comunicação, Marketing e Publicidade	10	43,5%
	Educação	1	4,3%
	Enfermagem	1	4,3%
	Informática	1	4,3%
	Mecatrónica Automóvel	1	4,3%
	Restauração	2	8,7%
	Segurança privada	2	8,7%
Experiência prévia em IA	Nenhuma	4	17,4%
	Alguma	13	56,5%
	Bastante	6	26,1%
Experiência prévia em Multimédia	Nenhuma	7	30,4%
	Alguma	10	43,5%
	Bastante	6	26,1%

4.1.2. Análise das Entrevistas Semi-Estruturadas

No âmbito da fase empírica do presente estudo, foram conduzidas entrevistas semi-estruturadas com o objetivo de recolher informações aprofundadas sobre as perceções, estratégias e dificuldades associadas à formulação de *prompts* para modelos de geração de imagens por IAG. Os participantes, selecionados de acordo com critérios previamente definidos, utilizadores com pouca ou nenhuma experiência em IA e criação de conteúdos multimédia, como utilizadores com experiência média ou elevada nestes domínios., apresentavam níveis diferenciados de experiência tanto no uso de sistemas de IA como na criação de conteúdos visuais, permitindo assim captar uma diversidade de perspetivas.

Gráfico 1. Caracterização dos participantes segundo a experiência prévia em IA e multimédia



As entrevistas decorreram num formato individual, com uma duração média de aproximadamente 15 minutos, sendo a média de 14,7 minutos para o *Briefing 1* e de 15,2 minutos para o *Briefing 2*. A tabela completa com os tempos registados para cada participante encontra-se disponível no Anexo 8, sendo registadas em áudio mediante consentimento informado prévio. Posteriormente, os registos foram transcritos integralmente, assegurando-se o anonimato de todos os elementos identificativos, em conformidade com os princípios éticos e de proteção de dados aplicáveis.

O tratamento da informação baseou-se na técnica de análise de conteúdo temática, de natureza qualitativa, conforme delineada por Bardin (2016). Este processo analítico contemplou as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento interpretativo, conduzindo à identificação de categorias e subcategorias que estruturaram a apresentação e discussão dos resultados.

4.1.3. Procedimentos de Análise

A análise das entrevistas semi-estruturadas foi conduzida segundo uma abordagem de análise de conteúdo temática Bardin (2016), permitindo identificar padrões, regularidades e variações nas respostas dos participantes. Foram definidas unidades de registo, frases ou excertos diretamente relacionados com a formulação de *prompts* e a perceção das imagens, e unidades de contexto, respostas completas às perguntas da entrevista.

O processo de codificação foi orientado por um *codebook* previamente desenvolvido (Anexo 6), que definiu para cada categoria os respectivos indicadores observáveis, critérios de inclusão e exclusão, bem como exemplos ilustrativos. Este instrumento garantiu a coerência do procedimento analítico e a comparabilidade dos resultados.

Para assegurar a fiabilidade intercodificador, uma parte do *corpus* foi analisada por dois codificadores independentes. O grau de concordância foi medido através do coeficiente *Kappa de Cohen*, cuja interpretação seguiu os critérios descritos por McHugh (2012), considerando valores entre 0.61–0.80 como indicativos de concordância substancial e valores acima de 0.81 como quase perfeita. Após uma revisão e refinamento do *codebook*, de forma a garantir maior clareza e coerência na aplicação das categorias, todos os valores de *Kappa* obtidos para as diferentes categorias situaram-se acima de 0.70, assegurando a consistência e robustez do processo de codificação. Para efeitos de apresentação, os valores de *Kappa* foram arredondados segundo as regras convencionais, sendo apresentados com duas casas decimais.

Tabela 12. Resultados das Entrevistas

Categoria	Valor de Kappa
Estratégias de formulação de <i>prompts</i>	0,74
Dificuldades na formulação de <i>prompts</i>	1,00*
Reformulações e interações	0,78
Perceção do funcionamento da IA	1,00*
Gestão da complexidade dos <i>briefings</i>	0,80
Emoções e reflexões	0,74
Apropriação criativa e transgressão de regras	0,74

*com total concordância entre os codificadores A e B

Tabela 13. Resultados dos prompts

Categoria	Valor de Kappa
Complexidade lexical	0,86
Estrutura sintática	0,77
Foco semântico	0,77
Uso de inglês vs. português	0,86
Estratégia de prompting	0,77

Tabela 14. Resultados das Imagens

Categoria	Valor de Kappa
Correspondência semântica	0,77
Estilo visual	0,80
Abrangência	0,76
Qualidade técnica percebida	0,77

As tabelas com a apresentação integral dos resultados de *Kappa* encontram-se no Anexo 10.

4.1.4. Resultados por Categoria Temática

A análise temática permitiu organizar os resultados em sete categorias principais: (i) Estratégias de Formulação de *Prompts*; (ii) Dificuldades na Formulação; (iii) Reformulações e Iterações; (iv) Percepção do Funcionamento da IA; (v) Gestão da Complexidade dos Briefings; (vi) Emoções e Reflexões sobre o Exercício; (vii) Apropriação Criativa e Transgressão de Regras.

Cada categoria é analisada em detalhe nas subsecções seguintes, ilustrada com excertos representativos e discutida em articulação com a RSL definido no Capítulo 2.

Os resultados são apresentados por categoria temática, segundo os indicadores observáveis e critérios de inclusão/exclusão estabelecidos no *codebook* (Anexo 6). Nas secções seguintes, cada categoria é ilustrada com excertos representativos, acompanhados de interpretação analítica e articulação com a RSL (RQ1–RQ4).

4.1.4.1. Estratégias de Formulação de *Prompts*

Esta categoria agrupa as diferentes abordagens linguísticas e estruturais utilizadas pelos participantes na criação de *prompts* a partir dos *briefings* fornecidos. Inclui aspetos como o grau de detalhe, a organização interna da instrução textual, a seleção de vocabulário e a incorporação de elementos estéticos ou funcionais.

De forma geral, observou-se a predominância de uma formulação descritiva, caracterizada pela utilização de frases completas que combinavam sujeitos, ações e atributos visuais, aproximando-se de estruturas narrativas. Este padrão foi particularmente frequente entre participantes com maior experiência prévia em ferramentas de IA e a criação de conteúdos multimédia, que tendiam a integrar no *prompt* múltiplos elementos do *briefing* de forma articulada, como por exemplo, a referência ao

cenário, ao estilo visual e às cores pretendidas. Em contrapartida, os participantes menos experientes evidenciaram uma maior propensão para os *prompts* mais curtos ou fazerem listas com palavras-chave, muitas vezes com uma menor especificação estética ou funcional.

A inclusão de descritores técnicos e de modificadores estéticos, como “ilustração digital realista”, “cores suaves em tons de azul” ou “luzes equilibradas”, foi mais comum nos casos em que os participantes demonstraram familiaridade com os termos utilizados na produção visual. Este comportamento sugere uma consciencialização do impacto do vocabulário no resultado gerado, coincidindo com as conclusões da RSL, onde Bougueffa et al. (2024) e CASAS ARIAS et al. (2024) salientam que os *prompts* semanticamente ricos e tecnicamente precisos potenciam uma maior fidelidade visual e coerência com os objetivos comunicativos.

No *Briefing 1* (simples e interativo), verificou-se uma maior variabilidade estética entre os participantes, com combinações criativas de elementos adicionais não previstos no *briefing*. Já no *Briefing 2* (mais detalhado), a formulação dos *prompts* revelou-se mais convergente, com os participantes a manterem para um maior alinhamento com os elementos explícitos do *briefing*, o que sugere um efeito orientador do nível de detalhe.

Exemplos representativos incluem:

Tabela 15. Exemplos de Estratégias de Formulação de Prompts

Participante e Briefing	Prompt	Descrição
P6-B2	<p><i>“Cria uma imagem para uma campanha de comunicação, que promova o uso responsável de inteligência artificial, que tenha como fim ser colocado num outdoor publicitário, que represente a ideia de que, a inteligência artificial pode ser utilizada de forma consciente e que irá promover a ideia de que, a mesma pode ser uma ferramenta útil e positiva. O cenário da imagem deve ser visualmente sofisticado, que mostre um robô, ou uma figura digital com uma aparência calma e confiável, a interagir com elementos que simbolisem a ética, como balanças, códigos binários equilibrados ou raios de luz organizados, deve demonstrar um ambiente tecnológico moderno ou um fundo abstrato. A imagem deve transmitir uma mensagem de equilíbrio, confiança e progresso, mas não assustadora ou demasiado futurista. Esta não pode ter pessoas humanas visíveis, mantendo o foco na simbologia da inteligência artificial. O estilo da imagem deve ser realista ou semirreais, com cores modernas e suaves, luzes em tons de azuis ou verdes e uma sensação de tecnologia limpa e responsável, devendo ser uma imagem profissional, elegante e transmitir elegância. O outdoor onde vai ser utilizada a imagem é de grande dimensão, por isso a imagem deve ser vista à distância, a mesma é dirigida a um público em geral, que se interesse por tecnologia, inovação e responsabilidade social. Esta imagem não pode conter texto escrito visível, como palavras, slogans ou legendas.”</i></p>	<p>Este é um exemplo de formulação extensa, integrando todos os requisitos funcionais e estéticos de forma minuciosa.</p>

P20-B2	<p>“Cria um outdoor com o título “<i>Uso Responsável da IA</i>” onde o objetivo do mesmo é sensibilizar os utilizadores para a importância da utilização de IA de forma responsável é ética, reforçando os aspetos positivos da IA. Preciso que crie um outdoor sofisticado onde integres elementos ligados à IA como robôs, e não quero a presença de pessoas humanas. Preciso que o outdoor transmita confiança e acima de tudo calma. Preciso que integres elementos ligados à ética. O outdoor deve ser em modo de ilustração digital realista, com cores suaves e modernas, com luzes em tons azuis que consigam transmitir a sensação de uma tecnologia limpa e responsável. O outdoor tem de ser visível ao longe e tem que impactar os utilizadores à distância.”</p>	<p>Demonstra rigor na tradução do <i>briefing</i>, com uso explícito de parâmetros técnicos e estéticos.</p>
P21-B1	<p>“Cria uma imagem de um cartaz para redes sociais ou publicidade online, em que transmita, sem qualquer tipo de escrita, imagens de forma clara e concisa, de aspeto moderno e atraente, chamar a atenção, que representem a importância da inteligência artificial numa forma mais ética e responsável, transmitindo a sensação de segurança.”</p>	<p><i>Prompt</i> conciso, mas estruturado para garantir clareza semântica e impacto visual.</p>
P9-B1	<p>“cria uma imagem para acompanhar um post para redes sociais. o objetivo do post será sensibilizar a audiência para a importância da utilização ética e responsável da Inteligência artificial, encarando esta de uma forma positiva e equilibrada. utiliza uma representação do conceito de inteligência artificial, como um robot ou um circuito, e introduz a ideia de equilíbrio através da representação de uma balança. a imagem deve ser uma ilustração digital, de aspeto moderno, sem texto, e deve chamar à atenção utilizando cores quentes e vibrantes, tendo como cor principal um azul suave.”</p>	<p>Articulação equilibrada entre elementos funcionais e atributos visuais, com foco na mensagem ética.</p>
P4-B2	<p>“Cria-me uma imagem, que seja para um grande outdoor. O objetivo e conceito baseia-se na utilização ética e responsável da AI. Na imagem não poderá conter nem humanos nem qualquer tipo de palavra ou slogan. Utiliza cores apenas fria e a identidade que te deve focar é num formato de AI (representação da mesma – sem ser um robô) para demonstrar que a AI pode ser bonita e calma do seu jeito se for bem utilizada. Podes por exemplo, colocá-la no meio de uma estranha em pé, a seguir direções, ou mesmo, um computador, que demonstre que está dentro de um site de AI com questões importantes ou se segurança ou de desabafo. Ou mesmo a personagem da AI a ser queria com um animal na rua. Algo que demonstre que ela é kind e que deve ser utilizada com confiança e que é um progresso. Isto sempre com um estilo de imagem desenho, de forma moderna”</p>	<p>evidencia criatividade e apropriação pessoal do <i>briefing</i>, com sugestões adicionais e variação de cenários.</p>

Estes exemplos ilustram a diversidade de estratégias adotadas, desde *prompts* extensos e minuciosamente especificados até descrições mais concisas, mas focadas. Confirma-se, tal como referido na RSL, que a complexidade lexical e a estrutura narrativa do *prompt* estão associadas a uma maior correspondência com os objetivos visuais pretendidos e a uma representação mais fiel dos requisitos definidos no *briefing*. De forma convergente, os resultados desta categoria confirmam que como o nível de experiência do participante como o grau de detalhe do *briefing* influenciam diretamente a complexidade e a especificidade do *prompt*. Tal como evidenciado na literatura, a

capacidade de articular múltiplos atributos num enunciado coeso constitui um fator determinante para a obtenção de imagens mais alinhadas com os requisitos visuais estabelecidos.

Estes exemplos ilustram a diversidade de estratégias adotadas, desde *prompts* extensos e cuidadosamente especificados até descrições mais concisas, mas focadas. Confirma-se, tal como referido na RSL, que a complexidade lexical e a estrutura narrativa do *prompt* estão associadas a uma maior correspondência com os objetivos visuais pretendidos e a uma representação mais fiel dos requisitos definidos no *briefing*. De forma convergente, os resultados desta categoria indicam que tanto o nível de experiência do participante como o grau de detalhe do *briefing* influenciam diretamente a complexidade e a especificidade do *prompt*. Tal como evidenciado na literatura, a capacidade de articular múltiplos atributos num enunciado coeso constitui um fator determinante para a obtenção de imagens mais alinhadas com os requisitos visuais estabelecidos.

4.1.4.2. Dificuldades na Formulação Prompts

Esta categoria analisa os obstáculos que os participantes enfrentaram ao escrever os seus *prompts*, incluindo desafios linguísticos, conceptuais e técnicos. Embora a maioria tenha conseguido formular instruções adequadas, muitos relataram dificuldades em escolher as palavras certas, estruturar frases claras e compreender como a IA interpretaria as suas intenções.

Uma dificuldade comum foi traduzir visualmente as ideias para palavras. Alguns participantes sentiram que não sabiam como descrever certos elementos, como cenários futuristas, metáforas visuais ou emoções. Para contornar essa limitação, optaram por *prompts* mais genéricos ou simples, o que levou, por vezes, a imagens menos detalhadas. Este resultado confirma Carter (2023), que mostra que *prompts* vagos tendem a gerar imagens visualmente previsíveis. A preocupação com a clareza foi frequente, como ilustrou P1-B1: “*Se fizer uma descrição muito comprida ou complexa, arrisco-me a confundir a IA.*”

As dificuldades aumentaram no *Briefing 2*, que tinha instruções mais densas e detalhadas. Com múltiplos requisitos a integrar, alguns participantes tiveram dificuldade em organizar todas as informações num único *prompt* coeso. Para lidar com essa sobrecarga, alguns resumiram o pedido aos elementos considerados essenciais; outros recorreram a listas de palavras-chave, tentando garantir que não esqueciam nada. No entanto, estas soluções muitas vezes resultaram em *prompts* menos claros ou incompletos. O P19-B2 sintetizou bem esta dificuldade durante a sua entrevista: “*No segundo briefing havia tantos requisitos que foi muito mais difícil juntar tudo... tive de resumir ao essencial.*” Este padrão confirma CASAS ARIAS et al. (2024), que indicam que *briefings* complexos exigem reformulações sucessivas para evitar inconsistências e falhas de interpretação.

Outro desafio esteve relacionado com o uso do inglês e do português nos prompts. Alguns participantes recorreram a termos em inglês, como “*outdoor*”, “*high five*”, “*Matrix*” ou “*slogan*”, por hábito ou por associarem estas expressões a uma maior precisão técnica ou impacto visual. Outros, pelo contrário, evitaram estrangeirismos por receio de que a IA não interpretasse corretamente as instruções, optando por termos em português como “cartaz” ou “ilustração digital”. Essa insegurança linguística levou, em certos casos, à escolha de palavras mais genéricas, como quando um participante referiu a dúvida entre escrever “*outdoor*” ou “cartaz publicitário”, sem saber qual seria mais eficaz para orientar o sistema. Estes resultados estão alinhados com Liu e Huang (2025), que apontam que a dependência do inglês ainda representa uma barreira para alguns utilizadores, especialmente para quem tem menos experiência com estas ferramentas.

Foram também identificadas dúvidas conceptuais sobre a capacidade da IA para interpretar instruções criativas, metáforas ou combinações incomuns. Muitos participantes receram que a IA não conseguisse compreender certas intenções implícitas, o que os levou a evitar construções mais figurativas e a optar por descrições simples e diretas. Como explicou um participante: “*Tentei explicar tudo da forma mais simples possível, sem duplas interpretações, porque não sabia se a IA ia perceber se eu fosse mais figurativo.*” Esta tendência confirma De Seta et al. (2024), que destacam que a falta de transparência dos modelos e a imprevisibilidade dos resultados reduzem a confiança dos utilizadores e limitam a expressividade nos *prompts*.

Estes resultados confirmam as conclusões da RSL, a clareza lexical, a precisão na escolha de termos e a capacidade de organizar múltiplos atributos num enunciado coeso são determinantes para gerar imagens de qualidade (CASAS ARIAS et al., 2024; Korzynski et al., 2023; Liu & Huang, 2025). Melhorar a literacia visual e terminológica dos utilizadores, bem como a compreensão das limitações dos modelos, pode aumentar significativamente a eficácia do processo de *prompting*.

4.1.4.3. Reformulações e Interações

Esta categoria analisa as alterações feitas pelos participantes aos *prompts* iniciais, após visualizarem os primeiros resultados. De acordo com o *codebook*, estas reformulações refletem a forma como os utilizadores interagiram com a IA para melhorar a qualidade das imagens. A análise mostra que a maioria dos participantes fez pelo menos uma reformulação, o que evidencia a importância de um processo iterativo na criação de *prompts*. Este padrão confirma o que a RSL também indica: reformular os *prompts* é muitas vezes essencial para obter imagens mais coerentes e alinhadas com os objetivos definidos. Tal como referem Kalargirou et al. (2025), os modelos tendem a gerar melhores resultados quando recebem instruções sucessivamente ajustadas. Do mesmo modo,

Paananen et al. (2024), destacam que o *prompting* funciona melhor quando desenvolvido de forma gradual, num ciclo de tentativa e erro.

As reformulações tiveram diferentes motivações. Em vários casos, os participantes estavam insatisfeitos com aspetos estéticos, como cores ou estilo visual. Um participante, por exemplo, descreveu as cores da primeira imagem como “mortas” e tentou, na segunda tentativa, criar uma imagem mais apelativa. Em outros casos, a reformulação surgiu devido à ausência ou incorreta representação de elementos centrais, como um robô ou uma balança, previstos no *briefing*. Também foram identificadas reformulações motivadas pela necessidade de simplificar ou reorganizar o *prompt* para que a IA interpretasse melhor o *prompt*.

A análise mostra diferentes níveis de reformulação. Em algumas situações, os ajustes foram mínimos, focando-se num único detalhe e mantendo a estrutura do *prompt* original. Por exemplo, P23-B2 pediu: “(...) Consegues por favor, só mudar o robo para outro mais amigável, alegre, mais estilo desenho animado e que transmita segurança? Tudo o resto como as cores etc, podes deixar com está!” Já P9-B2 optou por um *prompt* mais direto: “remove o texto da imagem. torna a imagem mais realista.” Nestes casos, as alterações foram pontuais e corretivas. Em contraste, outros participantes reescreveram o *prompt* quase por completo. P10-B2, por exemplo, afirmou na entrevista que a primeira imagem “não tinha situado corretamente a sua intenção” e que, após reformular totalmente o *prompt*, a nova imagem “se aproximou muito mais do que pretendia”. Aqui, a reformulação foi mais radical, exigindo repensar todo o comando para orientar melhor a IA.

A comparação entre os dois *briefings* revelou padrões distintos. No *Briefing 1*, mais simples e conciso, as reformulações foram mais exploratórias: os participantes testaram diferentes estilos, elementos e combinações até alcançarem um resultado satisfatório. Um deles relatou que só na última iteração conseguiu integrar “os elementos gráficos e a interação humano-robô necessários para atingir o resultado esperado”. No *Briefing 2*, mais detalhado e exigente, as reformulações foram menos frequentes, mas mais direcionadas. Como o *briefing* tinha mais requisitos e menos margem de manobra, os participantes focaram-se em corrigir aspetos específicos, como remover um elemento indevido ou ajustar o estilo visual. Estes resultados confirmam as hipóteses H1 e H2 do estudo: *briefings* mais simples favorecem uma exploração criativa, enquanto *briefings* mais complexos levam a reformulações mais cautelosas e orientadas para corrigir falhas concretas.

Estes resultados estão alinhados com a RSL, que reforça o papel das reformulações iterativas para melhorar a qualidade dos *outputs*. CASAS ARIAS et al. (2024), destacam que ajustar os *prompts* de forma sucessiva ajuda a evitar inconsistências e a obter resultados mais fiéis aos objetivos definidos. Kalargirou et al. (2025), confirmam que os modelos respondem melhor quando os utilizadores

refinam continuamente os pedidos, especialmente em situações mais complexas. De forma semelhante, Oppenlaender (2024), descreve que as comunidades online de artistas recomendam a refinação gradual e informal dos *prompts* como estratégia para melhorar o resultado final. Assim, os dados deste estudo mostram que, quanto mais os participantes ajustaram os seus *prompts* de forma deliberada, maior foi a probabilidade de convergência entre a imagem gerada e a intenção comunicativa original.

4.1.4.4. Percepção do Funcionamento da IA

A análise deste ponto procurou compreender como os participantes avaliaram o desempenho da IA na geração de imagens a partir dos *prompts*. Foram consideradas, de acordo com o *codebook*, todas as declarações relacionadas com a capacidade da IA para interpretar os requisitos dos *briefings*, a coerência dos resultados e a adequação estética das imagens.

De forma geral, observou-se uma percepção maioritariamente positiva do funcionamento da IA. A maioria dos participantes considerou que as imagens correspondiam, total ou quase totalmente, aos objetivos definidos. Em alguns casos, a percepção foi parcial, quando apenas parte dos elementos foi representada corretamente. Surgiram também percepções neutras, que revelaram alguma ambivalência na avaliação dos resultados, e apenas um caso de percepção negativa, associado a uma imagem que se afastava significativamente do *briefing*. No conjunto, os participantes consideraram a IA eficaz, embora tenham identificado limitações pontuais na sua capacidade de interpretação.

A comparação entre os dois *briefings* revelou diferenças relevantes. No *Briefing 1*, mais simples, os participantes mostraram maior facilidade em obter imagens satisfatórias e avaliaram de forma geralmente positiva o desempenho da IA. No *Briefing 2*, mais detalhado e exigente, a percepção positiva manteve-se, mas surgiram mais comentários críticos e um caso isolado de insatisfação, no qual um participante descreveu a imagem como “*demasiado abonecada e pouco realista*” (P16-B2). Este resultado indica que a maior complexidade do segundo *briefing* aumentou as expectativas e evidenciou limitações da IA na interpretação de instruções mais densas.

As percepções dos participantes distribuíram-se em quatro tipos principais: positivas, quando a imagem correspondia plenamente ao *briefing* e ao *prompt* escrito; parciais, quando alguns elementos foram bem interpretados, mas outros ficaram incompletos, como referiu P20-B2 ao afirmar que “*a imagem correspondia parcialmente, mas o robô não apresentava o estilo amigável pretendido*”; neutras, quando havia dúvidas quanto ao alinhamento entre imagem e *prompts*, como indicou P11-B1 ao afirmar “*talvez sim, talvez não*”; e negativas, num único caso, em que o resultado final não correspondeu ao esperado.

A percepção do funcionamento da IA esteve também relacionada com outras dimensões do processo, nomeadamente com as dificuldades na formulação dos *prompts* e com as reformulações realizadas. Os participantes que enfrentaram mais obstáculos ou tiveram de ajustar repetidamente os pedidos tendiam a avaliar a IA de forma mais crítica. Por exemplo, o P16-B2 tentou várias modificações, substituindo elementos e removendo detalhes incorretos, mas manteve uma percepção negativa. Em contraste, quando as dificuldades foram superadas, as avaliações tornaram-se mais favoráveis. Um exemplo é P11, que no primeiro *briefing* demonstrou insegurança, mas no segundo, ao adotar um *prompt* mais detalhado e claro, considerou que a imagem “*correspondia ao briefing*”.

Estes resultados confirmam as conclusões da RSL, que indica que os modelos de geração de imagens apresentam um melhor desempenho quando recebem *prompts* claros, estruturados e objetivos. No entanto, a RSL também mostra que *briefings* mais complexos aumentam a probabilidade de erros na interpretação e dificultam a representação de atributos subtis, como estilos visuais ou composições espaciais, na escrita dos *prompts*. Assim, este estudo reforça que a percepção dos utilizadores sobre o funcionamento da IA está fortemente associada à clareza dos *prompts* e à capacidade da tecnologia para lidar com diferentes níveis de detalhe.

4.1.4.5. Gestão da Complexidade dos Briefings

A análise desta categoria temática procurou compreender como os participantes geriram os diferentes níveis de detalhe presentes nos dois *briefings*, avaliando as estratégias de simplificação, omissão ou priorização de elementos, em articulação com as hipóteses definidas (H1 e H2).

De forma geral, os dados confirmam que o *Briefing* 1, mais simples e conciso, gerou interpretações mais livres e criativas, mas também originou omissões frequentes de elementos secundários. Alguns participantes optaram por reduzir o enunciado aos aspetos considerados essenciais, privilegiando mensagens visuais diretas e intuitivas. Por exemplo, o P9-B1 centrou-se na ideia de equilíbrio e responsabilidade, mas simplificou o cenário e os detalhes narrativos, afirmando apenas: “*utiliza uma representação do conceito de inteligência artificial, como um robot ou um circuito, e introduz a ideia de equilíbrio através da representação de uma balança*”. Esta seleção estratégica ilustra como o *briefing* simples abriu margem para simplificações, confirmando a hipótese H2, segundo a qual *briefings* menos detalhados potenciam maior diversidade interpretativa.

Já no *Briefing* 2, mais complexo, os participantes tiveram de lidar com múltiplos requisitos estéticos e funcionais. Alguns participantes evidenciaram de forma clara a necessidade de selecionar ou excluir elementos específicos, a fim de modo a evitar a sobrecarga informativa no *prompt*, como quando o P4-B2 descreveu a imagem pretendida, mas acabou por omitir objetos obrigatórios ao

privilegiar a atmosfera calma e moderna: “Na imagem não poderá conter nem humanos nem qualquer tipo de palavra ou slogan. Utiliza cores apenas frias e a identidade que te deve focar é num formato de AI (representação da mesma, sem ser um robô) para demonstrar que a AI pode ser bonita e calma do seu jeito”. Este exemplo mostra como a densidade do segundo *briefing* levou alguns participantes a adotar estratégias de seleção, simplificação ou mesmo substituição de requisitos.

A comparação entre os dois *briefings* confirma ainda a hipótese H1, uma vez que os *prompts* criados a partir do *Briefing 2* foram tendencialmente mais extensos e específicos. Contudo, esta maior complexidade também aumentou a probabilidade de omissões parciais, sobretudo quando os participantes enfrentaram dificuldades em articular todos os elementos num único *prompt*. Um exemplo é o P11-B2, que reconheceu que “a imagem correspondia parcialmente, mas o robô não apresentava o estilo amigável pretendido”.

Os resultados convergem com o que foi identificado na RSL. Estudos como os de Bougueffa et al. (2024) e Carter (2023), apontaram que *prompts* mais complexos, derivados de *prompts* densos, tendem a produzir imagens mais ricas e alinhadas semanticamente, mas também acarretam maior risco de omissão ou simplificação, sobretudo quando os utilizadores não conseguem operacionalizar todos os atributos. Do mesmo modo, CASAS ARIAS et al. (2024), destacaram que a utilização de *briefings* detalhados favorece a fidelidade visual, mas aumenta a carga cognitiva do utilizador, levando-o a selecionar apenas partes do enunciado. Estes achados são consistentes com a forma como os participantes deste estudo geriram a complexidade, o *Briefing 1* confirmou a H2 ao potenciar simplificação e liberdade interpretativa, enquanto o *Briefing 2* confirmou a H1 ao exigir maior detalhamento, mas ao custo de omissões seletivas.

Em síntese, a análise evidencia que a forma como os participantes geriram a complexidade textual do *briefing* esteve diretamente relacionada com as hipóteses delineadas e com a literatura existente: a H1 foi confirmada pela maior extensão e especificidade dos *prompts* no *Briefing 2*, enquanto a H2 se verificou no *Briefing 1*, pela maior variabilidade de interpretações e pela simplificação seletiva dos conteúdos. Estes resultados reforçam o que a RSL demonstrou que a densidade dos *prompts* influencia tanto a qualidade e coerência dos outputs como o esforço cognitivo do utilizador, resultando em estratégias de simplificação ou omissão para lidar com a complexidade.

4.1.4.6. Emoções e Reflexões sobre o Exercício

A análise desta categoria permitiu identificar as diferentes reações emocionais e reflexões manifestadas pelos participantes ao longo da experiência de formulação de *prompts* e avaliação das

imagens geradas. De acordo com o *codebook*, foram incluídas expressões de satisfação, frustração, surpresa ou interesse, bem como comentários de carácter mais reflexivo sobre a utilidade ou impacto do exercício.

De forma geral, observou-se uma prevalência de emoções positivas, sobretudo quando a imagem correspondia ao *briefing* ou se aproximava dos *prompts* que os participantes criavam. Por exemplo, o P10-B2 reconheceu, após reformular totalmente o seu *prompt*, que a nova imagem “*se aproximou muito mais do que pretendia*”, revelando satisfação com a eficácia da reformulação.

Também surgiram expressões de surpresa, como no caso de participantes que afirmaram que as imagens “*ficaram próximas do que imaginaram*”, demonstrando um certo encantamento com o potencial da tecnologia.

Paralelamente, registaram-se emoções negativas ou ambíguas, geralmente associadas a discrepâncias entre expectativas e resultados. Um exemplo foi o P16-B2, que mesmo após várias reformulações manteve uma percepção negativa do processo, por considerar que a IA não captava integralmente a sua intenção. Outros participantes expressaram frustração ou dúvida perante imagens que consideraram apenas parcialmente adequadas, como no caso o P11-B1, que afirmou “*talvez sim, talvez não*” quando questionado sobre a correspondência ao *briefing*.

Além das reações imediatas, alguns participantes deixaram reflexões sobre o próprio exercício. Houve quem o considerasse interessante ou desafiante, destacando a novidade de transformar *prompts* em imagens visuais. Estas reflexões indicam não apenas uma avaliação da qualidade do *output*, mas também uma valorização do processo de aprendizagem implícito na experiência.

Estes resultados encontram uma coerência com a RSL. Estudos como os de Oppenlaender (2024), e CASAS ARIAS et al. (2024), afirmam que a experiência emocional dos utilizadores em contextos de *prompting* vão além da satisfação técnica com o *output*, incluindo os sentimentos de frustração, surpresa ou descoberta. A RSL sublinha que tais reações têm impacto direto na disposição para iterar e refinar *prompts*, bem como na percepção global de utilidade da IAG. Esta relação ficou evidente, as emoções positivas associaram-se a maior envolvimento e aceitação da tecnologia, enquanto emoções negativas ou ambivalentes desencadearam reflexões críticas sobre as limitações do sistema.

Em síntese, esta análise mostra que os participantes variaram entre o entusiasmo e a frustração, refletindo não apenas os resultados obtidos, mas também sobre o processo em si. Tal como destacado na RSL, estas dimensões emocionais e reflexivas são centrais para compreender a interação humano-IA, já que influenciam tanto a persistência na exploração criativa como a percepção de fiabilidade e valor da tecnologia.

4.1.4.7. Apropriação Criativa e Transgressão de Regras

A análise desta categoria permitiu observar que muitos participantes não assumiram os *briefings* como fronteiras rígidas, mas antes como pontos de partida passíveis de interpretação. Neste enquadramento, emergiram dois comportamentos principais: a apropriação criativa, associada à introdução de contributos pessoais que enriqueceram a proposta e a transgressão consciente, traduzida no incumprimento deliberado de requisitos explícitos.

Os exemplos de apropriação criativa revelaram-se mais frequentes no *Briefing 1*, devido a ser mais abrangente e interpretativa. O P11-B1 destacou a convivência entre humanos e IA afirmando: “*tanto um robô quanto a pessoa estão ali do lado, para fazer alguma atividade (...) podem estar lado a lado*”. De modo semelhante, o P12-B1 decidiu acrescentar um simbolismo relacional ao especificar a presença de “*uma presença humana e outra que simbolizasse a inteligência artificial, neste caso um robô, que fizesse essa ligação*”.

A criatividade também se manifestou em exercícios de adaptação criativa. O P16-B1 idealizou uma cena dividida entre “*uma sala de aula onde o professor era uma IA*” e “*um escritório em Wall Street*”, estabelecendo assim uma narrativa pedagógica e financeira que não constava no *briefing*. O P8-B1 explorou ainda o estilo *cyberpunk* como forma de associar a IA a referências culturais e estéticas não previstas. Estes exemplos ilustram como a apropriação criativa expandiu a mensagem visual, mantendo, contudo, a essência da proposta inicial.

Em contraste, verificaram-se situações em que os participantes optaram por desrespeitar regras explícitas. O P13-B1 admitiu ter introduzido texto, sustentado que “*o texto complementar a uma imagem que fosse associada ao cartaz*”. O mesmo aconteceu com o P19-B1, que reconheceu que, apesar da regra, utilizou texto porque “*nas redes sociais é difícil passar confiança só com a imagem*”. O P20-B1 foi igualmente claro, esclarecendo que: “*foi, porque era o título. (...) Portanto, o título foi propositado*”. Também surgiram transgressões subtis relacionadas com a introdução de figuras humanas em contextos onde estas estavam proibidas. O P21-B2 reconheceu ter colocado uma pessoa, esclareceu que o fez para transmitir “*um toque do vivo, (...) de nós, pessoas racionais que temos o poder de escolher*”. Já o P23-B1 utilizou texto de forma intencional como reforço explicativo: “*foi só para ter algo para explicar o que é que estava a ser tratado*”. Nestes casos, a transgressão não decorreu de um erro, mas sim de uma decisão consciente de privilegiar clareza ou impacto comunicativo.

Contudo, em alguns momentos, a fronteira entre apropriação criativa e a transgressão revelou-se difusa. O P9-B1, por exemplo, manteve os elementos centrais do *briefing* com o robô e a balança, mas alterou a paleta cromática prevista, optando por assim “*cores quentes e vibrantes, com azul*

suave”. Esta decisão pode ser lida simultaneamente como um gesto criativo e uma transgressão parcial da orientação inicial. Do mesmo modo, o P14-B2 admitiu que a intenção de acrescentar texto para facilitar a compreensão, ainda que tal fosse contrário ao briefing fornecido.

Os resultados obtidos encontram assim paralelismo com a RSL. Estudos como os de Oppenlaender (2024), sublinham que a apropriação criativa é parte integrante do processo de *prompting*, permitindo assim ao utilizador assumir-se como coautor das imagens geradas. Já Wu et al. (2025) e CASAS ARIAS et al. (2024), reforçam para a transgressão deliberada, que pode enriquecer os resultados mas também comprometer a fidelidade ao briefing. Estes autores destacam a tensão permanente entre o cumprimento rigoroso de regras e a procura de maior expressividade.

Em suma, esta categoria mostra que os participantes trataram os *briefings* como guias flexíveis, onde a apropriação criativa funcionou impulsionador de enriquecimento estético e narrativo, enquanto a transgressão consciente expôs as tensões entre inovação individual e fidelidade às normas. Ambos os comportamentos reforçam a ideia, presente na literatura, de que o *prompting* não é um ato mecânico, mas um processo de negociação interativa entre utilizador e sistema de IA.

4.2. Análise dos Prompts e Imagens Geradas

A análise conjunta dos *prompts* e das imagens geradas pelos participantes permite compreender de que forma diferentes níveis de briefing influenciam tanto a formulação textual como a tradução visual. Esta relação é particularmente relevante para testar as hipóteses H1 e H2, segundo as quais se espera que *briefings* mais detalhados conduzam a *prompts* mais complexos e, em consequência, a imagens mais ricas, coerentes e semanticamente consistentes.

Nos *prompts* elaborados a partir do *Briefing* 1, observou-se uma tendência para a utilização de vocabulário simples e estruturas sintáticas curtas, frequentemente acompanhadas de uma lógica iterativa. O caso P1-B1, com o *prompt* inicial “Faz-me uma imagem com azul e roxo, predominantemente, de um mundo moderno, ainda mais conectado, através da inteligência artificial, não só com robôs, mas entre pessoas, com tópicos para discussão, num mundo mais harmonioso.”, ilustra uma formulação de complexidade lexical média-alta, ao conjugar adjetivos e conceitos abstratos, mas que se mantém numa frase linear e pouco densa. Nos ciclos seguintes, o mesmo participante simplificou a linguagem, utilizando instruções progressivas como “Acrescenta mais conexão entre pessoas, e entre pessoas e robôs”, o que demonstra uma redução da sofisticação lexical e uma clara estratégia iterativa. A imagem resultante apresenta uma composição vetorial simples, de estética moderna, em que predominam as cores azul e roxo, com alguns elementos de conexão humana e tecnológica, mas sem grande diversidade visual (Imagem 1).

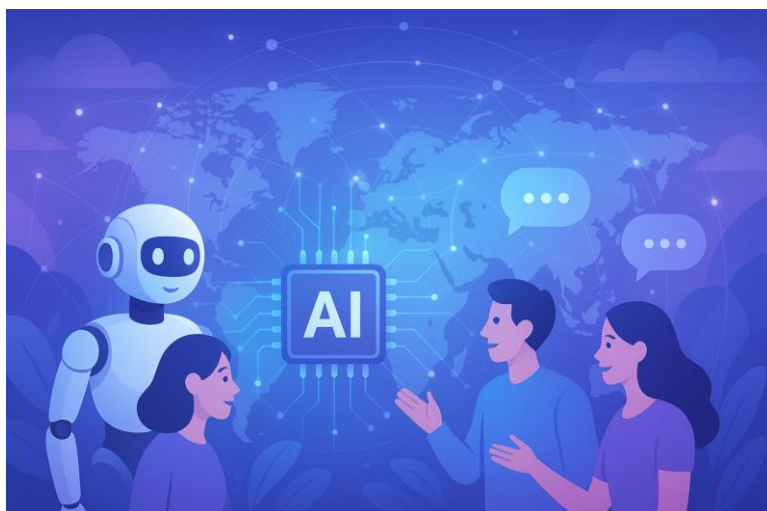


Imagem 1. Imagem produzida pelo *prompt* 1 do P1-B1

De forma semelhante, o P2-B1, a formulação dos *prompts* assumiu um tom informal e amigável "*Olá amigo, volta a por os olhos do robo azuis claros se faz favor. E usa cores mais vivas no computador se faz favor*" caracterizado por frases curtas e instruções específicas de modificação cromática ou estética "*volta a pôr os olhos do robô azuis*". Esta tendência confirma que, perante instruções menos densas no *briefing*, os participantes optaram por construções pragmáticas e funcionais, com baixa a média complexidade lexical. As imagens geradas acompanharam fielmente essas alterações localizadas, resultando em composições claras e estilizadas, mas limitadas em abrangência, como se observa na Imagem 2.



Imagem 2. Imagem produzida pela reformulação 3 do P2-B2

Em contraste, os *prompts* do *Briefing 2* revelam uma maior sofisticação lexical e densidade narrativa, confirmando a Hipótese 1. No caso o P1-B2, o *prompt* “*Faz uma imagem realista de um robô simpático, no icônico e mais conhecido fundo do Windows. Coloca o robô em cima de um dos lados de uma balança, e faz a balança pender do lado do robô, pesando a moralidade da correta utilização da inteligência artificial*” articula múltiplos elementos semânticos e metáforas visuais, ao conjugar uma referência cultural amplamente reconhecida (o fundo clássico do *Windows XP*) com símbolos éticos (a balança e a ideia de moralidade). Esta formulação evidencia uma complexidade lexical elevada, integrando descritores concretos (“robô simpático”), referências visuais contextuais (“fundo do *Windows*”) e conceitos abstratos (“moralidade da correta utilização”). A estrutura do enunciado é sequencial e detalhada, permitindo decompor claramente os elementos a representar. A imagem correspondente traduziu de forma fiel estes requisitos: apresenta o robô em posição central, sobre um dos pratos da balança, enquanto o cenário do *Windows XP* serve de fundo, criando uma associação direta entre tecnologia, ética e memória cultural partilhada Imagem 3.



Imagem 3. Imagem produzida pelo *prompt* 1 do P1-B2

De entre os *prompts* elaborados no *Briefing* 2, destaca-se pela sua extensão e densidade o caso P6-B2, reproduzido integralmente de seguida: “*Cria uma imagem para uma campanha de comunicação, que promova o uso responsável de inteligência artificial, que tenha como fim ser colocado num outdoor publicitário, que represente a ideia de que a inteligência artificial pode ser utilizada de forma consciente e que irá promover a ideia de que a mesma pode ser uma ferramenta útil e positiva. O cenário da imagem deve ser visualmente sofisticado, que mostre um robô, ou uma figura digital com uma aparência calma e confiável, a interagir com elementos que simbolizem a ética, como balanças, códigos binários equilibrados ou raios de luz organizados, deve demonstrar um ambiente tecnológico moderno ou um fundo abstrato. A imagem deve transmitir uma mensagem de equilíbrio, confiança e progresso, mas não assustadora ou demasiado futurista. Esta não pode ter pessoas humanas visíveis, mantendo o foco na simbologia da inteligência artificial. O estilo da imagem deve ser realista ou semirrealista, com cores modernas e suaves, luzes em tons de azuis ou verdes e uma sensação de tecnologia limpa e responsável, devendo ser uma imagem profissional, elegante e transmitir sofisticação. O outdoor onde vai ser utilizada a imagem é de grande dimensão, por isso a imagem deve ser vista à distância, a mesma é dirigida a um público em geral, que se interesse por tecnologia, inovação e responsabilidade social. Esta imagem não pode conter texto escrito visível, como palavras, slogans ou legendas.*”

Este *prompt* destaca-se pela sua complexidade lexical elevada, conjugando termos concretos como “robô”, “balança” e “códigos binários” com conceitos abstratos “ética”, “confiança” e

“responsabilidade”. A estrutura sintática extensa, composta por várias orações coordenadas e subordinadas, evidencia o impacto do *briefing 2*, que levou os participantes a elaborar instruções densas e narrativas. O foco semântico é explícito: transmitir uma visão positiva e ética da IA, através de símbolos claros e de uma estética confiável. A imagem correspondente apresentou alta correspondência semântica, integrando todos os elementos principais solicitados e revelando um estilo semirrealista com cores suaves e iluminação tecnológica, reforçando a clareza e profissionalismo da composição. (Imagem 4)



Imagem 4. Imagem produzida pelo *prompt 1* do P1-B2

De entre os *prompts* elaborados no *Briefing 2*, destaca-se pela sua clareza conceptual e pela acumulação de elementos simbólicos o caso do P8-B2: *"Faz uma imagem para um publicidade no exterior com a intenção de ser um cartaz bastante visível, formato retangular, onde apareçam três robôs, dois a dar a mão junto de um código de programação e um robô a interagir com uma balança, onde demonstre cooperação e harmonia entre eles, imagem com arte moderna, luzes azuladas e verdes, e que transmita confiança e sem ter pessoas, imagem bastante cativante a quem a veja"*

Este *prompt* destaca-se pela sua complexidade lexical elevada, ao conjugar elementos concretos como “três robôs”, “código de programação” e “balança” com conceitos abstratos como “cooperação”, “harmonia” e “confiança”. A estrutura sintática extensa, composta por várias instruções coordenadas, reflete o impacto do *Briefing 2*, que incentivou os participantes a elaborar descrições ricas e narrativas. O foco semântico encontra-se na transmissão de uma visão positiva e ética da IA, enfatizada pela metáfora da balança e pela interação colaborativa entre os robôs.

A imagem gerada apresenta uma correspondência semântica muito elevada com o *prompt* de forma clara os três robôs em interação, dois a dar a mão em frente a um código de programação e um em contacto com a balança, transmitindo assim a mensagem de cooperação e equilíbrio pretendida. O estilo visual foi avaliado como moderno e apelativo, com a utilização de luzes azuladas e verdes, conforme especificado no *prompt*, e a abrangência considerada global, dado que todos os elementos descritos foram integrados. A qualidade técnica percebida foi elevada, destacando-se a clareza visual, a harmonia cromática e o impacto comunicativo, adequados a um cartaz de grande visibilidade.

Assim, o caso P8-B2 reforça a hipótese H2, demonstrando que *prompts* mais detalhados originam imagens semanticamente completas, esteticamente sofisticadas e consistentes com a intencionalidade do *briefing*, constituindo um exemplo claro da eficácia da formulação detalhada no processo da estratégia de *prompts*. (Imagem 5)

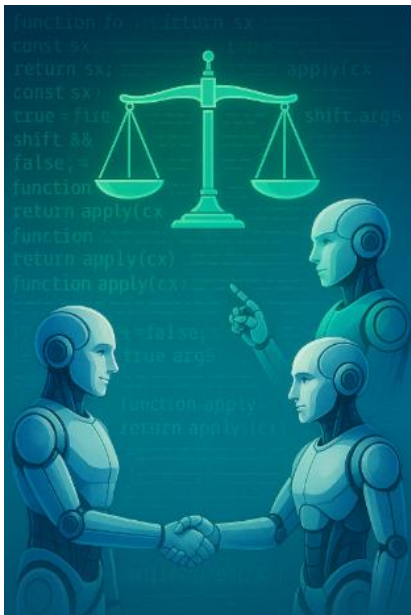


Imagem 5. Imagem produzida pela reformulação do P8-B2

O *prompt* do P20-B2 "Cria um outdoor com o título" Uso Responsável da IA "onde o objetivo do mesmo é sensibilizar os utilizadores para a importância da utilização de IA de forma responsável e ética, reforçando os aspetos positivos da IA. Preciso que crie um outdoor sofisticado onde integres elementos ligados à IA como robôs, e não quero a presença de pessoas humanas. Preciso que o outdoor transmita confiança e acima de tudo calma. Preciso que integres elementos ligados à ética. O outdoor deve ser em modo de ilustração digital realista, com cores suaves e modernas, com luzes em tons azuis que consigam transmitir a sensação de uma tecnologia limpa e responsável. O outdoor tem de ser visível ao longe e tem que impactar os utilizadores à distância."

Este *prompt* apresenta uma complexidade lexical elevada, integrando vocabulário técnico como “outdoor sofisticado”, “ilustração digital realista”, referências a conceitos abstratos como, “ética”, “confiança”, “responsabilidade” e múltiplos qualificadores estéticos “cores suaves e modernas”, “luzes em tons de azul”. A estrutura sintática, composta por várias frases coordenadas e subordinadas, reflete a natureza prescritiva do *Briefing 2*. O foco semântico encontra-se claramente definido: transmitir uma visão ética e positiva da IA, com ênfase na confiança e na calma, evitando a representação humana para centrar a atenção nos elementos tecnológicos.

A imagem gerada apresentou uma correspondência semântica elevada, incluindo robôs em posição central, associados a símbolos de ética, e uma composição coerente com o *prompt* fornecido pelo participante. O estilo visual foi classificado como digital realista, com cores suaves e iluminação azulada, reforçando a sensação de tecnologia limpa e responsável. A abrangência foi quase total, pois, embora todos os elementos centrais tenham sido representados, verificou-se a limitação habitual do modelo no tratamento de texto: a inclusão do título “Uso Responsável da IA” não foi totalmente conseguida de forma fiel e tipograficamente adequada.

A qualidade técnica percebida foi, ainda assim, muito boa, com composição equilibrada e impacto visual adequado a um *outdoor*, confirmando a robustez do resultado. Este caso ilustra bem a hipótese H2: quanto mais detalhado é o *briefing*, maior é a densidade lexical e a clareza semântica do *prompt*, resultando em imagens mais completas e consistentes.



Imagem 6. Imagem produzida pelo *prompt* do P20-B2

Outro exemplo relevante do *Briefing 2* é o caso P23-B2, cuja interação ilustra bem o carácter iterativo do processo de *prompting*. O primeiro *prompt* que o participante fez foi: “Chat, cria-me uma imagem

exatamente do mesmo estilo que se vê em Outdoors publicitários, em que mostre que a Inteligência Artificial é bastante boa se for usada com consciência, como por exemplo um anúncio que é bastante conhecido 'Se conduzir, não beba!', mas neste caso seria 'Se houver consciência, a IA é algo positivo!' Mas não quero que inclua qualquer tipo de texto, apenas elementos gráficos mais futuristas como um robô etc, Quero que as cores passem por algo leve como azuis e verdes para mostrar positividade e confiança. Resumindo impactante, apenas gráfico mas com mensagem forte!" que gerou a imagem 7. Este *prompt* apresenta uma complexidade lexical elevada pois combina instruções diretas com metáforas, recorrendo a campanhas publicitárias conhecidas como referência. A estrutura sintática é longa e encadeada, com múltiplas instruções que combinam exigências conceituais como “IA positiva com consciência”, estéticas “cores leves em azul e verde” e referenciais “estilo de outdoors publicitários”. O foco semântico incide sobre três dimensões centrais: a IA como ferramenta benéfica, impacto visual de outdoor e mensagem ética transmitida sem recurso a texto escrito.

A imagem 8 gerada revelou uma correspondência semântica elevada, ao mostrar um robô no centro da imagem, inserido num contexto gráfico futurista, com cores azul-esverdeada e com uma estética digital moderna. O estilo visual foi classificado como semi-realista, próximo da linguagem publicitária, e a abrangência foi total, integrando todos os elementos principais pedidos. A qualidade técnica percebida foi elevada, com boa nitidez e equilíbrio cromático, reforçando o impacto comunicativo.

A reformulação feita pelo participante *"Chat a ideia é essa mesmo! Exatamente assim, mas não gostei muito do robô que usaste, leva-me à memória um filme que já exist, em que os robos não são nada simpáticos e são iguais a esse. Consegues por favor, só mudar o robo para outro mais amigável, alegre, mais estilo desenho animado e que transmita segurança? Tudo o resto como as cores etc, podes deixar com está!"* observa-se uma estratégia iterativa de reformulação, focada num ajuste estético e afetivo: a substituição do robô inicial por uma versão mais amigável e cartoonizada. A estrutura sintática é menos extensa, composta por frases diretas e avaliativas (“*não gostei muito do robô que usaste*”), refletindo um tom mais avaliativo e subjetivo. O foco semântico desloca-se da mensagem global para a humanização positiva da figura central, procurando transmitir maior empatia e segurança.

A imagem reformulada respondeu de forma adequada à alteração solicitada: o robô passou de um semi-realismo tecnológico para um estilo mais próximo do desenho animado, com expressão amigável e traços suavizados, mantendo os restantes atributos do *prompt* inicial (paleta cromática em azul e verde, estética publicitária, ausência de texto). A correspondência semântica foi considerada elevada, e a qualidade técnica percebida manteve-se estável, garantindo nitidez e contraste cromático equilibrado.

No seu conjunto, o caso do P23-B2 ilustra a relevância da apropriação criativa de referências culturais, neste caso, campanhas publicitárias icônicas e a importância das iterações focadas em aspectos estéticos e afetivos para alinhar a imagem com a intenção comunicativa. Este exemplo reforça a hipótese H2, ao mostrar que *briefings* detalhados promovem *prompts* complexos e imagens semanticamente ricas, mas também evidencia o papel da subjetividade dos participantes na avaliação e reformulação dos resultados.

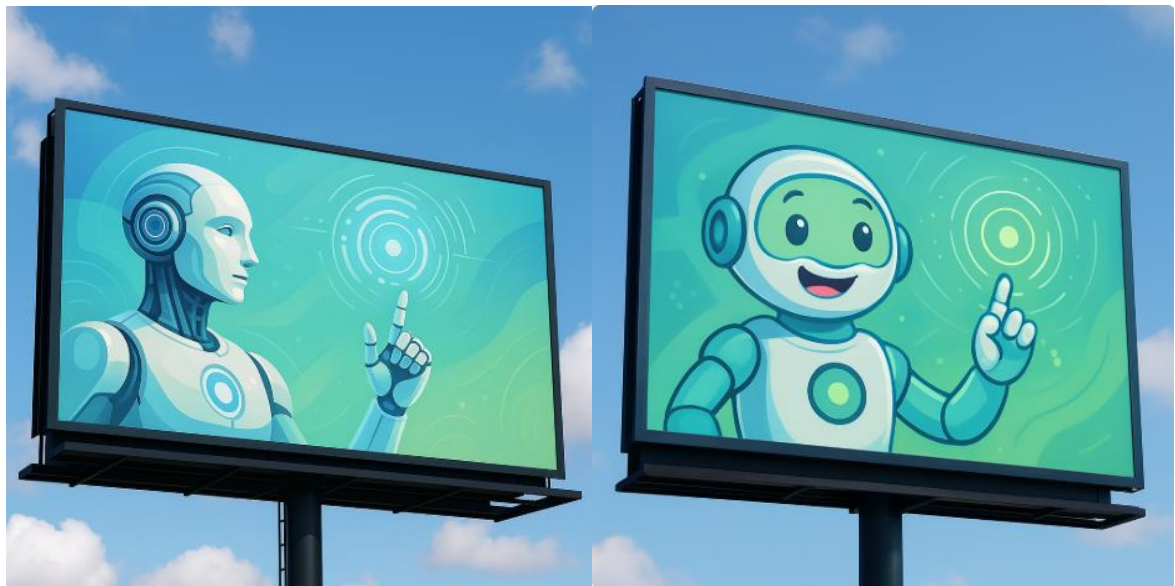


Imagem 7. Imagem produzida pelo prompt do P23-B2 **Imagem 8.** Imagem produzida pela reformulação do P23-B2

Em síntese, os resultados obtidos confirmam a Hipótese 1 (H1), uma vez que os *prompts* elaborados a partir do Briefing 2 revelaram-se sistematicamente mais extensos, narrativos e semanticamente ricos. Esta tendência traduziu-se em imagens mais completas, com elevada correspondência semântica e maior sofisticação estética, como demonstram os casos P6-B2, P8-B2 e P20-B2. A complexidade lexical, a densidade sintática e a acumulação de elementos conceptuais e visuais nestes enunciados contrastam com a simplicidade pragmática e iterativa verificada nos *prompts* do Briefing 1 como por exemplo o P1-B1 e o P2-B1.

Por outro lado, a análise também fornece suporte à Hipótese 2 (H2). Nos *prompts* derivados do Briefing 1, a menor prescrição textual levou a uma maior variação nos estilos visuais e interpretações geradas, com imagens mais estilizadas, simplificadas e, em alguns casos, até mais criativas em termos de exploração estética. Já no Briefing 2, a elevada densidade descritiva reduziu a margem para interpretações divergentes, originando resultados mais homogêneos e semanticamente consistentes. Ainda assim, verificaram-se diferenças que resultam da subjetividade dos participantes,

sobretudo nas reformulações, como se observou no caso P23-B2, em que a mudança da representação do robô respondeu a critérios estéticos e afetivos individuais.

Estes resultados dialogam diretamente com a literatura analisada na RSL. A predominância de *prompts* curtos e genéricos no B1 e o seu efeito em imagens menos densas confirma o que Carter (2023) e Korzynski et al. (2023), descrevem quanto à tendência dos modelos generativos para respostas estereotipadas quando o *prompt* é vago. A associação entre estruturas narrativas detalhadas e maior fidelidade visual, evidenciada nos casos de B2, converge com os contributos de CASAS ARIAS et al. (2024) e Liu & Huang (2025), que destacam o impacto da complexidade lexical e sintática na coerência das imagens. Por sua vez, a importância das reformulações iterativas, exemplificada pelo P23-B2, confirma a relevância dos ajustes sucessivos já descrito por Oppenlaender (2024) e Paananen et al. (2024). Finalmente, as dificuldades técnicas observadas no P20-B2, no tratamento de texto embutido em imagens, refletem limitações apontadas por de Seta et al. (2024) e Kafer (2025), que sublinham a persistência de constrangimentos técnicos e enviesamentos mesmo perante *prompts* altamente detalhados.

Em suma, a análise empírica evidencia que a riqueza lexical e estrutural dos *prompts* influencia diretamente a qualidade e a consistência das imagens produzidas, validando as hipóteses H1 e H2 e confirmando as tendências já identificadas na literatura.

4.3. Discussão Integrada dos Resultados

A análise integrada dos dados recolhidos, que incluiu as entrevistas, os *prompts* formulados pelos participantes e as imagens geradas, permitiu identificar padrões consistentes e responder de forma articulada às questões de investigação propostas. Os resultados confirmaram que a estrutura, o detalhe e a complexidade dos *prompts* tem uma influência decisiva na qualidade, na coerência e na expressividade das imagens produzidas pelos modelos de IAG. No contexto do *Briefing 1*, em que foram elaborados *prompts* mais simples e sucintos, observou-se uma maior variação estética e interpretativa, com *outputs* que, embora frequentemente criativos e exploratórios, também se revelaram mais genéricos. Já no contexto do *Briefing 2*, em que se solicitaram *prompts* mais extensos, descritivos e densos, os resultados evidenciaram imagens semanticamente mais consistentes e visualmente mais alinhadas com os requisitos estabelecidos, o que permitiu validar as hipóteses H1 e H2 delineadas no início do estudo.

A investigação mostrou que as reformulações iterativas desempenharam um papel central no processo de afinação progressiva dos resultados, permitindo assim aproximar de forma gradual as imagens geradas dos *prompts* dos participantes. Esta constatação reforça a natureza dinâmica e interativa do *prompt engineering*, entendido não como um ato isolado, mas como um processo em constante negociação entre o utilizador e a IA. Contudo, a análise também destacou a presença de dificuldades linguísticas, sobretudo na seleção de termos específicos adequados e na alternância entre o português e o inglês, aspetos que influenciaram a clareza e a eficácia dos *prompts* fornecidos. Paralelamente, emergiram evidências de estratégias criativas, como a utilização de metáforas, a simplificação deliberada de elementos e a introdução de componentes adicionais, bem como manifestações de apropriação criativa e de transgressão de regras. Estas últimas confirmaram que a estratégia de *prompting* ultrapassa a dimensão estritamente técnica, constituindo-se como uma prática criativa e interpretativa que integra subjetividade e experimentação.

No plano da perceção, os participantes reconheceram de forma generalizada a eficácia da tecnologia, mas sublinharam também as suas limitações específicas que persistem, entre as quais se destacam a incapacidade dos modelos em gerar texto de forma legível e a dificuldade na tradução de instruções mais complexas ou implícitas. Ao articular estes resultados com a RSL, observa-se uma forte convergência. Tal como afirmam Carter (2023) e Korzynski et al. (2023), *prompts* genéricos tendem a conduzir a imagens estereotipadas e pouco diferenciadas, enquanto *prompts* detalhados promovem maior fidelidade visual e coerência semântica, em consonância com os contributos de CASAS ARIAS et al. (2024) e de Liu & Huang (2025). Os dados empíricos obtidos acrescentam, contudo, novos contributos ao demonstrar que, mesmo em contextos não especializados, os utilizadores

recorrem a estratégias criativas e transgressivas que escapam à linearidade do *prompting*. Esta dimensão, ainda pouco explorada na literatura, reforça a compreensão do *prompting* como um processo de negociação criativa entre o humano e a IA, com implicações metodológicas relevantes para o campo do design assistido por IA.

Em suma, a qualidade e a adequação das imagens geradas resultam da combinação entre a formulação detalhada dos *prompts*, o recurso a processos iterativos de reformulação e a apropriação criativa dos utilizadores. Estes achados consolidam a importância do *prompt engineering* como prática híbrida que exige, em simultâneo, competência técnica e sensibilidade criativa.

5. CAPÍTULO 5 – CONCLUSÃO

A presente dissertação teve como principal objetivo compreender de que forma as estratégias de *prompting* influenciam a qualidade, a coerência e a adequação das imagens geradas por modelos de IAG, com especial foco no *ChatGPT*, *DALL-E 3*. Para atingir este objetivo, foi feito um percurso metodológico específico, em primeiro lugar, numa RSL, que permitiu sistematizar o conhecimento produzido na área; em segundo lugar, num estudo empírico baseado na elaboração de *prompts* e na análise de entrevistas semi-estruturadas realizadas a vinte e três participantes, estruturadas em dois níveis de *briefing* distintos.

Os resultados obtidos permitem concluir que os *briefings* detalhados favoreceram a produção de imagens mais consistentes do ponto de vista semântico e visual, confirmando assim as hipóteses formuladas. Em contrapartida, os *briefings* mais simples potenciaram uma maior diversidade estética, dando origem a *outputs* criativos e inesperados, ainda que por vezes menos precisos em termos de correspondência com as instruções fornecidas. As reformulações iterativas mostraram-se essenciais para aproximar os resultados das intenções comunicativas dos participantes. Verificou-se também que, embora os *prompts* mais detalhados tendessem a produzir imagens mais fiéis e consistentes, persistiram limitações técnicas, nomeadamente na geração de texto legível e na interpretação de instruções excessivamente complexas ou muito específicas pelos participantes.

Esta dissertação contribui para uma melhor compreensão do *prompt engineering* enquanto campo emergente que articula dimensões técnicas e criativas no contexto da interação entre humanos e sistemas de IA. Em termos práticos, o estudo oferece orientações para a utilização da IAG em comunicação visual, ao demonstrar que é essencial formular *prompts* detalhados, mas também preservar o espaço para a experiência do utilizador e para a reformulação iterativa.

Esta dissertação apresenta, contudo, limitações que importa reconhecer. A dimensão reduzida da amostra condiciona a generalização dos resultados obtidos. A restrição à utilização de uma única ferramenta, como o *ChatGPT*, *DALL-E 3*, limitou a comparação com outros modelos relevantes, como o *Midjourney* ou o *Stable Diffusion*. Além disso, os constrangimentos técnicos identificados, em particular a dificuldade de gerar texto integrado com qualidade, representaram obstáculos significativos à completude das análises realizadas.

Estas limitações abrem, no entanto, caminho a investigação futura. Torna-se pertinente ampliar o estudo a diferentes modelos generativos, diversificar a composição da amostra, explorar outros estilos de *briefing* diferenciados, podendo incluir cenários de natureza narrativa, técnica ou artística, e incluir públicos mais diversificados, e com especialistas em *design* e tecnologia, de forma a compreender melhor as práticas de *prompting* em contextos quotidianos e profissionais.

Assim, esta dissertação contribui para consolidar um campo de investigação que ainda se encontra em expansão, mostrando que a IAG tem um elevado potencial como ferramenta de comunicação criativa. No contexto académico, reforça a importância de estudar o *prompting* como prática de mediação entre os humanos e os algoritmos. No contexto social, evidencia a capacidade da IA para expandir em processos criativos, desde que acompanhada por literacia crítica e por uma abordagem responsável, garantindo assim a articulação entre os benefícios da tecnologia e os princípios da ética.

REFERÊNCIAS

- Abou Akar, C., Abdel Massih, R., Yaghi, A., Khalil, J., Kamradt, M., & Makhoul, A. (2024). Generative Adversarial Network Applications in Industry 4.0: A Review. *International Journal of Computer Vision*, 132(6), Artigo 6. Academic Search Ultimate. <https://doi.org/10.1007/s11263-023-01966-9>
- Alkhateeb, G., Storie, J., Bell, S., & Suškevičs, M. (2025). Virtual Imaginative Geographies: Generative AI and the Representation of Landscape Imagery. *Geographies*, 5(1), Artigo 1. Academic Search Ultimate. <https://doi.org/10.3390/geographies5010009>
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo* (L. Reto & A. Pinheiro, Trans.; 1.ª ed.). Edições 70.
- Bosheah, Z., & Bilicki, V. (2025). Challenges in Generating Accurate Text in Images: A Benchmark for Text-to-Image Models on Specialized Content. *Applied Sciences (2076-3417)*, 15(5), Artigo 5. Complementary Index. <https://doi.org/10.3390/app15052274>
- Bougueffa, H., Keita, M., Hamidouche, W., Taleb-Ahmed, A., Liz-López, H., Martín, A., Camacho, D., & Hadid, A. (2024). Advances in AI-Generated Images and Videos. *International Journal of Interactive Multimedia & Artificial Intelligence*, 9(1), Artigo 1. Complementary Index. <https://doi.org/10.9781/ijimai.2024.11.003>
- Carter, R. A. (2023). Machine Visions: Mapping Depictions of Machine Vision through Critical Image Synthesis. *Open Library of Humanities*, 9(2), Artigo 2. Complementary Index. <https://doi.org/10.16995/olh.10077>
- CASAS ARIAS, M., PRIEGO DÍAZ, A., & LARA-MARTÍNEZ, M. (2024). THE REVOLUTION IN VISUAL CREATION: Generative Artificial Intelligence. *Visual Review*, 16(4), Artigo 4. Academic Search Ultimate. <https://doi.org/10.62161/revvisual.v16.5304>
- Chen, C., Nguyen, C., Groueix, T., Kim, V. G., & Weibel, N. (2024). MemoVis: A GenAI-Powered Tool for Creating Companion Reference Images for 3D Design Feedback. *ACM Transactions on Computer-Human Interaction (TOCHI)*, 31(5), Artigo 5. Complementary Index. <https://doi.org/10.1145/3694681>
- Cheng, Y., Chen, J., Huang, Q., Xing, Z., Xu, X., & Lu, Q. (2024). Prompt Sapper: A LLM-Empowered Production Tool for Building AI Chains. *ACM Transactions on Software Engineering & Methodology*, 33(5), Artigo 5. Complementary Index. <https://doi.org/10.1145/3638247>
- Chiba-Okabe, H., & Su, W. J. (2025). Tackling copyright issues in AI image generation through originality estimation and genericization. *Scientific Reports*, 15(1), Artigo 1. Academic Search Ultimate. <https://doi.org/10.1038/s41598-025-90827-1>

- de Seta, G., Pohjonen, M., & Knuutila, A. (2024). Synthetic ethnography: Field devices for the qualitative study of generative models. *Big Data & Society*, *11*(4), Artigo 4. Complementary Index. <https://doi.org/10.1177/20539517241303126>
- Fareed, M. W., Bou Nassif, A., & Nofal, E. (2024). Exploring the Potentials of Artificial Intelligence Image Generators for Educating the History of Architecture. *Heritage (2571-9408)*, *7*(3), Artigo 3. Academic Search Ultimate. <https://doi.org/10.3390/heritage7030081>
- Gallega, R. W., & Sumi, Y. (2024). Exploring the use of generative AI for material texturing in 3D interior design spaces. *Frontiers in Computer Science*, 1–21. Complementary Index. <https://doi.org/10.3389/fcomp.2024.1493937>
- Haider, S. A., Prabha, S., Gomez-Cabello, C. A., Borna, S., Pressman, S. M., Genovese, A., Trabilsky, M., Galvao, A., Aziz, K. T., Murray, P. M., Parte, Y., Yu, Y., Tao, C., & Forte, A. J. (2025). A Validity Analysis of Text-to-Image Generative Artificial Intelligence Models for Craniofacial Anatomy Illustration. *Journal of Clinical Medicine*, *14*(7), Artigo 7. Academic Search Ultimate. <https://doi.org/10.3390/jcm14072136>
- Ibarrola, F., Lulham, R., & Grace, K. (2024). Affect-Conditioned Image Generation. *IEEE Transactions on Affective Computing*, *15*(4), Artigo 4. Complementary Index. <https://doi.org/10.1109/TAFFC.2024.3406726>
- Joynt, V., Cooper, J., Bhargava, N., Vu, K., Kwon, O. H., Allen, T. R., Verma, A., & Radaideh, M. I. (2024). A comparative analysis of text-to-image generative AI models in scientific contexts: A case study on nuclear power. *Scientific Reports*, *14*(1), Artigo 1. Academic Search Ultimate. <https://doi.org/10.1038/s41598-024-79705-4>
- Kafer, G. (2025). Speculating in Latent Space: Visibility Politics and the Impasse of Representation in Generative AI. *JCMS: Journal of Cinema & Media Studies*, *64*(2), Artigo 2. Academic Search Ultimate. <https://doi.org/10.1353/cj.2025.a951188>
- Kalargirou, A., Kotsifakos, D., & Douligeris, C. (2025). The Impact of Ancient Greek Prompts on Artificial Intelligence Image Generation: A New Educational Paradigm. *AI*, *6*(4), Artigo 4. Academic Search Ultimate. <https://doi.org/10.3390/ai6040081>
- Kim, S., Eun, J., Oh, C., & Lee, J. (2025). «Journey of Finding the Best Query»: Understanding the User Experience of AI Image Generation System. *International Journal of Human-Computer Interaction*, *41*(2), Artigo 2. Academic Search Ultimate. <https://doi.org/10.1080/10447318.2024.2307670>
- Kitchenham, B., & Charters, S. (2007). *Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering* [EBSE Technical Report EBSE-2007-01 (Version 2.3)]. Keele University; University of Durham.

- Korzynski, P., Mazurek, G., Krzyrkowska, P., & Kurasinski, A. (2023). Artificial intelligence prompt engineering as a new digital competence: Analysis of generative AI technologies such as ChatGPT. *Entrepreneurial Business & Economics Review*, *11*(3), Artigo 3. Business Source Complete. <https://doi.org/10.15678/EBER.2023.110302>
- Liu, Y.-L. E., & Huang, Y.-M. (2025). Exploring the Perceptions and Continuance Intention of AI-Based Text-to-Image Technology in Supporting Design Ideation. *International Journal of Human-Computer Interaction*, *41*(1), Artigo 1. Academic Search Ultimate. <https://doi.org/10.1080/10447318.2024.2311975>
- Lyu, Y., Wang, X., Lin, R., & Wu, J. (2022). Communication in Human–AI Co-Creation: Perceptual Analysis of Paintings Generated by Text-to-Image System. *Applied Sciences (2076-3417)*, *12*(22), Artigo 22. Complementary Index. <https://doi.org/10.3390/app122211312>
- Maksoud, A., Elshabshiri, A., Saeed Hilal Humaid Alzaabi, A., & Hussien, A. (2024). Integrating an Image-Generative Tool on Creative Design Brainstorming Process of a Safavid Mosque Architecture Conceptual Form. *Buildings (2075-5309)*, *14*(3), Artigo 3. Complementary Index. <https://doi.org/10.3390/buildings14030843>
- Martinez-Carranza, J., Hernández-Farías, D. I., Vazquez-Meza, V. E., Rojas-Perez, L. O., & Cabrera-Ponce, A. A. (2023). A Study on Generative Models for Visual Recognition of Unknown Scenes Using a Textual Description. *Sensors (14248220)*, *23*(21), Artigo 21. Academic Search Ultimate. <https://doi.org/10.3390/s23218757>
- McHugh, M. L. (2012). Interrater reliability: The kappa statistic. *Biochemia Medica*, 276–282. <https://doi.org/10.11613/BM.2012.031>
- Oppenlaender, J. (2024). A taxonomy of prompt modifiers for text-to-image generation. *Behaviour & Information Technology*, *43*(15), Artigo 15. Academic Search Ultimate. <https://doi.org/10.1080/0144929X.2023.2286532>
- Paananen, V., Oppenlaender, J., & Visuri, A. (2024). Using text-to-image generation for architectural design ideation. *International Journal of Architectural Computing*, *22*(3), Artigo 3. Complementary Index. <https://doi.org/10.1177/14780771231222783>
- Pavez, V., Hermosilla, G., Silva, M., & Farias, G. (2023). Advanced Deep Learning Techniques for High-Quality Synthetic Thermal Image Generation. *Mathematics (2227-7390)*, *11*(21), Artigo 21. Academic Search Ultimate. <https://doi.org/10.3390/math11214446>
- Po, R., Yifan, W., Golyanik, V., Aberman, K., Barron, J. T., Bermano, A., Chan, E., Dekel, T., Holynski, A., Kanazawa, A., Liu, C. K., Liu, L., Mildenhall, B., Nießner, M., Ommer, B., Theobalt, C., Wonka, P., & Wetzstein, G. (2024). State of the Art on Diffusion Models for Visual Computing.

Computer Graphics Forum, 43(2), Artigo 2. Academic Search Ultimate. <https://doi.org/10.1111/cgf.15063>

PRISMA Executive. (sem data). *PRISMA 2020 flow diagram*. PRISMA Statement. Obtido 13 de junho de 2025, de <https://www.prisma-statement.org/prisma-2020-flow-diagram>

Resch, S., Schauer, J., Schwind, V., Völz, D., & Sanchez-Morillo, D. (2025). Improving Social Acceptance of Orthopedic Foot Orthoses Through Image-Generative AI in Product Design. *Applied Sciences (2076-3417)*, 15(8), Artigo 8. Complementary Index. <https://doi.org/10.3390/app15084132>

Sartor, S., & Peers, P. (2024). Content-aware Tile Generation using Exterior Boundary Inpainting. *ACM Transactions on Graphics*, 43(6), Artigo 6. Complementary Index. <https://doi.org/10.1145/3687981>

Sukkar, A. W., Fareed, M. W., Yahia, M. W., Abdalla, S. B., Ibrahim, I., & Senjab, K. A. K. (2024). Analytical Evaluation of Midjourney Architectural Virtual Lab: Defining Major Current Limits in AI-Generated Representations of Islamic Architectural Heritage. *Buildings (2075-5309)*, 14(3), Artigo 3. Complementary Index. <https://doi.org/10.3390/buildings14030786>

Tang, L., Ruiz, N., Chu, Q., Li, Y., Holynski, A., Jacobs, D. E., Hariharan, B., Pritch, Y., Wadhwa, N., Aberman, K., & Rubinstein, M. (2024). RealFill: Reference-Driven Generation for Authentic Image Completion. *ACM Transactions on Graphics (TOG)*, 43(4), Artigo 4. ACM Full-Text Collection. <https://doi.org/10.1145/3658237>

Valevski, D., Kalman, M., Molad, E., Segalis, E., Matias, Y., & Leviathan, Y. (2023). UniTune: Text-Driven Image Editing by Fine Tuning a Diffusion Model on a Single Image. *ACM Transactions on Graphics*, 42(4), Artigo 4. Complementary Index. <https://doi.org/10.1145/3592451>

Vinker, Y., Voynov, A., Cohen-Or, D., & Shamir, A. (2023). Concept Decomposition for Visual Exploration and Inspiration. *ACM Transactions on Graphics*, 42(6), Artigo 6. Complementary Index. <https://doi.org/10.1145/3618315>

Wu, Y., Nakashima, Y., & Garcia, N. (2025). Revealing Gender Bias from Prompt to Image in Stable Diffusion †. *Journal of Imaging*, 11(2), Artigo 2. Biomedical Index. <https://doi.org/10.3390/jimaging11020035>

Yin, S., Xi, Y., Zhang, X., Sun, C., & Mao, Q. (2025). Foundation Models in Agriculture: A Comprehensive Review. *Agriculture; Basel*, 15(8), Artigo 8. Complementary Index. <https://doi.org/10.3390/agriculture15080847>

Yong, G., Jeon, K., Gil, D., & Lee, G. (2023). Prompt engineering for zero-shot and few-shot defect detection and classification using a visual-language pretrained model. *Computer-Aided Civil & Infrastructure Engineering*, 38(11), Artigo 11. Academic Search Ultimate. <https://doi.org/10.1111/mice.12954>

- Yuan, Z., Tang, P., Sang, X., Zhang, F., & Zhang, Z. (2024). Visionary: Vision-aware enhancement with reminding scenes generated by captions via multimodal transformer for embodied referring expression. *Visual Computer*, 41(3), Artigo 3. Complementary Index. <https://doi.org/10.1007/s00371-024-03469-1>
- Zhang, C., Li, X., & Jean, M.-D. (2024). A Survey System for Artificial Intelligence-Based Painting Using Generative Adversarial Network Techniques. *Applied Sciences (2076-3417)*, 14(21), Artigo 21. Complementary Index. <https://doi.org/10.3390/app142110060>
- Zhang, Y., & Liu, C. (2024). Unlocking the Potential of Artificial Intelligence in Fashion Design and E-Commerce Applications: The Case of Midjourney. *Journal of Theoretical & Applied Electronic Commerce Research*, 19(1), Artigo 1. Business Source Complete. <https://doi.org/10.3390/jtaer19010035>

Anexo 1 – Prompt Utilizado para Extração de Dados com ChatGPT

Para apoiar a sistematização da extração de dados dos artigos incluídos na revisão, foi utilizado o modelo de linguagem ChatGPT-4o (versão gratuita), com o seguinte prompt, concebido para orientar a recolha estruturada da informação relevante:

“Quero que leias atentamente o artigo científico que te vou fornecer e que extraias, de forma organizada, os seguintes dados. Caso alguma informação não esteja presente no artigo, indica ‘Não especificado’. Organiza a resposta com títulos para cada secção:

Objetivo do Estudo: Qual é a finalidade principal da investigação?

Modelo(s) de IA Utilizado(s): Que modelo(s) de inteligência artificial generativa foram utilizados? (ex: DALL-E, Stable Diffusion, Midjourney, etc.)

Tipo e Estrutura dos Prompts: Que tipo de prompts foram usados? (ex: descritivos, técnicos, narrativos...); Qual era a estrutura dos prompts? (ex: sujeito + ambiente + estilo visual, ou outra)

Exemplos de Prompts Reais: Dá exemplos de prompts reais usados no estudo, se disponíveis.

Metodologia: Foi utilizada alguma metodologia de investigação? Se sim, qual? (ex: estudo de caso, análise comparativa, etc.)

Métricas ou Abordagens de Avaliação: Foram usadas métricas ou métodos de avaliação? Quais? Como foram aplicadas no contexto do estudo?

Resultados Principais: Quais foram os principais resultados ou descobertas do estudo?

Resultados vs Objetivos: Os resultados obtidos respondem adequadamente aos objetivos definidos inicialmente?”

Este *prompt* foi utilizado de forma assistia, sem automatizar decisões, funcionando como apoio preliminar à leitura e análise dos estudos. Todas as informações obtidas foram verificadas manualmente, assegurando a integridade científica do processo de extração.

Anexo 2 – Tabela de Artigos científicos incluídos na amostra final da RSL

N.º	Autor	Ano	Título	Fonte
1	Abou Akar et al.	2024	Generative Adversarial Network Applications in Industry 4.0: A Review.	International Journal of Computer Vision
2	Alkhateeb et al.	2025	Virtual Imaginative Geographies: Generative AI and the Representation of Landscape Imagery.	Artigo em Revista Científica - Geographies
3	Bosheah e Bilicki	2025	Challenges in Generating Accurate Text in Images: A Benchmark for Text-to-Image Models on Specialized Content.	Artigo em Revista Científica - Applied Sciences
4	Bougueffa et al.	2024	Advances in AI-Generated Images and Videos.	Artigo em Revista Científica - International Journal of Interactive Multimedia & Artificial Intelligence
5	Carter, R.	2023	Machine Visions: Mapping Depictions of Machine Vision through Critical Image Synthesis.	Open Library of Humanities
6	CASAS ARIAS et al.	2024	THE REVOLUTION IN VISUAL CREATION: Generative Artificial Intelligence.	Visual Review
7	Chen et al.	2024	MemoVis: A GenAI-Powered Tool for Creating Companion Reference Images for 3D Design Feedback.	ACM Transactions on Computer-Human Interaction (TOCHI)
8	Cheng et al.	2024	Prompt Sapper: A LLM-Empowered Production Tool for Building AI Chains.	ACM Transactions on Software Engineering & Methodology
9	Chiba-Okabe e Su	2025	Tackling copyright issues in AI image generation through originality estimation and genericization.	Scientific Reports
10	de Seta et al.	2024	Synthetic ethnography: Field devices for the qualitative study of generative models.	Big Data & Society
11	Fareed et al.	2024	Exploring the Potentials of Artificial Intelligence Image Generators for Educating the History of Architecture.	Heritage (2571-9408)
12	Gallega e Sumi	2024	Exploring the use of generative AI for material texturing in 3D interior design spaces.	Frontiers in Computer Science
13	Haider et al.	2025	A Validity Analysis of Text-to-Image Generative Artificial Intelligence Models for Craniofacial Anatomy Illustration.	Journal of Clinical Medicine
14	Ibarrola et al.	2024	Affect-Conditioned Image Generation.	IEEE Transactions on Affective Computing
15	Joynt et al.	2024	A comparative analysis of text-to-image generative AI models in scientific contexts: a case study on nuclear power.	Scientific Reports

16	Kafer, G.	2025	Speculating in Latent Space: Visibility Politics and the Impasse of Representation in Generative AI.	JCMS: Journal of Cinema & Media Studies
17	Kalargirou et al.	2025	The Impact of Ancient Greek Prompts on Artificial Intelligence Image Generation: A New Educational Paradigm.	Academic Search Ultimate
18	Kim et al.	2025	"Journey of Finding the Best Query": Understanding the User Experience of AI Image Generation System.	International Journal of Human-Computer Interaction
19	Korzynski et al.	2023	Artificial intelligence prompt engineering as a new digital competence: Analysis of generative AI technologies such as ChatGPT.	Entrepreneurial Business & Economics Review
20	Liu e Huang	2025	Exploring the Perceptions and Continuance Intention of AI-Based Text-to-Image Technology in Supporting Design Ideation.	International Journal of Human-Computer Interaction
21	Lyu et al.	2022	Communication in Human–AI Co-Creation: Perceptual Analysis of Paintings Generated by Text-to-Image System.	Applied Sciences (2076-3417)
22	Maksoud et al.	2024	Integrating an Image-Generative Tool on Creative Design Brainstorming Process of a Safavid Mosque Architecture Conceptual Form.	Buildings (2075-5309)
23	Martinez-Carranza et al.	2023	A Study on Generative Models for Visual Recognition of Unknown Scenes Using a Textual Description.	Sensors (14248220)
24	Oppenlaender, J.	2024	A taxonomy of prompt modifiers for text-to-image generation.	Behaviour & Information Technology
25	Paananen et al.	2024	Using text-to-image generation for architectural design ideation.	International Journal of Architectural Computing
26	Pavez et al.	2023	Advanced Deep Learning Techniques for High-Quality Synthetic Thermal Image Generation.	Mathematics (2227-7390)
27	Po et al.	2024	State of the Art on Diffusion Models for Visual Computing.	Computer Graphics Forum
28	Resch et al.	2025	Improving Social Acceptance of Orthopedic Foot Orthoses Through Image-Generative AI in Product Design.	Applied Sciences (2076-3417)
29	Sartor e Peers	2024	Content-aware Tile Generation using Exterior Boundary Inpainting.	ACM Transactions on Graphics

30	Sukkar et al.	2024	Analytical Evaluation of Midjourney Architectural Virtual Lab: Defining Major Current Limits in AI-Generated Representations of Islamic Architectural Heritage.	Buildings (2075-5309)
31	Tang et al.	2024	RealFill: Reference-Driven Generation for Authentic Image Completion	ACM Transactions on Graphics (TOG)
32	Valevski et al.	2023	UniTune: Text-Driven Image Editing by Fine Tuning a Diffusion Model on a Single Image.	ACM Transactions on Graphics
33	Vinker et al.	2023	Concept Decomposition for Visual Exploration and Inspiration.	ACM Transactions on Graphics
34	Wu et al.	2025	Revealing Gender Bias from Prompt to Image in Stable Diffusion †.	Journal of Imaging
35	Yin et al.	2025	Foundation Models in Agriculture: A Comprehensive Review.	Agriculture; Basel
36	Yong et al.	2023	Prompt engineering for zero-shot and few-shot defect detection and classification using a visual-language pretrained model.	Computer-Aided Civil & Infrastructure Engineering
37	Yuan et al.	2024	Visionary: vision-aware enhancement with reminding scenes generated by captions via multimodal transformer for embodied referring expression: Visionary: vision-aware enhancement with reminding scenes...:	Visual Computer
38	Zhang, Y., & Liu, C	2024	Unlocking the Potential of Artificial Intelligence in Fashion Design and E-Commerce Applications: The Case of Midjourney.	Journal of Theoretical & Applied Electronic Commerce Research

Anexo 3 – Mapeamento completo dos artigos face às questões de investigação

N.º	Autor	Ano	Título	RQ1	RQ2	RQ3	RQ4
1	Abou Akar et al.	2024	Generative Adversarial Network Applications in Industry 4.0: A Review.	~			✓
2	Alkhateeb et al.	2025	Virtual Imaginative Geographies: Generative AI and the Representation of Landscape Imagery.	~			✓
3	Bosheah e Bilicki	2025	Challenges in Generating Accurate Text in Images: A Benchmark for Text-to-Image Models on Specialized Content.			~	
4	Bougueffa et al.	2024	Advances in AI-Generated Images and Videos.	✓	✓	~	✓
5	Carter, R.	2023	Machine Visions: Mapping Depictions of Machine Vision through Critical Image Synthesis.	✓	✓		✓
6	CASAS ARIAS et al.	2024	THE REVOLUTION IN VISUAL CREATION: Generative Artificial Intelligence.	✓	✓	~	✓
7	Chen et al.	2024	MemoVis: A GenAI-Powered Tool for Creating Companion Reference Images for 3D Design Feedback.	✓	✓		
8	Cheng et al.	2024	Prompt Sapper: A LLM-Empowered Production Tool for Building AI Chains.	✓	✓		
9	Chiba-Okabe e Su	2025	Tackling copyright issues in AI image generation through originality estimation and genericization.	✓	✓		
10	de Seta et al.	2024	Synthetic ethnography: Field devices for the qualitative study of generative models.	~	✓		✓
11	Fareed el al.	2024	Exploring the Potentials of Artificial Intelligence Image Generators for Educating the History of Architecture.	✓	✓	~	✓
12	Gallega e Sumi	2024	Exploring the use of generative AI for material texturing in 3D interior design spaces.	✓	✓	~	✓
13	Haider et al.	2025	A Validity Analysis of Text-to-Image Generative Artificial Intelligence Models for Craniofacial Anatomy Illustration.	✓	✓	~	✓
14	Ibarrola et al.	2024	Affect-Conditioned Image Generation.	✓	✓		✓
15	Joynt et al.	2024	A comparative analysis of text-to-image generative AI models in scientific contexts: a case study on nuclear power.	✓	✓		✓
16	Kafer, G.	2025	Speculating in Latent Space: Visibility Politics and the Impasse of Representation in Generative AI.	✓	✓		✓
17	Kalargirou et al.	2025	The Impact of Ancient Greek Prompts on Artificial Intelligence Image Generation: A New Educational Paradigm.	✓	✓		✓
18	Kim et al.	2025	"Journey of Finding the Best Query": Understanding the User Experience of AI Image Generation System.	✓	✓		✓
19	Korzynski et al.	2023	Artificial intelligence prompt engineering as a new digital competence: Analysis of generative AI technologies such as ChatGPT.	~	✓		✓
20	Liu e Huang	2025	Exploring the Perceptions and Continuance Intention of AI-Based Text-to-Image Technology in Supporting Design Ideation.	✓	✓		
21	Lyu et al.	2022	Communication in Human–AI Co-Creation: Perceptual Analysis of Paintings Generated by Text-to-Image System.	~	✓		✓

22	Maksoud et al.	2024	Integrating an Image-Generative Tool on Creative Design Brainstorming Process of a Safavid Mosque Architecture Conceptual Form.	✓	✓		
23	Martinez-Carranza et al.	2023	A Study on Generative Models for Visual Recognition of Unknown Scenes Using a Textual Description.	✓	✓		✓
24	Oppenlaender, J.	2023	A taxonomy of prompt modifiers for text-to-image generation.	✓	✓		✓
25	Paananen et al.	2024	Using text-to-image generation for architectural design ideation.	✓	✓	~	
26	Pavez et al.	2023	Advanced Deep Learning Techniques for High-Quality Synthetic Thermal Image Generation.	✓	✓		✓
27	Po et al.	2024	State of the Art on Diffusion Models for Visual Computing.	✓	~		✓
28	Resch et al.	2025	Improving Social Acceptance of Orthopedic Foot Orthoses Through Image-Generative AI in Product Design.	✓	✓		✓
29	Sartor e Peers	2024	Content-aware Tile Generation using Exterior Boundary Inpainting.	✓	✓		✓
30	Sukkar et al.	2024	Analytical Evaluation of Midjourney Architectural Virtual Lab: Defining Major Current Limits in AI-Generated Representations of Islamic Architectural Heritage.	✓	✓		✓
31	Tang et al.	2024	RealFill: Reference-Driven Generation for Authentic Image Completion	✓	~		✓
32	Valevski et al.	2023	UniTune: Text-Driven Image Editing by Fine Tuning a Diffusion Model on a Single Image.	✓	~		✓
33	Vinker et al.	2023	Concept Decomposition for Visual Exploration and Inspiration.	✓	✓	~	✓
34	Wu et al.	2025	Revealing Gender Bias from Prompt to Image in Stable Diffusion †.	~	✓		✓
35	Yin et al.	2025	Foundation Models in Agriculture: A Comprehensive Review.	~	✓		✓
36	Yong et al.	2023	Prompt engineering for zero-shot and few-shot defect detection and classification using a visual-language pretrained model.	✓	✓		
37	Yuan et al.	2024	Visionary: vision-aware enhancement with reminding scenes generated by captions via multimodal transformer for embodied referring expression: Visionary: vision-aware enhancement with reminding scenes...:	✓	~		
38	Zhang, Y., & Liu, C	2024	Unlocking the Potential of Artificial Intelligence in Fashion Design and E-Commerce Applications: The Case of Midjourney.	✓	✓		✓

Anexo 4 – Imagem do briefing 1 disponibilizado aos participantes

Briefing 1

Cria uma imagem para uma campanha de comunicação que promova o uso responsável da Inteligência Artificial.

Título da campanha: Cartaz sobre o uso responsável da IA

Objetivo do conteúdo visual: Criar uma imagem para um cartaz digital de sensibilização que alerte as pessoas para a importância de usar a Inteligência Artificial (IA) de forma ética e responsável.

Descrição narrativa do cenário: Imagina uma imagem que mostre, de forma simples, a ideia de equilíbrio ou de escolhas conscientes relacionadas com a utilização da IA. Pode ter elementos como robôs ou circuitos digitais, mas sem parecer assustador. A cena deve transmitir confiança e segurança, com cores suaves ou vibrantes, consoante preferas.

Indicações estéticas: Estilo ilustração digital, aspeto moderno e apelativo. A imagem deve chamar a atenção, mas não assustar. Pode ter cores frias ou quentes, à escolha do participante.

Requisitos funcionais: A imagem será utilizada num cartaz para redes sociais ou para publicidade online, e deve ser clara e impactante para quem a vê. Não pode conter texto escrito visível na imagem (como slogans, palavras, nomes de marcas ou legendas).

Instrução ao participante:

Cria o teu prompt com as tuas palavras ou outras semelhantes, inspirado neste briefing. Podes inventar detalhes ou escolher cores e estilos, mas segue a ideia principal. Não copies o texto do briefing tal como está.

Neste briefing, tens no **máximo 3 tentativas para reformular o teu *prompt*** até chegares à imagem final que te parece adequada. Usa-as se achares necessário.

Briefing 2

Cria uma imagem para uma campanha de comunicação que promova o uso responsável da Inteligência Artificial.

Título da campanha: Outdoor sobre o uso responsável da IA

Objetivo do conteúdo visual: Desenvolver uma imagem para um outdoor publicitário que sensibilize o público para a importância de utilizar a Inteligência Artificial de forma ética e responsável, destacando que a IA pode ser uma ferramenta positiva se for usada com consciência.

Descrição narrativa do cenário: Imagina uma composição visual sofisticada, que mostre um robô ou uma figura digital com aparência calma e confiável, a interagir com elementos que simbolizem ética, como balanças, códigos binários equilibrados ou raios de luz organizados. O fundo pode ser abstrato ou mostrar um ambiente tecnológico moderno. A cena deve transmitir a mensagem de equilíbrio, confiança e progresso, sem parecer assustadora ou demasiado futurista. Não há pessoas humanas visíveis na imagem, para manter o foco na simbologia da IA.

Indicações estéticas: Estilo ilustração digital realista ou semi-realista, cores modernas mas suaves, luzes em tons azuis ou verdes, sensação de tecnologia limpa e responsável. Deve parecer profissional, elegante e transmitir confiança.

Requisitos funcionais: A imagem será utilizada num outdoor de grande dimensão, por isso deve ser clara e ter impacto visual à distância. É dirigida a um público geral interessado em tecnologia, inovação e responsabilidade social. Não pode ter texto escrito visível na imagem (como palavras, slogans ou legendas).

Instrução ao participante:

Lê bem o briefing e cria o teu *prompt* com as tuas palavras ou sinónimos, sem copiar frases inteiras. Não é um ditado: podes reorganizar a informação, acrescentar pormenores ou simplificar partes, mas mantém a essência do cenário e as indicações estéticas. Lembra-te também que não deve aparecer texto na imagem.

Neste briefing, tens apenas **1 oportunidade de reformular o teu *prompt*** se achares necessário, depois de veres a primeira imagem gerada.

Anexo 6 – Codebook

Codebook de Categorias Temáticas para a Análise de Conteúdo

Análise de Entrevistas, Prompts e Imagens

Seção A – Entrevistas

Características	Definição	Indicadores observáveis	Crítérios de inclusão	Crítérios de exclusão	Notas de decisão	Exemplo claro	Exemplo de caso-limite	Exemplo negativo
Estratégias de formulação de prompts	Decisões conscientes do participante sobre como estruturar ou escrever o prompt.	"Decidi colocar", "Optei por", "Estruturei assim porque".	Sempre que o participante explicita a sua lógica de escrita.	Frases que descrevem só o briefing ou apenas o resultado final sem menção ao processo de escrita.	Se houver emoção associada à decisão ("fiquei satisfeito por ter escrito assim"), classificar como Estratégia.	"Optei por uma formulação breve, usando só duas características."	"Achei que estava bom assim." (aceitar só se mencionar construção do prompt).	"A imagem ficou bonita."
Dificuldades na formulação	Obstáculos relatados durante a escrita do prompt (linguísticos, conceptuais, vocabulário).	"Foi difícil..."; "Não sabia..."; "Tive dúvidas...".	Menção explícita a dificuldades na escolha de palavras ou construção da frase.	Frases sobre falhas da IA (esses casos vão para <i>Percepção da IA</i>).	Se houver referência à IA ("foi difícil porque a IA não percebeu"), codificar em <i>Percepção da IA</i> .	"Não sabia que palavras usar para descrever o ambiente futurista."	"Custou um bocado." (aceitar só se ligado à escrita).	"O robô ficou estranho."
Reformulações e iterações	Alterações feitas a prompts com base em versões anteriores.	"Mudei...", "Na segunda vez...", "Voltei a tentar...".	Quando há menção clara a mudança ou comparação entre versões de prompt.	Descrições de prompts finais sem referência a versões anteriores.	Deve existir sempre uma referência a modificação; sem isso, não codificar.	"Muda só o robô para outro mais simpático."	"Tentei outra coisa." (aceitar só se indicar mudança em relação à anterior).	"Gostei do resultado."

Características	Definição	Indicadores observáveis	Crerios de inclusão	Crerios de exclusão	Notas de decisão	Exemplo claro	Exemplo de caso-limite	Exemplo negativo
Perceção do funcionamento da IA	Julgamentos sobre desempenho, precisão, lógica ou interpretação da IA.	"A IA entendeu...", "Não captou...", "Foi precisa..."	Sempre que se avalia o funcionamento da IA, mesmo com emoção associada.	Frases puramente emocionais sem ligação à IA.	Se a emoção estiver ligada ao desempenho ("fiquei frustrado porque a IA não captou"), codificar aqui e não em Emoções.	"A IA captou as cores, mas errou no robô."	"Funcionou como esperado."	"Fiquei contente."
Gestão da complexidade dos briefings	Estratégias para interpretar, simplificar ou priorizar elementos do briefing.	"Tive de simplificar...", "Ignorei...", "Priorizei..."	Sempre que há menção à seleção ou redução de partes do briefing.	Frases apenas sobre escrita do prompt, sem referência ao briefing.	Se a frase combina simplificação do briefing e escolha de palavras, codificar como Gestão da complexidade.	"Simplifiquei o briefing porque tinha demasiados elementos."	"Usei o briefing porque estava." (não indica estratégia).	"Gostei da imagem."
Emoções e reflexões sobre o exercício	Sentimentos e avaliações pessoais da experiência.	"Fiquei frustrado...", "Gostei...", "Foi interessante..."	Expressões emocionais ou reflexões não técnicas.	Frases sobre funcionamento da IA (essas vão para Perceção da IA).	Se houver mistura ("fiquei surpreendido porque a IA errou"), priorizar Perceção da IA.	"Fiquei surpreendido porque a imagem ficou próxima do que imaginei."	"Foi interessante." (aceitar se referido ao exercício).	"A imagem tem nitidez elevada."
Apropriação criativa/transgressão	Casos em que o participante não segue o briefing à letra, introduzindo alterações conscientes. Podem assumir duas formas: (i) Apropriação criativa = enriquecimento pessoal mantendo a intenção principal; (ii) Transgressão = desvio deliberado que altera ou ignora requisitos obrigatórios.	Analisar se a imagem/resultados apresentam contributos pessoais adicionais ou desvios face ao briefing.	- Há contributos criativos que ampliam o briefing mantendo a intenção (Apropriação Criativa). - Há omissão, substituição ou alteração consciente de requisito obrigatório (Transgressão)	- O briefing é seguido literalmente sem modificações. - Erros ou mal-entendidos não intencionais (→ <i>Dificuldades</i>). - Simplificação sem intenção expressiva (→ <i>Gestão da complexidade</i>).	- Se acrescenta/transforma enriquecendo → Apropriação Criativa. - Se ignora/contraria requisito obrigatório de propósito → Transgressão. - Se reduz sem intenção criativa → Gestão da complexidade. - Se erro involuntário → Dificuldades.	"Mantive a balança pedida, mas adicionei padrões de circuito para simbolizar tecnologia." (Apropriação Criativa) "Ignorei a balança exigida e usei uma chama para provocar tensão." (Transgressão)	"Não incluí o robô para simplificar." → Gestão se apenas redução; Transgressão se for escolha expressiva contra o briefing.	"Não percebi que era obrigatório." (erro não intencional → Dificuldades).

Seção B – Prompts

Características	Definição	Indicadores observáveis	Crítérios de inclusão	Crítérios de exclusão	Notas de decisão	Exemplo claro	Exemplo de caso-limite	Exemplo negativo
Complexidade lexical	Grau de sofisticação e diversidade do vocabulário usado.	Uso de adjetivos múltiplos, metáforas, vocabulário técnico, descrições pormenorizadas.	Prompts com linguagem elaborada, diversidade lexical ou termos técnicos.	Frases soltas, prompts muito simples ou comentários sobre imagens.	Se coexistir com Estrutura sintática complexa → codificar em ambas.	"Cria uma ilustração digital realista, com cores vibrantes e metálicas, transmitindo serenidade e modernidade."	"Faz uma imagem apelativa e moderna."	"Faz uma imagem."
Estrutura sintática	Forma de organização das frases (narrativas, sequenciais, em lista).	Conectores, frases longas, instruções encadeadas, listas enumeradas.	Quando o prompt apresenta frases complexas, encadeadas ou estruturadas.	Enumeração de palavras soltas sem ligação gramatical.	Se tiver frases longas e léxico sofisticado, pode acumular com Complexidade lexical.	"Quero uma imagem com um robô sorridente, sentado à frente de um computador, com luzes azuis e verdes no fundo."	"Robô sorridente com luzes azuis e verdes."	"Bonito e moderno."
Foco semântico	Elemento principal ou central do prompt.	Expressões como "o foco deve ser...", "o elemento central é...".	Quando há indicação clara de prioridade de um atributo ou objeto.	Prompts vagos ou dispersos, sem evidência de centralidade.	Se mencionar vários elementos mas destacar um, codificar como Foco semântico.	"O foco principal deve estar no robô simpático como elemento central da composição."	"Inclui um robô e uma balança."	"Faz uma imagem futurista."
Uso de inglês vs português	Escolha linguística do participante (alternância de línguas).	Palavras, frases ou expressões em inglês.	Prompts total ou parcialmente em inglês; uso de termos técnicos não traduzidos.	Termos já naturalizados em português (internet, design, post, outdoor).	Se houver mistura de línguas, codificar como Uso de inglês.	"Hello, can you make me a digital poster for social media?"	"Cria uma imagem digital poster com AI."	"Cria uma imagem digital para redes sociais."
Estratégia de prompting	Tipo de abordagem usada na construção do prompt (simples, iterativo, multimodal, criativo).	Referência a versões sucessivas, comparações, combinações de modalidades (texto + estilo visual).	Sempre que o participante explicita a lógica de construção ou reformulação.	Comentários emocionais sem ligação ao processo de escrita.	Quando a frase indica intenção ou comparação ("mantém as cores, mas muda o robô"), codificar sempre aqui.	"Mantém o mesmo estilo, mas substitui apenas a figura humana por um robô."	"Repete a imagem, mas diferente."	"Gostei muito da imagem."

Seção C – Imagens

Características	Definição	O que observar na imagem	Crítérios de inclusão	Crítérios de exclusão	Exemplo claro	Exemplo de caso-limite	Exemplo negativo
Correspondência semântica	Grau em que a imagem contém os elementos visuais que foram solicitados no prompt.	Presença ou ausência dos elementos pedidos (robôs, balança, cenário, cores, estilo).	Incluir sempre que for possível verificar se os elementos do prompt aparecem (total ou parcialmente).	Não avaliar aspetos estéticos ou técnicos sem relação com o pedido.	A imagem mostra um robô simpático e uma balança, tal como solicitado.	O robô está presente, mas falta o fundo futurista pedido.	A imagem é bonita.
Estilo visual	Aparência estética e formal da imagem.	Identificar se o estilo é realista, semi-realista, ilustrativo, digital, futurista, etc.	Incluir sempre que o estilo pode ser claramente reconhecido na imagem.	Não confundir estilo com qualidade técnica (nitidez, distorções).	Imagem digital realista com cores suaves.	Parece moderna, mas mistura traços de cartoon e realismo.	A imagem está desfocada.
Abrangência	Número e diversidade de elementos presentes na imagem.	Contar e descrever se a imagem contém múltiplos objetos, cenários, cores ou detalhes.	Incluir quando a imagem apresenta vários componentes relevantes na mesma composição.	Excluir casos em que a imagem mostra apenas um elemento isolado.	A imagem apresenta um robô, uma balança, luzes azuis e um fundo futurista.	A imagem tem dois elementos principais (robô e balança).	A imagem mostra apenas um robô.
Qualidade técnica percebida	Clareza, nitidez e coerência técnica da imagem final.	Observar nitidez, proporções, ausência de artefactos típicos da IA (mãos deformadas, objetos fundidos, texto ilegível).	Incluir quando a imagem cumpre ou falha requisitos técnicos básicos.	Excluir juízos apenas emocionais ou de gosto estético.	A imagem está nítida e bem definida, sem falhas.	A imagem está um pouco desfocada, mas compreensível.	As mãos do robô ficaram deformadas.

Anexo 7 – Questionário de Termo de Consentimento Informado

Termo de Consentimento Informado

O presente estudo é realizado no âmbito do desenvolvimento de uma **dissertação integrada no Mestrado em Audiovisual e Multimédia, na Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) do Instituto Politécnico de Lisboa, sob a orientação científica de Filipe Montargil (Professor Doutor na ESCS) e Henrique Mamede (Professor Doutor na NOVA IMS).**

Este estudo visa analisar as estratégias utilizadas por pessoas com diferentes níveis de experiência na criação de *prompts* para a geração de imagens através do ChatGPT com DALL-E 3. Pretende-se igualmente compreender as eventuais dificuldades sentidas nesse processo e a percepção sobre a adequação das imagens geradas aos objetivos comunicativos definidos em briefings textuais.

Os dados recolhidos permitirão contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico na área da interação humano-IA, ajudando a compreender como diferentes perfis de utilizadores utilizam estas tecnologias e quais os desafios enfrentados.

A participação neste estudo é inteiramente voluntária e consiste em:

1. Ler os briefings previamente preparados pela mestranda;
2. Criar, de forma livre, prompts baseados nesses briefings;
3. Gerar imagens através da ferramenta ChatGPT com DALL-E 3;
4. Responder a uma breve entrevista semi-estruturada, que será gravada em áudio, exclusivamente para efeitos de transcrição e análise dos dados.

A participação terá uma duração estimada de 45 a 60 minutos.

Serão igualmente recolhidas algumas informações gerais sobre a experiência prévia do participante com tecnologias de inteligência artificial e criação de conteúdos multimédia, de forma anónima, apenas para caracterização sociodemográfica e contextual da amostra.

Toda a informação recolhida será tratada de forma estritamente confidencial. Apenas a mestranda terá acesso direto aos dados. Os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins de investigação científica. A identidade dos/as participantes será protegida em qualquer publicação ou apresentação científica decorrente deste estudo, não sendo revelados dados identificativos.

A participação é voluntária. Caso recuse participar ou pretenda desistir, poderá fazê-lo a qualquer momento, sem qualquer consequência negativa. Tem ainda o direito de apresentar reclamação junto da Comissão Nacional de Proteção de Dados, caso considere necessário.

Não existe qualquer compensação monetária pela participação.

Para mais informações, poderá contactar a mestranda através do seguinte endereço eletrónico:

✉ 15154@alunos.escs.ipl.pt

Muito obrigado/a pela sua colaboração. O seu contributo é muito importante para o avanço do conhecimento nesta área.

A equipa de investigação:

Dulcelina Gonçalves (Estudante na ESCS), Filipe Montargil (Professor Doutor na ESCS) e Henrique Mamede (Professor Doutor na NOVA IMS)

* Indica uma pergunta obrigatória

.*

Li e compreendi toda a informação apresentada acima e aceito participar voluntariamente neste estudo, incluindo a gravação em áudio da entrevista, exclusivamente para fins de transcrição e análise científica.

Seguinte

Limpar formulário

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. - [Contactar proprietário do formulário](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Este formulário parece suspeito? [Relatar](#)

Google Formulários

Termo de Consentimento Informado

* Indica uma pergunta obrigatória

Informação Sociodemográfica e Contextual

Para melhor compreender e contextualizar os resultados deste estudo, solicitamos-lhe algumas informações gerais sobre si, como a sua faixa etária, área de formação e experiência prévia com tecnologias de inteligência artificial e criação de conteúdos multimédia.

Estas respostas são anónimas e destinam-se apenas a caracterizar, de forma geral, o perfil das pessoas que participam neste estudo. **Não serão utilizadas para o identificar individualmente, nem para fins comerciais ou publicitários.**

Obrigado/a pela sua colaboração!

Faixa etária *

- 18-25
- 26-35
- 36-45
- 46-55
- Mais de 55

Área de formação ou profissão

A sua resposta _____

Experiência prévia com ferramentas de Inteligência Artificial (ex.: ChatGPT, Gemini) *

- Nenhuma
- Alguma
- Bastante

Experiência prévia na criação de conteúdos multimédia (ex.: vídeos, fotografias, posts para redes sociais) *

- Nenhuma
- Alguma
- Bastante

[Anterior](#)

[Enviar](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. - [Contactar proprietário do formulário](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Este formulário parece suspeito? [Relatório](#)



Google Formulários

Anexo 8 – Tabela de duração das entrevistas por participante e briefing

Participante	Briefing 1 (minutos)	Briefing 2 (minutos)
P1	33	28
P2	18	14
P3	10	20
P4	16	8
P5	10	6
P6	12	27
P7	8	9
P8	18	30
P9	20	14
P10	13	18
P11	11	17
P12	25	12
P13	8	10
P14	16	11
P15	4	7
P16	18	24
P17	15	13
P18	24	21
P19	8	8
P20	12	12
P21	21	18
P22	8	10
P23	10	13

Anexo 9 – Coeficiente Kappa de Cohen

Seção A – Entrevistas

Tabela 16. Kappa da Categoria temática - Estratégias de Formulação de Prompts

Medidas Simétricas					
		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Medida de concordância	Kappa	,737	,241	2,415	,016
N de Casos Válidos		10			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

Tabela 17. Kappa da Categoria temática - Dificuldades na Formulação de Prompts

(os resultados foram iguais)

Medidas Simétricas					
		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Medida de concordância	Kappa	1,000	,000	3,162	,002
N de Casos Válidos		10			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

Tabela 18. Kappa da Categoria temática - Reformulações e Iterações

Medidas Simétricas					
		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Medida de concordância	Kappa	,783	,201	2,535	,011
N de Casos Válidos		10			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

Tabela 19. Kappa da Categoria temática - Percepção do Funcionamento da IA

(os resultados foram iguais)

Medidas Simétricas					
		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Medida de concordância	Kappa	1,000	,000	3,162	,002
N de Casos Válidos		10			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

Tabela 20. Kappa da Categoria temática - Gestão da Complexidade dos Briefings

Medidas Simétricas					
		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Medida de concordância	Kappa	,800	,186	2,582	,010
N de Casos Válidos		10			

a. Não considerando a hipótese nula.
b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

Tabela 21. Kappa da Categoria temática - Emoções e Reflexões sobre o Exercício

Medidas Simétricas					
		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Medida de concordância	Kappa	,737	,241	2,415	,016
N de Casos Válidos		10			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

Tabela 22. Kappa da Categoria temática - Apropriação Criativa e Transgressão de Regras

Medidas Simétricas					
		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Medida de concordância	Kappa	,737	,241	2,415	,016
N de Casos Válidos		10			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

Seção B – Prompts

Tabela 23. Kappa da Categoria temática – Complexidade lexical

Medidas Simétricas					
		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Medida de concordância	Kappa	,857	,138	3,873	<,001
N de Casos Válidos		20			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

Tabela 24. Kappa da Categoria temática – Estrutura sintática

Medidas Simétricas					
		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Medida de concordância	Kappa	,773	,216	3,549	<,001
N de Casos Válidos		20			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

Tabela 25. Kappa da Categoria temática – Foco semântico

Medidas Simétricas					
		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Medida de concordância	Kappa	,773	,216	3,549	<,001
N de Casos Válidos		20			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

Tabela 26. Kappa da Categoria temática – Uso de inglês vs português

Medidas Simétricas					
		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Medida de concordância	Kappa	,857	,138	3,873	<,001
N de Casos Válidos		20			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

Tabela 27. Kappa da Categoria temática – Estratégia de prompting

Medidas Simétricas					
		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Medida de concordância	Kappa	,773	,216	3,549	<,001
N de Casos Válidos		20			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

Seção C – Imagens

Tabela 28. Kappa da Categoria temática – Correspondência semântica

		Medidas Simétricas			
		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Medida de concordância	Kappa	,773	,216	3,549	<,001
N de Casos Válidos		20			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

Tabela 29. Kappa da Categoria temática – Estilo visual

		Medidas Simétricas			
		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Medida de concordância	Kappa	,800	,131	3,651	<,001
N de Casos Válidos		20			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

Tabela 30. Kappa da Categoria temática – Abrangência

		Medidas Simétricas			
		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Medida de concordância	Kappa	,762	,159	3,407	<,001
N de Casos Válidos		20			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

Tabela 31. Kappa da Categoria temática – Qualidade técnica percebida

		Medidas Simétricas			
		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Medida de concordância	Kappa	,765	,153	3,519	<,001
N de Casos Válidos		20			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

Anexo 10 – Modelo em Branco Codificadores

Codificador X

Análise de Entrevistas, Prompts e Imagens

Seção A – Entrevistas

Participante	Excerto (unidade de análise)	Estratégias de formulação de prompts	Dificuldades na formulação	Reformulações e iterações	Percepção do funcionamento da IA	Gestão da complexidade dos briefings	Emoções/reflexões	Apropriação criativa/transgressão
P2 - B1	"(...) Transmitir a cumplicidade entre o ser humano e a inteligência artificial. Foi a minha maior dificuldade."							
P5 - B1	"Sim, para dar uma determinada confiança à inteligência artificial, porque, gerando esse tipo de empatia, acaba por dar-lhe uma certa liberdade. (...) Dando essa liberdade, sinto que, normalmente, fica mais natural."							
P9 - B1	"Quis representar o conceito de inteligência artificial através de um robô ou um circuito, e (...) adicionar a balança, porque acho que é uma representação universal de equilíbrio, de justiça, de ética, que é compreensível a toda a gente."							

Participante	Excerto (unidade de análise)	Estratégias de formulação de prompts	Dificuldades na formulação	Reformulações e iterações	Percepção do funcionamento da IA	Gestão da complexidade dos briefings	Emoções/reflexões	Apropriação criativa/transgressão
P12 - B1	"Neste último coloquei com mais pormenor (...) que queria uma presença humana e outra que simbolizasse a inteligência artificial, neste caso um robô, que fizesse essa ligação para que desse ao recetor da mensagem que é possível utilizar a inteligência artificial de forma consciente e ética."							
P18 - B1	"Sim, porque achei que estava boa assim, porque cumpria os requisitos do que pediam."							
P3 - B2	"Então. Pensei que, por ter mais informação, tivesse de ser mais precisa naquilo que cria na imagem. Mas, ao ter de fazer uma segunda tentativa, percebi que tem de ser curta e concisa naquilo que quero."							
P6 - B2	"(...) as expressões que eu utilizei foram muito parecidas com o briefing, para ser completamente correta com aquilo que me pediam, basicamente."							

Participante	Excerto (unidade de análise)	Estratégias de formulação de prompts	Dificuldades na formulação	Reformulações e iterações	Percepção do funcionamento da IA	Gestão da complexidade dos briefings	Emoções/reflexões	Apropriação criativa/transgressão
P11 - B2	"Eu quis seguir a ideia do briefing, o mais próximo possível, para que a imagem pudesse sair o mais próximo possível da ideia da imagem que poderia estar no outdoor."							
P15 - B2	"Sobretudo, eu tentei ir de encontro àquilo que era pedido no briefing, relativamente à questão dos robôs, à balança, da tecnologia."							
P21 - B2	"Dá um pouco do toque do vivo, digamos assim, de nós... somos melhores pessoas, somos pessoas racionais e nós temos o poder de escolher."							

Seção B – Prompts

Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P2 – B1	<p>"Olá amigo, como estás? Podes ajudar-me a elaborar um cartaz para as redes sociais de sensibilização que alerte as pessoas a importância da utilização da inteligência artificial sem nenhum texto na imagem? Indicações Estéticas: Tem de ser um estilo ilustração digital com aspeto modelo e apelativo. Usa cores vivas.</p> <p>Usa um robô e uma pessoa a darem um high five sentados virados um para o outro depois de aparecer um certo em verde (de correto) num ecrã de computador sem nenhum texto que se encontra em cima da mesa. Cola-os sentados num banco com uma mesa e copos com coca-cola SEM TER COCA-COLA ESCRITO nem o logótipo da coca-cola no copo em cima da mesa."</p>					

Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P4 – B1	"Tanto as cores como o formato do desenho está ótimo, mas não simboliza o que quero transmitir. Quero que geres uma imagem, como dito anteriormente sem slogans e sem palavras, que demonstre que nos dias de hoje temos de utilizar as AI de forma responsável, pois como sabemos nos dias de hoje elas podem ser utilizadas tanto para ilegalidades como enganar alguém ou como aproveitar para reproduzir notícias fake. O intuito do cartaz é demonstrar que devemos utiliza-la sim, mas de forma correta em termos morais e de forma responsável. A AI nem smp associada a robôs, podes demonstrar algo mais sentimental, e com cores parecidas às anteriores mas que faça lembrar a AI. Com o formato de publicação de instagram 1080 po 1080."					
P9 – B1	"cria uma imagem para acompanhar um post para redes sociais. o objetivo do post será sensibilizar a audiência para a importância da utilização ética e responsável da Inteligência artificial, encarando esta de uma forma positiva e equilibrada. utiliza uma representação do conceito de inteligência artificial, como um robot ou um circuito, e introduz a ideia de equilibrio através da representação de uma balança. a imagem deve ser uma ilustração digital, de aspeto moderno, sem texto, e deve chamar à atenção utilizando cores quentes e vibrantes, tendo como cor principal um azul suave."					

Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P11 – B1	"Um robô e aparelho tecnológico como um PC e uma pessoa a utilizar este computador A imagem pode ter cores como azul, amarelo, marrom cinza, branco e preto O robô e a pessoa devem estar com as feições simpáticas O cenário ao fundo pode ser um local de trabalho dessa pessoa"					
P13 – B1	"Cria um cartaz, com a temática: " Inteligência Artificial Sim, mas com responsabilidade!", Cores apelativas excluindo o Vermelho, letra Arial Negrito."					
P16 – B1	"vários elementos de ia á volta da imagem. ambiente envolvente dividido, no lado esquerdo uma sala de aula com alunos muito novos em formação onde o professor é uma ia, no lado direito um escritório na bolsa de wallstreet com vários trabalhadores a utilizarem diferentes vertentes de ia para ganharem dinheiro"					
P18 – B1	"cria uma imagem de uma pessoa a ensinar-me a usar as redes sociais num parque com esplanada, onde mostre a diferença de uma foto de uma margarida com e sem a inteligencia artificial"					
P19 – B1	"hello, can you make me a digital poster for social media with the instructions i will give you now: digital illustration, modern aspect, appealing, clear, impacting, vibrant, trust, security, AI"					
P20 – B1	"Obrigada. O cartaz está bom mas preciso que retires os elementos das folhas do cartaz e substituas por elementos que estejam mais relacionados com a temática apresentada."					

Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P22 – B1	"Cria um cartaz de sensibilização que reflete a importância de usar a inteligência artificial, que não tenha texto escrito visível e que transmita confiança e segurança com cores frias, moderno e apelativo"					
P3 – B2	"Quero uma imagem para um outdoor que tenha como tema o uso de IA de forma responsável e ética. A imagem tem de ser sofisticada, tons verdes, algo tecnologicamente limpo e seguro, com imagens realistas. Algo de grandes dimensões, para ser exposto na rua e ser visualizado e interpretado à distância por pessoas interessadas em tecnologias e inovações. Quero um robô, porém não pode ser assustador. O robô pode interagir com algo que demonstre equilíbrio e segurança. O fundo do outdoor deve ser abstrato de forma a dar destaque aos elementos principais. Quero algo que transmita segurança e não seja muito futurista, mas que mantenha o IA como tema principal. Não pode conter palavras, texto, slogan ou marcas."					
P5 – B2	"Gera uma arte de um outdoor para ser bem visível a longas distâncias e grandes dimensões sobre inteligência artificial unida com a humanidade de forma segura e responsável, quero fundo com numeração binária e bastante apelativa. Podes colocar um slogan a tua escolha de forma a sensibilizar e mostrar que AI é seguro, usando as palavras Humanidade e Inteligência Artificial ou AI, deixo tudo ao teu critério"					

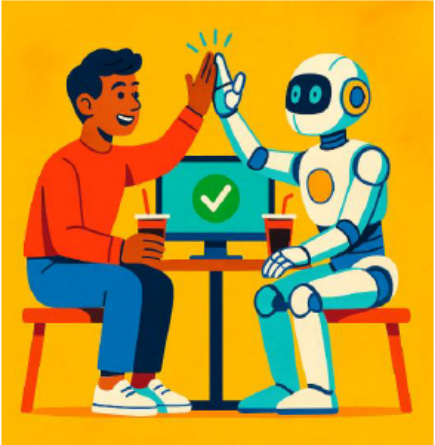
Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P6 – B2	<p>"Cria uma imagem para uma campanha de comunicação, que promova o uso responsável de inteligência artificial, que tenha como fim ser colocado num outdoor publicitário, que represente a ideia de que, a inteligência artificial pode ser utilizada de forma consciente e que irá promover a ideia de que, a mesma pode ser uma ferramenta útil e positiva. O cenário da imagem deve ser visualmente sofisticado, que mostre um robô, ou uma figura digital com uma aparência calma e confiável, a interagir com elementos que simbolizem a ética, como balanças, códigos binários equilibrados ou raios de luz organizados, deve demonstrar um ambiente tecnológico moderno ou um fundo abstrato. A imagem deve transmitir uma mensagem de equilíbrio, confiança e progresso, mas não assustadora ou demasiado futurista. Esta não pode ter pessoas humanas visíveis, mantendo o foco na simbologia da inteligência artificial. O estilo da imagem deve ser realista ou semirreais, com cores modernas e suaves, luzes em tons de azuis ou verdes e uma sensação de tecnologia limpa e responsável, devendo ser uma imagem profissional, elegante e transmitir elegância. O outdoor onde vai ser utilizada a imagem é de grande dimensão, por isso a imagem deve ser vista à distância, a mesma é dirigida a um público em geral, que se interesse por tecnologia, inovação e responsabilidade social. Esta imagem não pode conter texto escrito visível, como palavras, slogans ou legendas. Observação: A imagem não deve ser assustadora"</p>					


Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P8 – B2	"Faz uma imagem para um publicidade no exterior com a intenção de ser um cartaz bastante grande, onde apareçam dois robôs a dar a mão junto de um código de programação e uma balança, a interagir com ambos, onde demonstre cooperação e harmonia, imagem com arte atual, luzes azuladas, e que transmita confiança e não pode ter pessoas na imagem, e que cativa a quem a vê"					
P10 – B2	"Cria uma ilustração digital horizontal em proporção 16:9, pensada para um outdoor de grande dimensão. No centro inferior da imagem, coloca um um robô de design elegante e sereno olhando para cima com expressão de contemplação. Acima dele, flutuando no centro superior, insere um símbolo de responsabilidade e ética, a irradiar feixes de luz suaves em todas as direções. O fundo deve ser um ambiente tecnológico limpo, com padrões de circuitos fluindo. A estética deve evitar o visual demasiado futurista, opta por um estilo semi-realista, com cores suaves em tons azulados ou esverdeados. Não incluir figuras humanas. Inclui o texto "A Escolha Consciente da Máquina" integrado na imagem, em posição destacada mas equilibrada."					
P12 – B2	"chat, na imagem que criaste podes incluir elementos gráficos em que a figura robótica interaja— como balanças modernas, códigos binários harmoniosos ou feixes de luz alinhados e que com isso transmita a serenidade e confiança que a IA pode ter."					

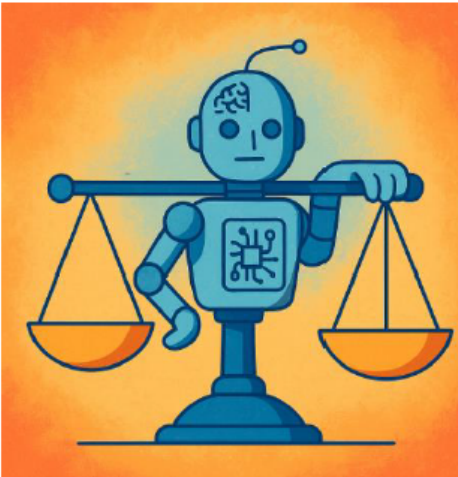
Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P14 – B2	<p>"Quero criar uma imagem para um outdoor publicitario, para cencibilizar o publiciatrrio que de destaque a importancia da IA nas nossas vidas usaco com conciencia</p> <p>VAis representar um robo confiante que simbolize a etica da inteligencia artificial , podes usar codigos binarios , raios de luz organizados, que mostre um ambiente moderno , quel algo que nao demostre medo ou algum receio.</p> <p>Quero a imagem realista e proficcional o mais moderno possivel</p> <p>esta imagem ira ser usada em um outdoor e vai ser muito grande , deve ser bem visivel a distancia , e dirigido a um publico que se interresa por tecnologia , nao quero nenhum tipo de texto , nem logo. quero tudo o mais realista possivel . Podes fazer a imagem retangular com alta definição"</p>					
P17 – B2	"Iluminação com IA que combina sensores, softwares e algoritmos para controlar a iluminação de forma inteligente. Sensores monitoram a presença de pessoas, a luz natural disponível e outros fatores ambientais."					
P19 – B2	"hello, can you make me an outdoor publicity image with the topics i'm about to give you: AI, responsable, positive, calm, trustworthy, balance, soft colors, blue and green, clean tecnology, realist design, no text."					


Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P21 – B2	"Agora para um outdoor grande, tem impacto visual à distância a imagem, sem qualquer tipo de texto, desta transmitir também como ferramenta de uso positivo, da importância da inteligência artificial, da ética e conscientização. Utilizar uma composição mais realista, mas clara, com cores suaves/ que representam o moderno, de composição limpa e em tons azuis, em que esta transmita calma e confiável, em que interagem com elementos de ética, mantém a mensagem o mais claro possível e progresso, mas parecendo uma imagem profissional."					


Seção C –Imagens



Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P2 – B1		<p>"Olá amigo, como estás? Podes ajudar-me a elaborar um cartaz para as redes sociais de sensibilização que alerte as pessoas a importância da utilização da inteligência artificial sem nenhum texto na imagem? Indicações Estéticas: Tem de ser um estilo ilustração digital com aspeto modelo e apelativo. Usa cores vivas. Usa um robô e uma pessoa a darem um high five sentados virados um para o outro depois de aparecer um certo em verde (de correto) num ecrã de computador sem nenhum texto que se encontra em cima da mesa. Cola-os sentados num banco com uma mesa e copos com coca-cola SEM TER COCA-COLA ESCRITO nem o logótipo da coca-cola no copo em cima da mesa."</p>				


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P4 – B1		<p>"Tanto as cores como o formato do desenho está ótimo, mas não simboliza o que quero transmitir. Quero que geres uma imagem, como dito anteriormente sem slogans e sem palavras, que demonstre que nos dias de hoje temos de utilizar as AI de forma responsável, pois como sabemos nos dias de hoje elas podem ser utilizadas tanto para ilegalidades como enganar alguém ou como aproveitar para reproduzir notícias fake. O intuito do cartaz é demonstrar que devemos utiliza-la sim, mas de forma correta em termos morais e de forma responsável. A AI nem smp associada a robôs, podes demonstrar algo mais sentimental, e com cores parecidas às anteriores mas que faça lembrar a AI. Com o formato de publicação de instagram 1080 po 1080."</p>				

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P9 - B1		<p>"cria uma imagem para acompanhar um post para redes sociais. o objetivo do post será sensibilizar a audiência para a importância da utilização ética e responsável da Inteligência artificial, encarando esta de uma forma positiva e equilibrada. utiliza uma representação do conceito de inteligência artificial, como um robot ou um circuito, e introduz a ideia de equilíbrio através da representação de uma balança. a imagem deve ser uma ilustração digital, de aspeto moderno, sem texto, e deve chamar à atenção utilizando cores quentes e vibrantes, tendo como cor principal um azul suave."</p>				

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P11 - B1		<p>"Um robô e aparelho tecnológico como um PC e uma pessoa a utilizar este computador</p> <p>A imagem pode ter cores como azul, amarelo, marrom cinza, branco e preto</p> <p>O robô e a pessoa devem estar com as feições simpáticas</p> <p>O cenário ao fundo pode ser um local de trabalho dessa pessoa"</p>				

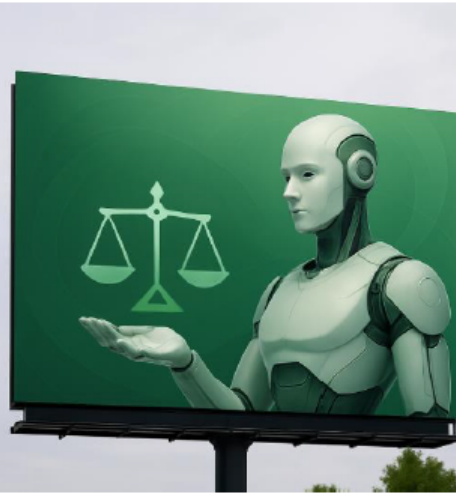
Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P13 – B1		<p>"Cria um cartaz, com a temática: "Inteligência Artificial Sim, mas com responsabilidade!", Cores apelativas excluindo o Vermelho, letra Arial Negrito."</p>				

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P16 - B1		<p>"vários elementos de ia á volta da imagem. ambiente envolvente dividido, no lado esquerdo uma sala de aula com alunos muito novos em formação onde o professor é uma ia, no lado direito um escritório na bolsa de wallstreet com vários trabalhadores a utilizarem diferentes vertentes de ia para ganharem dinheiro"</p>				
P18 - B1		<p>"cria uma imagem de uma pessoa a ensinar-me a usar as redes sociais num parque com esplanada, onde mostre a diferenca de uma foto de uma margarida com e sem a inteligencia artificial"</p>				

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P19 - B1		<p>"hello, can you make me a digital poster for social media with the instructions i will give you now: digital ilustration, modern aspect, appealing, clear, impacting, vibrant, trust, security, AI"</p>				

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P20 - B1	 <p>The image shows a digital illustration for a poster titled "USO RESPONSÁVEL DA IA". It features a man in a blue sweater thinking, a white robot with "AI" on its chest, a green shield with a checkmark, a green checkmark icon, and a red 'X' icon. The background is light yellow with green leaves at the bottom.</p>	<p>"Preciso que crie um cartaz em formato A4, onde o título é: "Uso Responsável da IA". O objetivo do cartaz é para sensibilizar as pessoas para o uso responsável da IA de forma ética e responsável. Preciso que no carta contenha elementos que transmitam escolhas conscientes em relação à utilização da IA e que acima de tudo transmita confiança. Usa cores simples e suaves. O estilo do cartaz deve ser género ilustração digital, com um aspeto moderno que capte a atenção dos utilizadores sem os assustar."</p>				

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P22 – B1		<p>"Cria um cartaz de sensibilização que reflete a importância de usar a inteligência artificial, que não tenha texto escrito visível e que transmita confiança e segurança com cores frias, moderno e apelativo"</p>				

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P3 – B2		<p>"Quero uma imagem para um outdoor que tenha como tema o uso de IA de forma responsável e ética. A imagem tem de ser sofisticada, tons verdes, algo tecnologicamente limpo e seguro, com imagens realistas. Algo de grandes dimensões, para ser exposto na rua e ser visualizado e interpretado à distância por pessoas interessadas em tecnologias e inovações. Quero um robô, porém não pode ser assustador. O robô pode interagir com algo que demonstre equilíbrio e segurança. O fundo do outdoor deve ser abstrato de forma a dar destaque aos elementos principais. Quero algo que transmita segurança e não seja muito futurista, mas que mantenha o IA como tema principal. Não pode conter palavras, texto, slogan ou marcas."</p>				
Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida


P5 - B2





"Gera uma arte de um outdoor para ser bem visível a longas distâncias e grandes dimensões sobre inteligência artificial unida com a humanidade de forma segura e responsável, quero fundo com numeração binária e bastante apelativa. Podes colocar um slogan a tua escolha de forma a sensibilizar e mostrar que AI é seguro, usando as palavras Humanidade e Inteligência Artificial ou AI, deixo tudo ao teu critério"


<p>P6 - B2</p>		<p>"Cria uma imagem para uma campanha de comunicação, que promova o uso responsável de inteligência artificial, que tenha como fim ser colocado num outdoor publicitário, que represente a ideia de que, a inteligência artificial pode ser utilizada de forma consciente e que irá promover a ideia de que, a mesma pode ser uma ferramenta útil e positiva. O cenário da imagem deve ser visualmente sofisticado, que mostre um robô, ou uma figura digital com uma aparência calma e confiável, a interagir com elementos que simbolizem a ética, como balanças, códigos binários equilibrados ou raios de luz organizados, deve demonstrar um ambiente tecnológico moderno ou um fundo abstrato. A imagem deve transmitir uma mensagem de equilíbrio, confiança e progresso, mas não assustadora ou demasiado futurista. Esta não pode ter pessoas humanas visíveis, mantendo o foco na simbologia da inteligência artificial. O estilo da imagem deve ser realista ou semirrealis, com cores modernas e suaves, luzes em tons de azuis ou verdes e uma sensação de tecnologia limpa e responsável, devendo ser uma imagem profissional, elegante e transmitir</p>				
----------------	--	--	--	--	--	--


		<p>elegância. O outdoor onde vai ser utilizada a imagem é de grande dimensão, por isso a imagem deve ser vista à distância, a mesma é dirigida a um público em geral, que se interesse por tecnologia, inovação e responsabilidade social. Esta imagem não pode conter texto escrito visível, como palavras, slogans ou legendas. Observação: A imagem não deve ser assustadora"</p>				
--	--	--	--	--	--	--


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P8 – B2		<p>"Faz uma imagem para um publicidade no exterior com a intenção de ser um cartaz bastante grande, onde apareçam dois robôs a dar a mão junto de um código de programação e uma balança, a interagir com ambos, onde demonstre cooperação e harmonia, imagem com arte atual, luzes azuladas, e que transmita confiança e não pode ter pessoas na imagem, e que cativa a quem a vê"</p>				


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P10 – B2		<p>"Cria uma ilustração digital horizontal em proporção 16:9, pensada para um outdoor de grande dimensão. No centro inferior da imagem, coloca um um robô de design elegante e sereno olhando para cima com expressão de contemplação. Acima dele, flutuando no centro superior, insere um símbolo de responsabilidade e ética, a irradiar feixes de luz suaves em todas as direções. O fundo deve ser um ambiente tecnológico limpo, com padrões de circuitos fluindo. A estética deve evitar o visual demasiado futurista, opta por um estilo semi-realista, com cores suaves em tons azulados ou esverdeados. Não incluir figuras humanas. Inclui o texto "A Escolha Consciente da Máquina" integrado na imagem, em posição destacada mas equilibrada."</p>				

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P12 - B2		<p>"chat, na imagem que criaste podes incluir elementos gráficos em que a figura robótica interaja— como balanças modernas, códigos binários harmoniosos ou feixes de luz alinhados e que com isso transmita a serenidade e confiança que a IA pode ter."</p>				

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P14 – B2		<p>"Quero criar uma imagem para um outdoor publicitario, para cencibilizar o publiciatrio que de destaque a importancia da IA nas nossas vidas usaco com conciencia</p> <p>VAis representar um robo confiante que simbolize a etica da inteligencia artificial , podes usar codigos binarios , raios de luz organizados, que mostre um ambiente moderno , quel algo que nao demostre medo ou algum receio.</p> <p>Quero a imagem realista e proficcional o mais moderno possivel</p> <p>esta imagem ira ser usada em um outdoor e vai ser muito grande , deve ser bem visivel a distancia , e dirigido a um publico que se interresa por tecnologia , nao quero nenhum tipo de texto , nem logo. quero tudo o mais realista possivel . Podes fazer a imagem retangular com alta definição"</p>				

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P17 – B2	 <p>The infographic features a central figure of a person walking towards the right. Above them, a glowing yellow lamp is connected to a blue square labeled 'AI' with a chip icon. To the left, a blue sensor icon with signal waves is connected to the 'AI' chip. Below the person, a laptop displays a line graph, and a potted plant is also connected to the 'AI' chip. A sun icon is shown at the bottom left. At the bottom, the text 'ILUMINAÇÃO COM IA INTELIGENTE' is written in white on a dark blue background.</p>	<p>"Iluminação com IA que combina sensores, softwares e algoritmos para controlar a iluminação de forma inteligente. Sensores monitoram a presença de pessoas, a luz natural disponível e outros fatores ambientais."</p>				

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P19 - B2		<p>"hello, can you make me an outdoor publicity image with the topics i'm about to give you: AI, responsible, positive, calm, trustworthy, balance, soft colors, blue and green, clean tecnologia, realist design, no text."</p>				

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P21 - B2		<p>"Agora para um outdoor grande, tem impacto visual à distância a imagem, sem qualquer tipo de texto, desta transmitir também como ferramenta de uso positivo, da importância da inteligência artificial, da ética e consciencialização. Utilizar uma composição mais realista, mas clara, com cores suaves/ que representam o moderno, de composição limpa e em tons azuis, em que esta transmita calma e confiável, em que interagem com elementos de ética, mantém a mensagem o mais claro possível e progresso, mas parecendo uma imagem profissional."</p>				

Anexo 11 – Resposta Codificador A

Codificador A

Análise de Entrevistas, Prompts e Imagens

Seção A – Entrevistas

Participante	Excerto (unidade de análise)	Estratégias de formulação de prompts	Dificuldades na formulação	Reformulações e iterações	Percepção do funcionamento da IA	Gestão da complexidade dos briefings	Emoções/reflexões	Apropriação criativa/transgressão
P2 - B1	"(...) Transmitir a cumplicidade entre o ser humano e a inteligência artificial. Foi a minha maior dificuldade."	X	X					
P5 - B1	"Sim, para dar uma determinada confiança à inteligência artificial, porque, gerando esse tipo de empatia, acaba por dar-lhe uma certa liberdade. (...) Dando essa liberdade, sinto que, normalmente, fica mais natural."	X			X			
P9 - B1	"Quis representar o conceito de inteligência artificial através de um robô ou um circuito, e (...) adicionar a balança, porque acho que é uma representação universal de equilíbrio, de justiça, de ética, que é compreensível a toda a gente."	X						X

Participante	Excerto (unidade de análise)	Estratégias de formulação de prompts	Dificuldades na formulação	Reformulações e iterações	Percepção do funcionamento da IA	Gestão da complexidade dos briefings	Emoções/reflexões	Apropriação criativa/transgressão
P12 - B1	"Neste último coloquei com mais pormenor (...) que queria uma presença humana e outra que simbolizasse a inteligência artificial, neste caso um robô, que fizesse essa ligação para que desse ao recetor da mensagem que é possível utilizar a inteligência artificial de forma consciente e ética."	X		X				X
P18 - B1	"Sim, porque achei que estava boa assim, porque cumpria os requisitos do que pediam."			X		X		
P3 - B2	"Então. Pensei que, por ter mais informação, tivesse de ser mais precisa naquilo que cria na imagem. Mas, ao ter de fazer uma segunda tentativa, percebi que tem de ser curta e concisa naquilo que quero."	X		X		X	X	
P6 - B2	"(...) as expressões que eu utilizei foram muito parecidas com o briefing, para ser completamente correta com aquilo que me pediam, basicamente."	X				X		

Participante	Excerto (unidade de análise)	Estratégias de formulação de prompts	Dificuldades na formulação	Reformulações e iterações	Percepção do funcionamento da IA	Gestão da complexidade dos briefings	Emoções/reflexões	Apropriação criativa/transgressão
P11 – B2	“Eu quis seguir a ideia do briefing, o mais próximo possível, para que a imagem pudesse sair o mais próximo possível da ideia da imagem que poderia estar no outdoor.”	X				X		x
P15 – B2	“Sobretudo, eu tentei ir de encontro àquilo que era pedido no briefing, relativamente à questão dos robôs, à balança, da tecnologia.”	X				X		
P21 – B2	“Dá um pouco do toque do vivo, digamos assim, de nós... somos melhores pessoas, somos pessoas racionais e nós temos o poder de escolher.”						X	

Seção B – Prompts

Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P2 – B1	<p>"Olá amigo, como estás? Podes ajudar-me a elaborar um cartaz para as redes sociais de sensibilização que alerte as pessoas a importância da utilização da inteligência artificial sem nenhum texto na imagem? Indicações Estéticas: Tem de ser um estilo ilustração digital com aspeto modelo e apelativo. Usa cores vivas. Usa um robô e uma pessoa a darem um high five sentados virados um para o outro depois de aparecer um certo em verde (de correto) num ecrã de computador sem nenhum texto que se encontra em cima da mesa. Cola-os sentados num banco com uma mesa e copos com coca-cola SEM TER COCA-COLA ESCRITO nem o logótipo da coca-cola no copo em cima da mesa."</p>	X	X	X	X	X

Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P4 – B1	"Tanto as cores como o formato do desenho está ótimo, mas não simboliza o que quero transmitir. Quero que geres uma imagem, como dito anteriormente sem slogans e sem palavras, que demonstre que nos dias de hoje temos de utilizar as AI de forma responsável, pois como sabemos nos dias de hoje elas podem ser utilizadas tanto para ilegalidades como enganar alguém ou como aproveitar para reproduzir notícias fake. O intuito do cartaz é demonstrar que devemos utiliza-la sim, mas de forma correta em termos morais e de forma responsável. A AI nem smp associada a robôs, podes demonstrar algo mais sentimental, e com cores parecidas às anteriores mas que faça lembrar a AI. Com o formato de publicação de instagram 1080 po 1080."	X	X	X	X	X
P9 – B1	"cria uma imagem para acompanhar um post para redes sociais. o objetivo do post será sensibilizar a audiência para a importância da utilização ética e responsável da Inteligência artificial, encarando esta de uma forma positiva e equilibrada. utiliza uma representação do conceito de inteligência artificial, como um robot ou um circuito, e introduz a ideia de equilíbrio através da representação de uma balança. a imagem deve ser uma ilustração digital, de aspeto moderno, sem texto, e deve chamar à atenção utilizando cores quentes e vibrantes, tendo como cor principal um azul suave."	X	X	X		X

Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P11 – B1	"Um robô e aparelho tecnológico como um PC e uma pessoa a utilizar este computador A imagem pode ter cores como azul, amarelo, marrom cinza, branco e preto O robô e a pessoa devem estar com as feições simpáticas O cenário ao fundo pode ser um local de trabalho dessa pessoa"			X		X
P13 – B1	"Cria um cartaz, com a temática: " Inteligência Artificial Sim, mas com responsabilidade!", Cores apelativas excluindo o Vermelho, letra Arial Negrito."		X			X
P16 – B1	"vários elementos de ia á volta da imagem. ambiente envolvente dividido, no lado esquerdo uma sala de aula com alunos muito novos em formação onde o professor é uma ia, no lado direito um escritório na bolsa de wallstreet com vários trabalhadores a utilizarem diferentes vertentes de ia para ganharem dinheiro"	X	X	X	X	X
P18 – B1	"cria uma imagem de uma pessoa a ensinar-me a usar as redes sociais num parque com esplanada, onde mostre a diferença de uma foto de uma margarida com e sem a inteligencia artificial"	X	X	X		X
P19 – B1	"hello, can you make me a digital poster for social media with the instructions i will give you now: digital illustration, modern aspect, appealing, clear, impacting, vibrant, trust, security, AI"				X	X
P20 – B1	"Obrigada. O cartaz está bom mas preciso que retires os elementos das folhas do cartaz e substituas por elementos que estejam mais relacionados com a temática apresentada."		X	X		X

Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P22 – B1	"Cria um cartaz de sensibilização que reflete a importância de usar a inteligência artificial, que não tenha texto escrito visível e que transmita confiança e segurança com cores frias, moderno e apelativo"	X	X	X		X
P3 – B2	"Quero uma imagem para um outdoor que tenha como tema o uso de IA de forma responsável e ética. A imagem tem de ser sofisticada, tons verdes, algo tecnologicamente limpo e seguro, com imagens realistas. Algo de grandes dimensões, para ser exposto na rua e ser visualizado e interpretado à distância por pessoas interessadas em tecnologias e inovações. Quero um robô, porém não pode ser assustador. O robô pode interagir com algo que demonstre equilíbrio e segurança. O fundo do outdoor deve ser abstrato de forma a dar destaque aos elementos principais. Quero algo que transmita segurança e não seja muito futurista, mas que mantenha o IA como tema principal. Não pode conter palavras, texto, slogan ou marcas."	X	X	X		X
P5 – B2	"Gera uma arte de um outdoor para ser bem visível a longas distâncias e grandes dimensões sobre inteligência artificial unida com a humanidade de forma segura e responsável, quero fundo com numeração binária e bastante apelativa. Podes colocar um slogan a tua escolha de forma a sensibilizar e mostrar que AI é seguro, usando as palavras Humanidade e Inteligência Artificial ou AI, deixo tudo ao teu critério"	X	X	X		X

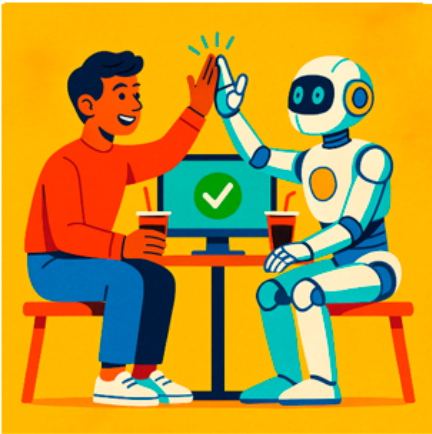
Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P6 – B2	<p>"Cria uma imagem para uma campanha de comunicação, que promova o uso responsável de inteligência artificial, que tenha como fim ser colocado num outdoor publicitário, que represente a ideia de que, a inteligência artificial pode ser utilizada de forma consciente e que irá promover a ideia de que, a mesma pode ser uma ferramenta útil e positiva. O cenário da imagem deve ser visualmente sofisticado, que mostre um robô, ou uma figura digital com uma aparência calma e confiável, a interagir com elementos que simbolizem a ética, como balanças, códigos binários equilibrados ou raios de luz organizados, deve demonstrar um ambiente tecnológico moderno ou um fundo abstrato. A imagem deve transmitir uma mensagem de equilíbrio, confiança e progresso, mas não assustadora ou demasiado futurista. Esta não pode ter pessoas humanas visíveis, mantendo o foco na simbologia da inteligência artificial. O estilo da imagem deve ser realista ou semirreais, com cores modernas e suaves, luzes em tons de azuis ou verdes e uma sensação de tecnologia limpa e responsável, devendo ser uma imagem profissional, elegante e transmitir elegância. O outdoor onde vai ser utilizada a imagem é de grande dimensão, por isso a imagem deve ser vista à distância, a mesma é dirigida a um público em geral, que se interesse por tecnologia, inovação e responsabilidade social. Esta imagem não pode conter texto escrito visível, como palavras, slogans ou legendas. Observação: A imagem não deve ser assustadora"</p>	X	X	X		X


Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P8 – B2	"Faz uma imagem para um publicidade no exterior com a intenção de ser um cartaz bastante grande, onde apareçam dois robôs a dar a mão junto de um código de programação e uma balança, a interagir com ambos, onde demonstre cooperação e harmonia, imagem com arte atual, luzes azuladas, e que transmita confiança e não pode ter pessoas na imagem, e que cativa a quem a vê"	X	X	X		
P10 – B2	"Cria uma ilustração digital horizontal em proporção 16:9, pensada para um outdoor de grande dimensão. No centro inferior da imagem, coloca um um robô de design elegante e sereno olhando para cima com expressão de contemplação. Acima dele, flutuando no centro superior, insere um símbolo de responsabilidade e ética, a irradiar feixes de luz suaves em todas as direções. O fundo deve ser um ambiente tecnológico limpo, com padrões de circuitos fluindo. A estética deve evitar o visual demasiado futurista, opta por um estilo semi-realista, com cores suaves em tons azulados ou esverdeados. Não incluir figuras humanas. Inclui o texto "A Escolha Consciente da Máquina" integrado na imagem, em posição destacada mas equilibrada."	X	X	X		X
P12 – B2	"chat, na imagem que criaste podés incluir elementos gráficos em que a figura robótica interaja— como balanças modernas, códigos binários harmoniosos ou feixes de luz alinhados e que com isso transmita a serenidade e confiança que a IA pode ter."	X	X	X		X


Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P14 – B2	<p>"Quero criar uma imagem para um outdoor publicitario, para cencibilizar o publiciatrio que de destaque a importancia da IA nas nossas vidas usaco com conciencia</p> <p>VAis representar um robo confiante que simbolize a etica da inteligencia artificial , podes usar codigos binarios , raios de luz organizados, que mostre um ambiente moderno , quel algo que nao demostre medo ou algum receio.</p> <p>Quero a imagem realista e proficcional o mais moderno possivel</p> <p>esta imagem ira ser usada em um outdoor e vai ser muito grande , deve ser bem visivel a distancia , e dirigido a um publico que se interresa por tecnologia , nao quero nenhum tipo de texto , nem logo. quero tudo o mais realista possivel . Podes fazer a imagem retangular com alta definição"</p>	X	X	X		X
P17 – B2	"Iluminação com IA que combina sensores, softwares e algoritmos para controlar a iluminação de forma inteligente. Sensores monitoram a presença de pessoas, a luz natural disponível e outros fatores ambientais."	X	X	X		X
P19 – B2	"hello, can you make me an outdoor publicity image with the topics i'm about to give you: AI, responsible, positive, calm, trustworthy, balance, soft colors, blue and green, clean tecnology, realist design, no text."				X	


Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P21 – B2	"Agora para um outdoor grande, tem impacto visual à distância a imagem, sem qualquer tipo de texto, desta transmitir também como ferramenta de uso positivo, da importância da inteligência artificial, da ética e consciencialização. Utilizar uma composição mais realista, mas clara, com cores suaves/ que representam o moderno, de composição limpa e em tons azuis, em que esta transmita calma e confiável, em que interagem com elementos de ética, mantém a mensagem o mais claro possível e progresso, mas parecendo uma imagem profissional."	X	X	X		


Seção C –Imagens

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P2 – B1		<p>"Olá amigo, como estás? Podes ajudar-me a elaborar um cartaz para as redes sociais de sensibilização que alerte as pessoas a importância da utilização da inteligência artificial sem nenhum texto na imagem? Indicações Estéticas: Tem de ser um estilo ilustração digital com aspeto modelo e apelativo. Usa cores vivas. Usa um robô e uma pessoa a darem um high five sentados virados um para o outro depois de aparecer um certo em verde (de correto) num ecrã de computador sem nenhum texto que se encontra em cima da mesa. Cola-os sentados num banco com uma mesa e copos com coca-cola SEM TER COCA-COLA ESCRITO nem o logótipo da coca-cola no copo em cima da mesa."</p>	X	X	X	X


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P4 - B1		<p>"Tanto as cores como o formato do desenho está ótimo, mas não simboliza o que quero transmitir. Quero que geres uma imagem, como dito anteriormente sem slogans e sem palavras, que demonstre que nos dias de hoje temos de utilizar as AI de forma responsável, pois como sabemos nos dias de hoje elas podem ser utilizadas tanto para ilegalidades como enganar alguém ou como aproveitar para reproduzir notícias fake. O intuito do cartaz é demonstrar que devemos utiliza-la sim, mas de forma correta em termos morais e de forma responsável. A AI nem smp associada a robôs, podes demonstrar algo mais sentimental, e com cores parecidas às anteriores mas que faça lembrar a AI. Com o formato de publicação de instagram 1080 po 1080."</p>	X	X		

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P9 - B1		<p>"cria uma imagem para acompanhar um post para redes sociais. o objetivo do post será sensibilizar a audiência para a importância da utilização ética e responsável da Inteligência artificial, encarando esta de uma forma positiva e equilibrada. utiliza uma representação do conceito de inteligência artificial, como um robot ou um circuito, e introduz a ideia de equilíbrio através da representação de uma balança. a imagem deve ser uma ilustração digital, de aspeto moderno, sem texto, e deve chamar à atenção utilizando cores quentes e vibrantes, tendo como cor principal um azul suave."</p>	X	X		


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P11 - B1		<p>"Um robô e aparelho tecnológico como um PC e uma pessoa a utilizar este computador A imagem pode ter cores como azul, amarelo, marrom cinza, branco e preto O robô e a pessoa devem estar com as feições simpáticas O cenário ao fundo pode ser um local de trabalho dessa pessoa"</p>	X			


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P13 - B1		<p>"Cria um cartaz, com a temática: " Inteligência Artificia Sim, mas com responsabilidade!", Cores apelativas excluindo o Vermelho, letra Arial Negrito."</p>	X			X


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P16 - B1		"vários elementos de ia à volta da imagem. ambiente envolvente dividido, no lado esquerdo uma sala de aula com alunos muito novos em formação onde o professor é uma ia, no lado direito um escritório na bolsa de wallstreet com vários trabalhadores a utilizarem diferentes vertentes de ia para ganharem dinheiro"	X	X	X	X
P18 - B1		"cria uma imagem de uma pessoa a ensinar-me a usar as redes sociais num parque com esplanada, onde mostre a diferença de uma foto de uma margarida com e sem a inteligencia artificial"	X		X	X


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P19 - B1		<p>"hello, can you make me a digital poster for social media with the instructions i will give you now: digital ilustration, modern aspect, appealing, clear, impacting, vibrant, trust, security, AI"</p>				X


P20 – B1		<p>"Preciso que crie um cartaz em formato A4, onde o título é: "Uso Responsável da IA". O objetivo do cartaz é para sensibilizar as pessoas para o uso responsável da IA de forma ética e responsável. Preciso que no cartaz contenha elementos que transmitam escolhas conscientes em relação à utilização da IA e que acima de tudo transmita confiança. Usa cores simples e suaves. O estilo do cartaz deve ser gênero ilustração digital, com um aspeto moderno que capte a atenção dos utilizadores sem os assustar."</p>	X	X		X
----------	--	--	---	---	--	---


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P22 - B1		<p>"Cria um cartaz de sensibilização que reflete a importância de usar a inteligência artificial, que não tenha texto escrito visível e que transmita confiança e segurança com cores frias, moderno e apelativo"</p>	X	X		


<p>P3 - B2</p>		<p>"Quero uma imagem para um outdoor que tenha como tema o uso de IA de forma responsável e ética. A imagem tem de ser sofisticada, tons verdes, algo tecnologicamente limpo e seguro, com imagens realistas. Algo de grandes dimensões, para ser exposto na rua e ser visualizado e interpretado à distância por pessoas interessadas em tecnologias e inovações. Quero um robô, porém não pode ser assustador. O robô pode interagir com algo que demonstre equilíbrio e segurança. O fundo do outdoor deve ser abstrato de forma a dar destaque aos elementos principais. Quero algo que transmita segurança e não seja muito futurista, mas que mantenha o IA como tema principal. Não pode conter palavras, texto, slogan ou marcas."</p>	<p>X</p>	<p>X</p>		<p>X</p>
----------------	---	--	----------	----------	--	----------


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P5 - B2		<p>"Gera uma arte de um outdoor para ser bem visível a longas distâncias e grandes dimensões sobre inteligência artificial unida com a humanidade de forma segura e responsável, quero fundo com numeração binária e bastante apelativa. Podes colocar um slogan a tua escolha de forma a sensibilizar e mostrar que AI é seguro, usando as palavras Humanidade e Inteligência Artificial ou AI, deixo tudo ao teu critério"</p>	X			

<p>P6 – B2</p>		<p>"Cria uma imagem para uma campanha de comunicação, que promova o uso responsável de inteligência artificial, que tenha como fim ser colocado num outdoor publicitário, que represente a ideia de que, a inteligência artificial pode ser utilizada de forma consciente e que irá promover a ideia de que, a mesma pode ser uma ferramenta útil e positiva. O cenário da imagem deve ser visualmente sofisticado, que mostre um robô, ou uma figura digital com uma aparência calma e confiável, a interagir com elementos que simbolizem a ética, como balanças, códigos binários equilibrados ou raios de luz organizados, deve demonstrar um ambiente tecnológico moderno ou um fundo abstrato. A imagem deve transmitir uma mensagem de equilíbrio, confiança e progresso, mas não assustadora ou demasiado futurista. Esta não pode ter pessoas humanas visíveis, mantendo o foco na simbologia da inteligência artificial. O estilo da imagem deve ser realista ou semirreais, com cores modernas e suaves, luzes em tons de azuis ou verdes e uma sensação de tecnologia limpa e responsável, devendo ser uma imagem profissional, elegante e transmitir elegância. O outdoor onde vai ser utilizada a imagem é de grande dimensão, por isso a imagem deve ser vista à distância, a mesma é dirigida a um público em geral, que se interesse por tecnologia, inovação e responsabilidade social. Esta imagem não pode conter texto escrito visível, como palavras, slogans ou legendas. Observação: A imagem não deve ser assustadora"</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>
----------------	---	---	----------	----------	----------	----------


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P8 - B2		<p>"Faz uma imagem para um publicidade no exterior com a intenção de ser um cartaz bastante grande, onde apareçam dois robôs a dar a mão junto de um código de programação e uma balança, a interagir com ambos, onde demonstre cooperação e harmonia, imagem com arte atual, luzes azuladas, e que transmita confiança e não pode ter pessoas na imagem, e que cativa a quem a vê"</p>	X	X		X


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P10 – B2		<p>"Cria uma ilustração digital horizontal em proporção 16:9, pensada para um outdoor de grande dimensão. No centro inferior da imagem, coloca um robô de design elegante e sereno olhando para cima com expressão de contemplação. Acima dele, flutuando no centro superior, insere um símbolo de responsabilidade e ética, a irradiar feixes de luz suaves em todas as direções. O fundo deve ser um ambiente tecnológico limpo, com padrões de circuitos fluindo. A estética deve evitar o visual demasiado futurista, opta por um estilo semi-realista, com cores suaves em tons azulados ou esverdeados. Não incluir figuras humanas. Inclui o texto "A Escolha Consciente da Máquina" integrado na imagem, em posição destacada mas equilibrada."</p>	X			X

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P12 - B2		<p>"chat, na imagem que criaste podes incluir elementos gráficos em que a figura robótica interaja— como balanças modernas, códigos binários harmoniosos ou feixes de luz alinhados e que com isso transmita a serenidade e confiança que a IA pode ter."</p>	X	X	X	

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P14 – B2		<p>"Quero criar uma imagem para um outdoor publicitário, para cencibilizar o publiciatrio que de destaque a importancia da IA nas nossas vidas usaco com conciencia</p> <p>Vais representar um robo confiante que simbolize a etica da inteligencia artificial , podes usar codigos binarios , raios de luz organizados, que mostre um ambiente moderno , quel algo que nao demostre medo ou algum receio.</p> <p>Quero a imagem realista e proficcional o mais moderno possivel</p> <p>esta imagem ira ser usada em um outdoor e vai ser muito grande , deve ser bem visivel a distancia , e dirigido a um publico que se interessa por tecnologia , nao quero nenhum tipo de texto , nem logo. quero tudo o mais realista possivel . Podes fazer a imagem retangular com alta definição"</p>	X	X	X	X

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P17 - B2	 <p>The infographic features a central figure of a person walking towards the right. Above them is a glowing light bulb. To the left is a sensor icon with signal waves. To the right is a laptop displaying a bar chart. At the top right is an AI chip icon. Dashed lines connect these elements, suggesting a smart lighting system. The background is a dark blue gradient with a sun icon on the left. At the bottom, the text 'ILUMINAÇÃO COM IA INTELIGENTE' is written in white on a dark blue background.</p>	<p>"Iluminação com IA que combina sensores, softwares e algoritmos para controlar a iluminação de forma inteligente. Sensores monitoram a presença de pessoas, a luz natural disponível e outros fatores ambientais."</p>	X			

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P19 – B2		<p>"hello, can you make me an outdoor publicity image with the topics i'm about to give you: AI, responsible, positive, calm, trustworthy, balance, soft colors, blue and green, clean technology, realist design, no text."</p>				X

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P21 - B2		<p>"Agora para um outdoor grande, tem impacto visual à distância a imagem, sem qualquer tipo de texto, desta transmitir também como ferramenta de uso positivo, da importância da inteligência artificial, da ética e consciencialização. Utilizar uma composição mais realista, mas clara, com cores suaves/ que representam o moderno, de composição limpa e em tons azuis, em que esta transmita calma e confiável, em que interagem com elementos de ética, mantém a mensagem o mais claro possível e progresso, mas parecendo uma imagem profissional."</p>	X	X		X

Anexo 12 – Resposta Codificador B

Codificador B

Análise de Entrevistas, Prompts e Imagens

Seção A – Entrevistas

Participante	Excerto (unidade de análise)	Estratégias de formulação de prompts	Dificuldades na formulação	Reformulações e iterações	Percepção do funcionamento da IA	Gestão da complexidade dos briefings	Emoções/reflexões	Apropriação criativa/transgressão
P2 - B1	"(...) Transmitir a cumplicidade entre o ser humano e a inteligência artificial. Foi a minha maior dificuldade."		x					
P5 - B1	"Sim, para dar uma determinada confiança à inteligência artificial, porque, gerando esse tipo de empatia, acaba por dar-lhe uma certa liberdade. (...) Dando essa liberdade, sinto que, normalmente, fica mais natural."	x			x		x	
P9 - B1	"Quis representar o conceito de inteligência artificial através de um robô ou um circuito, e (...) adicionar a balança, porque acho que é uma representação universal de equilíbrio, de justiça, de ética, que é compreensível a toda a gente."	x						x

Participante	Excerto (unidade de análise)	Estratégias de formulação de prompts	Dificuldades na formulação	Reformulações e iterações	Percepção do funcionamento da IA	Gestão da complexidade dos briefings	Emoções/reflexões	Apropriação criativa/transgressão
P12 - B1	"Neste último coloquei com mais pormenor (...) que queria uma presença humana e outra que simbolizasse a inteligência artificial, neste caso um robô, que fizesse essa ligação para que desse ao recetor da mensagem que é possível utilizar a inteligência artificial de forma consciente e ética."	x		x				x
P18 - B1	"Sim, porque achei que estava boa assim, porque cumpria os requisitos do que pediam."			x		x		
P3 - B2	"Então. Pensei que, por ter mais informação, tivesse de ser mais precisa naquilo que cria na imagem. Mas, ao ter de fazer uma segunda tentativa, percebi que tem de ser curta e concisa naquilo que quero."	x		x			x	
P6 - B2	"(...) as expressões que eu utilizei foram muito parecidas com o briefing, para ser completamente correta com aquilo que me pediam, basicamente."	x				x		

Participante	Excerto (unidade de análise)	Estratégias de formulação de prompts	Dificuldades na formulação	Reformulações e iterações	Percepção do funcionamento da IA	Gestão da complexidade dos briefings	Emoções/reflexões	Apropriação criativa/transgressão
P11 – B2	“Eu quis seguir a ideia do briefing, o mais próximo possível, para que a imagem pudesse sair o mais próximo possível da ideia da imagem que poderia estar no outdoor.”	x		x		x		
P15 – B2	“Sobretudo, eu tentei ir de encontro àquilo que era pedido no briefing, relativamente à questão dos robôs, à balança, da tecnologia.”	x				x		
P21 – B2	“Dá um pouco do toque do vivo, digamos assim, de nós... somos melhores pessoas, somos pessoas racionais e nós temos o poder de escolher.”						x	

Seção B – Prompts

Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P2 – B1	<p>"Olá amigo, como estás? Podes ajudar-me a elaborar um cartaz para as redes sociais de sensibilização que alerte as pessoas a importância da utilização da inteligência artificial sem nenhum texto na imagem? Indicações Estéticas: Tem de ser um estilo ilustração digital com aspeto modelo e apelativo. Usa cores vivas. Usa um robô e uma pessoa a darem um high five sentados virados um para o outro depois de aparecer um certo em verde (de correto) num ecrã de computador sem nenhum texto que se encontra em cima da mesa. Cola-os sentados num banco com uma mesa e copos com coca-cola SEM TER COCA-COLA ESCRITO nem o logótipo da coca-cola no copo em cima da mesa."</p>	x	x	x	x	x

Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P4 – B1	"Tanto as cores como o formato do desenho está ótimo, mas não simboliza o que quero transmitir. Quero que geres uma imagem, como dito anteriormente sem slogans e sem palavras, que demonstre que nos dias de hoje temos de utilizar as AI de forma responsável, pois como sabemos nos dias de hoje elas podem ser utilizadas tanto para ilegalidades como enganar alguém ou como aproveitar para reproduzir notícias fake. O intuito do cartaz é demonstrar que devemos utiliza-la sim, mas de forma correta em termos morais e de forma responsável. A AI nem smp associada a robôs, podes demonstrar algo mais sentimental, e com cores parecidas às anteriores mas que faça lembrar a AI. Com o formato de publicação de instagram 1080 po 1080."	x	x	x		x
P9 – B1	"cria uma imagem para acompanhar um post para redes sociais. o objetivo do post será sensibilizar a audiência para a importância da utilização ética e responsável da Inteligência artificial, encarando esta de uma forma positiva e equilibrada. utiliza uma representação do conceito de inteligência artificial, como um robot ou um circuito, e introduz a ideia de equilibrio através da representação de uma balança. a imagem deve ser uma ilustração digital, de aspeto moderno, sem texto, e deve chamar à atenção utilizando cores quentes e vibrantes, tendo como cor principal um azul suave."	x	x	x		x

Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P11 - B1	"Um robô e aparelho tecnológico como um PC e uma pessoa a utilizar este computador A imagem pode ter cores como azul, amarelo, marrom cinza, branco e preto O robô e a pessoa devem estar com as feições simpáticas O cenário ao fundo pode ser um local de trabalho dessa pessoa"		x	x		x
P13 - B1	"Cria um cartaz, com a temática: " Inteligência Artificial Sim, mas com responsabilidade!", Cores apelativas excluindo o Vermelho, letra Arial Negrito."	x	x	x		x
P16 - B1	"vários elementos de ia á volta da imagem. ambiente envolvente dividido, no lado esquerdo uma sala de aula com alunos muito novos em formação onde o professor é uma ia, no lado direito um escritório na bolsa de wallstreet com vários trabalhadores a utilizarem diferentes vertentes de ia para ganharem dinheiro"	x	x	x	x	x
P18 - B1	"cria uma imagem de uma pessoa a ensinar-me a usar as redes sociais num parque com esplanada, onde mostre a diferença de uma foto de uma margarida com e sem a inteligencia artificial"	x	x	x		x
P19 - B1	"hello, can you make me a digital poster for social media with the instructions i will give you now: digital ilustration, modern aspect, appealing, clear, impacting, vibrant, trust, security, AI"				x	x
P20 - B1	"Obrigada. O cartaz está bom mas preciso que retires os elementos das folhas do cartaz e substituas por elementos que estejam mais relacionados com a temática apresentada."		x	x		x

Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P22 – B1	"Cria um cartaz de sensibilização que reflete a importância de usar a inteligência artificial, que não tenha texto escrito visível e que transmita confiança e segurança com cores frias, moderno e apelativo"	x	x	x		x
P3 – B2	"Quero uma imagem para um outdoor que tenha como tema o uso de IA de forma responsável e ética. A imagem tem de ser sofisticada, tons verdes, algo tecnologicamente limpo e seguro, com imagens realistas. Algo de grandes dimensões, para ser exposto na rua e ser visualizado e interpretado à distância por pessoas interessadas em tecnologias e inovações. Quero um robô, porém não pode ser assustador. O robô pode interagir com algo que demonstre equilíbrio e segurança. O fundo do outdoor deve ser abstrato de forma a dar destaque aos elementos principais. Quero algo que transmita segurança e não seja muito futurista, mas que mantenha o IA como tema principal. Não pode conter palavras, texto, slogan ou marcas."	x	x	x		x
P5 – B2	"Gera uma arte de um outdoor para ser bem visível a longas distâncias e grandes dimensões sobre inteligência artificial unida com a humanidade de forma segura e responsável, quero fundo com numeração binária e bastante apelativa. Podes colocar um slogan a tua escolha de forma a sensibilizar e mostrar que AI é seguro, usando as palavras Humanidade e Inteligência Artificial ou AI, deixo tudo ao teu critério"	x	x	x		x

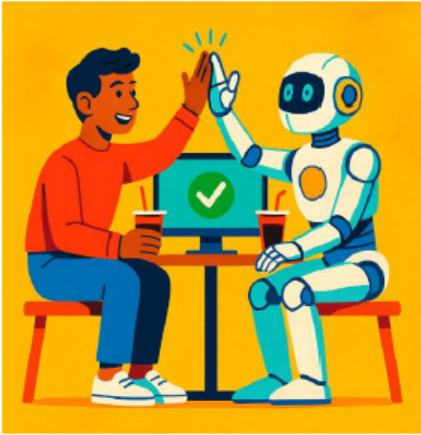
Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P6 – B2	<p>"Cria uma imagem para uma campanha de comunicação, que promova o uso responsável de inteligência artificial, que tenha como fim ser colocado num outdoor publicitário, que represente a ideia de que, a inteligência artificial pode ser utilizada de forma consciente e que irá promover a ideia de que, a mesma pode ser uma ferramenta útil e positiva. O cenário da imagem deve ser visualmente sofisticado, que mostre um robô, ou uma figura digital com uma aparência calma e confiável, a interagir com elementos que simbolizem a ética, como balanças, códigos binários equilibrados ou raios de luz organizados, deve demonstrar um ambiente tecnológico moderno ou um fundo abstrato. A imagem deve transmitir uma mensagem de equilíbrio, confiança e progresso, mas não assustadora ou demasiado futurista. Esta não pode ter pessoas humanas visíveis, mantendo o foco na simbologia da inteligência artificial. O estilo da imagem deve ser realista ou semirreais, com cores modernas e suaves, luzes em tons de azuis ou verdes e uma sensação de tecnologia limpa e responsável, devendo ser uma imagem profissional, elegante e transmitir elegância. O outdoor onde vai ser utilizada a imagem é de grande dimensão, por isso a imagem deve ser vista à distância, a mesma é dirigida a um público em geral, que se interesse por tecnologia, inovação e responsabilidade social. Esta imagem não pode conter texto escrito visível, como palavras, slogans ou legendas. Observação: A imagem não deve ser assustadora"</p>	x	x	x		x


Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P8 – B2	"Faz uma imagem para um publicidade no exterior com a intenção de ser um cartaz bastante grande, onde apareçam dois robôs a dar a mão junto de um código de programação e uma balança, a interagir com ambos, onde demonstre cooperação e harmonia, imagem com arte atual, luzes azuladas, e que transmita confiança e não pode ter pessoas na imagem, e que cativa a quem a vê"	x	x	x		
P10 – B2	"Cria uma ilustração digital horizontal em proporção 16:9, pensada para um outdoor de grande dimensão. No centro inferior da imagem, coloca um um robô de design elegante e sereno olhando para cima com expressão de contemplação. Acima dele, flutuando no centro superior, insere um símbolo de responsabilidade e ética, a irradiar feixes de luz suaves em todas as direções. O fundo deve ser um ambiente tecnológico limpo, com padrões de circuitos fluindo. A estética deve evitar o visual demasiado futurista, opta por um estilo semi-realista, com cores suaves em tons azulados ou esverdeados. Não incluir figuras humanas. Inclui o texto "A Escolha Consciente da Máquina" integrado na imagem, em posição destacada mas equilibrada."	x	x	x		x
P12 – B2	"chat, na imagem que criaste podes incluir elementos gráficos em que a figura robótica interaja— como balanças modernas, códigos binários harmoniosos ou feixes de luz alinhados e que com isso transmita a serenidade e confiança que a IA pode ter."	x	x	x		x

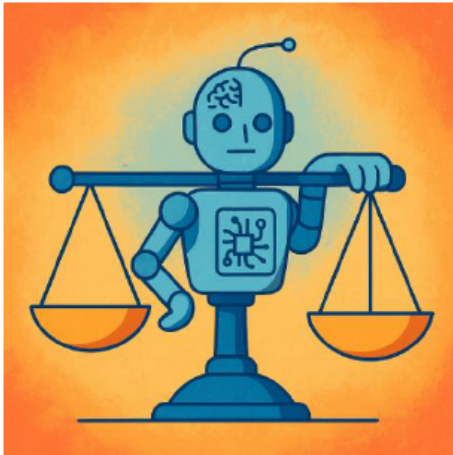
Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P14 – B2	<p>"Quero criar uma imagem para um outdoor publicitario, para cencibilizar o publiciatrio que de destaque a importancia da IA nas nossas vidas usaco com conciencia</p> <p>VAis representar um robo confiante que simbolize a etica da inteligencia artificial , podes usar codigos binarios , raios de luz organizados, que mostre um ambiente moderno , quel algo que nao demostre medo ou algum receio.</p> <p>Quero a imagem realista e proficcional o mais moderno possivel</p> <p>esta imagem ira ser usada em um outdoor e vai ser muito grande , deve ser bem visivel a distancia , e dirigido a um publico que se interessa por tecnologia , nao quero nenhum tipo de texto , nem logo. quero tudo o mais realista possivel . Podes fazer a imagem retangular com alta definição"</p>	x	x	x		x
P17 – B2	"Iluminação com IA que combina sensores, softwares e algoritmos para controlar a iluminação de forma inteligente. Sensores monitoram a presença de pessoas, a luz natural disponível e outros fatores ambientais."	x	x	x		x
P19 – B2	"hello, can you make me an outdoor publicity image with the topics i'm about to give you: AI, responsible, positive, calm, trustworthy, balance, soft colors, blue and green, clean tecnologia, realist design, no text."				x	


Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P21 – B2	"Agora para um outdoor grande, tem impacto visual à distância a imagem, sem qualquer tipo de texto, desta transmitir também como ferramenta de uso positivo, da importância da inteligência artificial, da ética e conscientização. Utilizar uma composição mais realista, mas clara, com cores suaves/ que representam o moderno, de composição limpa e em tons azuis, em que esta transmita calma e confiável, em que interagem com elementos de ética, mantém a mensagem o mais claro possível e progresso, mas parecendo uma imagem profissional."	x	x	x		x


Seção C –Imagens



Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P2 – B1		<p>"Olá amigo, como estás? Podes ajudar-me a elaborar um cartaz para as redes sociais de sensibilização que alerte as pessoas a importância da utilização da inteligência artificial sem nenhum texto na imagem? Indicações Estéticas: Tem de ser um estilo ilustração digital com aspeto modelo e apelativo. Usa cores vivas. Usa um robô e uma pessoa a darem um high five sentados virados um para o outro depois de aparecer um certo em verde (de correto) num ecrã de computador sem nenhum texto que se encontra em cima da mesa. Cola-os sentados num banco com uma mesa e copos com coca-cola SEM TER COCA-COLA ESCRITO nem o logótipo da coca-cola no copo em cima da mesa."</p>	X	X	X	X


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P4 - B1		<p>"Tanto as cores como o formato do desenho está ótimo, mas não simboliza o que quero transmitir. Quero que gere uma imagem, como dito anteriormente sem slogans e sem palavras, que demonstre que nos dias de hoje temos de utilizar as AI de forma responsável, pois como sabemos nos dias de hoje elas podem ser utilizadas tanto para ilegalidades como enganar alguém ou como aproveitar para reproduzir notícias fake. O intuito do cartaz é demonstrar que devemos utiliza-la sim, mas de forma correta em termos morais e de forma responsável. A AI nem smp associada a robôs, podes demonstrar algo mais sentimental, e com cores parecidas às anteriores mas que faça lembrar a AI. Com o formato de publicação de instagram 1080 po 1080."</p>	x	x		x

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P9 – B1		<p>"cria uma imagem para acompanhar um post para redes sociais. o objetivo do post será sensibilizar a audiência para a importância da utilização ética e responsável da Inteligência artificial, encarando esta de uma forma positiva e equilibrada. utiliza uma representação do conceito de inteligência artificial, como um robot ou um circuito, e introduz a ideia de equilíbrio através da representação de uma balança. a imagem deve ser uma ilustração digital, de aspeto moderno, sem texto, e deve chamar à atenção utilizando cores quentes e vibrantes, tendo como cor principal um azul suave."</p>	x	x		


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P11 - B1		<p>"Um robô e aparelho tecnológico como um PC e uma pessoa a utilizar este computador A imagem pode ter cores como azul, amarelo, marrom cinza, branco e preto O robô e a pessoa devem estar com as feições simpáticas O cenário ao fundo pode ser um local de trabalho dessa pessoa"</p>	x		x	x


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P13 – B1		<p>"Cria um cartaz, com a temática: " Inteligência Artificia Sim, mas com responsabilidade!", Cores apelativas excluindo o Vermelho, letra Arial Negrito."</p>	x			x


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P16 – B1		"vários elementos de ia á volta da imagem. ambiente envolvente dividido, no lado esquerdo uma sala de aula com alunos muito novos em formação onde o professor é uma ia, no lado direito um escritório na bolsa de wallstreet com vários trabalhadores a utilizarem diferentes vertentes de ia para ganharem dinheiro"	x	x	x	x
P18 – B1		"cria uma imagem de uma pessoa a ensinar-me a usar as redes sociais num parque com esplanada, onde mostre a diferença de uma foto de uma margarida com e sem a inteligencia artificial"	x		x	x


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P19 – B1		<p>"hello, can you make me a digital poster for social media with the instructions i will give you now: digital ilustration, modern aspect, appealing, clear, impacting, vibrant, trust, security, AI"</p>				x

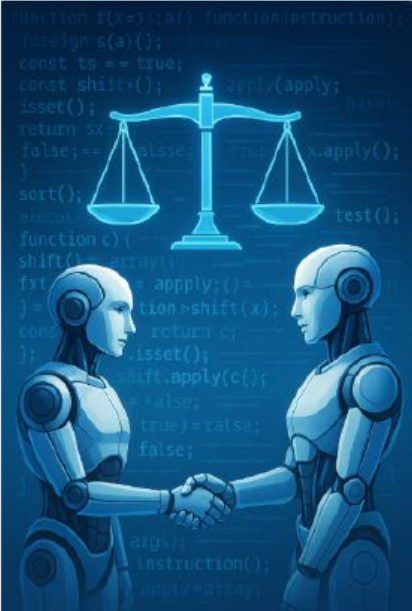
Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P20 – B1		<p>"Preciso que crie um cartaz em formato A4, onde o título é: "Uso Responsável da IA". O objetivo do cartaz é para sensibilizar as pessoas para o uso responsável da IA de forma ética e responsável. Preciso que no cartaz contenha elementos que transmitam escolhas conscientes em relação à utilização da IA e que acima de tudo transmita confiança. Usa cores simples e suaves. O estilo do cartaz deve ser gênero ilustração digital, com um aspecto moderno que capte a atenção dos utilizadores sem os assustar."</p>	x			x


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P22 - B1		<p>"Cria um cartaz de sensibilização que reflete a importância de usar a inteligência artificial, que não tenha texto escrito visível e que transmita confiança e segurança com cores frias, moderno e apelativo"</p>		x		


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P3 – B2		<p>"Quero uma imagem para um outdoor que tenha como tema o uso de IA de forma responsável e ética. A imagem tem de ser sofisticada, tons verdes, algo tecnologicamente limpo e seguro, com imagens realistas. Algo de grandes dimensões, para ser exposto na rua e ser visualizado e interpretado à distância por pessoas interessadas em tecnologias e inovações. Quero um robô, porém não pode ser assustador. O robô pode interagir com algo que demonstre equilíbrio e segurança. O fundo do outdoor deve ser abstrato de forma a dar destaque aos elementos principais. Quero algo que transmita segurança e não seja muito futurista, mas que mantenha o IA como tema principal. Não pode conter palavras, texto, slogan ou marcas."</p>	X	X		X


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P5 - B2		<p>"Gera uma arte de um outdoor para ser bem visível a longas distâncias e grandes dimensões sobre inteligência artificial unida com a humanidade de forma segura e responsável, quero fundo com numeração binária e bastante apelativa. Podes colocar um slogan a tua escolha de forma a sensibilizar e mostrar que AI é seguro, usando as palavras Humanidade e Inteligência Artificial ou AI, deixo tudo ao teu critério"</p>	x			

<p>P6 – B2</p>		<p>"Cria uma imagem para uma campanha de comunicação, que promova o uso responsável de inteligência artificial, que tenha como fim ser colocado num outdoor publicitário, que represente a ideia de que, a inteligência artificial pode ser utilizada de forma consciente e que irá promover a ideia de que, a mesma pode ser uma ferramenta útil e positiva. O cenário da imagem deve ser visualmente sofisticado, que mostre um robô, ou uma figura digital com uma aparência calma e confiável, a interagir com elementos que simbolizem a ética, como balanças, códigos binários equilibrados ou raios de luz organizados, deve demonstrar um ambiente tecnológico moderno ou um fundo abstrato. A imagem deve transmitir uma mensagem de equilíbrio, confiança e progresso, mas não assustadora ou demasiado futurista. Esta não pode ter pessoas humanas visíveis, mantendo o foco na simbologia da inteligência artificial. O estilo da imagem deve ser realista ou semirrealis, com cores modernas e suaves, luzes em tons de azuis ou verdes e uma sensação de tecnologia limpa e responsável, devendo ser uma imagem profissional, elegante e transmitir elegância. O outdoor onde vai ser utilizada a imagem é de grande dimensão, por isso a imagem deve ser vista à distância, a mesma é dirigida a um público em geral, que se interesse por tecnologia, inovação e responsabilidade social. Esta imagem não pode conter texto escrito visível, como palavras, slogans ou legendas. Observação: A imagem não deve ser assustadora"</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>
----------------	---	--	----------	----------	----------	----------

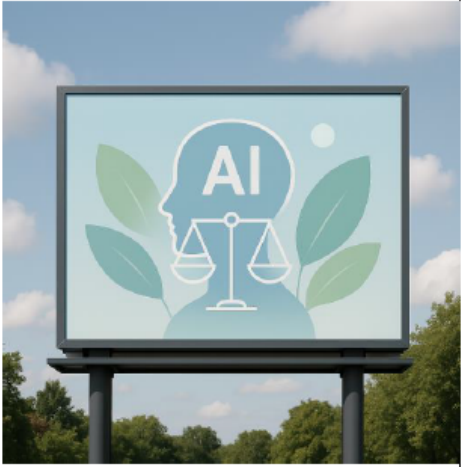
<p>P8 – B2</p>		<p>"Faz uma imagem para um publicidade no exterior com a intenção de ser um cartaz bastante grande, onde apareçam dois robôs a dar a mão junto de um código de programação e uma balança, a interagir com ambos, onde demonstre cooperação e harmonia, imagem com arte atual, luzes azuladas, e que transmita confiança e não pode ter pessoas na imagem, e que cativa a quem a vê"</p>	<p>x</p>			<p>x</p>
----------------	--	---	----------	--	--	----------


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P10 – B2		<p>"Cria uma ilustração digital horizontal em proporção 16:9, pensada para um outdoor de grande dimensão. No centro inferior da imagem, coloca um robô de design elegante e sereno olhando para cima com expressão de contemplação. Acima dele, flutuando no centro superior, insere um símbolo de responsabilidade e ética, a irradiar feixes de luz suaves em todas as direções. O fundo deve ser um ambiente tecnológico limpo, com padrões de circuitos fluído. A estética deve evitar o visual demasiado futurista, opta por um estilo semi-realista, com cores suaves em tons azulados ou esverdeados. Não incluir figuras humanas. Inclui o texto "A Escolha Consciente da Máquina" integrado na imagem, em posição destacada mas equilibrada."</p>	x			x

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P12 – B2		<p>"chat, na imagem que criaste podes incluir elementos gráficos em que a figura robótica interaja— como balanças modernas, códigos binários harmoniosos ou feixes de luz alinhados e que com isso transmita a serenidade e confiança que a IA pode ter."</p>	x	x		

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P14 – B2		<p>"Quero criar uma imagem para um outdoor publicitario, para cencibilizar o publiciatrio que de destaque a importancia da IA nas nossas vidas usaco com conciencia</p> <p>VAis representar um robo confiante que simbolize a etica da inteligencia artificial , podes usar codigos binarios , raios de luz organizados, que mostre um ambiente moderno , quel algo que nao demostre medo ou algum receio.</p> <p>Quero a imagem realista e proficcional o mais moderno possivel</p> <p>esta imagem ira ser usada em um outdoor e vai ser muito grande , deve ser bem visivel a distancia , e dirigido a um publico que se interresa por tecnologia , nao quero nenhum tipo de texto , nem logo. quero tudo o mais realista possivel . Podes fazer a imagem retangular com alta definicao"</p>	x	x	x	x

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P17 - B2	 <p>The infographic features a central silhouette of a person walking. To their left is a hanging lamp with a glowing yellow light. Above the person is a square sensor icon with signal waves. To the right is a laptop displaying a line graph. Further right is a square icon with 'AI' and a chip-like border. A sun icon is at the bottom left. Dashed lines connect these elements, suggesting a networked smart lighting system. At the bottom, a dark blue banner contains the text 'ILUMINAÇÃO COM IA INTELIGENTE' in white capital letters.</p>	<p>"Iluminação com IA que combina sensores, softwares e algoritmos para controlar a iluminação de forma inteligente. Sensores monitoram a presença de pessoas, a luz natural disponível e outros fatores ambientais."</p>	x			

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P19 – B2		<p>"hello, can you make me an outdoor publicity image with the topics i'm about to give you: AI, responsible, positive, calm, trustworthy, balance, soft colors, blue and green, clean technology, realist design, no text."</p>				x

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P21 – B2		<p>"Agora para um outdoor grande, tem impacto visual à distância a imagem, sem qualquer tipo de texto, desta transmitir também como ferramenta de uso positivo, da importância da inteligência artificial, da ética e consciencialização. Utilizar uma composição mais realista, mas clara, com cores suaves/ que representam o moderno, de composição limpa e em tons azuis, em que esta transmita calma e confiável, em que interagem com elementos de ética, mantém a mensagem o mais claro possível e progresso, mas parecendo uma imagem profissional."</p>	x	x		x

Codificador B

Análise de Entrevistas, Prompts e Imagens

Seção A – Entrevistas

Participante	Excerto (unidade de análise)	Estratégias de formulação de prompts	Dificuldades na formulação	Reformulações e iterações	Percepção do funcionamento da IA	Gestão da complexidade dos briefings	Emoções/reflexões	Apropriação criativa/transgressão
P2 - B1	"(...) Transmitir a cumplicidade entre o ser humano e a inteligência artificial. Foi a minha maior dificuldade."		x					
P5 - B1	"Sim, para dar uma determinada confiança à inteligência artificial, porque, gerando esse tipo de empatia, acaba por dar-lhe uma certa liberdade. (...) Dando essa liberdade, sinto que, normalmente, fica mais natural."	x			x		x	
P9 - B1	"Quis representar o conceito de inteligência artificial através de um robô ou um circuito, e (...) adicionar a balança, porque acho que é uma representação universal de equilíbrio, de justiça, de ética, que é compreensível a toda a gente."	x						x

Participante	Excerto (unidade de análise)	Estratégias de formulação de prompts	Dificuldades na formulação	Reformulações e iterações	Percepção do funcionamento da IA	Gestão da complexidade dos briefings	Emoções/reflexões	Apropriação criativa/transgressão
P12 - B1	"Neste último coloquei com mais pormenor (...) que queria uma presença humana e outra que simbolizasse a inteligência artificial, neste caso um robô, que fizesse essa ligação para que desse ao recetor da mensagem que é possível utilizar a inteligência artificial de forma consciente e ética."	x		x				x
P18 - B1	"Sim, porque achei que estava boa assim, porque cumpria os requisitos do que pediam."			x		x		
P3 - B2	"Então. Pensei que, por ter mais informação, tivesse de ser mais precisa naquilo que cria na imagem. Mas, ao ter de fazer uma segunda tentativa, percebi que tem de ser curta e concisa naquilo que quero."	x		x			x	
P6 - B2	"(...) as expressões que eu utilizei foram muito parecidas com o briefing, para ser completamente correta com aquilo que me pediam, basicamente."	x				x		

Participante	Excerto (unidade de análise)	Estratégias de formulação de prompts	Dificuldades na formulação	Reformulações e iterações	Percepção do funcionamento da IA	Gestão da complexidade dos briefings	Emoções/reflexões	Apropriação criativa/transgressão
P11 – B2	"Eu quis seguir a ideia do briefing, o mais próximo possível, para que a imagem pudesse sair o mais próximo possível da ideia da imagem que poderia estar no outdoor."	x		x		x		
P15 – B2	"Sobretudo, eu tentei ir de encontro àquilo que era pedido no briefing, relativamente à questão dos robôs, à balança, da tecnologia."	x				x		
P21 – B2	"Dá um pouco do toque do vivo, digamos assim, de nós... somos melhores pessoas, somos pessoas racionais e nós temos o poder de escolher."						x	

Seção B – Prompts

Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P2 – B1	<p>"Olá amigo, como estás? Podes ajudar-me a elaborar um cartaz para as redes sociais de sensibilização que alerte as pessoas a importância da utilização da inteligência artificial sem nenhum texto na imagem? Indicações Estéticas: Tem de ser um estilo ilustração digital com aspeto modelo e apelativo. Usa cores vivas.</p> <p>Usa um robô e uma pessoa a darem um high five sentados virados um para o outro depois de aparecer um certo em verde (de correto) num ecrã de computador sem nenhum texto que se encontra em cima da mesa. Cola-os sentados num banco com uma mesa e copos com coca-cola SEM TER COCA-COLA ESCRITO nem o logótipo da coca-cola no copo em cima da mesa."</p>	x	x	x	x	x

Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P4 - B1	"Tanto as cores como o formato do desenho está ótimo, mas não simboliza o que quero transmitir. Quero que gere uma imagem, como dito anteriormente sem slogans e sem palavras, que demonstre que nos dias de hoje temos de utilizar as AI de forma responsável, pois como sabemos nos dias de hoje elas podem ser utilizadas tanto para ilegalidades como enganar alguém ou como aproveitar para reproduzir notícias fake. O intuito do cartaz é demonstrar que devemos utiliza-la sim, mas de forma correta em termos morais e de forma responsável. A AI nem smp associada a robôs, podes demonstrar algo mais sentimental, e com cores parecidas às anteriores mas que faça lembrar a AI. Com o formato de publicação de instagram 1080 po 1080."	x	x	x		x
P9 - B1	"cria uma imagem para acompanhar um post para redes sociais. o objetivo do post será sensibilizar a audiência para a importância da utilização ética e responsável da Inteligência artificial, encarando esta de uma forma positiva e equilibrada. utiliza uma representação do conceito de inteligência artificial, como um robot ou um circuito, e introduz a ideia de equilíbrio através da representação de uma balança. a imagem deve ser uma ilustração digital, de aspeto moderno, sem texto, e deve chamar à atenção utilizando cores quentes e vibrantes, tendo como cor principal um azul suave."	x	x	x		x

Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P11 – B1	"Um robô e aparelho tecnológico como um PC e uma pessoa a utilizar este computador A imagem pode ter cores como azul, amarelo, marrom cinza, branco e preto O robô e a pessoa devem estar com as feições simpáticas O cenário ao fundo pode ser um local de trabalho dessa pessoa"		x	x		x
P13 – B1	"Cria um cartaz, com a temática: " Inteligência Artificial Sim, mas com responsabilidade!", Cores apelativas excluindo o Vermelho, letra Arial Negrito."	x	x	x		x
P16 – B1	"vários elementos de ia á volta da imagem. ambiente envolvente dividido, no lado esquerdo uma sala de aula com alunos muito novos em formação onde o professor é uma ia, no lado direito um escritório na bolsa de wallstreet com vários trabalhadores a utilizarem diferentes vertentes de ia para ganharem dinheiro"	x	x	x	x	x
P18 – B1	"cria uma imagem de uma pessoa a ensinar-me a usar as redes sociais num parque com esplanada, onde mostre a diferença de uma foto de uma margarida com e sem a inteligencia artificial"	x	x	x		x
P19 – B1	"hello, can you make me a digital poster for social media with the instructions i will give you now: digital ilustration, modern aspect, appealing, clear, impacting, vibrant, trust, security, AI"				x	x
P20 – B1	"Obrigada. O cartaz está bom mas preciso que retires os elementos das folhas do cartaz e substituas por elementos que estejam mais relacionados com a temática apresentada."		x	x		x

Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P22 – B1	"Cria um cartaz de sensibilização que reflete a importância de usar a inteligência artificial, que não tenha texto escrito visível e que transmita confiança e segurança com cores frias, moderno e apelativo"	x	x	x		x
P3 – B2	"Quero uma imagem para um outdoor que tenha como tema o uso de IA de forma responsável e ética. A imagem tem de ser sofisticada, tons verdes, algo tecnologicamente limpo e seguro, com imagens realistas. Algo de grandes dimensões, para ser exposto na rua e ser visualizado e interpretado à distância por pessoas interessadas em tecnologias e inovações. Quero um robô, porém não pode ser assustador. O robô pode interagir com algo que demonstre equilíbrio e segurança. O fundo do outdoor deve ser abstrato de forma a dar destaque aos elementos principais. Quero algo que transmita segurança e não seja muito futurista, mas que mantenha o IA como tema principal. Não pode conter palavras, texto, slogan ou marcas."	x	x	x		x
P5 – B2	"Gera uma arte de um outdoor para ser bem visível a longas distâncias e grandes dimensões sobre inteligência artificial unida com a humanidade de forma segura e responsável, quero fundo com numeração binária e bastante apelativa. Podes colocar um slogan a tua escolha de forma a sensibilizar e mostrar que AI é seguro, usando as palavras Humanidade e Inteligência Artificial ou AI, deixo tudo ao teu critério"	x	x	x		x

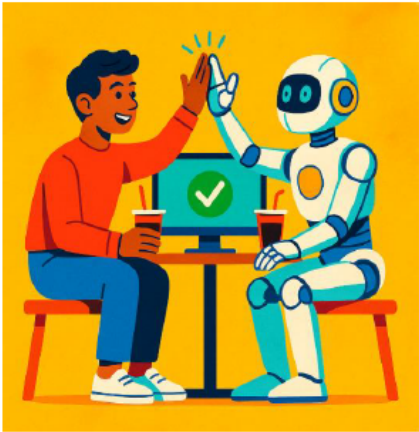
Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P6 – B2	<p>"Cria uma imagem para uma campanha de comunicação, que promova o uso responsável de inteligência artificial, que tenha como fim ser colocado num outdoor publicitário, que represente a ideia de que, a inteligência artificial pode ser utilizada de forma consciente e que irá promover a ideia de que, a mesma pode ser uma ferramenta útil e positiva. O cenário da imagem deve ser visualmente sofisticado, que mostre um robô, ou uma figura digital com uma aparência calma e confiável, a interagir com elementos que simbolizem a ética, como balanças, códigos binários equilibrados ou raios de luz organizados, deve demonstrar um ambiente tecnológico moderno ou um fundo abstrato. A imagem deve transmitir uma mensagem de equilíbrio, confiança e progresso, mas não assustadora ou demasiado futurista. Esta não pode ter pessoas humanas visíveis, mantendo o foco na simbologia da inteligência artificial. O estilo da imagem deve ser realista ou semirreais, com cores modernas e suaves, luzes em tons de azuis ou verdes e uma sensação de tecnologia limpa e responsável, devendo ser uma imagem profissional, elegante e transmitir elegância. O outdoor onde vai ser utilizada a imagem é de grande dimensão, por isso a imagem deve ser vista à distância, a mesma é dirigida a um público em geral, que se interesse por tecnologia, inovação e responsabilidade social. Esta imagem não pode conter texto escrito visível, como palavras, slogans ou legendas. Observação: A imagem não deve ser assustadora"</p>	x	x	x		x


Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P8 – B2	"Faz uma imagem para um publicidade no exterior com a intenção de ser um cartaz bastante grande, onde apareçam dois robôs a dar a mão junto de um código de programação e uma balança, a interagir com ambos, onde demonstre cooperação e harmonia, imagem com arte atual, luzes azuladas, e que transmita confiança e não pode ter pessoas na imagem, e que cativa a quem a vê"	x	x	x		
P10 – B2	"Cria uma ilustração digital horizontal em proporção 16:9, pensada para um outdoor de grande dimensão. No centro inferior da imagem, coloca um um robô de design elegante e sereno olhando para cima com expressão de contemplação. Acima dele, flutuando no centro superior, insere um símbolo de responsabilidade e ética, a irradiar feixes de luz suaves em todas as direções. O fundo deve ser um ambiente tecnológico limpo, com padrões de circuitos fluindo. A estética deve evitar o visual demasiado futurista, opta por um estilo semi-realista, com cores suaves em tons azulados ou esverdeados. Não incluir figuras humanas. Inclui o texto "A Escolha Consciente da Máquina" integrado na imagem, em posição destacada mas equilibrada."	x	x	x		x
P12 – B2	"chat, na imagem que criaste podes incluir elementos gráficos em que a figura robótica interaja— como balanças modernas, códigos binários harmoniosos ou feixes de luz alinhados e que com isso transmita a serenidade e confiança que a IA pode ter."	x	x	x		x

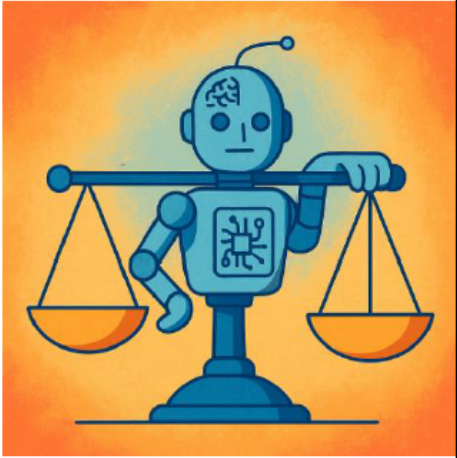
Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P14 – B2	<p>"Quero criar uma imagem para um outdoor publicitario, para cencibilizar o publiciatrrio que de destaque a importancia da IA nas nossas vidas usaco com conciencia</p> <p>Vais representar um robo confiante que simbolize a etica da inteligencia artificial , podes usar codigos binarios , raios de luz organizados, que mostre um ambiente moderno , quel algo que nao demostre medo ou algum receio.</p> <p>Quero a imagem realista e proficcional o mais moderno possivel</p> <p>esta imagem ira ser usada em um outdoor e vai ser muito grande , deve ser bem visivel a distancia , e dirigido a um publico que se interresa por tecnologia , nao quero nenhum tipo de texto , nem logo. quero tudo o mais realista possivel . Podes fazer a imagem retangular com alta definição"</p>	x	x	x		x
P17 – B2	"Iluminação com IA que combina sensores, softwares e algoritmos para controlar a iluminação de forma inteligente. Sensores monitoram a presença de pessoas, a luz natural disponível e outros fatores ambientais."	x	x	x		x
P19 – B2	"hello, can you make me an outdoor publicity image with the topics i'm about to give you: AI, responsible, positive, calm, trustworthy, balance, soft colors, blue and green, clean tecnologia, realist design, no text."				x	


Participante	Prompt (unidade de análise)	Complexidade lexical	Estrutura sintática	Foco semântico	Uso de inglês vs. português	Estratégia de prompting
P21 – B2	"Agora para um outdoor grande, tem impacto visual à distância a imagem, sem qualquer tipo de texto, desta transmitir também como ferramenta de uso positivo, da importância da inteligência artificial, da ética e consciencialização. Utilizar uma composição mais realista, mas clara, com cores suaves/ que representam o moderno, de composição limpa e em tons azuis, em que esta transmita calma e confiável, em que interagem com elementos de ética, mantém a mensagem o mais claro possível e progresso, mas parecendo uma imagem profissional."	x	x	x		x


Seção C –Imagens

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P2 – B1		<p>"Olá amigo, como estás? Podes ajudar-me a elaborar um cartaz para as redes sociais de sensibilização que alerte as pessoas a importância da utilização da inteligência artificial sem nenhum texto na imagem? Indicações Estéticas: Tem de ser um estilo ilustração digital com aspeto modelo e apelativo. Usa cores vivas. Usa um robô e uma pessoa a darem um high five sentados virados um para o outro depois de aparecer um certo em verde (de correto) num ecrã de computador sem nenhum texto que se encontra em cima da mesa. Cola-os sentados num banco com uma mesa e copos com coca-cola SEM TER COCA-COLA ESCRITO nem o logótipo da coca-cola no copo em cima da mesa."</p>	x	x	x	x


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P4 - B1		<p>"Tanto as cores como o formato do desenho está ótimo, mas não simboliza o que quero transmitir. Quero que geres uma imagem, como dito anteriormente sem slogans e sem palavras, que demonstre que nos dias de hoje temos de utilizar as AI de forma responsável, pois como sabemos nos dias de hoje elas podem ser utilizadas tanto para ilegalidades como enganar alguém ou como aproveitar para reproduzir notícias fake. O intuito do cartaz é demonstrar que devemos utiliza-la sim, mas de forma correta em termos morais e de forma responsável. A AI nem smp associada a robôs, podes demonstrar algo mais sentimental, e com cores parecidas às anteriores mas que faça lembrar a AI. Com o formato de publicação de instagram 1080 po 1080."</p>	x	x		x

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P9 - B1		<p>"cria uma imagem para acompanhar um post para redes sociais. o objetivo do post será sensibilizar a audiência para a importância da utilização ética e responsável da Inteligência artificial, encarando esta de uma forma positiva e equilibrada. utiliza uma representação do conceito de inteligência artificial, como um robot ou um circuito, e introduz a ideia de equilíbrio através da representação de uma balança. a imagem deve ser uma ilustração digital, de aspeto moderno, sem texto, e deve chamar à atenção utilizando cores quentes e vibrantes, tendo como cor principal um azul suave."</p>	x	x		


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P11 - B1		<p>"Um robô e aparelho tecnológico como um PC e uma pessoa a utilizar este computador A imagem pode ter cores como azul, amarelo, marrom cinza, branco e preto O robô e a pessoa devem estar com as feições simpáticas O cenário ao fundo pode ser um local de trabalho dessa pessoa"</p>	x		x	x


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P13 – B1		<p>"Cria um cartaz, com a temática: " Inteligência Artificial Sim, mas com responsabilidade!", Cores apelativas excluindo o Vermelho, letra Arial Negrito."</p>	x			x


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P16 - B1		"vários elementos de ia à volta da imagem. ambiente envolvente dividido, no lado esquerdo uma sala de aula com alunos muito novos em formação onde o professor é uma ia, no lado direito um escritório na bolsa de wallstreet com vários trabalhadores a utilizarem diferentes vertentes de ia para ganharem dinheiro"	x	x	x	x
P18 - B1		"cria uma imagem de uma pessoa a ensinar-me a usar as redes sociais num parque com esplanada, onde mostre a diferença de uma foto de uma margarida com e sem a inteligencia artificial"	x		x	x


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P19 - B1		<p>"hello, can you make me a digital poster for social media with the instructions i will give you now: digital ilustration, modern aspect, appealing, clear, impacting, vibrant, trust, security, AI"</p>				x


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P20 - B1	 <p>The image shows a digital illustration for a poster titled "USO RESPONSÁVEL DA IA". On the left, a man in a blue sweater is in a thinking pose. In the center, a white robot with "AI" on its chest is waving. Above the robot is a shield with a checkmark. To the left of the shield is a green checkmark icon, and to the right is a red 'X' icon. The background is light yellow with green leaves at the bottom.</p>	<p>"Preciso que crie um cartaz em formato A4, onde o título é: "Uso Responsável da IA". O objetivo do cartaz é para sensibilizar as pessoas para o uso responsável da IA de forma ética e responsável. Preciso que no cartaz contenha elementos que transmitam escolhas conscientes em relação à utilização da IA e que acima de tudo transmita confiança. Usa cores simples e suaves. O estilo do cartaz deve ser gênero ilustração digital, com um aspecto moderno que capte a atenção dos utilizadores sem os assustar."</p>	x			x


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P22 – B1		<p>"Cria um cartaz de sensibilização que reflete a importância de usar a inteligência artificial, que não tenha texto escrito visível e que transmita confiança e segurança com cores frias, moderno e apelativo"</p>		x		


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P3 - B2		<p>"Quero uma imagem para um outdoor que tenha como tema o uso de IA de forma responsável e ética. A imagem tem de ser sofisticada, tons verdes, algo tecnologicamente limpo e seguro, com imagens realistas. Algo de grandes dimensões, para ser exposto na rua e ser visualizado e interpretado à distância por pessoas interessadas em tecnologias e inovações. Quero um robô, porém não pode ser assustador. O robô pode interagir com algo que demonstre equilíbrio e segurança. O fundo do outdoor deve ser abstrato de forma a dar destaque aos elementos principais. Quero algo que transmita segurança e não seja muito futurista, mas que mantenha o IA como tema principal. Não pode conter palavras, texto, slogan ou marcas."</p>	x	x		x


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P5 - B2		<p>"Gera uma arte de um outdoor para ser bem visível a longas distâncias e grandes dimensões sobre inteligência artificial unida com a humanidade de forma segura e responsável, quero fundo com numeração binária e bastante apelativa. Podes colocar um slogan a tua escolha de forma a sensibilizar e mostrar que AI é seguro, usando as palavras Humanidade e Inteligência Artificial ou AI, deixo tudo ao teu critério"</p>	x			

<p>P6 – B2</p>		<p>"Cria uma imagem para uma campanha de comunicação, que promova o uso responsável de inteligência artificial, que tenha como fim ser colocado num outdoor publicitário, que represente a ideia de que, a inteligência artificial pode ser utilizada de forma consciente e que irá promover a ideia de que, a mesma pode ser uma ferramenta útil e positiva. O cenário da imagem deve ser visualmente sofisticado, que mostre um robô, ou uma figura digital com uma aparência calma e confiável, a interagir com elementos que simbolizem a ética, como balanças, códigos binários equilibrados ou raios de luz organizados, deve demonstrar um ambiente tecnológico moderno ou um fundo abstrato. A imagem deve transmitir uma mensagem de equilíbrio, confiança e progresso, mas não assustadora ou demasiado futurista. Esta não pode ter pessoas humanas visíveis, mantendo o foco na simbologia da inteligência artificial. O estilo da imagem deve ser realista ou semirreais, com cores modernas e suaves, luzes em tons de azuis ou verdes e uma sensação de tecnologia limpa e responsável, devendo ser uma imagem profissional, elegante e transmitir elegância. O outdoor onde vai ser utilizada a imagem é de grande dimensão, por isso a imagem deve ser vista à distância, a mesma é dirigida a um público em geral, que se interesse por tecnologia, inovação e responsabilidade social. Esta imagem não pode conter texto escrito visível, como palavras, slogans ou legendas. Observação: A imagem não deve ser assustadora"</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>
----------------	---	---	----------	----------	----------	----------


<p>P8 - B2</p>		<p>"Faz uma imagem para um publicidade no exterior com a intenção de ser um cartaz bastante grande, onde apareçam dois robôs a dar a mão junto de um código de programação e uma balança, a interagir com ambos, onde demonstre cooperação e harmonia, imagem com arte atual, luzes azuladas, e que transmita confiança e não pode ter pessoas na imagem, e que cativa a quem a vê"</p>	<p>x</p>			<p>x</p>
----------------	--	---	----------	--	--	----------


Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P10 – B2		<p>"Cria uma ilustração digital horizontal em proporção 16:9, pensada para um outdoor de grande dimensão. No centro inferior da imagem, coloca um um robô de design elegante e sereno olhando para cima com expressão de contemplação. Acima dele, flutuando no centro superior, insere um símbolo de responsabilidade e ética, a irradiar feixes de luz suaves em todas as direções. O fundo deve ser um ambiente tecnológico limpo, com padrões de circuitos fluído. A estética deve evitar o visual demasiado futurista, opta por um estilo semi-realista, com cores suaves em tons azulados ou esverdeados. Não incluir figuras humanas. Inclui o texto "A Escolha Consciente da Máquina" integrado na imagem, em posição destacada mas equilibrada."</p>	x			x

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P12 – B2		<p>"chat, na imagem que criaste podes incluir elementos gráficos em que a figura robótica interaja— como balanças modernas, códigos binários harmoniosos ou feixes de luz alinhados e que com isso transmita a serenidade e confiança que a IA pode ter."</p>	x	x		




Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P14 - B2		<p>"Quero criar uma imagem para um outdoor publicitário, para cencilizar o publiciatrio que de destaque a importancia da IA nas nossas vidas usaco com conciencia</p> <p>Vais representar um robo confiante que simbolize a etica da inteligencia artificial , podes usar codigos binarios , raios de luz organizados, que mostre um ambiente moderno , quel algo que nao demostre medo ou algum receio.</p> <p>Quero a imagem realista e proficional o mais moderno possivel</p> <p>esta imagem ira ser usada em um outdoor e vai ser muito grande , deve ser bem visivel a distancia , e dirigido a um publico que se interessa por tecnologia , nao quero nenhum tipo de texto , nem logo. quero tudo o mais realista possivel . Podes fazer a imagem retangular com alta definição"</p>	x	x	x	x

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P17 – B2	 <p>The infographic features a central figure of a person walking towards the right. Above them, a glowing yellow lamp is connected by a dashed line to a blue square sensor with a signal icon. To the left, a yellow sun is also connected by a dashed line. Above the person's head, a blue square with 'AI' and a chip icon is connected to the sensor. Below the person, a laptop displays a bar chart. A small green plant is positioned between the person and the laptop. At the bottom, a dark blue banner contains the text 'ILUMINAÇÃO COM IA INTELIGENTE' in white capital letters.</p>	<p>"Iluminação com IA que combina sensores, softwares e algoritmos para controlar a iluminação de forma inteligente. Sensores monitoram a presença de pessoas, a luz natural disponível e outros fatores ambientais."</p>	x			

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P19 - B2		<p>"hello, can you make me an outdoor publicity image with the topics i'm about to give you: AI, responsible, positive, calm, trustworthy, balance, soft colors, blue and green, clean technology, realist design, no text."</p>				x

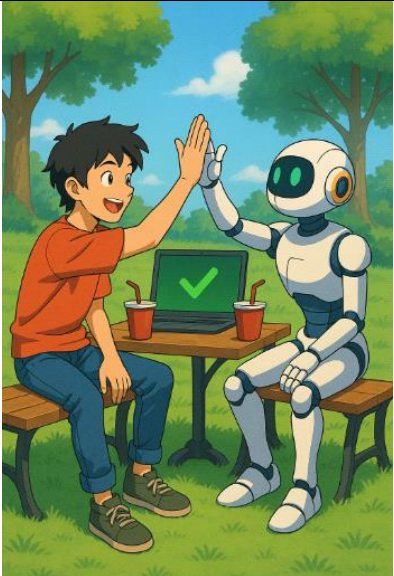

Participante	Imagem (unidade de análise)	Prompt	Correspondência semântica	Estilo visual	Abrangência	Qualidade Técnica percebida
P21 – B2		<p>"Agora para um outdoor grande, tem impacto visual à distância a imagem, sem qualquer tipo de texto, desta transmitir também como ferramenta de uso positivo, da importância da inteligência artificial, da ética e consciencialização. Utilizar uma composição mais realista, mas clara, com cores suaves/ que representam o moderno, de composição limpa e em tons azuis, em que esta transmita calma e confiável, em que interagem com elementos de ética, mantém a mensagem o mais claro possível e progresso, mas parecendo uma imagem profissional."</p>	x	x		x

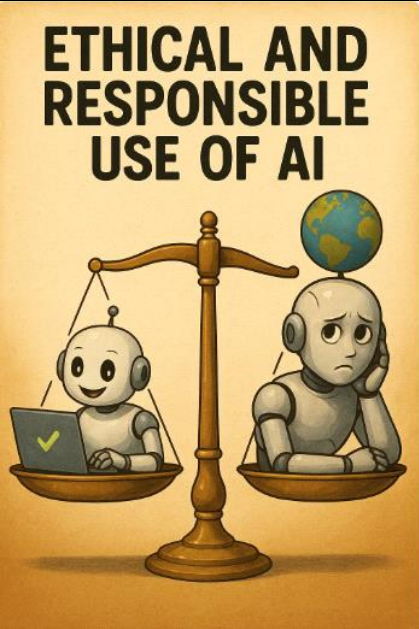
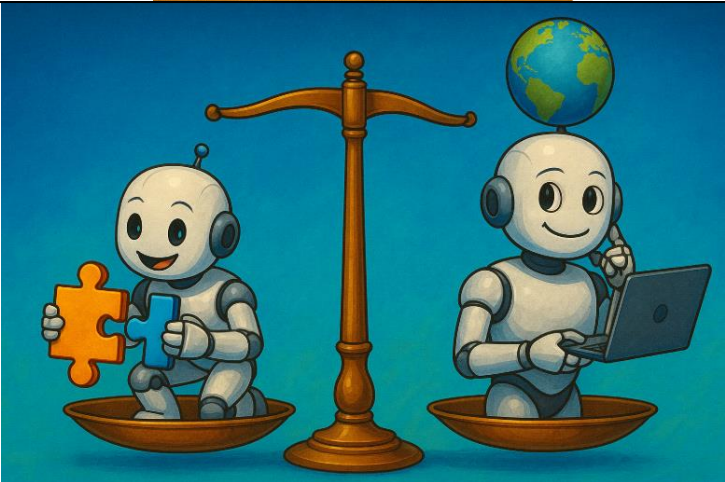
Anexo 13 – Resultados dos *prompts* + imagens

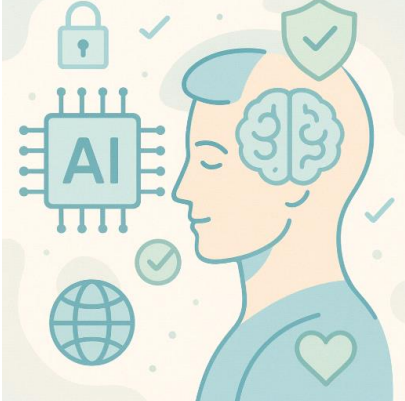

Participante	Briefing	Prompt	Imagem
P1	B1	"Faz-me uma imagem com azul e roxo, predominantemente, de um mundo moderno, ainda mais conectado, através da inteligência artificial, não só com robôs, mas entre pessoas, com tópicos para discussão, num mundo mais harmonioso."	 An illustration in shades of blue and purple. On the left, a white robot with a friendly face looks towards a group of three people (two men and one woman) who appear to be in conversation. In the center, a glowing blue square contains the letters 'AI'. The background features a faint world map and floating speech bubbles.
P1	B1	"Acrescenta mais conexão entre pessoas, e entre pessoas e robôs. Acrescenta mais pessoas e mais roxo."	 An illustration similar to the first one, but with a more vibrant purple hue. It shows a larger group of people and two robots. The 'AI' logo is still present in the center. The overall scene is more densely populated, suggesting a more connected community.
P1	B1	"Utilizando o mapa do mundo que criaste como fundo da imagem, coloca várias pessoas espalhadas pelo mundo com conexões dentro de um continentes, bem como entre continentes."	 An illustration where the world map is the central focus. Numerous small icons of people are scattered across the map, connected by a network of glowing lines. The color palette is a mix of blue and purple, creating a sense of global connectivity.

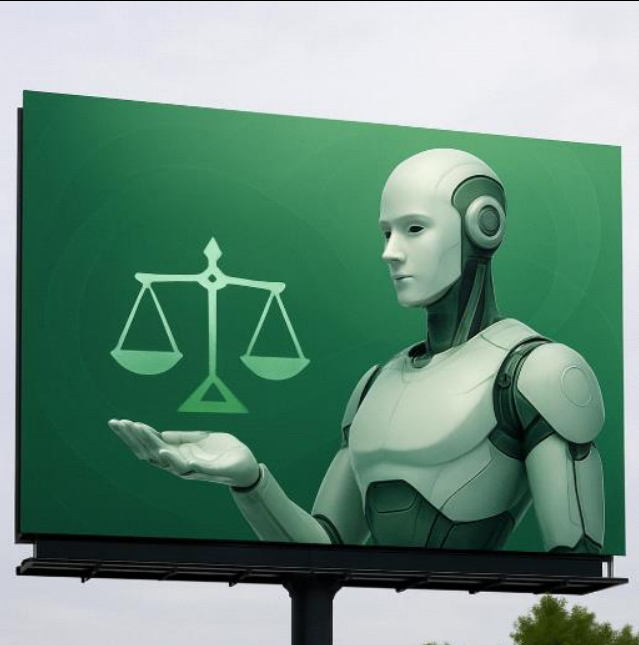
P1	B1	<p>"À última imagem que criaste, acrescenta robôs e também a comunicação com circuitos digitais e com recurso à inteligência artificial."</p>	
P1	B2	<p>"Faz uma imagem realista de um robô simpático, no icónico e mais conhecido fundo do Windows. Coloca o robô em cima de um dos lados de uma balança, e faz a balança pender do lado do robô, pesando a moralidade da correta utilização da inteligência artificial."</p>	

<p>P2</p>	<p>B1</p>	<p>"Olá amigo, como estás? Podes ajudar-me a elaborar um cartaz para as redes sociais de sensibilização que alerte as pessoas a importância da utilização da inteligência artificial sem nenhum texto na imagem? Indicações Estéticas: Tem de ser um estilo ilustração digital com aspeto modelo e apelativo. Usa cores vivas. Usa um robô e uma pessoa a darem um high five sentados virados um para o outro depois de aparecer um certo em verde (de correto) num ecrã de computador sem nenhum texto que se encontra em cima da mesa. Cola-os sentados num banco com uma mesa e copos com coca-cola SEM TER COCA-COLA ESCRITO nem o logótipo da coca-cola no copo em cima da mesa."</p>	
<p>P2</p>	<p>B1</p>	<p>"Adorei a imagem amigo, mas achas que podes trocar o plano de fundo para um ambiente exterior?"</p>	


P2	B1	<p>"Obrigada amigo, está quase perfeita! Mas achas que podes colocar o certo em verde (de correto) no ecrã co computador sem nenhum texto mais vivo? Como está na imagem anterior a essa se faz favor?"</p>	
P2	B1	<p>"Olá amigo, volta a por os olhos do robo azuis claros se faz favor. E usa cores mais vivas no computador se faz favor"</p>	



<p>P2</p>	<p>B2</p>	<p>"Olá amigo, podes ajudar-me a desenvolver uma imagem para um outdoor que sensibilize o publico para a importância de utilizar a inteligência artificial de forma ética e responsável por favor? Indicações estéticas: Ilustração digital realista ou semi-realista. Desenha uma balança equilibrada, num dos pontos da balança coloca um robô que passe um ar amigável a usar um computador, no computador aparece um certo em verde sem nenhum texto escrito. No outro ponto da balança coloca um robô a pensar e no cimo da cabeça coloca o planeta terra"</p>	 <p>ETHICAL AND RESPONSIBLE USE OF AI</p>
<p>P2</p>	<p>B2</p>	<p>"Olá amigo, podes ajudar-me a desenvolver uma imagem para um outdoor horizontal sem nenhum texto? Indicações estéticas: Ilustração digital realista ou semi-realista com cores vivas. Desenha uma balança, num dos pontos da balança coloca um robô que passe um ar amigável a encaixar duas peças de um puzzle, sem ter nenhum texto. No outro ponto da balança coloca um robô também feliz e que transmite um ar confiável, com um computador na mão e a pensar e no cimo da cabeça deste robô coloca o planeta terra, sem ter nenhum texto."</p>	


<p>P3</p>	<p>B1</p>	<p>"Quero criar um cartaz com o tema de IA, que transmita a importância de ser um uso responsável e ético, juntamente com elementos que transmitam confiança neste tema, não pretendo nada assustador. Pretendo que tenha cores suaves e forma clean, mas sem texto, palavras, marcas ou slogans. Deve ter uma imagem moderna e apelativa. Tem de ter um formato adaptado à publicação em redes sociais e publicidade online."</p>	
<p>P3</p>	<p>B2</p>	<p>"Quero uma imagem para um outdoor que tenha como tema o uso de IA de forma responsável e ética, juntamente com a positividade que a mesma traz ao ser usada da forma correta. A imagem tem de ser sofisticada, tons verdes, algo tecnologicamente limpo e seguro, com imagens realistas. Algo de grandes dimensões, para ser exposto na rua e ser visualizado e interpretado à distância por pessoas interessadas em tecnologias e inovações. Não pode conter palavras, texto, slogans ou marcas. Não quero formas humanas, mas pode conter robôs porém não pode ser assustador, mas confiável. O robô pode interagir com algo que demonstre equilíbrio e segurança. O fundo do outdoor deve ser abstrato de forma a dar destaque aos elementos principais. Quero algo que transmita segurança e não seja muito futurista, mas que mantenha o IA como tema principal."</p>	

P3	B2	<p>"Quero uma imagem para um outdoor que tenha como tema o uso de IA de forma responsável e ética. A imagem tem de ser sofisticada, tons verdes, algo tecnologicamente limpo e seguro, com imagens realistas. Algo de grandes dimensões, para ser exposto na rua e ser visualizado e interpretado à distância por pessoas interessadas em tecnologias e inovações. Quero um robô, porém não pode ser assustador. O robô pode interagir com algo que demonstre equilíbrio e segurança. O fundo do outdoor deve ser abstrato de forma a dar destaque aos elementos principais. Quero algo que transmita segurança e não seja muito futurista, mas que mantenha o IA como tema principal. Não pode conter palavras, texto, slogan ou marcas."</p>	 A 3D rendered robot with a white and grey metallic finish is shown from the waist up, facing left. It has a human-like head with a circular sensor on the side. The robot's right hand is extended, holding a glowing green scale of justice. The background is a solid green color with a subtle, abstract pattern. The entire scene is presented as a large outdoor billboard on a black metal post.
----	----	--	--


P4	B1	<p>"Cria-me uma imagem, com as medidas certas para uma publicação do Instagram cerca de 1080px por 1080px. A imagem não deverá ter qualquer texto/slogans/palavras/legendas etc relacionado na imagem. Esta deverá ter apenas imagem. O conteúdo da imagem terá de fazer parte de uma campanha publicitária, neste caso um cartaz, que incentiva e demonstra a importância de utilizar de forma responsável a AI, podes focar-te na utilização de pessoas e posteriormente de objetivos inanimados como os robôs. O método de ilustração pode ser desenho e tem de ter a junção de cores frias e quentes criando uma imagem agradável e apelativa ao olhar."</p>	
P4	B1	<p>"Tanto as cores como o formato do desenho está ótimo, mas não simboliza o que quero transmitir. Quero que geres uma imagem, como dito anteriormente sem slogans e sem palavras, que demonstre que nos dias de hoje temos de utilizar as AI de forma responsável, pois como sabemos nos dias de hoje elas podem ser utilizadas tanto para ilegalidades como enganar alguém ou como aproveitar para reproduzir notícias fake. O intuito do cartaz é demonstrar que devemos utiliza-la sim, mas de forma correta em termos morais e de forma responsável. A AI nem smp associada a robôs, podes demonstrar algo mais sentimental, e com cores parecidas às anteriores mas que faça lembrar a AI. Com o formato de publicação de instagram 1080 po 1080."</p>	


P4	B2	<p>"Cria-me uma imagem, que seja para um grande outdoor. O objetivo e conceito baseia-se na utilização ética e responsável da AI. Na imagem não poderá conter nem humanos nem qualquer tipo de palavra ou slogan. Utiliza cores apenas fria e a identidade que te deve focar é num formato de AI (representação da mesma – sem se um robô) para demonstrar que a AI pode ser bonita e calma do seu jeito se for bem utilizada. Podes por exemplo, colocá-la no meio de uma estranha em pé, a seguir direções, ou mesmo, um computador, que demonstre que está dentro de um site de AI com questões importantes ou se segurança ou de desabafo. Ou mesmo a personagem da AI a ser queria com um animal na rua. Algo que demonstre que ela é kind e que deve ser utilizada com confiança e que é um progresso. Isto sempre com um estilo de imagem desenho, de forma moderna"</p>	
----	----	---	---



P5	B1	<p>"Gera uma arte que mostre o quão a inteligência artificial usada de forma adequada, seja vantajosa para nós no dia a dia, como uma parceria mútua, algo que mostre estilo amizade talvez, deixo tudo ao teu critério"</p>	
P5	B1	<p>"Melhora da seguinte forma, algo mais estilo tecnológico tipo matrix, e com um slogan bastante apelativo para uso de AI"</p>	

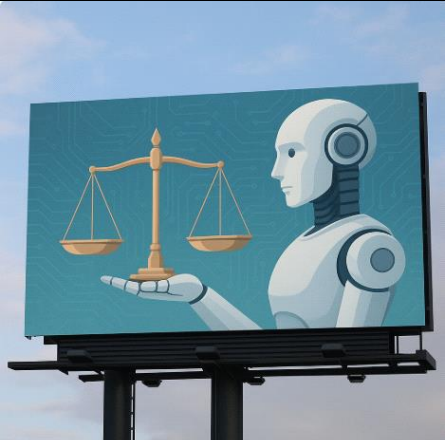
P5	B2	<p>"Gera uma arte de um outdoor para ser bem visível a longas distâncias e grandes dimensões sobre inteligência artificial unida com a humanidade de forma segura e responsável, quero fundo com numeração binária e bastante apelativa. Podes colocar um slogan a tua escolha de forma a sensibilizar e mostrar que AI é seguro, usando as palavras Humanidade e Inteligência Artificial ou AI, deixo tudo ao teu critério"</p>	
----	----	--	---


P6	B1	"Cria uma imagem moderna e apelativa, que demonstre o uso indevido da inteligência artificial."	
P6	B1	"Cria uma imagem moderna, apelativa, mas não assustadora que demonstre o uso indevido da inteligência artificial, considerando que esta imagem irá ser utilizada nas redes sociais ou em publicidade online."	

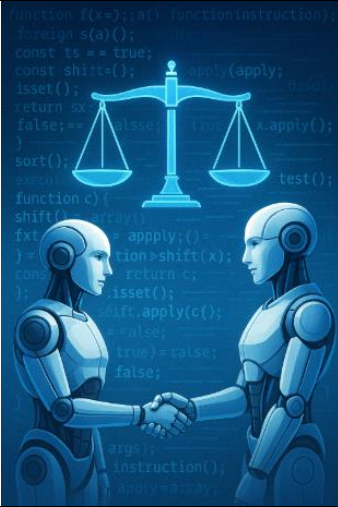

P6	B2	<p>"Cria uma imagem para uma campanha de comunicação, que promova o uso responsável de inteligência artificial, que tenha como fim ser colocado num outdoor publicitário, que represente a ideia de que, a inteligência artificial pode ser utilizada de forma consciente e que irá promover a ideia de que, a mesma pode ser uma ferramenta útil e positiva. O cenário da imagem deve ser visualmente sofisticado, que mostre um robô, ou uma figura digital com uma aparência calma e confiável, a interagir com elementos que simbolizem a ética, como balanças, códigos binários equilibrados ou raios de luz organizados, deve demonstrar um ambiente tecnológico moderno ou um fundo abstrato. A imagem deve transmitir uma mensagem de equilíbrio, confiança e progresso, mas não assustadora ou demasiado futurista. Esta não pode ter pessoas humanas visíveis, mantendo o foco na simbologia da inteligência artificial. O estilo da imagem deve ser realista ou semirrealis, com cores modernas e suaves, luzes em tons de azuis ou verdes e uma sensação de tecnologia limpa e responsável, devendo ser uma imagem profissional, elegante e transmitir elegância. O outdoor onde vai ser utilizada a imagem é de grande dimensão, por isso a imagem deve ser vista à distância, a mesma é dirigida a um público em geral, que se interesse por tecnologia, inovação e responsabilidade social. Esta imagem não pode conter texto escrito visível, como palavras, slogans ou legendas."</p>	 A futuristic robot with a sleek, metallic design and glowing blue eyes. The robot is shown from the chest up, looking slightly to the left. In its right hand, it holds a glowing scale of justice, which is a symbol of balance and ethics. The scale has two pans, and the left pan contains the binary code '0101'. The background is a dark, teal color with a subtle grid pattern, suggesting a digital or technological environment.
----	----	--	---

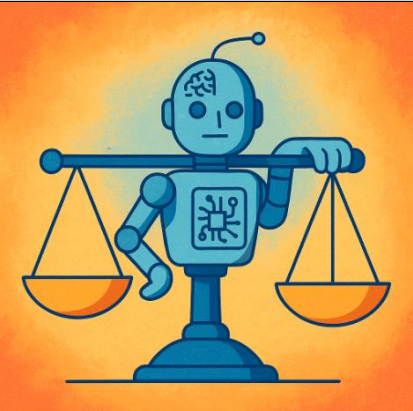
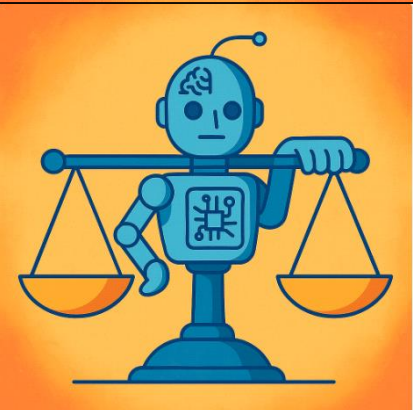
P6	B2	<p>"Cria uma imagem para uma campanha de comunicação, que promova o uso responsável de inteligência artificial, que tenha como fim ser colocado num outdoor publicitário, que represente a ideia de que, a inteligência artificial pode ser utilizada de forma consciente e que irá promover a ideia de que, a mesma pode ser uma ferramenta útil e positiva. O cenário da imagem deve ser visualmente sofisticado, que mostre um robô, ou uma figura digital com uma aparência calma e confiável, a interagir com elementos que simbolizem a ética, como balanças, códigos binários equilibrados ou raios de luz organizados, deve demonstrar um ambiente tecnológico moderno ou um fundo abstrato. A imagem deve transmitir uma mensagem de equilíbrio, confiança e progresso, mas não assustadora ou demasiado futurista. Esta não pode ter pessoas humanas visíveis, mantendo o foco na simbologia da inteligência artificial. O estilo da imagem deve ser realista ou semirrealista, com cores modernas e suaves, luzes em tons de azuis ou verdes e uma sensação de tecnologia limpa e responsável, devendo ser uma imagem profissional, elegante e transmitir elegância. O outdoor onde vai ser utilizada a imagem é de grande dimensão, por isso a imagem deve ser vista à distância, a mesma é dirigida a um público em geral, que se interesse por tecnologia, inovação e responsabilidade social. Esta imagem não pode conter texto escrito visível, como palavras, slogans ou legendas. Observação: A imagem não deve ser assustadora"</p>	
----	----	--	--

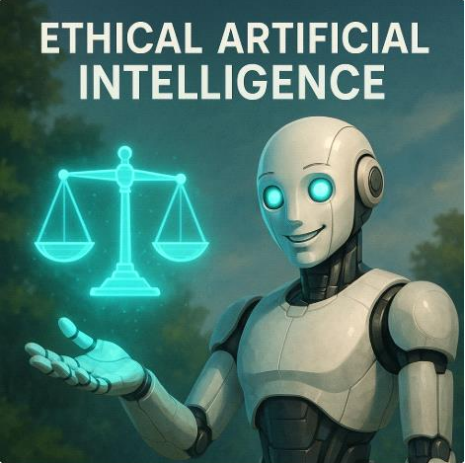

P7	B1	"Cria um cartaz de propaganda, de estilo moderno, para sensibilizar para o uso responsável da IA."	 A vertical poster with a red background. At the top, the text "USE AI RESPONSIBLY" is written in white, bold, sans-serif capital letters. Below the text, a hand in a dark suit sleeve is shown from above, gently resting on the top of a person's head. The person's head is in profile, facing right, and contains a blue and yellow microchip icon. The background of the lower half of the poster features a dark blue field with white circuit board traces.
P7	B1	"Cria um cartaz de propaganda, de estilo moderno e sem texto, para sensibilizar para o uso responsável da IA."	 A vertical poster with a red background. At the top, a hand in a dark suit sleeve is shown from above, gently resting on the top of a person's head. The person's head is in profile, facing right, and contains a blue and yellow microchip icon with a dollar sign inside. In the upper left corner of the poster, there is a yellow icon of a scale of justice. The background of the lower half of the poster features a dark blue field with white circuit board traces.



P7	B2	<p>"Cria um outdoor moderno para sensibilizar para o uso responsável da IA. Deve conter: um plano de fundo tecnológico, balanças que simbolizem a ética, cores suaves e um robô. Não pode conter: figuras humanas e texto. Deve transmitir confiança e responsabilidade."</p>	
----	----	---	---


P8	B1	<p>"Faz uma imagem de um ser humano a fazer um prompt, onde pede ao Chat GPT que realize uma imagem num estilo cyberpunk, onde uma IA ajude os seres humanos a melhorar o estado do ambiente, tentando diminuir a poluição no mundo,, onde demonstre uma entreatjada das pessoas e robôs, num formato de imagem para as redes sociais, sem quais queres letras e com cores rosa choque e azul vibrante"</p>	
----	----	---	--


P8	B2	<p>"Faz uma imagem para um publicidade no exterior com a intenção de ser um cartaz bastante grande, onde apareçam dois robôs a dar a mão junto de um código de programação e uma balança, a interagir com ambos, onde demonstre cooperação e harmonia, imagem com arte atual, luzes azuladas, e que transmita confiança e não pode ter pessoas na imagem, e que cativa a quem a vê"</p>	
P8	B2	<p>"Faz uma imagem para um publicidade no exterior com a intenção de ser um cartaz bastante visível, formato retangular, onde apareçam três robôs, dois a dar a mão junto de um código de programação e um robô a interagir com uma balança, onde demonstre cooperação e harmonia entre eles, imagem com arte moderna, luzes azuladas e verdes, e que transmita confiança e sem ter pessoas, imagem bastante cativante a quem a veja"</p>	



P9	B1	<p>"cria uma imagem para acompanhar um post para redes sociais. o objetivo do post será sensibilizar a audiência para a importância da utilização ética e responsável da Inteligência artificial, encarando esta de uma forma positiva e equilibrada. utiliza uma representação do conceito de inteligência artificial, como um robot ou um circuito, e introduz a ideia de equilíbrio através da representação de uma balança. a imagem deve ser uma ilustração digital, de aspeto moderno, sem texto, e deve chamar à atenção utilizando cores quentes e vibrantes, tendo como cor principal um azul suave."</p>	
P9	B1	<p>"os dois braços do robot devem ser de constituição igual. os pratos da balança devem estar ligados apenas por duas linhas ao resto da balança."</p>	

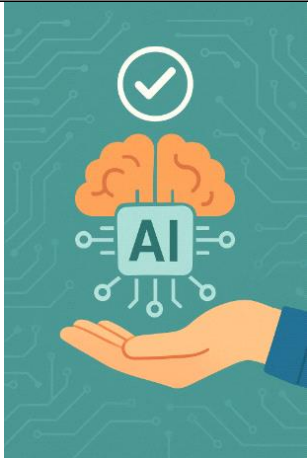
P9	B2	<p>"gera uma imagem para figurar num outdoor publicitário acerca da utilização ética da inteligência artificial como ferramenta útil. representa a inteligência artificial como um robot. em grandes dimensões, com a sua cara sorridente e amigável no centro de uma composição equilibrada e sofisticada. a pairar ao seu lado deve estar uma balança em forma de holograma, para a qual o robot estende uma mão, e a tenta alcançar. a ilustração deve ser realista, com luzes verdes ou azuladas a iluminar a cena. o fundo deve ser natural, em contraste com a restante cena."</p>	 <p>The image shows a white humanoid robot with glowing blue eyes and a friendly expression. It is holding out its right hand towards a glowing blue scale of justice. The background is a natural outdoor scene with trees and a blue sky. At the top, the text "ETHICAL ARTIFICIAL INTELLIGENCE" is written in white capital letters.</p>
P9	B2	<p>"remove o texto da imagem. torna a imagem mais realista."</p>	 <p>This image is identical to the one above but with the text "ETHICAL ARTIFICIAL INTELLIGENCE" removed. The scene is now dominated by a green glow emanating from the robot's eyes and the scale of justice, creating a more ethereal and realistic atmosphere.</p>



P10	B1	<p>"Quero uma imagem digital com um estilo moderno e apelativo, pensada para ser usada num cartaz sobre o uso ético da Inteligência artificial que represente a colaboração entre humanos e a inteligência artificial. Imagina uma pessoa e uma IA (pode ser um robô de aspeto amigável ou um rosto digital) a estenderem as mãos uma para a outra, com um ponto de luz entre elas, como se simbolizasse equilíbrio, responsabilidade e confiança. O ambiente pode ser ligeiramente futurista, com alguns detalhes tecnológicos como circuitos ou hologramas, mas tudo com um tom calmo, positivo e acessível. As cores devem transmitir serenidade, podes usar tons suaves ou vibrantes, conforme achas melhor. A imagem não deve ter qualquer texto visível."</p>	
P10	B1	<p>"Quero uma imagem digital em formato vertical, pensada como cartaz para sensibilizar sobre o uso ético e responsável da inteligência artificial. A imagem deve mostrar um ser humano e um robô humanoide frente a frente, a tocarem com a ponta dos dedos numa esfera de luz entre ambos como símbolo de equilíbrio, cooperação e responsabilidade partilhada. Em volta, gostava que houvesse alguns elementos visuais interessantes, como circuitos, linhas digitais ou hologramas, para dar a ideia de um mundo digital interligado. O fundo pode ter um estilo futurista com tons suaves de azul e roxo. Queria também que a iluminação fosse dinâmica, com reflexos de luz nos rostos e nos corpos das personagens, para criar profundidade. A imagem deve transmitir uma sensação de calma, confiança e inspiração. É importante que não tenha qualquer texto visível."</p>	


P10	B2	<p>"Quero uma imagem digital, para um outdoor. No centro, quero uma figura simbólica de inteligência artificial como um robô interessante com e expressão serena que interaga com elementos relacionados com a ética. O fundo deve conter um ambiente tecnológico limpo, com circuitos fluindo como rios ou luzes harmoniosamente. A composição não deve se parecer demasiado futurista. Não incluas humanos nem texto. A estética deve ser profissional ideal para captar a atenção do público urbano a longa distância."</p>	
P10	B2	<p>"Cria uma ilustração digital horizontal em proporção 16:9, pensada para um outdoor de grande dimensão. No centro inferior da imagem, coloca um um robô de design elegante e sereno olhando para cima com expressão de contemplação. Acima dele, flutuando no centro superior, insere um símbolo de responsabilidade e ética, a irradiar feixes de luz suaves em todas as direções. O fundo deve ser um ambiente tecnológico limpo, com padrões de circuitos fluindo. A estética deve evitar o visual demasiado futurista, opta por um estilo semi-realista, com cores suaves em tons azulados ou esverdeados. Não incluir figuras humanas. Inclui o texto "A Escolha Consciente da Máquina" integrado na imagem, em posição destacada mas equilibrada."</p>	



P11	B1	<p>"Um robô e aparelho tecnológico como um PC e uma pessoa a utilizar este computador A imagem pode ter cores como azul, amarelo, marrom cinza, branco e preto O robô e a pessoa devem estar com as feições simpáticas O cenário ao fundo pode ser um local de trabalho dessa pessoa"</p>	 An illustration showing a friendly-looking robot with a white body and blue accents standing next to a man with glasses and a yellow sweater. They are both looking at a computer monitor on a desk. The background includes a bookshelf with books and a potted plant, suggesting an office or home workspace.
-----	----	---	---



P11	B2	<p>"Fundo da imagem com códigos binários A personagem principal da imagem seria um robô dentro de um recurso ou um sistema tecnológico utilizado por seres humanos As cores presentes nesta imagem são de uma paleta que represente cores tecnológicas A imagem precisa transmitir a mensagem que a publicidade quer transmitir no outdoor que é a utilização ético e consciente de inteligência artificial"</p>	
P11	B2	<p>"Fundo da imagem com códigos binários A personagem principal da imagem seria um robô dentro de um recurso ou um sistema tecnológico utilizado por seres humanos As cores presentes nesta imagem são de uma paleta que represente cores tecnológicas A imagem precisa transmitir a mensagem que a publicidade quer transmitir no outdoor que é a utilização ético e consciente de inteligência artificial Um robô inserido dentro de um aparelho tecnológico utilizados pelas pessoas Uma imagem que transmita a ideia de utilização de inteligência artificial de forma segura"</p>	

P12	B1	<p>"Chat, cria uma imagem para um cartaz em formato digital que sensibilize o uso da Inteligência Artificial de forma ética e responsável.</p> <p>Nesta imagem cria de uma forma simples, mas impactante, como se pode usar a IA de forma consciente. Podes adicionar elementos gráficos ou mesmo circuitos digitais, de forma a impactar o recetor da mensagem mas sem assustar.</p> <p>Na parte estética podes incluir cores suaves mas que chamem a atenção, não podes incluir texto, quero só criar uma imagem para uso nas redes sociais."</p>	
P12	B1	<p>"Chat, peço que alteres essa imagem, na imagem dá a sensação a quem vê que a IA tem o próprio cérebro e nesta imagem preciso que mostres em cartaz digital sem texto, apenas com elementos gráficos e visuais, a importância do uso consciente da IA de forma ética e responsável.</p> <p>Usa cores que possam impactar o recetor da mensagem mas sem assustar."</p>	


P12	B2	<p>"Chat, cria uma lustração digital para um outdoor que seja realista, com uma figura robótica com aspeto sereno, que transmita a ética e equilíbrio que a IA pode transmitir — representa essa parte com elementos gráficos que transmitam algo futurista. O fundo pode ser abstrato ou tecnológico, para simbolizar a parte futurista da IA. As cores devem ser suaves, transmitindo uma sensação de inovação responsável e de confiança. A imagem deve ter impacto visual ao recetor, não podes incluir pessoas nem qualquer tipo de texto."</p>	
P12	B2	<p>"chat, na imagem que criaste podes incluir elementos gráficos em que a figura robótica interaja— como balanças modernas, códigos binários harmoniosos ou feixes de luz alinhados e que com isso transmita a serenidade e confiança que a IA pode ter."</p>	

P13	B1	<p>"Cria um cartaz, com a temática: " Inteligência Artificia Sim, mas com responsabilidade!", Cores apelativas excluindo o Vermelho, letra Arial Negrito."</p>	 <p>INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL SIM, MAS COM RESPONSABILIDADE!</p> <p>O cartaz apresenta um fundo verde-água. No topo, o texto "INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL SIM, MAS COM RESPONSABILIDADE!" está escrito em letras maiúsculas, negritadas e em uma fonte sans-serif. Abaixo do texto, há um ícone amarelo de um perfil humano com um cérebro azul contendo um chip verde com as letras "AI" em branco. Um escudo amarelo com um símbolo de verificação verde está posicionado na base do ícone.</p>
-----	----	--	--


<p>P13</p>	<p>B2</p>	<p>"Cria um outdoor, apenas com imagem em tons de Verde e Azul suave, onde transmita a importância da utilização da Inteligência Artificial de forma Ética e responsável, com uma figura digital com aparência calma e uma imagens que transmita a forma ética."</p>	
<p>P13</p>	<p>B2</p>	<p>"Com base nesse outdoor, retira o texto e mantém os tons verdes e azuis e as imagens existentes"</p>	

<p>P14</p>	<p>B1</p>	<p>"Cria uma imagem para um cartas para aletar as pessoas para inportancia do uso da inteligencia artificial no futuro FUnDo apelativo mas bom para ser visializado com letras ,</p> <p>Cria uns robos para ilustras esse cartas , com um senario futuristo , ira ser usado para publicidade online nao quero qualquer tipo de texto quero cores alegres e futuristas</p> <p>Usa a tua criatividade para que este anuncio seja o mais apelativo possivel"</p>	
<p>P14</p>	<p>B1</p>	<p>"Cria uma imagem para um cartas para aletar as pessoas para inportancia do uso da inteligencia artificial no futuro FUnDo apelativo mas bom para ser visializado com letras ,</p> <p>Cria uns robos para ilustras esse cartas , com um senario futuristico e realista , nao quero nada de sesenhos animados , quero algo com uma alta definição de detanhos e realista , ira ser usado para publicidade online nao quero qualquer tipo de texto quero cores alegres e futuristas</p> <p>Usa a tua criatividade para que este anuncio seja o mais apelativo possivel"</p>	

<p>P14</p>	<p>B1</p>	<p>"Cria uma imagem para um cartas para aletar as pessoas para inportancia do uso da inteligencia artificial no futuro FUndo apelativo mas bom para ser visializado com letras ,</p> <p>Cria uns robos para ilustras esse cartas , com um senario futuristico e realista , nao quero nada de sesenhos animados , quero algo com uma alta definição de detanhes e realista , ira ser usado para publicidade online nao quero qualquer tipo de texto quero cores alegres e futuristas Podes colocar uma rua , como destaque dos personagem robos, como se fossem eles o nosso futuro</p> <p>Usa a tua criatividade para que este anuncio seja o mais apelativo possivel</p> <p>quero Tudo Ultra realista"</p>	
<p>P14</p>	<p>B2</p>	<p>"Quero criar uma imagem para um outdoor publicitario, para cencibilizar o publicatrio que de destaque a importancia da IA nas nossas vidas usaco com consciencia</p> <p>VAis representar um robo confiante que simbolize a etica da inteligencia artificial , podos usar codigos binarios , raios de luz organizados, que mostre um ambiente moderno , quel algo que nao demostre medo ou algum receio.</p> <p>Quero a imagem realista e proficcional o mais moderno possivel</p> <p>esta imagem ira ser usada em um outdoor e vai ser muito grande , deve ser bem visivel a distancia , e dirigido a um publico que se interessa por tecnologia , nao quero nenhum tipo de texto , nem logo. quero tudo o mais realista possivel . Podes fazer a imagem retangular com alta definição"</p>	




P14	B2	"dá-me só a imagem sem o outdoor"	
-----	----	-----------------------------------	---


P15	B1	<p>"Cria um cartaz para ser utilizado nas redes sociais, com um estilo de ilustração digital, moderno e apelativo, onde o tema é o uso responsável da IA, a imagem deve ter uma balança para mostrar o equilíbrio, a imagem não pode conter texto nem slogans"</p>	
P15	B2	<p>"Cria uma imagem para ser utilizada num outdoor com um estilo digital realista, com cores moderna mas suaves, luzes em tons de azul, que transmita uma sensação de tecnologia limpa e responsável, deve ainda transmitir um ar profissional, elegante e confiante. O tema é novamente o uso responsável da IA mas desta vez deve conter um robo com um ar tranquilo a interagir com uma balança, o fundo da imagem deve calmo mas tecnológico"</p>	
P15	B2	<p>"Cria uma imagem para ser utilizada num outdoor com um estilo digital realista, com cores moderna mas suaves, luzes em tons de azul, que transmita uma sensação de tecnologia limpa e responsável, deve ainda transmitir um ar profissional, elegante e confiante. O tema é novamente o uso responsável da IA mas desta vez deve conter um robo com um ar tranquilo a interagir com uma balança, o fundo da imagem deve calmo mas tecnológico, não pode conter nem texto nem slogans na imagem"</p>	

P16	B1	<p>"vários elementos de ia á volta da imagem. ambiente envolvente dividido, no lado esquerdo uma sala de aula com alunos muito novos em formação onde o professor é uma ia, no lado direito um escritório na bolsa de wallstreet com vários trabalhadores a utilizarem diferentes vertentes de ia para ganharem dinheiro"</p>	
-----	----	---	---


<p>P16</p>	<p>B2</p>	<p>"cores simples e suaves em tons de verde e azul, várias figura digitais na posição de juiz vestida de juiz num tribunal a analisar informações, dados e factos referentes a crimes cometidos por vários arguidos sentados no banco dos réus á espera de sentença, rápido Processamento de informação, eficácia e precisão."</p>	
<p>P16</p>	<p>B2</p>	<p>"cores simples e suaves em tons de verde e azul, um robô no papel de juiz num tribunal a aplicar sentenças referentes a crimes cometidos por vários arguidos sentados no banco dos réus á espera de forma massiva, rápido Processamento de informação, eficácia e precisão."</p>	

P17	B1	<p>"Robôs a servirem as mesas nun restaurante para evitar terem que ter mais pessoas a trabalhar no local, poupando assim recursos e excluindo erros humanos, visto que a ação básica de levar a refeição a mesa do cliente e facilmente reproduzida pelo robô com inteligência artificial programado para tal."</p>	
P17	B2	<p>"Iluminação com IA que combina sensores, softwares e algoritmos para controlar a iluminação de forma inteligente. Sensores monitoram a presença de pessoas, a luz natural disponível e outros fatores ambientais."</p>	

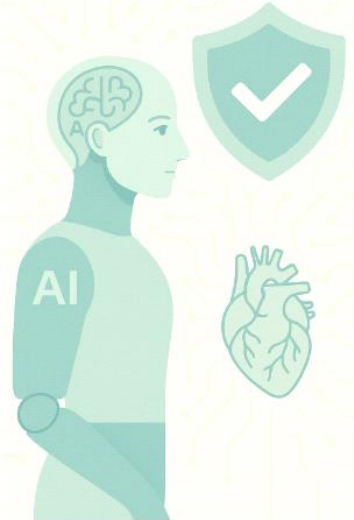
<p>P18</p>	<p>B1</p>	<p>"cria uma imagem de uma pessoa a ensinar-me a usar as redes sociais num parque com esplanada, onde mostre a diferença de uma foto de uma margarida com e sem a inteligencia artificial"</p>	
<p>P18</p>	<p>B2</p>	<p>"faz uma imagem onde um robot domestico passe a ferro, com tranquilidade e eficiencia e que seja alimentado a energia verde ,que tenha vontade de o aquirir"</p>	
<p>P18</p>	<p>B2</p>	<p>"de acordo com a imagem anterior quero uma imagem mais real e nao infantil "</p>	



P19	B1	<p>"hello, can you make me a digital poster for social media with the instructions i will give you now: digital illustration, modern aspect, appealing, clear, impacting, vibrant, trust, security, AI"</p>	
P19	B2	<p>"hello, can you make me an outdoor publicity image with the topics i'm about to give you: AI, responsible, positive, calm, trustworthy, balance, soft colors, blue and green, clean technology, realist design, no text."</p>	


P20	B1	<p>"Preciso que crie um cartaz em formato A4, onde o título é: "Uso Responsável da IA". O objetivo do cartaz é para sensibilizar as pessoas para o uso responsável da IA de forma ética e responsável. Preciso que no carta contenha elementos que transmitam escolhas conscientes em relação à utilização da IA e que acima de tudo transmita confiança. Usa cores simples e suaves. O estilo do cartaz deve ser género ilustração digital, com um aspeto moderno que capte a atenção dos utilizadores sem os assustar."</p>	 <p>USO RESPONSÁVEL DA IA</p>
P20	B1	<p>"Obrigada. O cartaz está bom mas preciso que retires os elementos das folhas do cartaz e substituas por elementos que estejam mais relacionados com a temática apresentada."</p>	 <p>USO RESPONSÁVEL DA IA</p>

P20	B2	<p>"Cria um outdoor com o título" Uso Responsável da IA" onde o objetivo do mesmo é sensibilizar os utilizadores para a importância da utilização de IA de forma responsável e ética, reforçando os aspetos positivos da IA. Preciso que crie um outdoor sofisticado onde integres elementos ligados à IA como robôs, e não quero a presença de pessoas humanas. Preciso que o outdoor transmita confiança e acima de tudo calma. Preciso que integres elementos ligados à ética. O outdoor deve ser em modo de ilustração digital realista, com cores suaves e modernas, com luzes em tons azuis que consigam transmitir a sensação de uma tecnologia limpa e responsável. O outdoor tem de ser visível ao longe e tem que impactar os utilizadores à distância."</p>	
-----	----	--	---

P21	B1	<p>"Cria uma imagem de um cartaz para redes sociais ou publicidade online, em que transmita, sem qualquer tipo de escrita, imagens de forma clara e concisa, de aspeto moderno e atraente, chamar a atenção, que representam a importância da inteligência artificial numa forma mais ética e responsável, transmitindo a sensação de segurança."</p>	
P21	B1	<p>"Cria uma imagem de um cartaz para redes sociais ou publicidade online, em que transmita, sem qualquer tipo de escrita, imagens de forma clara, com um aspeto moderno e atraente, com cores mais claras e harmoniosas, chamar a atenção, da importância do respeito da inteligência artificial na ética e responsável, transmitindo a sensação de segurança."</p>	



P21	B1	"Dá-me outro tipo de imagem, mantendo o tema"	 An illustration of a stylized human figure in profile, facing right. The figure is light green and has the letters 'AI' on its right shoulder. Inside the head, there is a brain icon with circuit-like patterns. To the right of the figure's head is a shield icon with a white checkmark inside. Below the shield is a heart icon with visible blood vessels. The background consists of faint, glowing yellow circuit-like patterns.
-----	----	---	--

P21	B2	<p>"Agora para um outdoor grande, por isso ter impacto visual à distância a imagem, sem qualquer tipo de texto, desta transmitir também como ferramenta de uso positivo, da importância da inteligência artificial da ética e consciência. Utilizar uma composição mais refinada e semi-realista, com cores suaves/ que representam o moderno, de composição limpa e em tons azuis, em que esta transmita calma e confiável, em que interagem com elementos de ética, mantém a mensagem o mais claro possível e progresso, parecer uma imagem profissional."</p>	
P21	B2	<p>"Agora para um outdoor grande, tem impacto visual à distância a imagem, sem qualquer tipo de texto, desta transmitir também como ferramenta de uso positivo, da importância da inteligência artificial, da ética e consciencialização. Utilizar uma composição mais realista, mas clara, com cores suaves/ que representam o moderno, de composição limpa e em tons azuis, em que esta transmita calma e confiável, em que interagem com elementos de ética, mantém a mensagem o mais claro possível e progresso, mas parecendo uma imagem profissional."</p>	

P22	B1	<p>"Cria um cartaz de sensibilização que reflete a importância de usar a inteligência artificial, que não tenha texto escrito visível e que transmita confiança e segurança com cores frias, moderno e apelativo"</p>	
-----	----	---	---

P22	B2	<p>"cria uma imagem para um outdoor publicitário, em que a Inteligência Artificial seja uma ferramenta positiva quando usada com consciência, transmita equilíbrio e confiança, sem pessoas, em tons azuis e clara e que transmita impacto e sem texto"</p>	
P22	B2	<p>"cria uma imagem para um outdoor publicitário, em que a Inteligência Artificial seja uma ferramenta positiva quando usada com consciência, transmita equilíbrio e confiança, sem pessoas, em tons azuis e clara e que transmita impacto e sem texto e acrescenta para que seja uma ilustração digital realista ou semi-realista"</p>	

P23	B1	<p>"Chat, cria-me uma imagem de estilo cartaz digital para colocar nas redes sociais, em que ajude a alertar as pessoas para um uso responsável da Inteligência Artificial. A imagem tem que conter elementos bastantes simples, mas bastante apelativa e moderna, a qual pudesse ser mostrada numa sala de aula de uma escola por exemplo."</p>	
P23	B1	<p>"Está simples de mais, e não achei nada apelativo para os mais novos, que são os quem temos de alertar para os perigos da Inteligência Artifical no futuro. Coloca por favor o texto todo em Português de Portugal, e usas alguns grafismos, como bonecos animados etc"</p>	

P23	B2	<p>"Chat, cria-me uma imagem exatamente do mesmo estilo que se vê em Outdoors publicitários, em que mostre que a Inteligência Artificial é bastante boa se for usada com consciência, como por exemplo um anúncio que é bastante conhecido 'Se conduzir, não beba!', mas neste caso seria 'Se houver consciência, a IA é algo positivo!' Mas não quero que inclua qualquer tipo texto, apenas elementos gráficos mais futuristas como um robô etc, Quero que as cores passem por algo leve como azuis e verdes para mostrar positividade e confiança. Resumindo impactante, apenas gráfico mas com mensagem forte!"</p>	
P23	B2	<p>"Chat a ideia é essa mesmo! Exatamente assim, mas não gostei muito do robô que usaste, leva-me à memória um filme que já exist, em que os robos não são nada simpáticos e são iguais a esse. Consegues por favor, só mudar o robo para outro mais amigável, alegre, mais estilo desenho animado e que transmita segurança? Tudo o resto como as cores etc, podes deixar com está!"</p>	

Transcrição entrevista 1

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: Agora vou-te fazer umas questões muito simples, que são: O que é que te levou a utilizares certas palavras ou expressões nos prompts? Sendo que fizeste quatro prompts, correto? Uns a seguir aos outros, o que é que te levou a escolheres certas palavras?

PARTICIPANTE: Acho que foi muito pelo o pensamento que eu levei. Foi não querendo tocar nas coisas más que já toda a gente sabe que podem acontecer. Acho que a inteligência artificial, se for bem utilizada, pode-nos ajudar a conectar-nos uns com os outros, de tópicos de discussão, discussão de ideias. Por isso é que eu usei muito a parte da conexão, a parte de pessoas, porque há quem veja que a inteligência artificial são só robôs. Apesar de poderem ser ou poderem vir a ser ainda mais no futuro, acho que pessoas são pessoas. Portanto, as pessoas é que vão fazer uso da inteligência artificial e, no fundo, estão diretamente ligadas à inteligência artificial neste ponto.

ENTREVISTADOR: Sentiste dificuldades na formulação do prompt, ou neste caso nos prompts? E neste caso se sim, quais?

PARTICIPANTE: Senti, talvez, porque nós temos muita experiência disto com o Google, por exemplo. Fazer frases muito longas ou usar determinadas palavras vai confundir a tua pesquisa no Google. E acho que é a mesma coisa na inteligência artificial: vai-te sempre... pode não te levar para o caminho que tu queres, que estás a pensar na tua cabeça, se não explicares como deve ser como é que queres a imagem, se não fizeres o prompt como deve ser. Portanto, acho que foi essa a maior dificuldade: o querer retratar o que estás a ver na tua cabeça, o que estás a imaginar, para uma frase, e explicá-la concisamente, de forma que uma inteligência artificial a consiga perceber e traduzir para uma imagem.

ENTREVISTADOR: Reformulaste os prompts, portanto utilizaste as três hipóteses, correto? Porquê?

PARTICIPANTE: Sim.

ENTREVISTADOR: Porque é que decidiste essa estratégia, utilizar todas as hipóteses?

PARTICIPANTE: Porque acho que nunca estava bem como nós queríamos. Porque nós pensamos sempre no “acrescenta mais isto e acrescenta mais aquilo” e, às tantas, já nos esquecemos daquilo que dissemos no primeiro prompt. E eu

cheguei ao final, à terceira imagem, portanto ao terceiro prompt, e percebi: já está completamente diferente, já nem se assemelha sequer a inteligência artificial. Apesar de ter dito para só acrescentar isto e só para acrescentar aquilo, já chegou a uma altura que já nem tinha nada que te fosse levar a perceber que essa imagem é sobre o conceito de inteligência artificial e é para sensibilizar sobre a inteligência artificial. Acho que quantas mais tentativas tivesses, acho que todas as ias usar, porque acho que há sempre coisas a melhorar.

ENTREVISTADOR: Consideras, na tua opinião, que a última imagem corresponde ao briefing ou achas que alguma das quatro imagens se enquadra melhor?

PARTICIPANTE: Eu acho que a última é que se enquadra melhor. No entanto, acho que podia ser aqui uma mistura da última com a primeira, talvez, que se enquadraria ainda melhor. Mas acho que, com os prompts todos que fiz, pronto, acho que, pelo menos da minha visão, daquilo que eu sei, sendo que sou de uma área completamente diferente, da minha visão é aquilo que eu interpreto como uma inteligência artificial.

ENTREVISTADOR: Há aspetos que alterarias ou que consideras bem que não estão tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Deixa-me olhar outra vez para o briefing. Acho que se calhar aqui a parte do “assustador”, apesar de serem assim cores, na minha opinião, claro, mais suaves, mais softs, que não vão assustar. Eu acho que há sempre aqui a ideia dos robôs, pronto, que podem ser, neste contexto da minha imagem que eu fiz, que talvez possam ser assim um bocadinho assustadoras, da conexão de pessoas com robôs, robôs com pessoas, para além de pessoas com pessoas. Acho que pode ser só por aí que a imagem peca um bocadinho. Mas sim, na minha opinião, não está assim tão assustadora, tendo em conta a minha ideia inicial de inteligência artificial.

ENTREVISTADOR: Por fim, tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício? Algum ponto específico que queiras dizer?

PARTICIPANTE: Sim. Foi muito difícil pôr de parte todos os sentimentos negativos que teria relativamente à inteligência artificial, de robôs a controlar o mundo, não dizeres “por favor” aos robôs, à inteligência artificial, neste caso. Acho que é um bocadinho difícil, porque, com tudo o que vê, apesar de todas as coisas boas que a inteligência artificial nos traz, também vejo muitas coisas assustadoras hoje em dia. Acho que é um bocadinho difícil sair dessa parte e ignorar essa parte, às vezes. Portanto, precisei de fazer um brainstorming de palavras positivas, só, que poderia associar à inteligência artificial. É por aí.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: Preciso de saber o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões do prompt.

PARTICIPANTE: Eu acho que o Fundo Icónico do Windows, porque pensei logo nisso quando li no briefing, algo que transmita confiança, porque acho que as pessoas já estão familiarizadas com computadores, já veem nesse fundo, se calhar, muita confiança nas tecnologias. Portanto, acho que é o que pode transmitir mais confiança às pessoas, para além de as cores terem sido as corresponder exatamente àquelas que disseste no briefing. Acho que pode transmitir essa confiança, não só para quem já utiliza os computadores, mas para quem pode vir a utilizar ainda mais inteligência artificial e a tecnologia. A balança foi principalmente por causa do briefing, porque também é aquele é o símbolo de ética, de moralidade, que te permite pesar a moralidade de algo. E a palavra-chave, que era a confiança, não é? Portanto, acho que... acho que era mais por aí.

ENTREVISTADOR: E sentiste dificuldades em formular este prompt? Se sim, quais foram?

PARTICIPANTE: Bastantes dificuldades. Tive aqui quase 20 minutos a formular este prompt, porque... porque não sabia bem como é que haveria de explicar isto ao ChatGPT. Não, se calhar, não tanto também só pelo ChatGPT, mas também juntando ao briefing, fica assim uma combinação um bocado na minha cabeça. Lá está, como eu já tinha dito, acho que é muito os pontos negativos da inteligência artificial, mas, quando tu no briefing dizes “a imagem é abstrata, tecnologicamente evoluída, acho eu”, acho que também leva aqui para muitas interpretações. Sim, já estava, tipo, a pensar aqui em computadores, tipo, iá, sem ser este fundo. A balança não foi logo por aí. Portanto, sim.

ENTREVISTADOR: Decidiste não reformular o prompt, portanto, não usar a tua única oportunidade de o reformulares. Porquê?

PARTICIPANTE: Porque eu já tive tanta dificuldade em fazer o primeiro, eu pensava que não ia ficar aquilo que eu queria, e ficou, até ficou. Até ficou aquilo que eu estava, mais ou menos, a imaginar. Estava um bocadinho cética no início, mas acho que, se fosse reformular, se calhar, tendo em conta que era a minha última opção de o fazer, a minha única opção de o fazer, aliás, poderia não ficar como eu queria, e depois ia ficar chateada porque não ia ficar boa como esta.

ENTREVISTADOR: Consideras que a imagem corresponde ao briefing?

PARTICIPANTE: Acho que sim. Acho que corresponde.

ENTREVISTADOR: E há aspetos da imagem que alterarias ou que tu sentes que não estão tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Acho que, se calhar, poderia ser algo mais a demonstrar mais confiança, quando falas que queres que a imagem suscite confiança na utilização de inteligência artificial. Se calhar poderia ser melhorada nesse aspeto, não ser apenas um robô, tipo, ali no meio da balança. Vendo agora a imagem, se calhar, poderia ter sido melhorada nesse aspeto, mas, overweight, it's good.

ENTREVISTADOR: E, por último, tens alguma coisa a acrescentar? Dizer algum sentimento que tenhas tido durante este processo do briefing 2?

PARTICIPANTE: Sim, foi... foi muito difícil, foi? Muito difícil conseguir aqui pensar em alguma coisa de suscitar confiança na inteligência artificial, só. Foi... foi então quanto complicado. Sim, estive aqui numa, a pensar no que aí já tinha feito anteriormente no primeiro. Quase aqui, ok, o que é que eu posso medir aqui com a inteligência artificial? Pôr também na balança? Também não sabia? Por isso, acho que é assim a moralidade da inteligência artificial, com a inteligência artificial, também podemos dizer.

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, damos assim concluída a tua participação na minha tese. Muito obrigada pela participação.

Transcrição entrevista 2

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: O que te levou a escolheres certas palavras ou expressões e, neste caso, o que é que te levou a teres esta estratégia de tratares a inteligência artificial e escreveres o prompt como amigo?

PARTICIPANTE: Eu escolhi as palavras que escolhi, porque eu criei um ambiente confortável, em que desse para perceber que humanos e inteligência artificial conseguem ser amigos juntos e que, se forem amigos, o resultado é bom. Se usarmos as coisas para o bem, foi um bocadinho à associação de dentro do bem e de amigos. O positivismo que há nas palavras tem um resultado positivo.

ENTREVISTADOR: E sentiste alguma dificuldade em fazer estes prompts? Se sim, quais foram?

PARTICIPANTE: Como é que, em palavras, ia conseguir fazer? Transmitir a cumplicidade entre o ser humano e a inteligência artificial. Foi a minha maior dificuldade.

ENTREVISTADOR: E decidiste a estratégia de reformulares o prompt e decidiste usar todas as tuas hipóteses. Porquê?

PARTICIPANTE: É às tentativas. À primeira, não vai; à segunda, também não; à terceira é de vez. Neste caso, foi à quarta, mas é por dar sempre a melhorar um bocadinho. Quanto mais específicos formos, melhor a legenda artificial consegue produzir.

ENTREVISTADOR: E consideras que a última imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Quase, não a 100%, porque não mostra muito. Está a mostrar parte do equilíbrio e das escolhas conscientes, mas não mostra propriamente a importância. Não há, não há nada alertante na imagem. É tudo muito calmo, muito sereno, para transmitir isso.

ENTREVISTADOR: Existem aspetos da última imagem que alterarias ou que sentes que não estão muito bem, de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Não acho. Até ficou bem. Ao início, pensava que, se calhar, o fundo queria só um fundo exterior, mas assim até tem um prédio, dá um contexto de trabalho, trabalharem juntos e estão lá fora a trocar ideias e a fazer brainstorming. Parece-me bem.

ENTREVISTADOR: Por fim, queres acrescentar algo que tenhas sentido ou queres acrescentar algo sobre este exercício?

PARTICIPANTE: Fiquei empolgada a fazê-lo. Eu não esperava.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: Sobre esta tua última imagem, o que te levou a escolher estas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Tinha que haver equilíbrio para mostrar a responsabilidade ética. Aí, a importância da mesma, por isso é que usei a balança. O puzzle tinha que se encaixar junto porque era para mostrar, de um lado, quando se junta um valor ou outro valor, corre bem no outro lado. É um robô a pensar e com o computador. Está a pensar e tem o mundo em cima, que é mesmo para mostrar a responsabilidade a nível mundial. Pronto, toda a responsabilidade que aquilo tem, um impacto que aí tem no mundo. Eles têm que estar em equilíbrio porque, os 2 bem conjugados, corre tudo bem. Se houver um desequilíbrio num deles, um que não pense o suficiente no mundo, outro não pense o suficiente em usar a ética, descarrila tudo.

ENTREVISTADOR: E sentiste dificuldades na formulação do prompt? Se sim, quais?

PARTICIPANTE: Em manter o desenho realista. Acho que não está realista. Mas, ao menos, capta a tensão.

ENTREVISTADOR: E decidiste, mais e mais uma vez, reformular o prompt, portanto, usar a tua única hipótese de alteração. Porquê?

PARTICIPANTE: O primeiro, eu tinha feito 2 textos porque ainda estava indeciso em qual deles usar. Então, eu tenho que lhe apeguei no texto errado e, para ajudar, tinha texto na imagem e não podia ter. E as cores estavam muito mortas e o facto de um outdoor ser realista não implica que as cores tenham que ser mortas. Então, eu queria alterar isso.

ENTREVISTADOR: E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Se calhar não, porque, se calhar, está... tem uma balança, como mostra a ética, mas tem o mundo, tem os robôs, mas não está realista. Se calhar, quem não leu melhor da imagem ou não tenha tido cultura visual não vai conseguir obter nada da imagem.

ENTREVISTADOR: Sendo assim, há aspetos da imagem que alterarias ou que sentes que não estão tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Os robôs, eles tinham que estar um bocadinho mais realistas.

ENTREVISTADOR: Por fim, tens algo a acrescentar?

PARTICIPANTE: Não, só gostei do desenho final dos 2 briefings. A AI está a evoluir bem.

ENTREVISTADOR: E dou assim por concluída a tua participação. Muito obrigada.
Touxeste, quando, e contributos bastante úteis.

Transcrição entrevista 3

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: O que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões para gerar esta imagem?

PARTICIPANTE: Então, de acordo com aquilo que tu enviaste, percebi que tinha que ser algo que não fosse assustar mais as pessoas do que aquilo que algumas já estão assustadas com esta chegada de uma inteligência artificial, que muitos pensam que vêm acabar com o mundo. Queria algo que realmente não assustasse, com cores mais calmas, porque sinto que, se fossem vibrantes, iria impactar muito. Então, uma linhagem mais clean e cores suaves é um bocadinho mais aceite. Ok, se tivesse ali uns traços um bocadinho mais fortes, iria ser mais notável, mas acredito que, assim, ela seja bastante fácil de ser mais aceite. Pronto, à primeira vista, sem ter uma descrição, pode ser difícil de, se calhar, chegar ao ponto do que a imagem quer dizer. Mas acredito que ela chegou ao ponto que era do que era pretendido.

ENTREVISTADOR: Sentiste dificuldades na formulação do prompt? Se sim, quais foram?

PARTICIPANTE: Sim, mas é por uma questão de estar cansada. Mas, com as dicas que foste dando — a nível, ou seja, com o que tu escreveste — facilitou bastante o pensar nos vários pontos de não querer nada escrito, do qual a finalidade. Qual, neste caso, a finalidade de onde publicar, a finalidade do querer explicar, de como explicar. Por isso, a parte da escrita era só uma questão organizativa, e ficava algo mais simples escreveres.

ENTREVISTADOR: Decidiste não reformular o prompt, sendo que o briefing permite, no máximo, teres 3 tentativas para reformulares o teu prompt. Porque é que escolheste ficar com a primeira opção?

PARTICIPANTE: Acho que escrevi tudo o que poderia escrever, ver de acordo com as dicas que tinhas dado. E, se fosse juntar muito mais informação, poderia confundir a plataforma e fazer algo não tão bem conseguido, conforme já aconteceu numa tentativa anterior, não tendo nada a ver com este exercício.

ENTREVISTADOR: Ok. E consideras que esta imagem corresponde ao briefing fornecido ou exercício fornecido?

PARTICIPANTE: Eu acho que sim. Transmite algo confortável ao utilizar a inteligência artificial, fala um pouco daquilo que é possível ver e receber. A

informação na inteligência artificial não é assustador, é algo que chama a atenção. Por isso, eu acho que sim.

ENTREVISTADOR: E há aspetos na imagem que, vendo agora, alterarias? Ou que sentes que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Acho que não. Acho que não alterava nada. Acho que tem os elementos necessários.

ENTREVISTADOR: E tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício? Ou dificuldade que tenhas sentido e que queiras acrescentar ou dizer?

PARTICIPANTE: Estás a ver? Senti realmente dificuldade em formular um texto que fosse simples de interpretar por uma inteligência artificial, ou seja, não um ser humano. Porque, caso o texto não seja bem direto com aquilo que queremos, ela vai-se baralhar e vai criar algo que não tem nada a ver com o que nós pretendemos.

ENTREVISTADOR: Ok, pronto. Portanto, o primeiro exercício está feito. Agora vamos ao segundo, e ao último, ok? Portanto, vou-te enviar.

PARTICIPANTE: Ok.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, esta é a tua imagem. Agora vou-te fazer as perguntas deste exercício, o número 2. O que te levou a escolher estas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Então. Pensei que, por ter mais informação, tivesse de ser mais precisa naquilo que cria na imagem. Mas, ao ter de fazer uma segunda tentativa, percebi que tem de ser curta e concisa naquilo que quero. Ou seja, a reflexão que fiz da primeira, fui contra ela quando fiz agora a segunda. E percebi que, realmente, o mais simples e direto é o mais fácil para ter o que necessito, ou que, pelo menos, idealizo.

ENTREVISTADOR: Sentiste dificuldades na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Sim, sim, porque era muita informação. E, depois, tive que reduzir ainda mais para ter o objetivo que queria.

ENTREVISTADOR: E escolheste reformular o prompt, portanto, porquê? Assim, mais dito, com mais pensativo, pronto, digamos assim.

PARTICIPANTE: Então, decidi reformular porque acho que, no primeiro prompt, tinha demasiada informação e metade ficou esquecida. Ou seja, tinha mencionado que não queria imagens — imagens, não — não queria palavras, letras, slogans ou marcas. E, como era muito texto, creio que essa menção ficou esquecida pela plataforma e acabou por constar palavras. Na reformulação, optei por diminuir a informação, fui mais direta naquilo que queria e voltei a referir que não queria palavras, textos, marcas ou slogans. E tive o resultado que pretendia.

ENTREVISTADOR: E consideras que a imagem corresponde ao briefing, ao exercício?

PARTICIPANTE: Da interpretação que fiz, eu acho que sim.

ENTREVISTADOR: Há aspetos na imagem que alterarias ou que sentes que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Era bom ter alguma coisa que mencionasse a inteligência artificial, não só um robô. Seja, para quem não está tão dentro do assunto, pode olhar para a imagem e pensar que os robôs vão ser advogados. E, se calhar, faz alguma falta ter alguma menção da IA, conforme tinha no primeiro exercício.

ENTREVISTADOR: Ok. E, por fim, tens algo a acrescentar?

PARTICIPANTE: Acho que não.

ENTREVISTADOR: Pronto, então dou, assim, por concluída a tua participação na minha tese. Muito obrigada pelo tempo. Muito obrigada pelas tuas participações.

Transcrição entrevista 4

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: Que te levou a escolher estas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Em específico, devido ao desenho e às cores. Por ser uma forma mais fácil, a inteligência artificial pegar na parte do desenho. Sorte que, atualmente, que eu saiba, que é mais fácil eu desenvolver o formato em desenho e as cores serem mais... Teria mais destaque entre si. E tentei relacionar. Aqui, basicamente, tentar explicar intuitivamente aquilo que eu queria transparecer, sem ser diretamente o que eu queria, para ver o que é que ele poderia fazer, sendo que não poderíamos ter, nem palavras, nem slogans, nem nada. Tem que ser algo mais abstrato.

ENTREVISTADOR: Ok. E sentiste alguma dificuldade na formulação do prompt? Se sim, quais?

PARTICIPANTE: Nada em específico, porque eu também não fui específica nem a tipo de imagem que eu queria. Acho que foi mais a parte da criatividade do AI que estamos a ver, basicamente.

ENTREVISTADOR: E decidiste reformular o prompt uma vez. Porquê?

PARTICIPANTE: Porque achei que a primeira imagem não entendeu o sentido que eu queria dizer no primeiro prompt. Ele foi mais diretamente... como posso explicar? Num sentido que temos que ter cuidado com as máquinas. E não era, não era nesse sentido. Não queria associar diretamente os robôs com a AI, como representa na segunda imagem. Não é um robô e, assim, está mais a especificar como é o AI, o que está a ser para nós, basicamente.

ENTREVISTADOR: Consideras que a imagem corresponde ao briefing?

PARTICIPANTE: Será que estou falando para mim? Sim.

ENTREVISTADOR: E há aspetos na imagem que alterarias ou que sentes que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Sinto que devia haver, sim, alguma alteração. Gosto da parte de, basicamente, deste espelho do ser humano e daí, mas acho... reformular aqui de outra forma. Por exemplo, se calhar, não colocaria o coração, mas foi algo mais

básico que colocar na imagem para transparecer que temos que ter cuidado a utilizá-la.

ENTREVISTADOR: Ok. E tens algo a acrescentar sobre o que sentiste durante a realização deste exercício?

PARTICIPANTE: Eu, de certa forma, acho que é sempre engraçado, porque a gente, de certa forma, pelo menos eu, a utilizar, a utilizar a inteligência artificial, eu nunca estou com grandes expectativas. Por isso, fico mais aberta àquilo que ela me pode fornecer. Porque acho que vai dependente da utilização de cada um, mas eu utilizo mais de forma a dar-me ideias e não para utilizar o que realmente ela me dá. Isto, para mim, é sempre... estou à espera de novas ideias. Eu dou as perspectivas.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: O que te levou a escolher certas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Eu escolhi ser a mais direta neste segundo exercício, porque, no segundo briefing, senti que tinha que ser um bocadinho mais... puxar a AI para um formato mais humano, já que as cores iriam ser frias e não podia ser tanto contacto direto com humanos. E depois, para transmitir, assim, uma confiança na AI e no progresso. Imaginem, mais diretamente ela interagir com outros seres.

ENTREVISTADOR: E sentiste dificuldade na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Não propriamente.

ENTREVISTADOR: E também utilizaste a estratégia de não reformulares, sendo que tinhas uma oportunidade para o fazer. Porque é que escolheste, novamente, essa opção?

PARTICIPANTE: Porque, apesar, pronto, que se fosse um trabalho mais extensivo, se calhar procurava mais. Mas foi tão direta... ele chegou a uma imagem que eu própria imaginei, por isso achei que estava associado àquilo que eu queria.

ENTREVISTADOR: Consideras que a imagem corresponde ao briefing?

PARTICIPANTE: Sim. Sinto que há uma certa calma e confiança entre os personagens que estão no desenho, e que uma das representa, obviamente, a inteligência artificial. Por isso, traz uma certa calma, basicamente.

ENTREVISTADOR: Aspetos na imagem que alterarias ou que sentes que não estão tão de acordo assim com o briefing?

PARTICIPANTE: Então, acho que ele, desta vez, captou mais aquilo que eu estava a me emocionar. Mas acho que é, mais propriamente, ter sido mais direta, ter dito aquilo que eu queria.

ENTREVISTADOR: Por fim, tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido durante o desenvolvimento deste exercício, durante todo o processo?

PARTICIPANTE: Não. Acho que foi tudo o que eu disse na anterior. Acho que é sempre bom nós não termos assim tanta expectativa, porque a inteligência artificial serve para nos ajudar. Ou seja, basicamente, temos que não ter expectativas que ele faça cem por cento o nosso trabalho, mas que nos dê ideias. Por isso, a expectativa nunca é assim tão alta. Nos surpreende, obviamente.

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, dou assim por concluída a tua participação na minha tese. Muito obrigada por participares na minha tese. Muito obrigada pelo tempo que despendeste e muito obrigada.

Transcrição entrevista 5

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: O que te levou a escolher certas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Como assim? Ah, é assim, algo que fosse assertivo e, de certa forma, que, através de muito isso, ao máximo, os detalhes que eu pretendo. Tal como agora, nesta última imagem, por exemplo, podíamos os selo específico da imagem que queriam com base noutra, noutras que possam ser semelhantes.

ENTREVISTADOR: Ok. E colocaste no prompt, pelo menos no primeiro — porque o segundo, na formulação, foi para completar — no fim do primeiro disseste: “deixo tudo ao teu critério”. Porque é que decidiste descrever isso?

PARTICIPANTE: Sim, para dar uma determinada confiança à inteligência artificial, porque, gerando esse tipo de empatia, acaba por gerar, dar-lhe uma certa... sinto que dá uma certa liberdade. Ao menos de experiência que eu já tenho, quando eu coloco uma coisa assim, bem pura e crua, e não crio, um género, uma empatia, com... notifica algo de todo fora do agrado, não vai nem cativar, nada. Dando essa liberdade, sinto que, normalmente, fica mais natural, as coisas.

ENTREVISTADOR: Ok. Sentiste alguma dificuldade na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Não.

ENTREVISTADOR: E porque é que decidiste reformular o prompt? Porque é que escolheste... pronto.

PARTICIPANTE: Que ainda não estava apelativo o suficiente para chamar a atenção. E, como a ideia é chamar a atenção vamos supor que ficaria um cartaz deste exposto, certo? o primeiro iria a mais uma imagem apenas. Este já iria destacar, por causa das cores e por causa também do estudo de letra que foi usado e, depois, a AI utilizada ali, bem destacado.

ENTREVISTADOR: Ok. E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Sim.

ENTREVISTADOR: Sentes que há aspetos na imagem que alterarias ou que não estão tão de acordo assim com o briefing?

PARTICIPANTE: Não. De certa forma, não. Está tudo de acordo.

ENTREVISTADOR: E, por último, tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício?

PARTICIPANTE: Não.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: O que te levou a escolher certas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Então, ser apelativo. De uma forma mais explícita, tentar explicar todos os detalhes, no sentido de que é em grandes dimensões, que é de forma assim visível, de forma em longe. Então, vai sempre gerar com que o prompt fique mais explícito, não é? Não deixar assim tanto o vazio. E assim, basicamente. E a questão de ter sempre... eu pedi especificamente a palavra da humanidade e de inteligência artificial, para dar o destaque. Ok? Para dar aquela união nas duas.

ENTREVISTADOR: Ok. E sentiste alguma dificuldade na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Não, não.

ENTREVISTADOR: E decidiste a estratégia de não reformulares o prompt, porquê? Sendo que tinhas uma oportunidade para o fazer.

PARTICIPANTE: Então, porque, do meu ponto de vista, ele tem cores boas, que são visíveis tanto de dia como de noite, que é a ideia. Ok? E destacam. E combinam uma com a outra. Porque, por exemplo, o azul de fundo vai ser... é possível ver tanto de dia como de noite, certo? E depois, as letras a branco vão sempre destacar com qualquer, qualquer luz. O vermelho, também, em conjunto ali, dá aquele destaque agradável e não muito agressivo, mas vai alertar para a pessoa olhar. A nível visual, vai dar aquele destaque para a pessoa fixar: "então, mas está ali uma coisa vermelha, pronto". Há aquele destaque. Ok?

ENTREVISTADOR: E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Sim.

ENTREVISTADOR: Sentes que há aspetos da imagem que alterarias ou que não estão tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: É assim, do meu ponto de vista, não. Acho que está de acordo e não alteraria nada, não. De resto...

ENTREVISTADOR: Porque é que escolheste a estratégia de ignorar um dos requisitos fundamentais, que foi "não pode ter texto escrito visível na imagem"? Porque é que escolheste, mesmo assim, colocares os slogans ou palavras nas duas imagens?

PARTICIPANTE: Apesar de ser um critério de não se colocar... é, é assim, de certa forma, o ter só imagem vai gerar que a pessoa vai ficar a olhar e não vai entender. Então, sempre é um complemento propriamente para a imagem. Por isso, não só uma mão robótica que dá para entender que é robótica. O que representa a

cabeça de uma pessoa? Só? As pessoas vão estar a olhar e vão dizer: "então, o que é que é isto? Não sei, é o que me está a aparecer".

ENTREVISTADOR: Ok. Por fim, tens algo a acrescentar? Alguma coisa que tenhas sentido durante este processo?

PARTICIPANTE: Não. Só se calhar aqui que, talvez, a questão de, se calhar, enquadrar de outra forma a nível... aí é que está. Eu não fui explícito de uma coisa que poderia ter sido, a nível de, por exemplo: isto está visível assim, mas não explicitar, por exemplo, é para depois utilizar material XYZ. Acho que isso daria, se calhar, outro enquadramento. Não sei.

ENTREVISTADOR: Ok. Portanto, dou assim por concluída a tua participação na minha tese. Muito obrigada pela tua participação. Obrigada pelo tempo e pelas tuas contribuições.

PARTICIPANTE: Ok.

Transcrição entrevista 6

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: OK, portanto, agora vou-te fazer perguntas sobre esta imagem do primeiro exercício. A primeira pergunta é: o que é que te levou a escolher estas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: É assim, supostamente, eu não podia copiar do briefing, não é? Pronto, eu tentei escrever por palavras minhas aquilo que eu acho que... que é gerar essa imagem, basicamente.

ENTREVISTADOR: OK. E sentiste dificuldades na formulação do prompt? Se sim, quais foram?

PARTICIPANTE: Sim, porque eu não queria que a imagem fosse assustadora, porque lá estava a dizer que não podia ser assustadora, não é? Depois, eu acho que há bué características ou bué pormenores que nós podemos escrever, mas que eu tenho a ideia de que quanto mais escreves... é assim, pelo menos às vezes, quanto mais escreves, se calhar, às vezes não... se calhar ainda fica mais diferente daquilo que tu queres. Isto é um bocado estranho de dizer, mas imagina: se tu tiveres muitos pormenores, mas souberes escrever mesmo bem, a imagem de certeza que vai ser mais ou menos aquilo que tu escreveste. Mas, se tu não tens assim tanta habilidade para escrever, é melhor escrever uma coisa pequena, não é? Mas que, pronto, que a própria inteligência artificial tem a liberdade de criar os pormenores que eu não escrevi. Não sei se me fiz entender.

ENTREVISTADOR: OK, sim, sim.

ENTREVISTADOR: Ok, e decidiste a estratégia de reformular o prompt, portanto usar uma hipótese. Porquê?

PARTICIPANTE: Porque eu achei que aquele boneco... assim, aí no briefing estava a dizer que não podia ser assustadora, e eu não sei quem é que vai ver a imagem. São crianças, são... aliás, há três que já têm redes sociais, portanto... e nem pode estar com publicidade online. Não sei quem é que vai ver esse cartaz. Então, aquela imagem da inteligência artesã por trás, estava a achar que estava um bocado assustador. Apesar de, pronto, os miúdos também já estarem habituados a nível de filmes e não sei quê, mas eu... é melhor colocar uma coisa mais soft. Eu não acho que tenha ficado completamente soft, mas, se calhar, depois ia... sei lá, eu não sei até que ponto é que a inteligência artificial depois tem a memória... nem é dela. E depois, não, faz coisas sempre muito parecidas. Não sei. Então, acabei por ficar com essa imagem, com a segunda opção.

ENTREVISTADOR: Ok. E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Bem, acho que sim, a minha imagem... [leitura do briefing inaudível] De forma ética, irresponsável... Os sins... [leitura do briefing inaudível] Acho que sim, penso que sim. Acho que sim.

ENTREVISTADOR: E há aspetos da imagem que alterarias ou que sentes que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Da imagem?

ENTREVISTADOR: Sim.

PARTICIPANTE: OK. É a parte da escrita... que dita a escrita em português. Dependendo do país em que fosse divulgada a imagem, não é? Acho que, se fosse em Portugal, acho que ia estar em português, ou seja, consoante o país em que estivesse, estava com a língua correspondente.

ENTREVISTADOR: OK. Escolheste a estratégia do uso indevido da inteligência artificial. Porquê?

PARTICIPANTE: Uso indevido, porque aqui diz cartas sobre a... sim, podia ser uma coisa mais soft, se calhar, tipo, OK. Porque imagina, na inteligência artificial podia ser simplesmente... sei lá, acho que há coisas que não se deve perguntar à inteligência artificial, não é? Não se deve. Acho que é um bocado... por exemplo, há pessoas que, a nível emocional, escrevem coisas, tipo... porque aquilo... a perguntar cenas muito específicas, e eu acho que isso não devem fazer. Devem procurar um profissional, psicólogo, nesse sentido. Eu já vi, tipo, tiktoks relacionados com isso, com pessoas que fazem isso, e não devem. Eu acho que... não devem ir fazer. Mas, para ser uma coisa mais geral, eu acho que isto... pois, eu... eu disse indevido, mas eu pensei que fosse criar, tipo, uma imagem de uma pessoa normal, tipo, a fazer uma coisa que não devia. Mas acabou por criar um hacker, que está, tipo, a fazer alguma coisa que também não deve. Portanto, eu pus indevido, mas não esperei que fosse aquela imagem, tipo... tinha outra expectativa da imagem.

ENTREVISTADOR: Ok. E segundo o briefing, na parte dos requisitos funcionais, diz: “não pode conter texto escrito visível na imagem, como slogans, palavras, nomes de marcas ou legendas”. Porque é que escolheste manter o texto?

PARTICIPANTE: Então, porque não tinha nenhum slogan, tipo... ah, espera aí... um texto escrito visível na imagem, como slogans, palavras, nomes, marcas e legendas. É assim, tem palavras, né? Nomes de marca não tem. Nomes de marcas em mim, não sei. Eu acho que isto não tem nada do que... do que... tipo,

tem palavras, pronto. “Não pode conter texto escrito.” Porque é que eu... porque é que eu deixei lá estar?

ENTREVISTADOR: Sim.

PARTICIPANTE: Pois, se calhar devia... se calhar não devia ter deixado estar. Se calhar não devia ter lá nada escrito, nem... era só a imagem.

ENTREVISTADOR: Mas a minha pergunta é: porque é que escolheste deixar? Porque é que achaste por bem deixar?

PARTICIPANTE: Porque é mais apelativo. Pronto. Sim.

ENTREVISTADOR: Por fim, tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício?

PARTICIPANTE: Só se vê confusão, tipo, na maneira em que eu devia descrever para gerar a imagem, que supostamente é a correspondente ao briefing.

ENTREVISTADOR: Ok. Então, sentes que tiveste dificuldades em corresponder o prompt ao briefing?

PARTICIPANTE: Sim, exato. OK.

ENTREVISTADOR: Ok, sendo assim, dou por terminado o exercício um.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: OK, portanto, esta é a tua segunda imagem. Agora vou-te fazer as questões do exercício 2. A primeira pergunta é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: É assim, eu vou ser sincera. Muitas das coisas que estão escritas estão parecidas com o briefing, né? Porque eu queria que fosse... como só tinha mais uma tentativa, eu queria que fosse o mais real. Ou seja, que a rubrica correspondesse à imagem que eu queria criar. Portanto, as expressões que eu utilizei foram muito parecidas com o briefing, para ser completamente correta com aquilo que me pediam, basicamente. E usei alguns... e reforcei uma ideia no final, na segunda opção, para que... pronto, para que não fosse assustador, pronto.

ENTREVISTADOR: E sentiste dificuldades na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Sim, porque eu não queria copiar do briefing, mas, ao mesmo tempo, queria que fosse exatamente o que eles me pediam. Então, pronto. Sim, tive dificuldade, sim.

ENTREVISTADOR: Apesar de já teres respondido, mas só para detalhares um bocadinho mais: decidiste reformular o prompt. Porquê?

PARTICIPANTE: Então, eu decidi reformular o prompt, como eu já tinha dito anteriormente, porque... porque eu achei que o olhar do boneco estava um bocado... não estava sereno. Não estava... estava um bocado... não era assustador, mas estava... não estava sereno. Então, eu decidi reformular, tanto que só alterei essa parte.

ENTREVISTADOR: OK. E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Eu acho que sim. Apesar de, como não posso utilizar a escrita, não é... não sei se se percebe que estamos a falar de inteligência artificial. Por um lado, parece, mas por outro... pronto, mas por causa do robô pode ser que... sim, se bem.

ENTREVISTADOR: E sentes que há aspetos na imagem que alterarías ou que sentes que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: É assim, eles dizem aqui que eu não posso... como é que eles dizem aqui? Que eu não... que não pode ser uma pessoa humana, não é? Que é um robô. Isto é um robô, não é? Não há pessoas humanas visíveis na imagem. Isto é uma pessoa? Ou é um robô? Apesar de parecer uma pessoa humana. Portanto, acho que está... está tudo bem nesse sentido. Agora... acho que está tudo bem

nesse sentido. Agora, é o que eu estava a dizer: não sei até que ponto é que as pessoas, ao verem esta imagem, sabem que é sobre utilidade artificial que estou aqui... que estamos a falar aqui, pronto, da responsabilidade do uso da inteligência artificial, porque como não posso utilizar escrita... mas, pronto, acho que era... não alterava nada, apesar de... de, pronto, não poder escrever ali, por exemplo: “Seja responsável no uso da inteligência artificial” ou assim.

ENTREVISTADOR: OK. E, por fim, tens algo a acrescentar? Algo que tenhas sentido ao longo deste processo?

PARTICIPANTE: É assim, tanto neste exercício como no outro, eu achei que isto até é engraçado fazer. Tipo, uma pessoa fica curiosa com aquilo que escreve e a imagem que é criada. Mas eu pensava que ia conseguir resumir mais, de forma a que... pronto, ia utilizar tudo, só perceber-se melhor. Mas, ao mesmo tempo, com este briefing, não dava para o fazer, porque tinha muitos pormenores. Mas o que eu senti foi curiosidade sempre, cada vez que vinha uma imagem. E, pronto, um bocado confusa, como no outro exercício, de como é que haveria de escrever para que fosse... se criasse a imagem do briefing.

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, sendo assim, concluo a tua participação na minha tese. Muito obrigada pela tua disponibilidade e muito obrigada pelas tuas contribuições.

PARTICIPANTE: Ok, obrigada. Obrigada.

Transcrição entrevista 7

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: Ok, agora vou-te fazer as questões deste primeiro exercício. E a primeira questão é: o que é que te levou a escolher estas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Por ser direto, acho eu. Ou seja, orientações mais diretas. Acho que é isso.

ENTREVISTADOR: OK. E sentiste dificuldades na formulação do prompt? Se sim, quais foram?

PARTICIPANTE: Não, não senti.

ENTREVISTADOR: OK. E formulaste o prompt, portanto, utilizaste apenas uma hipótese. Porque é que o fizeste?

PARTICIPANTE: Não percebi agora.

ENTREVISTADOR: Por exemplo, a tua primeira imagem foi esta, correto?

PARTICIPANTE: Sim, sim.

ENTREVISTADOR: E tu decidiste não utilizá-la. Portanto, decidiste voltar a escrever o prompt aqui. Porque é que decidiste fazer isso?

PARTICIPANTE: Porque uma das regras, ou outras orientações, era não ter texto. E como ele, no início, hoje o texto, então voltei a reformular para que ele tirasse o texto.

ENTREVISTADOR: Ok. E consideras que a imagem corresponde ao exercício fornecido?

PARTICIPANTE: Talvez... não sei.

ENTREVISTADOR: Mas talvez porquê? O que é que achas que não está assim tão bom?

PARTICIPANTE: É que, sem texto, não sei que tipo de imagem poderia gerar para remeter para o tema em questão, não é? Não sei... não sei se, bem, se a imagem remete, não tendo texto, não sei se remete para aquilo que é suposto.

ENTREVISTADOR: Ok. E sentes que há aspetos na imagem que alterarias, ou que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Acho que... talvez... não sei.

ENTREVISTADOR: E o que é que alterarias, por exemplo?

PARTICIPANTE: Talvez as cores, acho... não sei.

ENTREVISTADOR: Ok, não há problema também não ter resposta, ok?

PARTICIPANTE: Pronto, ok.

ENTREVISTADOR: Não há problema. E tens algo a acrescentar? Alguma situação que tenhas sentido durante a realização do exercício?

PARTICIPANTE: Não.

ENTREVISTADOR: Portanto, dou assim por concluído o primeiro exercício.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: OK, portanto, agora vou-te fazer as mesmas questões que fiz anteriormente, mas agora sobre o exercício 2, sobre esta imagem aqui. E a primeira pergunta é: o que é que te levou a escolher estas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Mais uma vez, tirei as ideias principais do briefing e dei, para pronto, dei as instruções para que ele fizesse mais ou menos o que é suposto.

ENTREVISTADOR: Ok. E sentiste dificuldades na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Não.

ENTREVISTADOR: E decidiste não alterar nada na imagem. Porquê?

PARTICIPANTE: Porque está aquilo que eu te pedi, acho que está bom.

ENTREVISTADOR: OK. E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Sim, acho que sim.

ENTREVISTADOR: E sentes que há aspetos na imagem que alterarias ou que não estão assim tão de acordo com o exercício?

PARTICIPANTE: Acho que não, acho que está bom assim.

ENTREVISTADOR: Por fim, tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido ao longo deste processo?

PARTICIPANTE: Não, não tenho nada a acrescentar.

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, conluo assim a tua participação na minha tese. Muito obrigada pela tua disponibilidade e muito obrigada pelas tuas contribuições.

Transcrição entrevista 8

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: Agora, vou-te fazer questões sobre este primeiro exercício, ok? E a primeira questão é: o que te levou a escolher certas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Escolhi o estilo cyberpunk porque sinto que é um estilo que faz sentido em relação a inteligências artificiais, porque é um dos géneros... é um dos temas debatidos nesse género de literatura.

ENTREVISTADOR: Certo. Sentiste dificuldades na formação do prompt?

PARTICIPANTE: Não. Achei que foi de fácil perceção e que está bem estruturado.

ENTREVISTADOR: Certo. Decidiste não reformular o prompt. Porquê?

PARTICIPANTE: Porque gostei como ficou à primeira.

ENTREVISTADOR: Consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Acho que só a parte do assustador é que não está a bater certo. Se calhar, devia ter alterado essa parte, pedir para ser menos assustador... pode ser mais... pode ser assustador para algumas pessoas.

ENTREVISTADOR: Ok. E sentes que há aspetos da imagem que alterarias ou que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: A parte do... se calhar ter um aspeto menos negativo... sinto que dá... lá está, dá um aspeto um pouco mais assustador. Se calhar poderia... para ficar um bocadinho menos assustador para certas pessoas.

ENTREVISTADOR: Certo. E, última pergunta: tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício?

PARTICIPANTE: Estou a pensar.

ENTREVISTADOR: Ok.

PARTICIPANTE: Não, sinceramente, acho que não tenho nada a acrescentar.

ENTREVISTADOR: Ok.

PARTICIPANTE: Acho que está bastante perceptível o que nos é pedido.

ENTREVISTADOR: Certo. Ok. Então, sendo assim, dou por concluído o primeiro exercício.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: Ok, esta é tua segunda imagem. Portanto, vou fazer questões sobre este segundo exercício. E a primeira pergunta é: o que te levou a escolher certas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Eu escolhi 2 robôs a dar a mão, porque transmite uma imagem de confiança. E escolhi a imagem bastante cativante, porque, tendo em conta que era para ser uma imagem outdoor, ser cativante é quem a veja.

ENTREVISTADOR: Sentiste dificuldades na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Alguma, porque não é fácil transmitir por palavras as nossas ideias.

ENTREVISTADOR: Porque é que decidiste reformular o prompt?

PARTICIPANTE: Porque sinto que, à primeira, não estava a transmitir exatamente aquilo que eu queria, porque não ficou no formato de imagem que eu queria e acabando por também não ficar na segunda. O sua matéria já também.

ENTREVISTADOR: Consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Em parte, sim, sem ser a parte que seria para um outdoor publicitário.

ENTREVISTADOR: Há aspetos da imagem que alterarias ou que não estão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Sim, acho que não está exatamente adequado para uma publicidade no exterior, mas, sinceramente, era só isso.

ENTREVISTADOR: Por último, tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido durante todo o processo?

PARTICIPANTE: Um momento... Acho que o ChatGPT nem sempre percebe o intuito para o qual estamos a criar o prompt, que, neste caso, seria para uma publicidade num outdoor.

ENTREVISTADOR: Ok. Portanto, concluo assim a tua participação na minha tese. Muito obrigado pela tua disponibilidade e pelas tuas contribuições.

PARTICIPANTE: Muito obrigado.

Transcrição entrevista 9

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: Ok, agora vou-te fazer questões sobre este exercício.

PARTICIPANTE: OK.

ENTREVISTADOR: E a primeira questão é: o que é que te levou a escolher estas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: OK, portanto, deixe-me só visitar aqui o prompt. Bem, primeiro de tudo, eu queria dar o contexto ao modelo de inteligência artificial do propósito da imagem. Portanto, comecei por aí. Quis... portanto, eu queria que a ilustração tivesse um... pronto... um inteirasse esse tema de uma forma positiva, daí também adicionar essa parte mais especificamente. Portanto, quis representar o conceito de inteligência artificial através de um robô ou um circuito, e era... deixei um bocadinho à vontade do modelo, não é? E... vou adicionar a balança, porque eu acho que é uma representação universal de equilíbrio, de justiça, de ética, que é compreensível a toda a gente. Portanto, a parte da ilustração digital, aspeto moderno, sem texto, era parte do briefing. Queria certificar-me que não seria gerada alguma palavra do meu prompt, às vezes acontece de ser gerada alguma palavra ali na imagem. E pronto. E depois especifiquei as cores. E pronto, aí deixei um pouco também à vontade do modelo, as cores quentes e vibrantes, mas queria que tivesse no azul, então especifiquei essa parte. Pronto. Depois, a minha correção acontece porque há pequenas incorreções. Então, quis que os pratos da balança estivessem iguais, como na balança real. E pronto. Os braços do robô tentei corrigir, mas acabei por aceitar. E acho que... acho que ficou bom.

ENTREVISTADOR: Ok. E sentiste dificuldades na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Não, não senti muita dificuldade. O ensino é bastante claro. Portanto, não havia ali muita margem para invenções ou tentar... não havia grande dificuldade, no fundo. Eu acho que estava claro.

ENTREVISTADOR: Ok. E decidiste reformular o prompt uma vez, mas, no entanto, pensaste: "Bem, eu vou tentar uma segunda", mas depois pensaste: "Afinal, não fico bem com esta". Porquê? Porque é que isso é? Disseste que sim e depois hesitaste?

PARTICIPANTE: OK. Eu acabei por editar porque, primeiro, olhei outra vez para a imagem e pensei que a diferença que me está lá a incomodar é a diferença de um braço ser de uma forma e o outro ser de outra. Achei que, provavelmente, uma

pessoa que não fez essa imagem não iria reparar. Provavelmente, ia passar a imagem e não ia pensar que aquele braço é diferente do outro. Acho que a imagem está uniforme o suficiente para não ser algo que salta à vista e que incomoda muito, pelo menos a quem não criou a imagem, não é? Por isso, acabei por desistir, também por saber que, às vezes, essas pequenas correções são impossíveis, por experiências anteriores com geração de imagens. Mas pronto, foi isso.

ENTREVISTADOR: Ok. E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Eu acho que... eu acho que sim. Eu acho que a imagem do robô como a representação de inteligência artificial é bastante comum hoje em dia, e a da balança também, em termos de ética. Isso é bastante claro. Portanto, eu acho que, sem contexto, uma pessoa provavelmente iria conseguir compreender o... o... intuito dessa imagem. Portanto, acho que corresponde bem ao briefing que foi dado.

ENTREVISTADOR: E sentes que há aspetos da imagem que alterarias, ou que sentes que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: OK. De acordo com o briefing... deixa cá ver. Eu acho que, talvez, algo que poderia ser melhorado, ou que não... seria a parte da imagem ser mais chamativa. Eu acho que a imagem não é, por si, muito chamativa. Acho que é uma imagem, uma ilustração... pronto, não é particularmente interessante, na minha opinião. Pronto. Nesse sentido, acho que podia corresponder um bocadinho melhor.

ENTREVISTADOR: Ok. E tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício? Alguma dificuldade?

PARTICIPANTE: Eu acho que tive alguma dificuldade — e é um bocado irónico — no facto do briefing ser tão completo por si. Ou seja, não... tem muita informação específica, que, às vezes, é um bocado difícil... pronto... criar um prompt que fosse um bocadinho mais diferente do que está no briefing, ou seja, não ser exatamente o que está lá, ser um bocadinho diferente. É... foi essa, acho, a minha maior dificuldade. Ou seja, o equilíbrio entre o que está no briefing e algo mais.

ENTREVISTADOR: OK. Dou assim por concluído o briefing um, exercício um.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, esta é a tua segunda imagem. Agora vou-te fazer as perguntas.

PARTICIPANTE: OK.

ENTREVISTADOR: E a primeira pergunta é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: OK, então. Novamente, quis dar o contexto que iria ser uma imagem para um outdoor, não para uma rede social ou para qualquer outro efeito. E, outra vez, qual era? A mensagem principal que eu queria transmitir. Pronto, depois dei. Disse que a forma como eu queria que o conceito de inteligência artificial fosse, aqui no prompt... Acho que tinhas falado de robôs e, sim, ou figura digital. Pronto, fui um pouco por aí. A mesma coisa com a menção da balança novamente. Questão das luzes verdes e isoladas também, porque falas aí algures das luzes. Quis um fundo natural, apesar de na última imagem, acho que se perdeu ali um pouco... Pronto, para dar um pouco aquele contraste entre a inteligência artificial e a natureza, não é? Dois polos muito diferentes, mas que, neste outdoor muito simpático, coexistem alegremente. Pronto, quis dar um foco especial às dimensões da personagem, porque, sendo um outdoor, é importante que as coisas se vejam bem, não é? E pronto, acho que assim, no geral, foi um pouco por aí que eu... É assim que eu justifico as minhas escolhas.

ENTREVISTADOR: OK. Sentiste dificuldades na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Senti um pouco, como no verificado anterior. Pronto, como é um prompt um pouco extenso, às vezes há ali alguma dificuldade em sintetizar, à primeira vista, quais são as partes mais importantes para transmitir ao modelo, para a geração de imagem. Pronto, diria que essa foi a maior dificuldade, assim.

ENTREVISTADOR: Ok. E decidiste reformular o prompt. Porquê?

PARTICIPANTE: Bem, o briefing dizia que não poderia ter peixe, se não me engano... Agora não estou a conseguir ver, mas pronto. Fiz o erro de não dizer "no pó sem texto", como fiz no primeiro exercício. Dessa vez esqueci-me, mas é uma parte muito importante, porque ele tende sempre a colocar texto. Então, quis corrigir essa parte. E depois também queria ajustar um pouco o estilo da imagem, porque senti que na primeira não estava nada realista. Pronto, é uma ilustração um pouco fantasiosa, quase Disney. E eu sinto que essa correção... pronto... não fez grande resultado. Portanto, se eu pudesse, voltava a reformular novamente. Mas pronto, no geral, foi por causa disso.

ENTREVISTADOR: Então, sentes a necessidade de reformular mais uma vez?

PARTICIPANTE: No fundo, às vezes, fosse necessário para eu... que a imagem, ou seja, que a imagem estivesse num estilo realista, ou até... acho que falas aí de semirrealista. Portanto, eu nem considero esse estilo semirrealista. Eu acho que é mesmo... parece-me um desenho animado. Portanto, no fundo, eu sentiria a necessidade de reformular até ver essa parte do prompt satisfeita. Acho eu.

ENTREVISTADOR: OK. E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Mais ou menos. Acho que, pelo menos, a parte de inteligência artificial como algo confiável, essa mensagem base, eu acho que transmite. Isso. Quanto ao resto, acho que deixa um pouco a desejar. Acho que, um pouco como a outra, não acho que tenha assim um grande impacto visual. Acho que é... uma... não acho particularmente que seja uma composição sofisticada. Não acho que se chame muita atenção, seja especial. Acho que é muito genérica. Importante, nesse sentido, acho que a imagem não corresponde a 100% ao briefing que foi apresentado.

ENTREVISTADOR: Ok. Por fim, tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido a realizar este exercício ou durante todo o processo?

PARTICIPANTE: Durante esse exercício específico... Eu diria que senti alguma frustração ao ver que a minha falha, no de não especificar que não queria texto nem imagem, por exemplo, acho que é algo que marcou um pouco. Não estava à espera, apesar de já saber que é assim que costuma ser. Pronto, que eles geram o texto mesmo quando não se pede. E, para além disso, alguns apontamentos face às imagens geradas, no sentido de... não acho que sejam particularmente inspiradas ou criativas. Acho que são muito genéricas. Portanto, são esses os meus sentimentos principais durante estes exercícios.

ENTREVISTADOR: Ok, certo. Portanto, concluo assim a tua participação. Muito obrigada pela tua disponibilidade e muito obrigada pelas tuas contribuições.

PARTICIPANTE: Claro, de nada.

Transcrição entrevista 10

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, vou te fazer as questões sobre este exercício. E a primeira questão é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Certas expressões... Isso é uma boa pergunta. Simplesmente, quanto mais lá... está, comecei a ter algum tipo de adjetivos. Como eu acabo por não especificar tanto, às vezes dou liberdade, já que é uma coisa tipo sensibilizar sobre aquele tema, e lá de pensar alguma coisa sobre aquele tema ou, por exemplo, dizer que era elementos interessantes e dou alguns exemplos, mas dou sempre uma liberdade para ele escolher. Se não me engano, neste... eu disse-lhe que podias começar aos ângulos ou circuitos no background. Ele é que escolheu, e por acaso até ficou. Ficou interessante, no fundo, esses circuitos, esses padrões. Mas a escolha... o que é que eu usei? Aquele que eu sei, que é importante usar alguns detalhes, alguns adjetivos, para pôr mais informação extra, de certa forma limitá-lo: onde é que ele pode gerar as imagens? Não sei se isso responde à pergunta.

ENTREVISTADOR: Responde, sim. E sentiste dificuldades na formação do prompt?

PARTICIPANTE: Essa pergunta, se fosse feita há uns anos atrás, diria que sim. Agora, nem por isso, porque já tenho algum conhecimento.

ENTREVISTADOR: E decidiste...

PARTICIPANTE: Não...

ENTREVISTADOR: Desculpa. Continua, continua.

PARTICIPANTE: Não, é só isso. Não, não me senti muita dificuldade.

ENTREVISTADOR: Ok. E decidiste reformular o prompt uma vez. Porquê?

PARTICIPANTE: Porque geralmente eu faço isso bastante. Eu, às vezes, uma pessoa, a primeira vez, só para realmente ver onde é que a inteligência me deixa. Depois, perceber onde é que a inteligência me deixa, e então aí posso realmente perceber. Porque eu, apesar de não estar a usá-la para gerar uma imagem, eu tenho uma ideia de como é que eu quero o produto final, mais ou menos, mais ou menos na minha cabeça. E o primeiro é realmente para perceber onde é que ele me deixa. E alguns erros, alguns detalhes que eu me esqueci de lhe dar. Um exemplo foi essa questão da orientação, a questão da verticalidade. E certos

elementos também. Erros, por exemplo: na primeira, o prompt, as mãos não estavam bem definidas. Então eu adicionei um adjetivo ou outro na parte das mãos para ver se realmente ele não ajuntava e que era esse problema. Ele aqui, por acaso, resolveu esse problema. O que é que ele está a tocar? Como foi o prompt? Foi “tocar suavemente”. Ele está a tocar suavemente na luz, e assim eles conseguiram resolver este problema. Assim, quando se vê, quando se olha, não se vê um típico erro de quando se gera uma imagem, geralmente mãos, pés, talvez alguns olhos. Eu não fui para um prompt mais ultrarrealista, nem super detalhado. Então, acaba por não cometer muitos erros. E este segundo prompt foi realmente para resolver os problemas do primeiro e tentar-se... eu gostei como não situou. Então, não foi preciso situar-me ou reformar completamente o prompt, foi só alguns ajustes. E foi isso, alguns ajustes. E correu bem no segundo. Se não corresse bem no segundo, iria ser feito... esteja justos... lá está, quando vou para um terceiro prompt, geralmente aí já sou mais específico naquilo que eu quero que mude mesmo. Mas correu bem no segundo prompt.

ENTREVISTADOR: Ok.

PARTICIPANTE: Mas um bom exemplo seria o tal de adicionar texto. Se eu gosto deste prompt, e se fosse realmente adicionar texto muito específico, então aí faria numa terceira fase.

ENTREVISTADOR: Ok. E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Eu diria que, se adicionássemos texto, provavelmente iria ser específico. Se se chegasse ao pé de uma pessoa, o que é que tu sentes nesta imagem? muita gente acabaria por não perceber. Mas com o título, acho que sim. Acho que responde. Esse, pronto, o título é culpa minha.

ENTREVISTADOR: Sentes que há aspetos...

PARTICIPANTE: Mas...

ENTREVISTADOR: Desculpa, podes...

PARTICIPANTE: Não, não, eu ia dizer que, tipo, se calhar também estou a ser um pouco biest. Confio que a imagem e o prompt... eu sei. Mas não sei. Se calhar entrou um 50/50 entre as pessoas compreenderem a imagem relativamente ao briefing.

ENTREVISTADOR: Ok. Certíssimo. Há aspetos da imagem que alterarias? O que sentes que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Bom, está bastante accurate com aquilo que eu pedi para ele criar, sendo que eu até não fui muito específico. Apenas pedi um homem e um robô, e uma noite. Eles a tocarem numa luz. Ele fez isso perfeitamente.

ENTREVISTADOR: Ok. E tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício?

PARTICIPANTE: Sentimentos? Não disto. O sentimento foi só... pensar em prompts e adjetivos. Achasse interessante para a inteligência artificial?

ENTREVISTADOR: Ok. Portanto, dou assim por concluído o exercício um.

Transcrição entrevista 11

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: Pronto, agora vou-te fazer as questões sobre este exercício, o exercício um.

PARTICIPANTE: Está bem.

ENTREVISTADOR: E a primeira pergunta é: o que te levou a escolher estas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Acho que foi uma forma de perceber o que... a proposta da criação da imagem, e fazer com que, através do prompt, a inteligência artificial conseguisse captar aquilo que eu queria trazer na imagem.

ENTREVISTADOR: Ok. E sentiste dificuldades na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Um pouco. Pois é, eu queria deixar o mais explicado possível, para que a inteligência pudesse captar aquilo que eu queria transmitir. Então, parece que, quando vai escrever no prompt, parece que as palavras somem, e você quer deixar o mais claro possível para que a imagem saia da forma que eu quero.

ENTREVISTADOR: Ok. E decidiste não reformular o prompt. Decidiste ir pela primeira imagem. Porquê?

PARTICIPANTE: Eu gostei de como ficou, em parte. As feições dos bonecos estão simpáticas. O fundo era mais ou menos isso que eu tinha imaginado. Acho que ficou do meu gosto.

ENTREVISTADOR: Ok. E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Talvez não muito, não é? Mas... talvez sim, talvez não.

ENTREVISTADOR: E consegues explicar esse "talvez sim, talvez não"?

PARTICIPANTE: Consigo... não sei. Se eu reler novamente o briefing... posso tentar, só um momento. Não sei, talvez uma outra maneira de... se bem que... é, desculpa a indecisão. Acho que sim, acho que sim. Tanto um robô quanto a pessoa estão ali do lado, para fazer alguma atividade no... se... há, seria uma rotina comum, tipo um dia de trabalho. Então, assim, meio que como se fosse inteligência artificial e pessoas, utilizando de forma... maneira responsável, podem se dar bem. Vamos dizer assim, podem estar lado a lado. Não precisa... sabendo utilizar de maneira

responsável e consciente, você... meio que a inteligência artificial não é como se fosse um inimigo. Enfim, um complemento, não sei. Deixa assim.

ENTREVISTADOR: Ok.

PARTICIPANTE: Não sei se fui clara.

ENTREVISTADOR: Foste.

PARTICIPANTE: Obrigada, menos mal.

ENTREVISTADOR: E há aspetos da imagem que alterarias, ou que sentes que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Talvez... a parte do PC. Não sei, talvez mostrar o que está acessando o PC. Ou... é, pode ser alguma coisa com... alguma coisa relacionada com o que a pessoa está a fazer no computador, ou talvez mostrando o que pudesse ser a imagem, mostrar que atividades poderia ser esta. Algo semelhante a isso.

ENTREVISTADOR: Ok. E tens algo a acrescentar? Alguma coisa que queiras dizer sobre este exercício? Algum sentimento que tenhas tido?

PARTICIPANTE: Não, não tenho, não tenho nada a acrescentar. Acho... achei até divertido.

ENTREVISTADOR: Ok. Portanto, dou por assim por terminado o exercício um.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, esta é a tua segunda imagem, e agora eu vou-te fazer as perguntas sobre este exercício.

PARTICIPANTE: Ok.

ENTREVISTADOR: E a primeira pergunta é: o que te levou a escolher estas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Eu quis seguir a ideia do briefing, o mais próximo possível, para que a imagem pudesse sair o mais próximo possível da ideia da imagem que poderia estar no outdoor. Então, fui tentando. O briefing me ajudou muito. Eu tentei, realmente, utilizar palavras que eu conceder e palavras-chave que estavam ali, e passar por prompts para que os chats pudessem produzir uma imagem que se aproximasse, que pudesse ser uma ideia de uma imagem que pudesse estar no outdoor.

ENTREVISTADOR: Ok. E sentiste dificuldades na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Um pouco. Porque, pronto, eu gostaria de deixar a imagem mais próxima possível da ideia que estava no... então, eu me senti um bocado, tipo, de seguir aquilo, de aproximar a ideia, para que a inteligência pudesse produzir. Então, parece que eu... eu quis tentar utilizar o máximo de palavras-chave possíveis para que pudesse... que a inteligência pudesse alcançar o que eu estava querendo dizer.

ENTREVISTADOR: Ok. E reformulaste o prompt. Porquê?

PARTICIPANTE: Porque a primeira imagem, eu não achei que... eu achei que fica muito simples, que pudesse melhorar o que... a... eu vou... bem, não é que representa? A inteligência artificial vai estar inserida em algum... algum tem... sítio tecnológico que utilizamos hoje em dia. O telemóvel, ou seja, o PC. Eu acho que daria um pouco essa ideia de utilização disso no nosso dia a dia. Acho que... poderia... essa segunda poderia ficar melhor com essa... com essa ideia.

ENTREVISTADOR: Ok. E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Eu considero que sim, considero que sim.

ENTREVISTADOR: Sentes que há aspetos na imagem que alterarias ou que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Acho que não. Acho que está de acordo.

ENTREVISTADOR: Ok. Por fim, tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício ou mesmo durante a realização de todo o processo?

PARTICIPANTE: Não, não, não tenho a acrescentar. Acho que eu fiquei, talvez, um pouco nervosa, para tentar fazer com que a inteligência pudesse captar tudo aquilo que eu queria transmitir na imagem. Acho que isso foi uma sensação que eu tive realizando nos dois exercícios. Mas, no mais, para mim, foi uma atividade agradável. Eu gostei.

ENTREVISTADOR: Ok. Portanto, concluo assim a tua participação. Muito obrigada pela tua disponibilidade e muito obrigada pelas tuas contribuições.

PARTICIPANTE: Obrigado, eu.

Transcrição entrevista 12

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, agora vou-te fazer as questões sobre este exercício, desta última imagem. E a primeira pergunta é: o que é que te levou a escolher estas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: De todas elas, ou esta última, todas?

ENTREVISTADOR: Esta última.

PARTICIPANTE: Esta última, então... o que é que me levou a fazer isso? Porque todas as outras que eu fiz, eu não estava a ir de encontro à minha ideia, e por isso mesmo, agora fiz de forma mais sucinta e, talvez, com mais pormenor, aquilo que eu quisesse que o chat fizesse por mim, pronto. Ou seja, dar-lhe mais conteúdo para aquela imagem que eu teria que criar, mais detalhes com aquilo que eu queria que ele simbolizasse, pronto. Se calhar não pormenorizado, mas dizer-lhe que tens que colocar isto, e isto, e isto, pronto.

ENTREVISTADOR: Ok.

PARTICIPANTE: Mais ou menos assim.

ENTREVISTADOR: E sentes dificuldades na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: As primeiras senti, porque não estava a ir ao encontro daquilo que eu imaginava, e depois, com mais tentativas, foi melhorando. Pronto, foi sendo mais fácil, foi ficando mais fácil.

ENTREVISTADOR: Sendo que já respondeste à pergunta, mas eu vou-te fazê-la novamente, a pedir que tentes ser mais específica. Decidiste reformular o prompt, porquê?

PARTICIPANTE: Porque, lá está, nos primeiros eu tinha, se calhar, dito de forma mais abrangente aquilo que eu queria. Não dei os detalhes que eu deveria de colocar na imagem, sim. E, ao perceber isso, que eu não estava a ir de encontro, neste último prompt que eu fiz, tive que colocar mais detalhes, tanto a nível gráfico como... mas, ao nível gráfico, aqui não tem texto. Mas explicar a minha ideia de como eu gostaria que ele ficasse, o cartaz. E, por isso mesmo, tive que lhe dizer, por exemplo, que queria uma presença humana e outra que simbolizasse a inteligência artificial, neste caso um robô, que fizesse essa ligação para que desse ao recetor da mensagem que é possível utilizar a inteligência artificial de forma

consciente e ética. E, por isso mesmo, neste último coloquei com mais pormenor do que as últimas, que eu não coloquei. Ele não tinha ido de encontro.

ENTREVISTADOR: Ok.

PARTICIPANTE: Pronto, é isso.

ENTREVISTADOR: E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: É assim, de certa forma, acho que sim. Parece-me que sim.

ENTREVISTADOR: Ok. E há aspetos da imagem que alterarias, ou que sentes que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Deixa-me só ver aqui o briefing, para comparar um... agora as duas. Não, até porque aqui no briefing está que temos que transmitir, ou que pedimos ao chat, para transmitir a confiança e segurança. E eu acho que, de certa forma, esta imagem pode transmitir um pouco isso, de ter uma presença humana para um robô, de forma simpática um com o outro. Acho que isso, já por si só, acho que, pelo que o briefing pede, não... acho que esta imagem responde.

ENTREVISTADOR: Ok. E tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício?

PARTICIPANTE: Não. Foi só mesmo aquela dificuldade inicial, como já tinha dito, e que se foi tornando mais fácil ao perceber como é que se tem de desenvolver um prompt para o chat GPT.

ENTREVISTADOR: Ok. Sendo assim, dou por concluído este primeiro exercício.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: O que te levou a escolher estas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Então, o que é que me levou a escolher? Como já tínhamos feito outro briefing, e eu já percebi que o chat funciona bem com bom detalhes para gerar as imagens, desta vez decidi colocar mais detalhes para que ele desenvolvesse a imagem. Como no... no briefing pede para desenvolver uma imagem para um outdoor publicitário que sensibilize o público para a importância de utilizar de forma ética e responsável a inteligência artificial, coloquei detalhes sobre como é que isso poderia ser, principalmente por a imagem de um robô, nessa imagem, de forma serena. E pronto, o chat gerou, assim, algo muito leve e sereno, de um robô, pronto, que possa transmitir essa confiança ao recetor sobre o futuro.

ENTREVISTADOR: Ok. E sentiste dificuldades na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Não, desta vez já não senti tantas como senti no primeiro briefing.

ENTREVISTADOR: Decidiste a mesma estratégia que fizeste no exercício anterior, que foi reformular. Porque é que decidiste, novamente, reformular o prompt?

PARTICIPANTE: Porque achava que faltava alguns elementos no último. Na última imagem que o chat tinha gerado. Então, por isso, utilizei mais a minha... a minha oportunidade de reformular o meu prompt para isso mesmo, para que ficasse mais completa a imagem, de acordo com o briefing.

ENTREVISTADOR: Ok. E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Eu penso que sim. De certa forma, acho que sim.

ENTREVISTADOR: E sentes que... há, desculpa...

PARTICIPANTE: Como estava no briefing, depois decidi pôr, na minha reformulação, incluí aqueles elementos que estavam no briefing, e acho que isso destacou agora aqui na imagem, principalmente ali a balança do equilíbrio entre a inteligência artificial e a confiança que podemos ter nela, sem ser... sem ter assim tanto medo.

ENTREVISTADOR: Ok. Ok. E sentes que há aspetos da imagem que alterarias, ou que sentes que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Sim, podíamos sempre fazer alterações, obviamente, mas acho que, de acordo com aquilo que o briefing pede, sendo os chat GPT a fazer, eu acho que vai de acordo com o que o briefing está a pedir.

ENTREVISTADOR: E se tivesses a oportunidade de fazer uma alteração, o que é que alterarias na imagem?

PARTICIPANTE: Sendo que não dá para pôr no elemento humano nesta imagem, eu, se calhar, tentaria pedir ao chat para que incluísse, talvez, mais algum elemento gráfico, ou que mudasse, talvez, ali a forma como está o robô, para transmitir, se calhar, melhor a mensagem que podemos ter a confiança na inteligência artificial. Se calhar, assim, à primeira vista, não é assim tão perceptível. Apenas aqui mostra a serenidade do futuro. Se tu tivesse mais oportunidade, se calhar, tentava com que o chat fizesse isso, fizesse aí uma alteração, sendo que não dá para o texto. Mas há algum elemento gráfico desse mais essa... esse destaque à importância da ética e do equilíbrio que a inteligência artificial pode transmitir.

ENTREVISTADOR: Ok. Por fim, tens a acrescentar algum sentimento que tenhas assistido durante a realização deste exercício?

PARTICIPANTE: Não. Para mim, acho que foi um caminho mais fácil fazer este último exercício do que o primeiro, porque já estava... já estava à espera o que é que ia acontecer. No primeiro fui, assim, apanhado, entre aspas, desprevenida, porque não se vivem para o que é que ia. Melhor, sabia, mas não estava à espera de criar, assim, algo para que a imagem ficasse tão perceptível ao recetor da mensagem. E, nesse aqui, já foi mais fácil ter. Como já fiz o primeiro, já sabia, mais ou menos, como é que eu teria que fazer para ele criar a imagem que o briefing pedia. Então, acho que sim, foi esse o meu sentimento.

ENTREVISTADOR: Ok. Portanto, concluo assim a tua participação. Muito obrigada pela tua disponibilidade e muito obrigada pelas tuas contribuições.

PARTICIPANTE: De nada. Espero que sirva para alguma coisa.

Transcrição entrevista 13

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: Agora vou-te fazer as perguntas sobre este primeiro exercício. E a primeira pergunta é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Tentei transmitir, de forma mais clara e sucinta, a minha ideia. E daí ter referido logo, por exemplo, que não queria vermelho, escolhido o tipo de letra e pôr entre aspas a frase ou o slogan, para que tentasse transmitir efetivamente o que apareceu depois na imagem: apenas aquela parte do texto e não tudo o resto.

ENTREVISTADOR: Ok. E sentiste dificuldades na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: No sentido de não saber se seria pouca informação o que estava a escrever no prompt para a ideia que eu queria transmitir. Por exemplo, eu não referi imagem e ele gerou. Vou gerou também a imagem e, quando ele estava a criar, agora eu fiquei a pensar: eu não escrevi imagem e ele acabou por gerar uma imagem associada ao cartaz, o que é importante e eu não escrevi no prompt. Por isso, se não me tivesse gerado imagem juntamente com o texto, eu teria editado para criar, para juntar a imagem ao texto, porque acaba sempre por ser mais apelativo. Por isso, dificuldade média.

ENTREVISTADOR: Ok. E decidiste não reformular o prompt porquê?

PARTICIPANTE: Acho que a mensagem está explícita, associou uma imagem que acho que até é bastante apelativa, no sentido da responsabilidade que deveremos ter na realização da inteligência artificial, e acabou por o que eu escrevi, juntamente com a imagem que ele gerou, a imagem que associou ao cartaz, ser aqui um conjunto que se completa e então não achei que era necessário fazer alguma reformulação e usaria no dia, se se me pensei para o fazer.

ENTREVISTADOR: E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Considero, no sentido de que em inteligência artificial e o próprio ideia de o cérebro da inteligência com o símbolo da IA, que é o símbolo associado à inteligência artificial, e com o visto da validação ou da responsabilidade, acaba por ser um conjunto. A imagem assim que se reflete na informação escrita. Não seria necessário saber ler, diria eu, para, através da imagem, chegares ao que efetivamente está escrito.

ENTREVISTADOR: Ok.

PARTICIPANTE: Não sei se me fiz compreender.

ENTREVISTADOR: Sim, sim. Ok. E há aspetos da imagem que alterarias ou centros que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: A cor da letra. Se calhar não usaria um preto, porque a única restrição que eu lhe pus foi um vermelho. Mas, tendo em conta também o fundo que até gostei da cor do fundo e do contraste até ali amarelo da imagem que depois foi usado, se calhar... não sei se em branco teria o mesmo destaque do que o preto. Mas acaba por ser apelativa à mesma e de fácil leitura o preto, embora seja o mais comum.

ENTREVISTADOR: Ok. Aqui no briefing, um dos requisitos funcionais diz: não pode conter texto visível na imagem. Porque é que decidiste, mesmo assim, colocar?

PARTICIPANTE: Não pode conter, não é essa parte? Não li essa parte... oh, que não lê bem tudo.

ENTREVISTADOR: Mas pronto, formulando a pergunta: porque é que escolheste colocar o texto na imagem?

PARTICIPANTE: Porque achei que o texto complementaria uma imagem que fosse associada ao cartaz. No sentido de... estão em um slogan, abre sempre o chamar a atenção, independentemente da própria imagem que chama a atenção, acaba por complementar uma coisa à outra, mas efetivamente não tinha percebido. É só que não tinha tido essa parte. Eu não pode conter texto visível, pois não? Pronto, olha, não faz mal, primeira tentativa.

ENTREVISTADOR: Por fim, tens algo a acrescentar, alguma coisa que tenhas sentido durante a realização deste exercício, algo que queiras comentar?

PARTICIPANTE: Que tenho que ler melhor os briefings?

ENTREVISTADOR: Pronto, então dou assim por concluído o exercício um.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, esta é a tua segunda imagem. Agora vou-te fazer as questões sobre este exercício.

PARTICIPANTE: Certo.

ENTREVISTADOR: E a primeira questão é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Tendo em conta o exercício, tentei transmitir algumas palavras mais específicas, como o tipo de imagem que pretendia, de forma a que fosse mais fácil gerar a imagem que o outdoor que eu pretendia.

ENTREVISTADOR: Sentiste dificuldades na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Sim.

ENTREVISTADOR: E quais foram?

PARTICIPANTE: Embora tenha transmitido inicialmente, no primeiro prompt, que pretendia apenas com imagem, ele correspondeu à imagem, aos tons solicitados, correspondeu à figura digital e correspondeu também à forma ética, mas acabou por criar texto quando eu tinha apenas pedido apenas imagem. Por isso, acaba por ser, às vezes, um bocadinho complexo, porque, embora se tente fazer da forma que achamos que estamos a tentar explicar, nem sempre é assim tão explícito o que pretendemos. Daí que, quando fiz o segundo prompt, para retificar, aproveitei e referi, com base naquele já feito anteriormente, para retirar o texto e manter os tons e as imagens.

ENTREVISTADOR: Ok. E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Sim. Tem um ser, supostamente, que dá a entender que é gerado pela inteligência artificial ou por... seria um robô. Hoje em dia, uns robôs já estão mais com a imagem mais humanizada e, em relação à ética, sim, no sentido de, tendencialmente, quando se fala em ética, é imagem da balança ou, por exemplo, um aperto de mão, no sentido de ser algo... como é que eu hei de explicar? Ao que seja bom e correto para ambas as partes. Dei a simbologia da parte da ética. Acho que faz sentido e a simbologia da parte da inteligência artificial com o boneco robô mais humanizado, mas é um robô, e acho que faz parte das 2 imagens. As 3 imagens, neste caso, referenciam o que é a mensagem que se quer transmitir.

ENTREVISTADOR: Ok. E sentes que há aspetos na imagem que alterarias ou que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Que eu tenha reparado, não. Por isso, não alterava.

ENTREVISTADOR: Por fim, tens algo a acrescentar, algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício ou mesmo durante toda esta tua?

PARTICIPANTE: Então, no segundo exercício, no primeiro não li corretamente o exercício, logo houve um lapso. Pronto, quando escrevi o prompt no segundo, embora tentasse ter mais cuidado ao redigir o prompt, senti que, mesmo assim, existe ainda alguma dificuldade entre o que escrevemos, a ideia que devemos transmitir e o que efetivamente depois a inteligência artificial compreende. Daí eu senti alguma dificuldade.

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, concluo assim a tua participação. Muito obrigada pela tua disponibilidade e muito obrigada pelas tuas contribuições.

PARTICIPANTE: De nada. Obrigado eu.

Transcrição entrevista 14

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: OK. Portanto, agora vou-te fazer perguntas sobre este exercício.

PARTICIPANTE: Sim.

ENTREVISTADOR: E a primeira pergunta é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: O que é que me levou... Ó pá, a primeira imagem tinha tipo desenho animado. E eu tive que alterar para mais realista. A segunda imagem já estava um bocadinho mais realista, mas ainda não era... Ainda não era aquilo que pretendia. Que notas? Que é que ainda está em desenho animado. E, na terceira, já consegui pô-la mais... Ainda não está a 100%, mas está melhor em termos de realismo.

ENTREVISTADOR: Ok. E sentiste dificuldades na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Não.

ENTREVISTADOR: Consideras que a imagem final corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Ó pá, pelo que li, acho que sim.

ENTREVISTADOR: Há aspetos da imagem que alterarias ou que sentes que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Ó pá, eu podia... Queria-lhe pedir agora a seguir para me pôr mais de metade do corpo. Alteraria o tamanho da imagem que está um retângulo, um retomo quadrado. Neste caso, iria pôr mais retangular e, de resto, ficava.

ENTREVISTADOR: Por fim, tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício?

PARTICIPANTE: Um sentimento de estar preso. Estar preso porque aquilo que eu estou habituado a fazer tem mais liberdade. Na edição, na alteração... Se se se quer mexer o fundo, consigo mexer o fundo. Se quer mexer o robô, mexo o robô. Se quiser mexer as cores da cidade, dá para mexer só as cores. E eu, com um prompt para fazer tudo... Ora imaginas se quisermos pôr um texto, o ChatGPT também mete, mas depois fico preso na alteração de uso do resto.

ENTREVISTADOR: Ok. Portanto, dou assim por concluído o exercício um.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: Agora vou-te fazer perguntas sobre o exercício, e a primeira pergunta é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no prompt? No caso, o primeiro prompt?

PARTICIPANTE: Certo. Ó pá, este o que eu escrevi foi, basicamente, o que escrevia no outro. O que é que houve aqui da alteração? Lá no texto dizia que, para um estilo Matrix, com Matrix é binária. Não é um estilo Matrix, é binário. E só tive que pôr o que pediu lá e o destaque do robô. De resto, é basicamente o mesmo que o outro.

ENTREVISTADOR: E sentiste dificuldades na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Não.

ENTREVISTADOR: E, neste exercício, apesar de a primeira imagem estar boa, quiseste reformular, dizendo só para deixar só a imagem e não o outdoor à volta. Porquê? Porque é que não deixaste como estava na primeira?

PARTICIPANTE: Ok. Bem, primeiro, pelo que percebi do texto, não é? É feita para um outdoor, não é? Imagina teres um outdoor com o outro outdoor por dentro. E eu assim: só tenho a imagem que é lá colocada, lá no outdoor, não é?

ENTREVISTADOR: Certo.

PARTICIPANTE: Não faria sentido ter o outdoor e, depois, por dentro do outdoor, ter outro outdoor com a imagem.

ENTREVISTADOR: E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Acho que sim. Acho que sim.

ENTREVISTADOR: E há aspetos na imagem que alterarias?

PARTICIPANTE: Não. O único que iria meter ali a mais seria um textozito a informar o que é que significa a imagem, porque, assim, a pessoa olha... Meio que é um robô, tem ali um código que muita gente nem vai saber o que é que é binário. Se calhar muita gente iria olhar para ela e nem saberia o que é que... O que é que a representa.

ENTREVISTADOR: Ok. Por fim, tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido ao longo deste exercício ou mesmo do processo inteiro?

PARTICIPANTE: Pá, ISTO é... O tipo de pergunta que é feito aqui, o formulário que é feito primeiro, o que está lá escrito é o prompt, isso é ponto. E depois é a liberdade

de editar isto e editar aquilo. Com este tipo de prompt e liberdade, é o que o ChatGPT te dá, é o que fica.

ENTREVISTADOR: Portanto, conluo assim a tua participação. Muito obrigada pela tua disponibilidade e muito obrigada pelas tuas contribuições.

PARTICIPANTE: Obrigado.

Transcrição entrevista 15

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: Portanto, agora vou-te fazer algumas questões sobre este exercício.

PARTICIPANTE: Ok.

ENTREVISTADOR: E a primeira questão é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Olha, a minha parte inicial do título, a questão sobre o uso responsável da inteligência artificial... Seja que eu me direcionasse, por exemplo, para a balança, não é? Que é o que está na imagem. A questão do equilíbrio entre utilizar a IA, de sermos nós a fazer o nosso próprio pensamento crítico. Creio que foi essa a minha forma, a linha de pensamento, para utilizar as palavras que utilizei.

ENTREVISTADOR: Ok. E sentiste dificuldades na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Não, isso não.

ENTREVISTADOR: E decidiste não reformular o prompt, portanto, não melhorar nada. Porquê?

PARTICIPANTE: A imagem foi de encontro àquilo que eu tinha em mente. Pronto, por acaso correu bem. O prompt que eu escrevi foi aquilo que eu estava a pensar. Portanto, não, não senti necessidade de alterar.

ENTREVISTADOR: Consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Se a imagem corresponde ao briefing... Sim, sim.

ENTREVISTADOR: E há aspetos na imagem que alterarias ou que não estão assim tão de acordo com o briefing, na tua opinião?

PARTICIPANTE: No máximo, alteraria do lado direito da parte do escudo, era a única coisa que eu alteraria. Algo mais... Mais um humano, talvez, porque do lado esquerdo tem aquela questão da rede. Portanto, dá para associar ali à inteligência artificial, de certa forma. E depois, ali do lado direito, se calhar dava-lhe um toque mais humano. Era a única coisa que alterava.

ENTREVISTADOR: Ok. E tens a acrescentar algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício ou mesmo algo que queiras dizer?

PARTICIPANTE: Não, não.

ENTREVISTADOR: Ok. Portanto, concluo assim o primeiro exercício, agora vou-te enviar o segundo.

PARTICIPANTE: OK.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: Ok. Portanto, esta é a tua segunda imagem. Agora vou-te fazer questões sobre este exercício e a primeira questão é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Sobretudo, eu tentei ir de encontro àquilo que era pedido no briefing, relativamente à questão dos robôs, à balança, da tecnologia. E também foi, mais ou menos, o meu guia para escrever o... Aquilo que escrevi. E depois, novamente, um bocadinho, à semelhança do do exercício anterior, novamente a queria usar a balança, que acho que mostra o equilíbrio entre o uso bom e o uso mau da inteligência artificial.

ENTREVISTADOR: E tiveste dificuldades na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Não, isso não.

[Nesta parte saltei a pergunta do porquê do participante ter reformulado o prompt, porque apenas alterou para retirar texto da primeira imagem, sendo que o briefing dizia que não o podia ter.]

ENTREVISTADOR: Consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Sim, sim.

ENTREVISTADOR: Há aspetos na imagem que alterarias ou que sentes que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Não.

ENTREVISTADOR: OK. Por fim, tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício ou mesmo durante toda a experiência de toda a tua participação?

PARTICIPANTE: Não, simplesmente olha, é bom... É bom ajudar uma amiga.

ENTREVISTADOR: Ok. Portanto, concluo assim a tua participação. Muito obrigada pela tua disponibilidade e muito obrigada pelas tuas contribuições.

PARTICIPANTE: Ora essa, claro.

Transcrição entrevista 16

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: Portanto, agora vou-te fazer questões sobre esta tua participação, este exercício. Primeira questão é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no teu prompt?

PARTICIPANTE: Especificamente, aquilo que eu lá escrevi.

ENTREVISTADOR: Exato.

PARTICIPANTE: Então, pronto, como supostamente se daria uma ideia de utilização da IA responsabilmente, portanto, surgiu-me logo a ideia, pronto, da formação inicial, quando és jovem e estás na escola a aprender, porque, por norma... Quando, quando estás na escola, é aquilo que te ensinou na escola, é de maneira responsável. Daí surgir essa ideia. E depois, a vertente da realidade... Com que finalidade é que estávamos a aprender isso? Então, lembrou-me, realmente, a Bolsa, etc., etc., etc., e tu ganhas dinheiro para poderes, realmente, pronto, fazer a tua vida, etc., etc. E então foi mais por aí.

ENTREVISTADOR: Ok, e sentiste alguma dificuldade a fazer o teu prompt?

PARTICIPANTE: É pá, não senti dificuldade. Foi só uma questão de organização da ideia, pronto, que eu não sei como é que a mecânica, ferramenta do ChatGPT, processa a informação que tu lá escreves, mas só ter uma... Pronto, organizar as palavras de maneira a que fossem mais fáceis de perceber, visto que não é uma pessoa que está ali, pronto, a perceber, né? Mas, sei lá, o mais claro possível, de maneira mais organizada. Só isso. Não acho que tenha sido dificuldade. Pronto, foi só uma preocupação de escrever as ideias assim, o mais organizadamente possível, para ser mais fácil para gerar imagem, pronto.

ENTREVISTADOR: Ok, e decidiste não fazer nenhuma alteração na imagem, portanto, não fazeres nenhuma alteração no teu prompt. Porquê? Porque é que decidiste ficar com esta primeira opção?

PARTICIPANTE: Como eu escrevi na imagem, basicamente, o que eu imaginei foi, realmente, uma sala. Uma imagem dividida: de um lado esquerdo, tinhas uma sala de aula onde tinhas as crianças a aprenderem, como normalmente, quando estão na escola, onde o professor, realmente, era uma IA com aqueles elementozitos e tal, pronto, só para fazer aquela aproximação; e do lado direito, as pessoas a trabalharem no Wall Street, pronto, a ganharem dinheiro e também com elementos de IA. E agora, quando a imagem foi gerada, basicamente, estava tudo aqui. Os elementos, claramente, tu olhas para a esquerda e vês que são crianças na escola, onde o professor é uma IA; no lado direito, exatamente a mesma coisa: vejo um escritório. Por acaso não tem aqui referência ao Wall Street, mas não

interessa, porque rapidamente não se identifica e tem ali todos os elementos. Portanto, à partida, ficou bastante fiel à ideia, digamos assim. Daí achar que não fosse preciso fazer alteração.

ENTREVISTADOR: Ok, e consideras que a imagem final corresponde ao briefing, ao exercício fornecido?

PARTICIPANTE: Eu acho que sim.

ENTREVISTADOR: Ok, e há aspetos da imagem que alterarias ou sentes que não estão assim tão bons?

PARTICIPANTE: Pá, se alguém me dissesse: “Olha, ok, isto não corresponde a este aspeto, não corresponde ao pedido”, talvez mudaria, claro. Agora, não tendo essa informação, acho que está bom, sim.

ENTREVISTADOR: Ok, e tens algo a acrescentar, algo que queiras dizer sobre este teu exercício e o teu desempenho, ou mesmo um sentimento que tenhas tido ao realizares este exercício?

PARTICIPANTE: Olha, antes de mais, isto é bastante divertido, porque nunca tinha sequer utilizado o ChatGPT. Acho que, de acordo com aquilo que me foi pedido, acho que foi bastante fácil. Parece-me uma ferramenta bastante precisa, digamos assim, e que, na realidade, dá jeito para muita coisa. Nunca tinha utilizado, talvez possa começar a utilizar também, pronto, para o meu trabalho. Mas, basicamente, é isto.

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, dou por concluído o exercício um.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: Primeira pergunta que eu te vou fazer é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Pronto. A ideia que eu queria para a imagem, realmente, era uma IA, um robô, no papel de juiz. Pronto, a aplicar as sentenças, mas de muitos arguidos ao mesmo tempo. Então, tenta ser o mais específico possível, pronto, para a imagem ser gerada dessa forma. O que... Prompt... O resultado final não foi aquilo que eu esperava.

ENTREVISTADOR: E sentiste dificuldades na formulação do prompt ou no caso dos prompts?

PARTICIPANTE: Sim, senti, claro.

ENTREVISTADOR: E quais foram essas dificuldades?

PARTICIPANTE: Ó pá. Na realidade, isto que aconteceu de tentar passar uma ideia, o mais fiel possível, pronto, de maneira a se formasse uma imagem, pronto, fiel àquilo que eu queria. Como é que eu hei de dizer? Eu imaginei algo do género, tipo... A imagem deu-me, por exemplo... A imagem deu-me 3 arguidos; eu tinha imaginado uns 100, por exemplo. Daí ter escrito, por exemplo, “os vários arguidos sentados no banco dos réus, à espera de forma massiva” e eu pensei que o ChatGPT fosse associar realmente a centenas deles e então criasse uma imagem desse modo, mas pronto, não aconteceu. E a imagem criada aparece só 3. De maneira que não passa bem a ideia que eu queria, mas pronto, isto também, lá está, é o que é.

ENTREVISTADOR: E decidiste reformular o primeiro prompt porque não ficaste satisfeito com a primeira imagem. Porquê?

PARTICIPANTE: Exatamente. Porque, para já, o juiz que eu queria a aplicar, pronto, a sentença, tinha de ser um robô, uma IA. Na primeira imagem era uma pessoa, claramente, e então já se fugia daquilo que eu queria. E depois, realmente, por causa dos 3 arguidos que aparecem... Eu queria, eu queria muitos mais. E pronto, sabia também que supostamente não me deveria aparecer palavras. E então tenta mudar, pronto, de maneira que as palavras não aparecessem, que também não resultou, pronto.

ENTREVISTADOR: E consideras que a imagem final corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Não.

ENTREVISTADOR: E porquê? Consegues elaborar um bocadinho mais o porquê de achares que a última imagem não corresponde?

PARTICIPANTE: É simples, não, não, não acho que corresponda porque, para já, parece uma imagem muito “a bonecada”, digamos assim. E depois, pronto, supostamente haveria de ser uma composição visual sofisticada, que mostrasse realmente, pronto, uma IA, um robô, uma figura digital, whatever, o que fosse e, como diz aqui, pronto, a interagir com elementos que simbolizassem a ética, etc., etc., etc. Daí eu ter escolhido um juiz, não é? Porque, supostamente, é justiça e nós temos que confiar na nossa justiça. Só que a imagem, pronto, não me transmite assim grande realidade. Então, não me parece que esteja bem enquadrada, pronto, naquilo que foi pedido.

ENTREVISTADOR: E que aspetos da imagem é que alterarias? Se pudesses alterar a imagem agora, o que é que escolhias alterar?

PARTICIPANTE: Alterava, talvez, tipo... Talvez a... Como é que hei de dizer... As cores, de maneira a que a ilustração ficasse mais realista, que se aproximasse, talvez, mais de uma fotografia, para não parecer uma imagem abonecada, digamos assim. Mudaria... Eu escrevi “os réus à espera no banco de forma massiva”. Talvez mudasse e escreveria “centenas de réus” para especificar, e ele com certeza já me ia dar mais de 100 pessoas sentadas à espera da sentença. Pronto, trocava assim, pronto, era mais preciso no português utilizado, de maneira a que a ferramenta conseguisse perceber e criar uma imagem mais aproximada daquilo que eu queria.

ENTREVISTADOR: Ok...

PARTICIPANTE: E acho que aí já fazia diferença.

ENTREVISTADOR: Ok. Por fim, tens algo a acrescentar, algo que queiras dizer sobre este exercício ou mesmo sobre a tua participação, sobre o outro exercício?

PARTICIPANTE: Não, acho que não. Pronto, no outro, no primeiro exercício, acho que fui de encontro àquilo que me pediram. Neste, já acho que não. É só, pronto, a observação que eu posso fazer. No entanto, foi divertido na mesma.

ENTREVISTADOR: Ok. Portanto, concluo assim a tua participação. Muito obrigada pela tua disponibilidade e muito obrigada pelas tuas contribuições.

PARTICIPANTE: É qualquer coisa que precise de mais, já sabes.

Transcrição entrevista 17

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: Ok, então, agora vou-te fazer questões sobre este exercício, sobre a tua imagem. E a primeira questão é: o que é que te levou a escolher as palavras que escreveste no prompt?

PARTICIPANTE: É que me vou a escolher as palavras que escrevi, foi a maneira mais breve e fácil que arranjei a descrever a ideia que tinha.

ENTREVISTADOR: E sentiste dificuldades em escrever o prompt?

PARTICIPANTE: Em escrever o prompt, não senti dificuldade.

ENTREVISTADOR: Ok.

PARTICIPANTE: A única dificuldade que tive foi, inicialmente, aperceber o que é que era suposto fazer.

ENTREVISTADOR: Ok.

PARTICIPANTE: Na verdade, eu sabia o que é que o era suposto fazer. Eu não... O tema estava muito... Como é que eu ei de dizer... Está a faltar a palavra... Como não tinha uma coisa específica, podia ser muita coisa, não é? E eu não sabia bem o que é que se poderia enquadrar. Era um tema muito geral, não é? Aqui a questão da inteligência artificial pode ser utilizada para muitas coisas.

ENTREVISTADOR: Certo.

PARTICIPANTE: Mas tem que perceber que podia fazer sobre qualquer coisa. Foi logo a primeira ideia que me vai à cabeça. A partir daí, foi fácil.

ENTREVISTADOR: Ok, e decidiste não reformular o prompt, portanto, decidiste ficar pela primeira imagem. Porquê?

PARTICIPANTE: Porque o que o exercício pedia era uma utilização responsável de elementos de inteligência artificial. Elementos de inteligência artificial: está lá que é o robô. Responsável? Tá. Parece-me ser responsável. Estão aí todos os elementos que dei.

ENTREVISTADOR: Ok, então, consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Pá, acho que sim, pelo que percebi.

ENTREVISTADOR: E há aspetos da imagem que alterarias?

PARTICIPANTE: Não, porque acho que é uma ideia básica. Foi como escrevi: em vez de terem pessoas, terem que ser pessoas contratadas... Às vezes podem fazer erros. Não é que os robôs não possam fazer erros, que tudo é possível, não é? Mas têm ações limitadas. Basta programares uma ação básica, como entregar a comida aos clientes. Um robô leva a comida. É uma ação básica, responsável. Não dará muitos problemas à partida, a não ser... Erros mecânicos, que isso tem a ver com peças que podem não ser estranhadas ou o software que pode ter um código errado, mas parecem-me coisas facilmente resolvidas. Isso faz com que, por exemplo, a empresa, no caso do restaurante, não tenha que gastar recursos em contratar pessoas. E prontos, é nesse sentido.

ENTREVISTADOR: Ok, tens algo a acrescentar, algo que queiras dizer a mais ou mesmo algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício?

PARTICIPANTE: Não. Só foi só, foi engraçado puxar para com a criatividade.

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, dou por concluído o primeiro exercício.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, agora eu vou-te fazer as perguntas sobre este exercício e sobre a imagem que fizeste. E a primeira pergunta é: o que é que te levou a escolher as palavras do teu prompt?

PARTICIPANTE: Mais uma vez, foi, vai de encontro a outro exercício, também foi a maneira, a mais breve e fácil que arranjei a elaborar o pedido.

ENTREVISTADOR: Desculpa... Interrompi-te.

PARTICIPANTE: Não faz mal, era só isso, era só para finalizar.

ENTREVISTADOR: Ok, e sentiste dificuldades na formulação do teu prompt?

PARTICIPANTE: É assim, dificuldade, dificuldade, não. Assim que percebi do que é que ia falar, foi rápido. O problema foi chegar, foi descortinar o que é que o exercício estava a pedir, exatamente como no exercício 1.

ENTREVISTADOR: Ok. E decidiste não fazer nenhuma alteração ao teu prompt. Porquê?

PARTICIPANTE: Mais uma vez, a imagem foi gerada, pareceu-me ter todos os elementos pedidos.

ENTREVISTADOR: E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Eu acho que sim.

ENTREVISTADOR: E há aspetos da imagem que alterarias?

PARTICIPANTE: Acho que não.

ENTREVISTADOR: Na tua imagem tem texto e no briefing diz que não deve conter texto. O ter texto foi propositado ou não? E, já agora, porquê?

PARTICIPANTE: Não foi, não foi propositado, não. Não tomei atenção. Realmente, já tinha lido, mas passou-me. Se não, tinha eliminado a escrita que está na imagem, o texto que está na imagem.

ENTREVISTADOR: Ok. Por fim, tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido, alguma coisa?

PARTICIPANTE: O mesmo sentimento que da outra vez: é engraçado ver como é que aqui a ferramenta reage ao que a gente escreve e à criação que ela faz. Realmente é muito interessante e engraçado.

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, conluo assim a tua participação. Muito obrigada pela tua disponibilidade e muito obrigada pelas tuas contribuições.

PARTICIPANTE: Sim, senhora, espero que tenha ido de encontro ao pedido.

Transcrição entrevista 18

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, vou-lhe fazer perguntas sobre este primeiro exercício, o briefing um, sobre esta imagem. E a primeira pergunta que lhe vou fazer é: o que é que lhe levou a escolher certas palavras ou expressões no seu prompts?

PARTICIPANTE: Então, é para me ensinar, por exemplo, para ensinar a criar uma imagem, por neste caso, uma imagem simples de uma planta, uma flor simples. Em... pronto, uma fotografia normal, como se eu tirasse a uma margarida e com inteligência artificial.

ENTREVISTADOR: Ok. E sentiu dificuldades na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Não.

ENTREVISTADOR: Ok. E decidiu não reformular o prompt, portanto, ficar com a sua primeira imagem. Porquê?

PARTICIPANTE: Sim, porque achei que estava boa assim, porque cumpria os requisitos do que pediam.

ENTREVISTADOR: Ok. E considera que a imagem corresponde ao briefing fornecido? Sim. E há aspetos da imagem que alteraria ou que sente que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Não, para mim, acho que está. Está impecável, está a cumprir o objetivo, está bom.

ENTREVISTADOR: Tem algo a acrescentar, algo que queira dizer sobre este exercício ou mesmo algum sentimento que tenha tido durante a realização do exercício?

PARTICIPANTE: Acho que está bom, está muito giro. Não, não sabia que a diferença era assim tanto. Mas está bom.

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, concluo assim o exercício um.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: Ok, esta é a sua segunda imagem. Agora vou-lhe fazer questões deste segundo exercício, briefing 2, e a primeira pergunta que lhe faço é: o que é que lhe levou a escolher certas palavras ou expressões no seu?

PARTICIPANTE: Então... Porque é o que eu gostava. Porque eu queria criar uma imagem de um robô doméstico que me fosse eficiente e de energia verde, claro.

ENTREVISTADOR: E sentiu dificuldades na formulação do seu prompt?

PARTICIPANTE: Um bocadinho.

ENTREVISTADOR: E quais foram essas dificuldades?

PARTICIPANTE: Eu acho que não me consegui exprimir bem para a primeira imagem. E depois, pronto, depois lá consegui.

ENTREVISTADOR: Decidiu reformular o seu prompt uma vez. Porquê?

PARTICIPANTE: Porque a primeira imagem que me apareceu era muito infantil. Não era aquilo que eu pretendia. Se calhar porque eu não me espremi como deve ser, não é? Mas, pronto, a segunda imagem, para mim, já estava boa.

ENTREVISTADOR: Considera que a imagem final, a segunda imagem, corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Sim, esta sim.

ENTREVISTADOR: E sente que há aspetos da imagem que alteraria ou que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Não, tá boa.

ENTREVISTADOR: Por fim, tem algo a acrescentar, algo que queira dizer sobre este exercício, algum sentimento que tenha tido durante a realização do mesmo?

PARTICIPANTE: Gostava que ele se tornasse realidade. Mas, pronto, já sei que, quando quiser criar uma imagem ou que a inteligência artificial me crie uma imagem, tenho que especificar bem aquilo que pretendo. Pronto, de resto, não, está tudo bom.

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, concluo assim a sua participação. Muito obrigada pela sua disponibilidade e muito obrigada pelas suas contribuições.

PARTICIPANTE: Obrigada.

Transcrição entrevista 19

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, vou-te fazer as questões deste exercício e a primeira questão que eu te faço é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Devido ao objetivo da imagem que eu queria que fosse gerada, neste caso, para a publicação nas redes sociais. Se, pronto, decidi usar estas palavras para, portanto, fazer com que ele fique o mais possível dentro dos objetivos que necessitamos.

ENTREVISTADOR: E sentiste alguma dificuldade na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Ligeiramente, porque decidi fazer o prompt em inglês em vez de português. Porque, normalmente, ele gera muito mais ou as imagens que ele gera ficam muito mais perto do que eu, do que nós queremos, quando escrevemos em inglês do que em português.

ENTREVISTADOR: Ok. E decidiste não reformular o prompt, portanto, ficar com a primeira imagem gerada. Porquê?

PARTICIPANTE: Achei que a primeira imagem gerada ficou dentro do que eu estava à espera com o prompt que coloquei.

ENTREVISTADOR: Ok. E há aspetos da imagem que alterarias ou que não estão assim tão de acordo com o briefing?

PARTICIPANTE: Não, não. Parece-me dentro do esperado. A única questão é que não passa muita ideia de ética, porque foi a única palavra que eu não coloquei no prompt. Mas, de resto, tem tudo o que eu pedi.

ENTREVISTADOR: Ok. E a colocação de texto na imagem foi propositada ou accidental? Porque no briefing, nos requisitos funcionais, diz: “não pode conter texto escrito visível na imagem”. Isto foi propositado ou intencional?

PARTICIPANTE: É assim, neste caso, apesar de os requisitos dizerem que não pode conter texto, é difícil, nas redes sociais, conseguires ter uma imagem que mostre, neste caso, que a confiança, se sem palavras. Por isso, sim, neste caso, pronto. Eu não disse especificamente para ele colocar o texto, mas acho que, neste caso, é a melhor opção.

ENTREVISTADOR: Ok. Queres acrescentar algo? Algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício, algo só que queiras dizer?

PARTICIPANTE: Não, não, não tenho nada a acrescentar, neste caso.

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, concluo assim o exercício um.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: Ok, então vou começar a fazer as perguntas deste segundo exercício e a primeira pergunta é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no prompt?

PARTICIPANTE: Sim, principalmente o prompt era claramente mais complexo, ou o objetivo era claramente mais complexo do que o anterior. Tínhamos muitas coisas que podiam ser ou deviam indicadas no prompt para a imagem ter tudo o que é pedido. E pronto, e como fiz o prompt em inglês e não português, pronto, também tem alguma diferença. Mas sim, neste caso diria que sim, foi praticamente tentar ao máximo incluir o necessário no objetivo.

ENTREVISTADOR: E sentiste alguma dificuldade na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Sim, neste caso sim, porque a quantidade do que é necessário para este outdoor é muita coisa: em termos de background, em termos de cores utilizadas, em termos da informação que queremos passar, em termos visuais do que queremos transmitir... sim, este foi, foi claramente mais difícil.

ENTREVISTADOR: E decidiste não reformular o prompt, portanto, ficar com a primeira imagem. Porquê?

PARTICIPANTE: Sim, porque fiquei com a ideia que, mesmo que se eu fosse alterar o prompt que tinha feito inicialmente, o objetivo seria pior do que o que fiz inicialmente. Por isso, fiquei com a primeira opção.

ENTREVISTADOR: E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Não totalmente, especialmente a parte do fundo do background. Era pedido um ambiente mais tecnológico e ele está muito mais focado na parte calma, na parte balanceada, pronto, mais na parte das cores suaves e não tanto na parte tecnológica, de códigos, código binário ou raios de luz e, pronto, a tecnologia em si.

ENTREVISTADOR: Há aspetos da imagem que alterarias?

PARTICIPANTE: Sim, só o fundo. Se tendo a hipótese de, pronto, alterar só o fundo da imagem, pronto, alterava o fundo para algo mais perto do que foi pedido, pronto, algo mais dentro da tecnologia, digamos assim.

ENTREVISTADOR: Ok. E, por fim, tens algo a acrescentar, algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício ou mesmo durante toda a tua participação?

PARTICIPANTE: Não, queria só, neste caso, mencionar que no primeiro prompt não mencionei texto, mas no segundo prompt mencionei para ele não colocar texto na

imagem e ele, mesmo assim, colocou a primeira palavra que eu tinha colocado no prompt. De resto, não, de resto não tenho mais nada a acrescentar.

ENTREVISTADOR: Ok. Portanto, concluo assim a tua participação. Muito obrigada pela tua disponibilidade e muito obrigada pelas tuas contribuições.

PARTICIPANTE: Obrigado.

Transcrição entrevista 20

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: Ok, então agora vou-te fazer algumas questões sobre este exercício e sobre a tua última imagem ou imagens.

PARTICIPANTE: Ok.

ENTREVISTADOR: E a primeira pergunta que eu te vou fazer é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no teu prompt?

PARTICIPANTE: Eu acho... eu escolhi as outras palavras, porque eu acho que, na ChatGPT, nós temos que dizer as coisas diretas, como é que nós queremos que saia o nosso produto final e, com base no exercício que tu me deste, foram as palavras que eu encontrei que seriam mais adequadas para fazer o exercício em si. E foi com base nisso. Eu não fui buscar... eu li o briefing, e fui buscar, e compreendi o objetivo do briefing e depois tentei ir à procura de palavras que desse para fazer a junção daquilo que fosse, de facto, ao encontro do briefing. E foi com base nisso que eu escolhi as palavras que escolhi, e tentei ser o mais direta possível, porque acho que, aqui no ChatGPT, temos que ser o mais direto possível. Não podemos andar aqui com... pronto, a dizer: “Ah, olá, por favor...”, aquelas coisas. Então, fui o mais direta possível no prompt.

ENTREVISTADOR: Ok, e sentiste dificuldades na formulação do teu prompt?

PARTICIPANTE: Não, nada mesmo. Foi super intuitivo, assim que li o briefing, comecei a escrever e aquilo saiu na naturalidade. Portanto, não, não senti dificuldade alguma.

ENTREVISTADOR: E decidiste reformular o teu prompt. Porquê?

PARTICIPANTE: Porque eu achei que as folhas não estavam ali a fazer nada. Achei que estavam só ali só para... achei que não tinham a ver com o objetivo do cartaz e achei que não estavam nada, de todo, relacionadas. Então reformulei no sentido de ele retirar essas folhas e colocar elementos que, de facto, fossem mais relacionados com o tema em si. E foi só a única alteração que eu pedi, porque, de resto, acho que a imagem até está bastante boa e bastante direta.

ENTREVISTADOR: E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Eu creio que sim.

ENTREVISTADOR: E há algum aspeto na imagem que alterarias?

PARTICIPANTE: Agora, de momento, não, não.

ENTREVISTADOR: E a colocação de texto na imagem foi propositada?

PARTICIPANTE: Foi, porque era o título. Porque, visto que isto é um cartaz e visto que, geralmente, os cartazes têm sempre um título, e o briefing dizia especificamente que não podia conter slogans, palavras, nomes de marcas ou

legendas, então eu fui buscar apenas o título. Que é para as pessoas perceberem: “Ok, o uso responsável de IA. Ok, já sabemos que este cartaz é sobre isto.”

Portanto, o título foi propositado, sim.

ENTREVISTADOR: Ok, e tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício ou mesmo algo que queiras dizer?

PARTICIPANTE: Não, eu acho que foi um exercício bastante produtivo e bastante bom. Portanto, não, não tenho nada a acrescentar.

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, concluo assim o exercício um.

Transcrição entrevista 21

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, agora vou-te fazer questões sobre este exercício.

PARTICIPANTE: Ok.

ENTREVISTADOR: E a primeira questão é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no teu prompt, ou no caso, nos teus prompts?

PARTICIPANTE: Porque acho que, quanto mais claro, melhor. Porque, se começar a descrever demasiado a inteligência artificial, pode-se começar a confundir, digamos assim. E eu não tenho assim grande escrita, mas sentei tentar ser o mais clara possível. Não sei se isto responde... como é que era a pergunta?

ENTREVISTADOR: Perguntei: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no prompt.

PARTICIPANTE: Ok, pronto, é a resposta, então é essa, mas é que tinha passado alguma coisa.

ENTREVISTADOR: Ok. E sentiste alguma dificuldade na formação do prompt ou dos prompts?

PARTICIPANTE: Talvez tenha em consideração que tive a proeza por ter exatamente a mesma imagem, apenas com a ilustração em si um bocadinho diferente. Por isso, tenho um pouco de dor de cabeça, digamos assim, em questão de conseguir ser mais clara. Acho eu.

ENTREVISTADOR: Ok. Então, a tua principal dificuldade foi a expressar as tuas ideias.

PARTICIPANTE: Basicamente.

ENTREVISTADOR: Ok. E...

PARTICIPANTE: Não que isto esteja mal, não que isto esteja mal.

ENTREVISTADOR: E decidiste reformular o teu prompt, porquê?

PARTICIPANTE: Porque achei que poderia alterar a imagem. E depois resultou-se que não, mas talvez, alterando e meter ainda mais claro, fosse melhor.

ENTREVISTADOR: Ok. E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Acho que sim. De certa forma, lá está o principal.

ENTREVISTADOR: E que aspetos da imagem é que alterarias se tivesses a hipótese de alterar agora alguma coisa?

PARTICIPANTE: Acho que era a forma como está representado. Uma ideia que me veio à cabeça é, por exemplo... estás a ver aquelas imagens quando pesquisas por alguma coisa de tecnologia, parece tipo a pessoa, o cérebro e depois, tipo, à volta a tecnologia... pronto, era mais ou menos nessa vibe, mas mantendo a parte da

segurança e o coração.

ENTREVISTADOR: Ok.

PARTICIPANTE: Essa, se fosse, seria melhor ou não?

ENTREVISTADOR: Ok. Tens algo a acrescentar, algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício ou mesmo algo que queiras dizer?

PARTICIPANTE: Apenas frustração que não conseguimos mudar. Só mesmo isso, basicamente.

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, concluo assim o primeiro exercício.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: Portanto, esta é a tua segunda imagem e agora vou-te fazer questões sobre este exercício. E a primeira questão que te faço é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no teu prompt?

PARTICIPANTE: Acho que é um pouco a mesma resposta do outro. Queria transmitir de uma forma simples, mas, dessa vez, foi tudo de forma mais precisa, para... desse iria ao... aí... como é que se diz... ao meu foco, digamos assim. Não sei se percebes o que eu estou a tentar dizer.

ENTREVISTADOR: Sim, sim, sim.

PARTICIPANTE: E, basicamente, é isso. Tem algumas coisas, como, por exemplo, o realismo. Acho que é metido, semi... agora, realismo, e deu mais... parece tridimensionalidade também à balança e ao coração, parece. Por isso, acho que, desta vez, tive também melhor resultado, pelo menos tinha expectativa.

ENTREVISTADOR: Ok, e sentiste alguma dificuldade na formulação do teu prompt ou dos prompts?

PARTICIPANTE: Acho que só a única dificuldade que eu tive foi em questão da parte da estruturação do texto em si, porque, em questão de mensagem ou do que é que eu queria aplicar no prompt, já estava na cabeça.

ENTREVISTADOR: Ok. E decidiste reformular o prompt, porquê?

PARTICIPANTE: Porque não fiquei 100% satisfeita com o primeiro. Parecia que faltava aquele toque do tal realismo.

ENTREVISTADOR: Ok. E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Acho que sim. Acho que a única coisa que mudava, que é esquecido de aplicar, era, em vez de ser na horizontal, ser na vertical.

ENTREVISTADOR: Ok. Sem ser esse aspeto, que aspeto extra ou a mais é que alterarias na imagem?

PARTICIPANTE: Talvez a cor no fundo. E a posição também. Não queria mudar muito, mas, porque assim, acho que, de alguma forma, sempre se transmitiu o que é que se quer. Mas, não sei... tipo, fazer brainstorming e depois ver qual é que seria o melhor.

ENTREVISTADOR: Ok. Aqui no briefing 2, na parte da descrição narrativa do cenário e na última frase, diz: não há pessoas humanas visíveis na imagem para manter o foco na simbologia artificial, e tu colocaste uma pessoa humana.

PARTICIPANTE: Esqueci-me...

ENTREVISTADOR: O que eu quero perguntar é: isso foi propositado e qual é que foi a tua intenção em colocar?

PARTICIPANTE: Eu vi, só que me esqueci. Esqueci-me completamente.

ENTREVISTADOR: Mas pronto, então eu vou reformular a minha questão: a tua intenção era pões uma figura humana na tua imagem? Porquê é que quiseste pôr?

PARTICIPANTE: Dá um pouco do toque do vivo, digamos assim, de nós... somos melhores pessoas, somos pessoas racionais e nós temos o poder de escolher. Ok, desculpa a história da pessoa.

ENTREVISTADOR: Não tens que ficar a pedir desculpa. Não há qualquer problema. E a última pergunta que eu te quero fazer é: tens a acrescentar algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício ou mesmo algo que só que queiras dizer?

PARTICIPANTE: Não, não acho que não. O que queria dizer, acho que já foi dito.

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, conluo assim a tua participação. Muito obrigada pela tua disponibilidade e muito obrigada pelas tuas contribuições.

PARTICIPANTE: Desculpa, mais uma vez.

ENTREVISTADOR: Não tens que pedir desculpa.

Transcrição entrevista 22

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: E a primeira pergunta que eu te faço é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no teu prompt?

PARTICIPANTE: Eu tentei... lá está... esse, se eu fosse, imagina, eu, quando estava a chegar ao fim, quando disseste “não copies o texto do briefing tal como está”, eu tinha copiado tudo como está e tinha posto para o chat. Por isso, eu tentei tirar as palavras mais chaves: cartaz de sensibilização, o propósito, a propósito de utilizar a inteligência artificial e depois algumas palavras-chave para não meter texto escrito, e depois para transmitir confiança ou segurança, e para escolher as cores e “moderno”... nesse caso, e “apelativo”. Eu até tentei tirar as palavras-chave. Se não, tinha copiado e colado o texto todo.

ENTREVISTADOR: Ok.

PARTICIPANTE: E posto no chat.

ENTREVISTADOR: E sentiste alguma dificuldade na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Um bocado, porque eu estava a escrever e sentia que precisava sempre de mais coisas. As coisas importantes eram mais do que aquelas que eu escrevi. Por isso... porque, lá está, era reduzir o texto para ser mais específica na imagem.

ENTREVISTADOR: Ok. E decidiste não reformular o prompt, portanto, deixar esta imagem como está. Porquê?

PARTICIPANTE: Por acaso, acho que sensibiliza, de certa forma, o uso da inteligência artificial aqui. Principalmente quando eles estão a conectar, tipo, a mãozinha com a outra que está... uma parede, uma coisa que dispara. Temos que usar com responsabilidade a agência artificial.

ENTREVISTADOR: Ok, e consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: De certa forma, sim, mas acho que, se calhar, precisava de mais. Mas acho que tem.

ENTREVISTADOR: Ok. E há aspetos da imagem que alterarias, se tivesses a hipótese de alterar a imagem?

PARTICIPANTE: Que me recorde, não.

ENTREVISTADOR: Ok. E tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício ou mesmo algo que queiras dizer?

PARTICIPANTE: Acho que não.

ENTREVISTADOR: Portanto, concluo assim o primeiro exercício.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: Portanto, esta é tua segunda imagem, agora vou-te fazer questões sobre este exercício. Então, e a primeira questão que eu te faço é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no teu prompt?

PARTICIPANTE: Como no um exercício, tentei ser mais breve e pegar nas palavras-chave, mas, nesse caso, ainda foi um bocado mais difícil. Porque era um... tantas informação que acabei por escolher ainda bastantes palavras. Acho que tinha, por exemplo, portanto, para que que era o outdoor publicitário. Acho que é importante dizer o porquê é que eu estava a criar a imagem, o objetivo, algumas palavras-chave para conduzir a imagem e ficasse assim, assim... tipo para ser nuns tons azuis, sem pessoas, seja, tenha impacto. Tem mais ou menos impacto, percebe-se mais ou menos o que é que é. E depois, no final, acrescentei uma ilustração digital realista, porque para mim não me parecia muito realista, parecia mais um... um desenho, mais ou menos.

ENTREVISTADOR: Ok. E sentiste dificuldade na formulação do prompt, ou no caso, dos prompts, porque fizeste 2?

PARTICIPANTE: Neste senti mais dificuldades. Como o texto era mais longo, senti mais dificuldade em tirar as palavras mais importantes. Sei que, depois, ainda fiquei... fiz a modificação no segundo porque ainda me faltava esta parte da ilustração digital realista, que eu achei que faria a diferença depois na imagem.

ENTREVISTADOR: Ok. E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Acho que sim. Acho que capta, de uma forma, aquilo que era pedido: os responsáveis da inteligência artificial. Portanto, nada... acho que está a entender.

ENTREVISTADOR: Ok, sim. E há aspetos da imagem que alterarias? Se tivesses a hipótese de alterar a imagem agora, o que é que alterarias?

PARTICIPANTE: Acho que alteraria aquele tipo de cérebro... não é bem cérebro... supostamente fez aqueles... coisas de tecnologia. Acho que alteraria essa imagem que está à volta do IA, inteligência artificial. Acho que alteraria isso.

ENTREVISTADOR: Ok. E, por fim, tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício, ou mesmo algo só que queiras dizer?

PARTICIPANTE: Acho que, se tivesse a fazer esse... digamos, se não chegasse ao final e nesse que me podia colocar tudo, eu tinha colocado tudo. Porque acho

que, na minha cabeça, faria mais sentido tirar um texto todo e colocá-lo todo no chat do que pagar umas informações e retirá-las e pedir só coisas específicas.

ENTREVISTADOR: Ok. Ok, portanto, conluo assim a tua participação. Muito obrigada pela tua disponibilidade e muito obrigada pelas tuas contribuições.

PARTICIPANTE: De nada, e boa sorte.

Transcrição entrevista 23

Briefing 1:

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, agora vou-te fazer questões sobre este primeiro exercício, e a primeira questão que te faço é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no teu prompt?

PARTICIPANTE: É pá, eu fui para a ideia de alertar para os mais novos, porque era suposto ser algo simples e algo apelativo, por isso, sendo para eles, teria que ser sempre algo assim, simples e apelativo, e também porque são eles que vão lidar mais com a inteligência artificial no futuro. Já vai depender mais para eles. Nós, agora, ainda estamos numa fase muito inicial. Isto, acho que não é nada ainda. Daqui a 100 anos já será muito diferente, e a responsabilidade vai ter que ser maior a usar. Agora, o resto foi só de ser mais detalhado. Vou achar... como já fiz isto, já sei que tem que ser um bocado detalhado, mas não tanto. Também já sei que, se abusarmos muito e tentarmos mudar muitas vezes, depois também ele deixa de captar. Por isso, tentei ser o mais objetivo possível.

ENTREVISTADOR: Ok, e sentiste dificuldades na formulação do prompt?

PARTICIPANTE: Não.

ENTREVISTADOR: E decidiste reformular o teu prompt uma vez. Porquê?

PARTICIPANTE: Achei que, da primeira vez, não ficou nada como eu queria em relação à estética.

ENTREVISTADOR: E consideras que a imagem corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Têm 80%, sim. No grande, grosso modo, sim.

ENTREVISTADOR: E existem aspetos na imagem, nesta última imagem, que alterarias?

PARTICIPANTE: Sim, um aspeto ou outro, sim.

ENTREVISTADOR: E que aspetos é que alteravas?

PARTICIPANTE: Teria fonte... não, não gosto da fonte escolhida para o texto, não gosto das cores, não gosto da posição de alguns símbolos. Seria isso.

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, a utilização do texto foi propositada? Decidiste colocar lá texto, mesmo quando o briefing diz para não utilizar texto. Porquê?

PARTICIPANTE: Ok, não tinha visto que não se podia utilizar texto. Reparei só agora.

ENTREVISTADOR: Ok, vou reformulando a questão: por que é que utilizaste o texto? Qual é que foi o teu propósito em usar o texto, em colocar o texto?

PARTICIPANTE: Foi ser mais objetivo. Como, às vezes, só imagens não chegam, era só para ter algo para explicar o que é que estava a ser tratado, enfim, na imagem. Mas, ou seja, se não podemos usar texto neste momento, tiraria só o texto, lá está, porque acho que, em si, os símbolos até estão explicativos.

ENTREVISTADOR: Ok, tens algo a acrescentar? Algo que queiras dizer ou mesmo algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício?

PARTICIPANTE: Não.

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, concluo assim o exercício um.

Briefing 2:

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, esta é a tua segunda imagem, e eu agora vou-te fazer perguntas sobre este exercício.

PARTICIPANTE: Ok.

ENTREVISTADOR: E a primeira pergunta é: o que é que te levou a escolher certas palavras ou expressões no teu prompt, ou, no caso, nos prompts?

PARTICIPANTE: Ser o mais objetivo possível e ser o mais parecido ao briefing pedido, que não fiz no primeiro. Ter cuidado de ir passo a passo, daí, por isso, ter usado também bastantes palavras. E as certas palavras que usei, expressões também, para lembrar... lá está... outdoors publicitários que já existem hoje e que resultam bastante bem apenas só com imagens e que não tenham texto.

ENTREVISTADOR: Ok. O... queria dizer mais alguma coisa?

PARTICIPANTE: Não.

ENTREVISTADOR: E sentiste dificuldades na formulação do teu prompt?

PARTICIPANTE: Neste aqui, senti mais um bocadinho. Senti que tinha que ir mesmo a todos os detalhes, ser bastante específico, e tentei não falhar em nenhuma das regras. E acho que deu certo.

ENTREVISTADOR: Ok. E decidiste reformular o teu prompt, o primeiro. Porquê?

PARTICIPANTE: Não gostei nada do primeiro robô que apareceu. Senti que no ar... muito ameaçador. E que não ia ser tão apelativo e que não mostrava o objetivo da imagem, que era algo seguro e confiável.

ENTREVISTADOR: E consideras que a imagem, a última imagem, corresponde ao briefing fornecido?

PARTICIPANTE: Sim. Deixa eu ver... penso que sim.

ENTREVISTADOR: E há aspetos da imagem que alterarias?

PARTICIPANTE: Agora já não. Acho que, para mim, está boa.

ENTREVISTADOR: Por fim, tens algo a acrescentar? Algum sentimento que tenhas tido durante a realização deste exercício?

PARTICIPANTE: Neste segundo já senti que... que já conseguia... que já estava a conseguir dominar melhor e, ou seja, a explicar melhor o que queria que ele me fizesse. Após ter feito 1 e 2, já senti uma facilidade um bocadinho maior. Não quero dizer que vá correr sempre assim.

ENTREVISTADOR: Ok, portanto, concluo assim a tua participação. Muito obrigada pela tua disponibilidade e muito obrigada pelas tuas contribuições.

PARTICIPANTE: De nada.